Guerra dos Fae

Livro 8

Deslizamento de Tempo

ELLE CASEY

Sumário

Sumário 1
Capítulo Um 5
Capítulo Dois 23
Capítulo Três 42
Capítulo Quatro 56
Capítulo Cinco 70
Capítulo Seis 87
Capítulo Sete 92
Capítulo Oito 107
Capítulo Nove 119
Capítulo Dez 127
Capítulo Onze 134
Capítulo Doze 146
Capítulo Treze 165
Capítulo Quatorze 178
Capítulo Quinze 190
Capítulo Dezesseis 203

Capítulo Dezessete 209
Capítulo Dezoito 212
Capítulo Dezenove 230
Capítulo Vinte 247
Capítulo Vinte e Um 262
Capítulo Vinte e Dois 276
Capítulo Vinte e Três 289
Capítulo Vinte e Quatro 299
Capítulo Vinte e Cinco 313
Capítulo Vinte e Seis 324
Capítulo Vinte e Sete 339
Capítulo Vinte e Oito 353
Capítulo Vinte e Nove 371
Capítulo Trinta 388
Capítulo Trinta e Um 402
Capítulo Trinta e Dois 419
Capítulo Trinta e Três 427
Capítulo Trinta e Quatro 441
Capítulo Trinta e Cinco 455

Capítulo Trinta e Seis 469
Capítulo Trinta e Sete 479
Capítulo Trinta e Oito 485
Capítulo Trinta e Nove 494
Capítulo Quarenta 497
Capítulo Quarenta e Um 503
Capítulo Quarenta e Dois 517
Capítulo Quarenta e Três 523

Capítulo Um

EU ENCAREI A VAN QUE deveria nos levar da Floresta Verde e do complexo fae que tinha sido minha casa por quase ano, para *Uamh An Ard-Achaidh*, a Caverna de Pasto Alto em Torrin na Ilha de Skye, perto da Escócia.

"Espero que ninguém espere que eu dirija aquele hooptie[1]." Eu disse, olhando o carro com placas britânicas com suspeita.

Jared apontou a chave para ele e apertou um botão para abrir todas as fechaduras. "O que há de errado com isso? É perfeitamente seguro."

Antes que eu pudesse abrir minha boca para explicar que o volante estava do lado errado e a frente estava tão achatada que parecia um pug, Tim, meu colega de quarto Pixie, falou e me cortou.

"Seguro? Não, com Jayne atrás do volante não seria." Ele voou para ficar no bagageiro que já estava carregado com os suprimentos de que precisaríamos para montar uma casa em algum lugar da Ilha de Skye. "Fale sobre uma armadilha mortal. Você a viu no

refeitório na noite passada? Ela não consegue nem navegar com as próprias pernas." Ele bufou depois disso e imediatamente se acalmou quando percebeu que estava bagunçando seu cabelo para ficar muito animado com suas próprias piadas. Ele puxou o pente da mochila e o alisou através de seu penteado.

Eu olhei para ele enquanto meus amigos nos observavam com expressões confusas em seus rostos. Eles sabiam que ele estava me importunando, mas não conseguiram ouvir uma palavra. *Sorte deles*.

"Eu pisei em uma casca de banana enfeitiçada." disse em sua defesa, olhando para minha prima, Samantha. Ela estava agindo totalmente inocente, mas eu sabia bem que tinha sido ela. Quando eu disse a ela alguns meses atrás que queria que ela me ajudasse a me preparar para ataques furtivos, não pensei que ela iria levar isso tão literalmente. Eu tinha ficado melhor em antecipar suas pequenas surpresas e lançar escudos de bolhas de poder verde elementar para me proteger, mas ainda tinha muito que aprender sobre bruxas vadias traiçoeiras e seus sentidos doentios de humor. *Uma casca de banana, Sam? Sério?*

Ela encolheu os ombros. De alguma forma, nos últimos meses, ela conseguiu se sintonizar com as ondas de meu cérebro. Não que ela lesse minha mente exatamente, mas ela parecia saber quando eu estava chateada com ela. Não que fizesse qualquer diferença quando ela estava tomando decisões sobre mexer comigo ou não. Samantha era uma das poucas pessoas em nosso mundo fae que não me temia nem um pouco. Provavelmente porque ela era tão poderosa quanto eu, só que de uma maneira diferente. Fates predestinados tem um pouco de magia maluca acontecendo com certeza, mesmo quando eles não queriam ser um.

A maioria dos meus amigos que vieram comigo para Floresta Verde de Miami como humanos e os amigos que fiz depois de chegar estavam todos um pouco nervosos sobre o que poderia acontecer se eu acordasse do lado errado da cama. Desde o início da minha gestão como Mãe para os fae, o Elemental que comanda a Terra e a Água, tenho admitido que fiz um bom trabalho em colocar acidentalmente as pessoas em coma, enviando flechas pela floresta em velocidades supersônicas por vastas distâncias e

enterrando-as em lugares que não deveriam ser enterrados, e geralmente no inferno. Tipo, *literalmente* vasculhando o inferno. Tínhamos acabado de trazer o último demônio de volta ao Submundo, onde ele pertencia. Mas ainda... Eu não tinha explodido ninguém recentemente que não merecesse, então o medo deles foi totalmente extraviado, de acordo comigo. Além de Sam, os únicos outros fae que não tinham medo de mim eram Tony e Spike, e eles provavelmente se sentiam assim porque sabiam o quanto eu os amava. Prefiro morrer a machucar qualquer um deles, mesmo que acidentalmente.

Minha mão se moveu quase involuntariamente para o meu quadril, onde o punho da minha espada demoníaca repousava. Por sorte, Samantha nem sempre foi um pé no saco. Sua magia cresceu em poder assim como minhas habilidades, e ela inventou um feitiço bacana que transformou minha gigante e deslumbrante espada demoníaca, no que se parecia e se manuseava com uma pequena adaga quando não havia bandidos por perto. Mas no minuto em que alguém me irritou ou ameaçou minha vida ou a vida de alguém de quem eu gostava, cuidado; aquela

adaga demoníaca teve uma ereção séria e se transformou em uma espada gigantesca como nenhuma outra. Eu ri só de pensar nisso.

Tim olhou para mim e percebeu onde estava minha mão. "Você está rindo da ereção da adaga de novo, não é? Não é tão engraçado."

"Diz você." Aproximei-me e esperei minha vez de entrar na van.

"Diz qualquer um que viu você em ação com essa coisa", ele respondeu, zumbindo para pousar no meu ombro. "Essa arma não é motivo para risos. Por último, esqueça ... Eu vi aquele saco de noz do orc caído no chão que sua espada de ereção fatiou e cortou em cubinhos do pobre animal. Quer dizer, eu não sou fã do orc, mas sério , Jayne... As joias deveriam estar fora dos limites, não importa qual seja a raça do inimigo. Estou marcado para o resto da vida."

Estendi a mão para acertá-lo na bunda, mas ele facilmente me evitou. Não é que ele pudesse ler meus pensamentos, mas ele estava no fim do meu dedo mexendo quase um milhão de vezes até agora

e poderia facilmente descobrir quando e de onde o próximo estava vindo. Ele merecia cada um deles. A última coisa que eu precisava agora era me lembrar daquela noz cortada. *Estremecimento.*

"Então Willy não está vindo, certo?" Scrum perguntou, distraindo-me da minha retribuição. Meu amigo daemon estava olhando para minha mochila com muita concentração.

"Eu já verifiquei os bolsos três vezes. Ele não vai pegar uma carona dessa vez." Como se eu precisasse de sua mamãe Pixie na minha bunda de novo. Levá-lo acidentalmente para o mundo superior no ano passado, quando fomos caçar dragões, foi um dos meus piores erros até agora. Eu esperava que pudéssemos evitar qualquer um desses fiascos nesta viagem. Não era como se eu já não tivesse pressão suficiente para ser a companheira do guardião do portal ou algo assim. *Dragões são realmente grandes São Bernardo, certo? Oh, Deus, acho que vou vomitar.* Estendi minha mão e a descansei no ombro de Tony para me firmar.

Ele deu um tapinha, dando-me um breve sorriso antes de se afastar para abrir a porta do outro lado da van para sua namorada, Felicia, súcubo extraordinária.

"Ele está com Abby, não se preocupe", disse Tim. "Ela o mantém sob controle até que a contatemos e a informemos que estamos muito longe para que ele nos encontre."

"Ela é melhor." Eu olhei para Sam. "Você sente algum Pixie aqui, além de Tim?"

Ela balançou a cabeça. “Eu enfeiticei o caminho. Ele nunca vai chegar tão longe.”

A cabeça de Tim girou em um flash. "É melhor ela ter cuidado com aquela coisa de bruxa vadia com meu filho. Você sabe que eu não vou tolerar nenhum absurdo. Ele precisa dessas asas. Sem elas, ele estará de castigo, e você sabe o que isso fará com toda a comunidade fae. Eu vou ser culpado por isso, você sabe que eu vou."

Willy era conhecido como o bebê Pixie mais energético de toda a Floresta Verde, e isso quer dizer

muito, já que agora todos os Pixie que antes eram relegados a colônias de Pixie voltaram. Quando Tim não estava se gabando do elogio que presumiu que fosse, ele estava puxando o cabelo para fora, tentando controlar o garoto. Na única vez que Willy ficou de castigo devido a um feitiço que deu errado, todos pagaram o preço. Por um mês, todos nós sofremos com os tímpanos doloridos por causa de sua grave privação de sono, sem falar nos narizes entupidos por ele rastejar para as camas e colocar pólen em nossas narinas. Ninguém pode causar tumulto como um Pixie no chão, isso é um fato.

"Não se preocupe, Tim", eu disse, tentando não sorrir, "Sam não vai estragar tudo *de novo*."

Sam parou o que ela estava fazendo e olhou para ele. "Ele está me acusando de alguma coisa?"

Tim voou na minha cara, seus olhos esbugalhados. “Você gosta de assistir bruxas arrancarem as asas de Pixie? Esse é o seu problema? Você está doente, sabia disso? Doente." Ele voou para trás em torno da van, mostrando-me o dedo médio no caminho.

"Ele acabou de mostrar o dedo do meio para você?" Finn, meu amigo elfo verde perguntou. "É meio difícil de ver com os dedos dele tão pequenos, mas caramba, ele parece puto da vida."

Dei de ombros. “Ele está mal-humorado porque tem indigestão. Você conhece o Tim.”

Agora o pequeno punk estava dentro da van fazendo manobras de baiacu no vidro da janela, muito distraído pela oportunidade de fazer papel de bobo para me ouvir falar sobre seus problemas de gás. Normalmente, é uma maneira infalível de torcer sua cueca.

“Ok, todo mundo dentro”, disse Jared, daemon-chefe e professor de mentira encarregado de nossa escola de mentira indo em nossa excursão de simulação. Foi a melhor cobertura que o conselho fae poderia apresentar para nossa aparição na Ilha de Skye como um grupo de adolescentes que não estavam na escola durante a época do ano, quando deveríamos estar.

“Quanto tempo essa viagem deve durar?” Becky perguntou enquanto se sentava ao lado de Finn, seu parceiro de vida.

“Dezessete horas, mais ou menos”, disse Jared.

"Dezessete horas, Jayne, você ouviu isso?" Perguntou Tim. "Não se sente perto da cabeça de gnomo, faça o que fizer."

“Boa ideia”, eu disse baixinho, evitando ficar atrás do Scrum e, em vez disso, escolhendo um local próximo ao meio, reservando um espaço ao meu lado para Spike. Eu o deixei na minha cama esta manhã, presumindo que ele se levantaria e chegaria na hora certa. Agora eu estava duvidando da sabedoria desse plano. Eu deveria saber melhor; ele ainda era uma coruja da noite, preferindo dormir até a hora do almoço.

“Onde está o Spike?” Scrum perguntou, olhando para nós do banco do passageiro ao lado de Jared.

Samantha olhou pela janela lateral de sua posição atrás do Scrum. Eu não era tão boa em ler sua

mente quanto ela em ler a minha, mas tinha certeza de que sabia o que ela estava sentindo. Ela queria estar na frente com Jared, mas ainda não tinha coragem de tomar seu lugar ao lado dele. A culpa era um fardo terrivelmente pesado que ela se recusava a abandonar, não importa quantas vezes eu gritei com ela sobre isso. Sério, estava ficando velho. E daí se ela quase desencadeou o mal no mundo inteiro? Pessoas cometem erros. Então faça fae. Foda-se. Eu esperava que esta nossa pequena viagem de campo a ajudasse a superar seus problemas. Se não, eu teria que cutucá-la com minha faca demoníaca ou algo assim. Nada como um bom sangue ajudando um fae a ter alguma perspectiva das coisas, eu sempre digo.

"Você quer que eu descubra onde ele está?" Becky perguntou, olhando para mim com expectativa.

Dei de ombros. "Vá em frente. Ele provavelmente ainda está no meu quarto."

Becky desapareceu em um instante, deixando um espaço vazio para trás.

Finn suspirou. "Eu nunca vou deixar de ter ciúmes disso."

"Sim, sim, garoto meleca, já ouvimos você dizer isso cerca de mil vezes agora", disse Tim, parecendo entediado.

"Garoto meleca?" Eu perguntei baixinho.

“Elfo verde. Pegou?"

Eu bufei. "Agora você está apenas alcançando."

Um pequeno guincho da bunda de Tim foi a única resposta que eu iria receber.

Becky reapareceu com um grito e um tapa no meu braço. “Muito obrigado, Jayne!”

Eu meio que ri em meu choque com sua raiva óbvia em relação a mim. "O que? O que eu fiz? ”

Ela olhou para mim. "Você sabia que ele ia ficar nu, não é?"

Eu não conseguia parar de rir da expressão em seu rosto. Eu não sabia por que ela estava tão chateada, no entanto; ele parecia muito bem em seu terno de aniversário, se você me perguntasse.

Tim riu também. “Lixo de Íncubo. Impressionante."

“Não é nada engraçado. Spike é meu amigo e não gosto de ver meus amigos sem roupa.”

“Eu pensei que era seu amigo,” Finn disse, agindo confuso.

Becky deu uma cotovelada nele. "Não é mais, não é."

"Aww, baby, não seja assim." Ele tentou se inclinar para abraçá-la, mas ela não estava tendo nenhuma daquelas bobagens, cutucando-o nas costelas com força suficiente para fazê-lo chiar.

"Eu preciso ir apressá-lo?" Eu perguntei, suspirando. *Uma viagem já longa e prolongada pelo meu namorado. Impressionante.* Eu estava dormindo com o preguiçoso. Bem... melhor do que dormir com o inimigo, o que eu estava quase destinado a fazer pelo resto da minha vida. Felizmente, o feitiço ruim lançado sobre mim foi anulado e Ben foi enviado para o acampamento do dragão pelos próximos cinquenta anos ou o que seja. É chato ser ele. Eu ainda agradeci

minhas estrelas da sorte todos os dias por não estar ligada a ele para o resto da vida.

Uma lufada de ar moveu meu cabelo perto da minha orelha esquerda, e me virei para encontrar meu namorado ali no assento ao meu lado, olhando para mim com um brilho em suas íris vermelhas e pretas brilhantes. "Apressar quem?"

“Vamos, fechem as portas,” Jared disse parecendo entediado. “Temos dezessete horas na estrada e não quero chegar tarde demais.”

Eu olhei para o meu relógio. “São sete da manhã. Vamos chegar lá à meia-noite. Talvez devêssemos sair mais tarde e chegar lá pela manhã. ” Um cochilo parecia bom para mim naquela época. Durante a última semana, estávamos nos preparando para ir, e eu pude dormir, e isso era muito fácil de se acostumar. Esses começos das seis da manhã eram uma merda grande.

Jared balançou a cabeça, ligando o motor. "Não. Queremos chegar quando estiver escuro, quando ninguém poderá nos ver muito bem.”

Eu concordei. Ele tinha razão. Nós meio que nos destacamos como um polegar machucado em nosso equipamento fae e armas e tal, e eu não gostava da ideia de estar desarmada quando estávamos tão perto da entrada para o Submundo. Esses demônios tinham o hábito de escapar e me encontrar.

"Não vamos entrar aí sem disfarces, espero", disse Finn, olhando para sua túnica verde. Ele parecia muito elfo.

“Há roupas para todos trocarem na parte de trás, mas não quero guardar tudo antes de partirmos daqui. Apenas no caso de algo acontecer."

Troquei olhares com Sam. Ela encolheu os ombros, me dizendo que não tinha ideia de porque ele estava sendo tão cauteloso.

Eu também encolhi os ombros e voltei minha atenção para um ponto fora das janelas. Além das árvores, ao nosso lado, ficava o túmulo de minha mãe e o belo carvalho que ficava de sentinela sobre ele. Eu empurrei as memórias infelizes de seu funeral e a necessidade dele para longe assim que elas

começaram a vazar. Haveria muitas coisas para me estressar nesta viagem, eu tinha certeza; não há necessidade de me preocupar com um passado que não poderia ser mudado ou com a paranoia de Jared. Ele ainda se culpava por parte do que aconteceu, com os demônios se infiltrando em nosso reino e no Mundo Superior também, e todos os fae que acabaram pagando o preço final, mas ele estava sozinho nisso. O resto de nós sabia que eram Leck, Maléna e Ben por trás do esquema, e que todos nós fomos enganados para jogar junto, incluindo anjos que deveriam estar acima de todo aquele lixo. Pelo menos um desses três culpados estava pagando caro por sua interferência em nossa paz, ou assim eu ouvi de Theresa, a súcubo que visitava Ben regularmente no portal do Mundo Superior. De acordo com ela, ele estava aprendendo a ser um guardião do portal com sua mente não voltada para governar o mundo. Eu tinha minhas dúvidas de que seu treinamento iria durar, no entanto.

Eu costumava odiar Jared por me enganar para vir para a Floresta Verde, e quando tudo isso começou, eu estaria bem ali ao lado dele, culpando

seu traseiro por tudo que aconteceu... Mas não mais. Agora que eu sabia o que era ser fae, e conheci e os outros fae que agora chamo de minha família, não havia nenhuma maneira que eu pudesse ser nada além de grata a ele. Atualmente, ele era mais como meu fada padrinho e anjo da guarda, tudo em um. Era missão de Jared e Scrum me manter a salvo de coisas que aconteciam durante a noite e, até agora, eles fizeram um ótimo trabalho, tanto quanto eu. Se uma ameaça viesse para nós durante esta viagem, eles sentiriam sua presença e nos dariam uma chance de escapar dela. Pelo menos, essa era a teoria. O radar daemon - daedar, como eu gostava de chamá-lo - não se provou infalível quando havia bruxas talentosas por perto. Que bom que eu tinha a bruxa mais malvada de todas ao meu lado. Nós, meninas Blackthorn, ficamos juntas agora. Eu inclinei minha cabeça para o lado e descansei contra o vidro frio.

"Alguém se importa se eu fumar?" Tim perguntou, rindo e peidando uma vez.

“Guarde a fumaça de seu traseiro para você,” eu murmurei enquanto fechava meus olhos.

"Você não é divertida", disse ele, peidando mais três vezes em rápida sucessão.

Meus amigos nos ignoraram, caindo em uma calmaria de conversa que rapidamente me fez dormir. Os problemas intestinais de Tim foram a última coisa que me lembrei de pensar antes de eu cochilar e cair na Terra La-La.

Capítulo Dois

“ENCONTRE A COPO DE LYCURGUSSSS e traga-a para mim.”

Acordei assustada. A van não estava se movendo e eu estava sozinha em um estacionamento em algum lugar. *Alguém acabou de me dizer para trazer uma copo para eles? Que copo? A Ly... blá blá copo?*

"Olá?" Eu disse para o ar vazio. As placas nos prédios a cerca de quinze metros de distância foram escritas em francês. Havia vários outros carros no estacionamento, mesas de piquenique espalhadas sob as árvores e calçadas largas que levavam aos prédios. *Uma parada para descanso. Droga. Eu não dormi quase o suficiente, obviamente.* Eu esperava ver algo em inglês, mas meu relógio dizia que eram apenas onze e três da manhã.

O pesadelo ou sonho estranho que me acordou rapidamente se dissipou na névoa de medo que crescia ao meu redor. *Onde estavam todos os meus amigos e por que me deixaram sozinho na van?*

Então eu ouvi um assobio e meus temores diminuíram consideravelmente. Eu reconheceria o tom desafinado de Tim em qualquer lugar.

"Vamos caçar, vamos caçar, oi-ho, vamos caçar um dragão..."

"Tim, onde você está?" Olhei ao redor da van tentando identificar de onde vinha sua voz.

“Estou bem aqui”, disse ele. Uma risadinha seguida por uma bufada me disse que ele achava que estava sendo hilário.

Eu bocejei. “Oh, merda, desculpe. Achei que aquela coisa no para-brisa fosse um cocô de pássaro. Agora posso ver que é um Pixie. Quanto tempo eu dormi?”

"Haha muito engraçado." Tim voou do banco da frente e pairou fora do meu alcance. "Você tem crosta de baba no rosto, caso se importe." Ele se levantou para se sentar no encosto de cabeça de Jared, de frente para a parte de trás da van e para mim. Uma vez que ele estava equilibrado, suas cutículas se tornaram o foco de sua atenção.

"Onde está todo mundo?"

"Fazendo xixi. Pegando lanche."

“Que tipo de lanche?”

"Nougat, se eu conheço essa parada de descanso."

“Nougat?” Esse código era para alguma coisa? Pisquei meus olhos várias vezes, uma onda de tontura me atingindo do nada. Quando fechei as pálpebras e as abri novamente, minha cabeça estava encostada no vidro da van.

"Tim?" Eu perguntei, levantando minha cabeça. Ele não estava mais sentado na minha frente, mas eu não o tinha visto ou ouvido sair. Meu olhar vagou pela van, enquanto me perguntava onde ele tinha ido.

"Eu estou bem aqui." Ele riu e bufou.

Eu revirei meus olhos. “Esconder e procurar de novo? Realmente?"

“Quem está se escondendo? Eu estou bem aqui."

Tive a sensação mais assustadora que tive desde que vi a sala cheia de imitadores na despensa de Maggie. *O que? Estou repetindo aqui ou o quê?* Eu olhei para o meu relógio e vi a hora. Onze-zero-um. Eu poderia ter jurado a maldita coisa que disse onze zero três antes. Bater com o relógio na perna e no assento ao meu lado não alterou o ponteiro dos segundos ou dos minutos. Os segundos continuaram passando como deveriam. *Qual é a fudge, cara?* Quase tive medo de dizer minhas próximas palavras, mas tive que fazer. Eu tinha que ver se eu estava perdendo minha mente ou realmente sentindo que algo estava errado.

"Oh sim. Eu... Uh... Vi um pássaro cagando no para-brisa e pensei que era você. Quer dizer... Merda... Eu vi você lá, mas pensei que era merda de pássaro. " Ugh. Aparentemente, não só perdi a noção do tempo, como também perdi a noção da minha capacidade de provocar um Pixie. Agora essa merda é uma merda.

Tim voou do banco da frente e olhou para mim. “Você está tentando ser engraçada ou apenas estúpida? Não sei dizer.”

Becky dobrou a esquina de um dos prédios e me notou pelo para-brisa. Ela acenou algo longo, magro e branco para mim, me distraindo do que eu ia dizer a seguir.

"O que diabos é isso?" Eu perguntei, apertando os olhos para a coisa em sua mão.

Tim se virou e bufou. “Nougat. Pessoalmente, acho que é melhor pendurar cartazes com as coisas do que comer, mas tanto faz. Eu não sou francês." Ele voltou às suas unhas e eu saí da van.

"E aí?" Perguntei a Becky, me perguntando se perdi algo enquanto estava sonhando acordada, que foi o que decidi que tinha acontecido. Ou talvez eu estivesse desenvolvendo uma nova habilidade mágica - ver o futuro. Isso pode ser incrível. Eu não estava nem um pouco preocupada com o meu pequeno episódio de peido no cérebro depois que esse pensamento passou pela minha mente.

Becky parou na minha frente, seu rosto corado e sorrindo. “Nougat! Eles têm cerca de oitocentos tipos lá.”

"Chamado", disse Tim, ainda mexendo nas cutículas.

Eu o peguei e examinei, esmagando-o com pouco sucesso e virando-o para encontrar coisas pressionadas no meio dele. "Para mim parece um marshmallow velho com nozes presas dentro."

"Exatamente." Ela o pegou de volta e o desembrulhou, dando uma mordida gigante na ponta e mastigando como uma vaca.

"Eu vou sacudir a cobra", eu disse, deixando-a com sua confeitaria velha.

“Você tem uma cobra? Ei! Pegue outro desses! ” ela gritou nas minhas costas.

Eu balancei minha cabeça. Ao longo do ano que a conheci e seus amigos, aprendi que todo espirito da água tem uma queda por doces. Você nunca saberia olhando para o seu trabalho odontológico, no entanto; aqueles dentes dela eram tão brilhantes e brancos como sempre, e ela nunca se cansava de me cegar com eles.

Quando me aproximei da entrada da parada de descanso, meus outros amigos saíram. Spike fez uma pausa e pegou minha mão. "Você quer companhia?" Ele se inclinou e beijou minha testa.

"Não, posso fazer xixi sozinha, obrigado." Fechei os olhos, aceitando alegremente seu afeto. Nunca me cansei de suas atenções, embora agora tivesse acesso a elas praticamente vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

"Ok. Vejo você de volta na van. " Ele me deu uma palmada na bunda enquanto continuava, pensando que ele ia se safar, mas eu puxei um pouco do Verde para mim e mexi com ele.

Ele se contraiu e saltou um pouco com o choque e depois se virou, apontando para mim e sorrindo enquanto caminhava para trás, seus incríveis dentes pontiagudos brilhando sob o sol fraco da primavera. "Você vai pagar por isso mais tarde."

Eu ri enquanto me voltava para a entrada. "Como desejar!"

Scrum foi o último a sair, mas ele hesitou antes de passar por mim, olhando para mim com a cabeça inclinada para o lado, me lembrando de um canino confuso.

"O que?" Eu perguntei, passando direto por ele, sabendo que ele iria seguir. Ele era meio persistente assim, mas eu não me importei. Afinal, ele foi designado meu protetor.

"Algo aconteceu."

"Não tenho ideia do que você está falando." Eu examinei o interior do prédio até que encontrei a placa azul com a senhora usando um vestido. Isso me fez pensar quando o mundo iria encontrar outra maneira de indicar o banheiro feminino. Nunca usei vestidos.

“Algo aconteceu enquanto estávamos aqui e você lá fora. Droga, ”ele se repreendeu,“ eu sabia que não deveria ter entrado sem você ”.

“Quando a natureza chama, a natureza chama, Scrum. Estou bem sentada no carro sozinha. Eu não sou uma criança."

Ele ainda estava quente em meus calcanhares, e eu estava a apenas cinco metros da porta do banheiro.

"Eu sei que você é muito poderosa e pode se manter na maioria dos casos, mas não estamos mais na Floresta Verde e pode haver outras forças aqui que você não está acostumada..." O resto de seu discurso foi afogada pela descarga de uma potente privada à minha frente.

Tentei não respirar o cheiro forte de flores falsas cobrindo cocô muito real. Santo inferno, isso é outra coisa. Droga. Quem quer que tenha inventado um desodorizante que realmente funcione para aliviar o cheiro em lugares como este seria um bilionário. *Vay-poo-rise. Sim, baby*. Mas essa pessoa obviamente não tinha conseguido aquela invenção registrada no escritório de patentes ainda, porque este lugar... *Uau.*

Deixei Scrum com sua preocupação e escolhi uma barraca, agachando-me sobre o penico com minhas calças em volta dos joelhos, deixando minha mente vagar. De acordo com meu relógio, que pode ou não indicar a hora correta, estávamos a treze horas

de nosso destino. A treze horas da cidade onde eu precisava encontrar uma casa para morar. E a treze horas da minha nova base, que seria o lugar que eu ficaria por algumas semanas pelo menos duas vezes por ano, ao lado do guardião do portal do Submundo como sua companheira. *Ugh.* Chamar a mim mesma de companheira parecia sexy demais para o meu gosto. Não ajudou que seu último também fosse seu companheiro e da persuasão do dragão macho.

Eu imaginei o guardião do portal ao qual eu estava amarrada para o resto da vida, aquele que eu veria em apenas alguns dias - Biad, o dragão coberto por escamas vermelhas profundas que combinavam com o fundido na palma da minha mão. A última vez que a vi foi no inverno, quando fui com meus amigos ao submundo para recrutá-la para nossa causa. Depois que a decisão de abrir os portais para os Outros Mundos foi tomada pelo conselho fae, precisávamos que ela e sua contraparte no Mundo Superior, Heryon, agissem como guardiãs, garantindo que as almas não deixassem os Outros Mundos até que ganhassem o direito para fazer isso.

Meu polegar distraidamente esfregou a escama macia, quente e vermelha incrustada em minha palma. Eu não tinha visto isso chegando, quando Biad colocou minha mão inteira em sua boca e soprou um fogo tão quente que fundiu partes de nossos corpos. Graças a Deus não era um incêndio padrão, ou eu teria sido cremada no local.

Eu olhei para minha palma, percebendo que estava ficando mais quente. A escama parecia estar brilhando. Pisquei algumas vezes, tentando fazer meus olhos funcionarem corretamente de novo, mas eles não estão cooperando.

Alguém deu a descarga em um banheiro próximo, mas em vez de parar depois de alguns segundos, o som daquela água continuou vindo e vindo. *Rápido! Situação de estouro! Papel higiênico! Estado!*

Tirei meu olhar da minha mão e corri para terminar o trabalho que vim fazer. Eu estava puxando minha calça jeans até a cintura quando uma pequena onda de água correu em torno dos meus sapatos. Eu olhei para baixo e depois de volta para o banheiro. O

nível da água também estava subindo rapidamente no meu banheiro. *Muito* rápido.

"Que diabos?" Parecia que alguém havia desencadeado as Cataratas do Niágara ali, mas isso não fazia sentido. Era um banheiro, pelo amor de Deus, não um monumento público.

"Jayne?" A voz de Scrum estava fraca, mas eu ainda podia ouvir a sugestão de alarme nela.

Ótimo. Exatamente o que eu precisava. Um resgate de banheiro. Corri para abotoar minha calça jeans e abrir a porta para que pudesse sair dali antes que Tim soubesse da minha situação; certamente ele me culparia pelo estouro de todo o sistema. Eu já podia ouvi-lo... *Constipado? Acho que não! Heee heee heee!* Ele voaria cumprimentando-se.

“Estou saindo!” Eu gritei, tentando abrir a porta. Ela estava presa, porém, e não iria cooperar. Minha mão começou a ficar muito quente, e eu não conseguia decidir se vinha do meu quase surto ou da própria porta. Eu rapidamente puxei minha palma para longe para acená-la no ar e esfriá-la, e fiquei chocada ao encontrar um ponto derretido na porta de

metal onde minha mão estava. Eu olhei para o meu apêndice com escamas de dragão em trepidação, e meu queixo caiu com o que vi.

Um globo ocular gigante? O que a porra de um globo ocular gigante está fazendo na minha mão?

Gritei e o nível da água na sala subiu imediatamente, quase como se fosse uma resposta ao meu medo.

E então, de repente, eu estava agachada sobre o penico novamente, e estava totalmente silencioso no banheiro. Sem água, sem porta derretida, sem nada.

Mas. Que. Porra.

Eu olhei para o meu relógio e percebi que o ponteiro dos segundos havia parado de se mover. Sacudir meu braço não fez nada para reiniciá-lo.

Um banheiro descendo a linha deu descarga e não parava, mas o chão e meus pés estavam secos. Eu olhei para o meu relógio novamente, olhando-o com suspeita. Foi um presente da Céline, a elfa prateada que começou a bagunça gigante pela qual

eu estava pagando pelo resto da minha vida. Não que eu a odiasse por isso ou algo assim, mas ainda... Eu tinha certeza que o relógio era outra oferta de paz.

A água começou a se acumular em volta dos meus pés ao mesmo tempo que o ponteiro dos segundos começou a se mover novamente. Desta vez, não entrei em pânico, o que provavelmente foi loucura. Aqui eu estava presa em um banheiro público com água de banheiros e Deus sabe o que mais fluindo em direção aos meus mocassins favoritos, mas meu cérebro estava me dizendo que alguma coisa de bruxa vadia estava acontecendo e minha única preocupação era sair daquele box e ir para o carro, então eu poderia chutar o traseiro de Samantha. Eu teria pensado que ela saberia melhor do que vir até mim com um de seus ataques furtivos enquanto estávamos aqui no mundo humano com tantas testemunhas não-fae, mas aparentemente não. *Não é legal, Sam. Não é nada legal.*

A fechadura da porta estava emperrada, mas uma pequena ação do globo ocular quente na escala do dragão da palma da minha mão resolveu isso. O mecanismo barato de cor prata derreteu e chiou

quando atingiu a água que agora estava alta o suficiente para entrar em meus sapatos pelo lugar onde os cadarços entravam para molhar minhas meias. *Ela vai desmaiar quando eu sair daqui.*

Eu bati a porta com meu ombro e abri meu caminho até a saída.

"Jayne, você está bem?" Scrum perguntou, seu tom mais alto do que o normal, mas não exatamente subindo ao nível de preocupação. Idiota.

"Sim, claro, apenas deixe-me conter a maré de oito malditos banheiros e já estarei fora."

Eu me virei para enfrentar o banco de baias e alcancei O Verde para puxar um pouco de sua energia para mim. Além de chocar a bunda de Spike, esta foi a primeira vez que fiz isso fora da Floresta Verde ou da Flórida. Eu não sabia o que esperar, mas não era isso. Algo estava no meu caminho. Eu podia sentir O Verde lá fora, tentando responder à minha convocação, mas algo o estava bloqueando. E isso me irritou até o nível nove vírgula cinco, e no nível dez, comas iam começar a acontecer. "Agora ela foi longe demais", rosnei para o espaço vazio.

Puxar o elemento água não era minha coisa favorita no mundo, já que meu controle sobre ele ainda era um trabalho em andamento, mas Sam não me deixou escolha. Felizmente, ele ficou mais do que feliz em atender minha ligação. Isso me lembrou de Becky, a maneira como as luzes azuis e verdes que vinham da minha mente dançavam e cintilavam, como se estivesse brincando. Não que qualquer um dos elementos possa ser considerado divertido, na verdade. Mais como realmente muito perigoso. Mas ainda assim... Quando eles vieram até mim em um fluxo brilhante como aquele, eu realmente tive que lutar contra o desejo de apenas ir com eles. Olhei por cima do ombro para me certificar de que ninguém estava atrás de mim me observando enquanto eu levantava meus braços. Hoje não seria o dia em que me juntaria aos meus elementos e desapareceria da terra. Eu tinha negócios para cuidar que incluíam ficar no Inferno com um dragão.

Minhas últimas sessões de treinamento me ensinaram que usar um pouco de ação do braço e alguns comandos verbais me ajudaram a concentrar minha energia e aproveitar os elementos de uma

forma mais limpa, ou assim Sam havia rotulado. E todo mundo era fã de quando eu fazia as coisas da maneira mais limpa. Comas tendiam a acontecer quando eu estava soltando minhas coisas.

"Para longe, para longe," eu disse em um quase sussurro para a água se acumulando agora em torno de meus tornozelos. "Vá embora, volte para a terra, volte para os rios, os oceanos, a areia." Eu sorri quando minha rima pegou e o nível diminuiu. Eu estreitei meus olhos, no entanto, quando senti aquele bloqueio lá fora em algum lugar ainda me mantendo longe do Verde. *É hora de estourar outra rima...*

"E Água, meu amigo, antes de ir com o seu fluxo, faça um sólido para uma irmã e conecte-a com a Terra, yo." Às vezes, minha rima precisava de um pouco de ajuda. A pressão nunca ajudou a situação.

Houve uma hesitação na comunicação da água, como se ela também estivesse entrando em alguma forma de barricada com o meu outro elemento, então dei um pouco de suco, deixando saber que não estava jogando.

"Água, água, em todo lugar, não me irrite, cuidado... Se eu não conseguir o que quero agora, vou levá-lo comigo para o subsolo." Isso foi o melhor que eu pude pensar, mas felizmente, Água sabia o que eu estava tentando dizer. Trazer à tona os elementos puros da Terra e da Água no Aqui e Agora foi a coisa mais linda do mundo. Mas no submundo? Nem tanto - nem para mim e nem para eles. Isso eu descobri durante o meu treinamento também, quando Torrie, o ex-demônio, explicou como até os próprios elementos se sentiam punidos por estarem presentes naquele lugar horrível. Não apenas os elementos, mas também as árvores e o próprio ar que todos respiravam no Mundo Inferior estava envenenado em algum grau, e esse não era o tipo de dor que passava despercebido. Oba, vou morar lá duas vezes por ano! Três vivas pelo sacrifício pessoal! Meu plano depois dessa lição em particular era nunca usar minha maldade elemental enquanto cumpria meu dever como companheiro do guardião do portal, mas Água não sabia disso, então minha ameaça funcionou.

Senti O Verde chegando enquanto se aproximava de uma distância que parecia grande

demais. Quando finalmente chegou, me ocorreu como uma criança há muito perdida cumprimentando um dos pais e feliz por estar em casa. Foi a primeira vez que imaginei este elemento sendo quase humano.

"Okee dokee, Terra e Água, vamos colocar esse feitiço na cama." Eu rodei meus braços em volta da minha cabeça e levantei minha voz, esperando que isso fosse tudo que eu precisava para terminar o trabalho. "Vá embora, volte para o mundo, deixe o penico seco e faça o mesmo com a garota!" Um último floreio de minhas mãos e foi tudo o que precisou. A água voou de volta para os banheiros de onde veio, e a umidade da sala foi sugada até nada, pois a Água reivindicou todas as suas partes conforme as instruções. Senti a pele das minhas pernas ficando seca e só então percebi meu erro.

Capítulo Três

MEUS SAPATOS FIZERAM BARULHO DE peido quando deixei o banheiro público agora seco, cada passo deixando uma pegada molhada para trás. Eu havia pedido à Água para deixar a garota seca, mas deixei de mencionar a necessidade de tirar a água de suas roupas. *Droga.* Frustrada novamente. Eu me consolei com a ideia de como em breve estaria torturando Sam.

"Você está bem?" Scrum perguntou, olhando para mim de forma engraçada.

Eu olhei para o meu relógio. A maldita coisa estava funcionando novamente. Eu balancei minha cabeça em frustração. "Estarei em apenas um ou dois minutos."

“Tem certeza de que está bem? Porque eu tive essa sensação estranha por um segundo e depois ela foi embora.” Ele fez uma pausa enquanto eu passava por ele. “Por que seus sapatos estão molhados? Você os colocou na pia? Eles não parecem tão sujos para mim."

Eu parei, fazendo com que ele quase batesse em mim. Ele dançou para o lado para evitar me derrubar. "Scrum, o que diabos te faz pensar que eu entraria em um banheiro público e mergulharia totalmente meus sapatos e meias em uma pia cheia de água?"

Ele encolheu os ombros. "Eu não sei. Talvez você realmente goste de sapatos limpos. Mas você está certa, a pia teria sido difícil estar tão alta. Você usou a privada? ”

Eu não podia simplesmente ir embora. Às vezes, eu sentia que precisava fazer um investimento nele, desenvolvendo algum bom senso em algum lugar do cérebro dele. Não que funcionasse, mas ainda assim senti que deveria tentar.

“Então, se eu gostasse de sapatos limpos, não esperaria até chegarmos ao nosso destino para limpá-los? Ou esperar até que eu tenha um segundo par em mãos para colocar, para que meus pés não molhem? ”

Ele piscou várias vezes em rápida sucessão. "Eu não sei."

Eu balancei minha cabeça e continuei meu caminho. "Sem esperança."

“Eu lavei meus sapatos com os pés neles uma vez”, disse ele, correndo para me alcançar e caminhar ao meu lado.

"Oh sim? Parece um plano mal executado para mim.”

"Eu era jovem. Na época, fazia sentido. Meus sapatos estavam enlameados e eu sabia que minha avó ficaria muito brava comigo, e havia um lago perto da minha casa, então eu simplesmente entrei.”

“Então, eu sou como um jovem Scrum para você, é isso? Esse é o poder do cérebro com o qual estou trabalhando atualmente? " E eu pensei que meu dia não poderia ficar pior.

"Não, é só que..."

Eu pausei minha jornada de volta para o carro, mas ele esperava por isso desta vez, parando junto comigo. "É só isso o quê?" Eu estreitei meus olhos para ele.

Ele olhou nervosamente para o carro. “Todo mundo está esperando por nós.”

“Deixe-os esperar. Você estava dizendo...?" Ele encolheu os ombros e olhou para o chão. "É apenas isso, você sabe ... às vezes você faz coisas que não fazem sentido para mim."

Eu cruzei meus braços sobre o peito, ficando irritadiça e talvez um pouco na defensiva. Scrum era um grande cara, não me entenda mal, mas ninguém jamais o acusaria de ser a estrela mais brilhante do céu. *Então, por que ele foi capaz de me fazer sentir uma idiota tão facilmente?* "Oh sim? Como o quê?"

“Bem, como quando você diz a Samantha para lançar feitiços em você, quando você sabe que ela pode realmente bagunçar você. E quando você, você sabe, dorme com Spike mesmo quando ele está pronto para comê-la viva. E coisas assim. Você corre riscos que parecem... Não são boas ideias para mim.”

Eu dei um tapa no ombro dele, feliz em saber que era tudo o que o estava incomodando. "Esse é o seu cérebro daemon falando, Scrum. Você sabe que trabalho com Samantha para ficar melhor lutando

contra os bandidos. E Spike é meu namorado. O que você espera que eu faça? Chutá-lo para fora do meu quarto toda vez que seus olhos ficarem vermelhos? Ele passaria seis dos sete dias na floresta se eu fizesse isso."

"Vocês fazem sexo seis vezes por semana?" Scrum perguntou, seus olhos esbugalhados.

Coloquei minha mão na minha adaga e puxei-a pela metade, o estranho e encantado aço da lâmina fazendo um som como algum tipo de cobra de outro mundo saindo para cravar algumas presas em alguém. "Você está brincando comigo? Você está especulando sobre minha vida sexual agora, Scrum? Desde quando isso faz parte da descrição do seu trabalho?

"Não! Não não não! Não era isso que eu estava fazendo! " Ele estava com as mãos levantadas e recuava com algo nos olhos que parecia muito com medo. Mas eu não me importei. *Como ele ousa?* Meu negócio era meu negócio, protetor ou não.

"Pareceu-me isso." Aproximei-me e inclinei-me, fixando-o com um olhar. "Cara, você pode ser meu

daemon, mas isso não te dá o direito de comentar sobre minha vida amorosa, entendeu?"

"É, eu entendi. Deixa comigo." Ele estava quase sussurrando e muito possivelmente fazendo xixi nas calças.

As pessoas que caminhavam para a loja de parada de descanso estavam olhando, então eu recuei e deixei a faca deslizar de volta em sua bainha minúscula com raios retráteis. "Boa. Então, nós nos entendemos."

Enquanto eu me afastava, a voz do Scrum me atingiu na parte de trás da cabeça. "Você nunca costumava ficar com raiva de mim assim, Jayne. Lamento ter dito qualquer coisa."

Esse tom dele era como uma lâmina em meu coração. Scrum percorreu um longo caminho desde que encontrou sua família fae, mas não tão longe que eu não me lembre onde ele costumava estar - negligenciado e abusado por sua avó, vivendo no meio de Nowheresville, caiu em sua cabeça provavelmente um também muitas vezes. Lavando os sapatos em um lago, pelo amor de Deus. Tudo o que

ele queria era que alguém o amasse, e lá fui eu e o empurrei novamente. Quando eu iria aprender?

Parei e esperei que ele me alcançasse. “Sinto muito, Scrum. Eu sou uma idiota às vezes."

"Está bem. Você estava certa. Eu não tenho nada que questionar sua autoridade.”

Suspirei pesadamente. "Não é minha autoridade dizer a você o que fazer como um daemon ou como fazer, ok? Eu entendo o que você está dizendo. Eu corro riscos que provavelmente não deveria. Mas isso é quem eu sou, e provavelmente não vou mudar, então você tem que aprender a lidar com isso ou encontrar um novo fae para proteger."

“Mas eu não quero proteger ninguém.”

Dei de ombros. "Então eu acho que você está preso comigo sendo um pé no saco."

“Você não é um pé no saco, Jayne. Você está apenas desafiando. Mas Jared diz que sempre precisamos ser desafiados ou ficaremos complacentes, então devo agradecer.”

Eu ri. "Fique à vontade." Claro que eu disse isso não esperando que ele aceitasse a oferta, mas esse era o Scrum, afinal; Eu deveria ter conhecido melhor.

Ele sorriu. "OK. Obrigado, Jayne, por colocar constantemente sua vida em risco e me fazer trabalhar tanto para manter meu emprego e não morrer."

Eu tive que morder meu lábio para não responder a isso. O coração do garoto estava no lugar certo, e eu não poderia culpá-lo por isso. *Jesus, espero que ele encontre uma namorada logo. Ele precisa de uma distração.*

"E aí?" Tim perguntou, voando para nos encontrar. "Por que você parece que acabou de chupar um limão?"

"Eu conto mais tarde. Primeiro, preciso falar com Sam. " A bruxa estava parada ao lado da van, tentando fingir que não estava olhando para Jared enquanto ele examinava um mapa desdobrado espalhado no para-brisa.

"Tem certeza de que deseja fazer isso agora?" Tim fez uma pausa. “Por que seus sapatos estão fazendo esse som?” Ele se abaixou para voar próximo aos meus pés, e foi muito tentador jogá-lo na área de descanso, mas resisti ao impulso. Pixies furiosos calados em áreas fechadas nunca foram uma boa ideia, e aquela van era pequena.

"Seus sapatos estão encharcados."

"Conte-me sobre isso."

"O que aconteceu?"

“Sam aconteceu. E agora vou acontecer com Sam. " Eu levantei a mão, pronto para dar a ela um pouco de zing.

"Espere!" Tim voou na minha cara.

Eu tive que parar de repente ou arriscar partes de Pixie no nariz. "O que?!"

"Algo está errado. Algo está... Errado.”

“É o cheiro de água do banheiro nos meus pés. Agora saia do caminho. ” Tentei me inclinar para o lado, mas Tim era muito rápido para mim, balançando

para a esquerda e mantendo seu lixo bem na frente do meu rosto. Tive que fechar os olhos para evitar que cruzassem e me dessem dor de cabeça.

"O que está acontecendo?" Tony perguntou, caminhando para se juntar a Tim em sua perseguição a mim.

“Nada ainda,” eu disse, minha raiva fervendo.

Tim me deixou para voar até Tony, gesticulando descontroladamente para chamar sua atenção. “Ela está possuída! Pare ela!"

"O que ela está dizendo?" Tony se esquivou um pouco para o lado, tentando contornar meu colega de quarto.

“Escute, garoto cinzento! Estou falando bem na sua cara, sei que você pode me ouvir! O que você é surdo ?! ” Tim correu para o ouvido de Tony e agarrou-o, girando para a esquerda e para a direita enquanto Tony tentava desalojá-lo. “Ela está indo atrás de Sam! Pare ela!"

Eu fiz uma careta para ele, minha mão ainda parcialmente levantada no ar. “Pare de ser tão

dramático. Eu só vou dar a ela um pequeno zap para mostrar a ela o quanto eu aprecio sapatos molhados e banheiros transbordando."

"Do que você está falando?" Tony perguntou, finalmente desalojando Tim e fazendo-o voar para longe com um golpe de sua mão.

Sam percebeu meu humor e começou a se aproximar, e Felicia apareceu ao lado de Tony no segundo em que percebeu que estava sendo deixada de fora da conversa. *Frustrada novamente.* Eu estreitei meus olhos para meu primo. *Te pegarei mais tarde, Sam.*

"E aí?" Sam perguntou, olhando de mim para Tony.

Eu não disse nada, apenas a encarei. Ela estava fazendo um trabalho muito bom em parecer inocente, isso eu tinha que dar a ela. Apoiei meu peso no outro pé, o que teve o efeito infeliz de soltar um jato de água e ar. Todos olharam para os meus sapatos.

"O que aconteceu com você?" Sam perguntou.

Eu zombei. "Como se você não soubesse."

Ela olhou para mim com uma expressão mortalmente séria no rosto. "Eu não. Realmente. O que aconteceu?" Quando sua mão se moveu para descansar na pequena varinha que eu sabia que ela mantinha nas dobras de sua camisa, eu sabia que ela não estava brincando. Sam fez isso quando sentiu o perigo próximo, e ela não tinha medo de mim.

A cabeça de Jared apareceu e seu mapa escorregou um pouco do para-brisa. "Vocês estão bem?" Ele deixou o mapa cair pelo resto do caminho pela perna quando viu as expressões em nosso rosto.

“Acho que devemos ir”, disse Scrum, colocando a mão nas minhas costas e me empurrando em direção à van. “Podemos falar sobre isso no carro.”

Sam acenou com a cabeça uma vez e assumiu uma posição do meu outro lado. Foi quando comecei a ficar um pouco assustada. Olhando para trás, eu provavelmente deveria ter surtado muito antes desse momento, mas tenho uma tendência a perder os pontos mais delicados das coisas às vezes.

"Todos na van", disse Jared, empurrando o mapa pela janela do lado do motorista antes de abrir a porta deslizante para os bancos traseiros.

Becky desapareceu à minha esquerda e reapareceu dentro da van, seus olhos grandes como pires.

"Becky!" Eu assobiei. “Sem teletransporte em público!”

"Oh, certo! Desculpe!" Ela afundou no assento até que apenas o topo de sua cabeça ficasse visível. Uma rápida olhada ao redor não revelou ninguém parado ali coçando a cabeça para ela, então rezei para que isso significasse que não havíamos chamado nenhuma atenção indesejada.

“Jayne no meio,” Jared ordenou. "Sam à esquerda dela, Scrum à direita."

"É um saco ser você", disse Tim, passando por mim voando para se posicionar no painel. "Cabeça de gnomo, três horas."

Normalmente eu estaria lá com ele e os insultos da cabeça do gnomo, mas não agora. A

sensação de perigo crescia a cada segundo que passava do meu relógio estúpido e quebrado, e ter meu daemon com cabeça de gnomo ali para espremer a vida de alguém que se aproximasse parecia bom para mim.

Capítulo Quatro

JARED MOSTROU O MAPA NO colo de Finn e rapidamente deu ré no espaço que havíamos tomado. Ele estava de volta à rodovia em tempo recorde, olhando para todos os espelhos da van várias vezes, como se achasse que alguém poderia estar nos seguindo. Eu tive dificuldade em não girar minha cabeça em todas as direções também; Eu meio que esperava ver grandes SUVs pretos com vidros escuros se fechando sobre nós.

"O que aconteceu?" Sam perguntou.

Spike se inclinou para frente e colocou a mão no meu ombro. "Estamos aqui com você, amor. Você está bem."

Eu balancei a cabeça para que ele soubesse que apreciei o apoio. Ele sempre parecia saber quando eu precisava de seu toque para me acalmar.

“Não diga que nada aconteceu, Jayne, porque senti algo”, disse Scrum.

Suspirei, odiando que estava prestes a me tornar o alvo das piadas de Tim pelo menos na próxima semana. Mas eu não fui estúpida ou corajosa o suficiente para manter essa história ruim para mim. Depois de todo o treinamento que passei, ficou muito fácil detectar quando eu estava fora da minha zona de conforto no que se referia à magia, especialmente quando era do tipo assustador.

“Eu estava no banheiro e alguém puxou a descarga e então a água começou a sair por toda parte.”

"Quem era?" Finn perguntou.

"Eu não faço ideia. Talvez não fosse ninguém. Quando saí da minha cabine, eu era a única ali.”

“Não vi ninguém entrar ou sair enquanto ela estava lá dentro”, acrescentou Scrum. “Fiquei na entrada o tempo todo.”

"É isso?" Tony perguntou atrás de mim. "Você está nos contando tudo?"

A voz cantada de Tim veio da parte de trás do encosto de cabeça de Jared, onde ele estava sentado

com as pernas cruzadas. "Meeeeeu palpiiiiite seria nããão..."

“Bem, não exatamente. Aconteceu duas vezes.”

"O que aconteceu duas vezes?" Becky perguntou de uma posição curvada no banco de trás entre Tony e Spike.

“A inundação. Foi estranho. Eu estava... Usando o banheiro ou algo assim, e a água começou a subir, então me levantei e tentei sair do banheiro, mas a porta do box estava trancada e não abria. Mas então minha mão ficou quente e eu olhei para baixo e havia um globo ocular gigante na escama do dragão ali, então eu meio que surtei. Mas então, de repente, eu estava sentada no banheiro novamente e não havia água.”

"Ohhhh boy", disse Tim, flutuando e então navegando no banco da frente para se sentar no painel de frente para Jared. “Você ouviu isso, Big J? Lapso de tempo.”

"O que ele está dizendo?" Jared perguntou, olhando para mim pelo espelho retrovisor.

"Ele disse algo como lapso de tempo." Aparentemente, a coisa do globo ocular gigante não era grande coisa se comparada a mim retrocedendo um pouco. *Poderia ter me enganado.*

"O que aconteceu depois?" Jared perguntou. Seus nós dos dedos estavam ficando brancos no volante com seu aperto louco. Esse foi o argumento decisivo para mim, quando o medo realmente tomou conta. Ver Jared enlouquecendo fez meu traseiro ficar em pé.

“A descarga aconteceu novamente e a água inundou novamente.”

"E sua mão?"

“Ficou quente de novo, mas desta vez coloquei na fechadura da porta e derreteu para que eu pudesse sair.”

"E você disse que não havia ninguém esperando por você, certo?" Tony perguntou.

"Não. Eu estava sozinha. E então escrevi algumas rimas para mandar a água de volta. ” Fiz uma

pausa, voltando para a memória. "Foi estranho, porém..."

“Sim, sem brincadeira” Becky disse, bufando.

“Não a inundação, quero dizer... O Verde. Foi cortado.”

Samantha virou a cabeça para me encarar. "O que você quer dizer com corte?"

Dei de ombros. “Exatamente como eu disse. Eu não poderia chamá-lo. Tive que conseguir Água para me ajudar a fazer a conexão. É como se estivesse muito longe, e tão frustrado quanto eu por não termos conseguido nos conectar.”

Sam olhou para Jared no espelho. “Você já ouviu falar disso?”

"Talvez." Seus olhos estavam escuros e ele se inclinava um pouco para o volante. “Eu só quero colocar alguma distância entre nós e aquele lugar por agora.”

"Você acha que está ligado ao local e não a ela?" Sam perguntou.

Isso enviou um arrepio por mim. “Amarrado a mim? Tipo, como?" Agora eu tinha nádegas fofas e arrepios. *Atraente.*

Ela pegou minha mão na dela e a colocou entre nós. “Feitiços podem ser amarrados a um lugar e desencadeados quando alguém entra, ou amarrados a uma pessoa, desencadeando em um determinado momento ou quando um determinado conjunto de circunstâncias se alinha. Ou apenas quando a bruxa lança o feitiço."

Eu apertei seus dedos, deixando-a saber o quanto eu apreciei seu apoio. "Ótimo. Então, estou frita, é o que você está dizendo."

“Você tem a gente”, disse Scrum. “Você não está torrado. Você é mais como... Ovos.”

Fechei meus olhos e suspirei um pouco, sabendo que não gostaria de sua explicação, mas também sabendo que tinha que ouvi-la. "Ovos?"

“Frágil, quebrável, mas, você sabe. Saboroso. Saudável. Bom para nós."

Eu balancei minha cabeça. “Por que eu perguntei?”

"Uma excelente pergunta", disse Tim. "Agora diga a Jared que eu disse que esse lapso de tempo não é nada para se mexer."

"Acho que ele já sabe." Jared parecia que estava prestes a dar um soco na cara de alguém, e demorou muito para deixá-lo nervoso.

“Apenas diga a ele. E então me diga se você teve qualquer outro lapso de tempo recentemente que não mencionou ao seu colega de quarto para quem você deveria contar tudo antes de contar a qualquer outra pessoa."

"Jared, Tim quer que você saiba que essa coisa de lapso de tempo não é nada para se mexer."

Ele assentiu. "Eu sei. Acredite em mim, eu sei.”

"Tim também perguntou se eu tive algum outro lapso de tempo antes deste, e acho que sim."

Todos se viraram para olhar para mim, até Jared.

“Cuidado com a estrada!” Eu gritei quando a van começou a se mover em direção à linha central.

Jared puxou o volante para trás e Becky gritou. Posso ter feito xixi um pouco; era difícil dizer nas minhas calças molhadas.

"Diga-nos", disse Sam.

“Quando vocês foram ao banheiro e me deixaram na van. Tim estava aqui comigo e nós tivemos essa conversa, e então eu estava acordando de novo e tivemos quase a mesma conversa.”

"Oh meu Deus!" Tim disse, zumbindo para voar na minha frente. "Você está dizendo que eu estava no lapso de tempo?"

Eu concordei. "Você sentiu isso?"

Ele ergueu os olhos para a cabeça enquanto pousava um dedo nos lábios. "Hmmm, eu senti que o tempo estava escorregando...?" Seu dedo caiu enquanto ele balançava a cabeça. "Não. Não me lembro de nada errado, além de sua incapacidade de acompanhar a conversa. "

"O que ele está dizendo?" Jared perguntou, olhando para mim no espelho novamente.

“Ele está dizendo que não percebeu nada além do meu comportamento estranho, que foi o resultado de estar confusa sobre por que estávamos tendo a mesma conversa que já havíamos tido.”

"Você consegue pensar em algum outro lapso de tempo?" Tony perguntou.

Spike falou. "Podemos presumir que esses serão os únicos deslizes dela, ou devemos esperar mais?"

“Espere mais, já que os que ela já experimentou não funcionaram”, disse Sam.

Eu tive que piscar algumas vezes em silêncio para isso, me certificando de que entendia o que Sam estava dizendo. “Não funcionou?” Eu finalmente disse. "Parecia que eles funcionaram muito bem para mim." Mexi meus dedos do pé encharcados em meus sapatos molhados.

"Você ainda está aqui e está inteira, então, obviamente, não funcionou."

Eu senti o sangue escorrendo do meu rosto. "Uma pedaço? Tipo ... alguém quer me fatiar e picar?"

"Não", ela balançou a cabeça, "como se alguém quisesse impedir você de avançar, então eles estão puxando você de volta para interferir em seu progresso."

“Oh. Bem... Isso é muito melhor do que ser desmembrada."

“Talvez,” ela disse, mas parou por aí.

Um som muito parecido com um gemido escapou dos meus lábios. “Pior do que desmembramento? Uau. Merda. Inscreva-me para isso."

“Quem é o responsável por isso?” Spike perguntou a Sam. "Você pode colocar algum tipo de sonda na magia ou algo assim?"

Ela balançou a cabeça. “Tenho certeza de que eles já se foram. Mas quem quer que seja, eles obviamente querem interferir em Jayne chegar ao portal.”

“Ben,” eu disse com meu melhor tom ameaçador. "Uma dor na minha bunda no Aqui e Agora e ainda uma dor na minha bunda nos Outros Mundos."

"Provavelmente não é Ben", disse Felicia. "Theresa me disse que ele está totalmente obcecado com seu treinamento. Ele não está pensando em ninguém além de si mesmo."

"Provavelmente pensa que isso o tornará tão poderoso que será capaz de dominar todos os três reinos", murmurei.

Ninguém disse nada sobre isso, provavelmente porque eles não concordaram, mas eu não me importei. Ben era um burro faminto por poder do mais alto grau, e eu não tinha quase nenhuma fé de que seu pequeno campo de treinamento com um dragão iria mudar isso. Tudo que sua nova posição fez foi dar a ele uma cabeça maior, e eu não teria pensado que isso fosse possível antes. Já me perguntei que tipo de magia maluca o fazia capaz de passar pelas portas com aquela cabeça gigante equilibrada em seus ombros.

"Jayne, você pode colocar um pouco do Verde ao seu redor para mantê-la protegida?" Tony perguntou.

"Eu posso tentar. Mas eu prefiro fazer um que inclua todos nós, se vocês estão bem com isso."

"Faça. Só enquanto estamos no carro ", disse Jared. “Os únicos que podem ver são fae, e podemos correr o risco de sermos vistos desta forma na autoestrada. Quando chegarmos, história diferente, mas lidaremos com isso quando chegarmos lá.”

Eu me conectei com O Verde, meus nervos um pouco acalmados pelo fato de que ele estava bem ali e não estava mais separado de mim. Imaginei uma bolha de luz clara que nos manteria protegidos contra quaisquer feitiços rebeldes ou criadores de problemas tentando acessar minha linha do tempo. Não tinha ideia se funcionaria, mas valia a pena tentar. Eu senti o zumbido da presença d’O Verde enquanto a bolha se formava ao nosso redor.

"Hmmm, parece uma massagem de asas", disse Tim, flutuando para descansar na minha perna.

"O quão longe nós ainda estamos?" Jared perguntou a Finn.

Finn lutou com o mapa no banco do passageiro da frente e verificou uma placa pela qual passamos antes de responder. “Parece cerca de... Mil e cem quilômetros, mais ou menos.”

“Quilômetros? O que é isso em milhas? ” Eu perguntei.

“Eu não tenho ideia. Este mapa aqui tem quilômetros. ” Ele se virou para mim e encolheu os ombros. "Desculpe."

"Quanto tempo é?" Becky perguntou. Eu podia ouvi-la mastigando seu nougat atrás de mim.

Eu estendi minha mão de volta. "Dê-me um pouco desse nougat, ok?" Eu não conseguia ouvi-la comer e não experimentar.

“Cerca de quatorze horas,” Jared disse. “Dependendo de quantas vezes paramos ao longo do caminho.”

“Eu voto para não pararmos”, eu disse, agora temendo banheiros públicos. "Eu posso fazer xixi na floresta."

"Eu também", disse Becky.

“Comigo três” disse Felicia.

Sam suspirou. "Acho que também posso."

"Bom, está decidido, então", disse Tony. “Sem paradas de descanso. Escolhemos lugares fora da estrada principal, na floresta, se possível. Mantenha um perfil baixo.”

Eu bufei. Boa sorte com isso. Eu tentei e tentei fazer isso por toda a minha vida fae, mas um perfil grande, alto e colorido é o único que posso parecer ter.

Capítulo Cinco

DEPOIS DE UMA ESTRADA HELACIOSAMENTE longa que incluía um túnel subaquático entre países sem o qual eu poderia ter vivido, chegamos à Ilha de Skye, também conhecida como Inferno congelado. Puta merda, estava frio. Aparentemente, a primavera não aconteceu realmente aqui. O vento estava inacreditável; Eu juro que carregava queimaduras como passageiro ou algo assim. “O que diabos aconteceu com a primavera? Eles não pegaram o memorando aqui ou o quê? "

Eu passei meus braços em volta de mim e esfreguei tudo o que valia a pena, mas nenhuma quantidade de atrito autocriado iria bater essa temperatura. Graças ao destino, só tive que me agachar na floresta três vezes no caminho para cá, a última parada sendo muito mais ao sul do que este lugar. Não que tivesse sido confortável de qualquer forma, mas pelo menos eu poderia dizer que sobrevivi ileso ao plano de não usar penicos; Becky, por outro lado, foi mordida por um inseto em sua nádega na França, então ela reclamou a maior parte do caminho.

Ela estava coçando a bunda quando paramos no estacionamento do B&B que deveria nos hospedar durante a noite.

"Não é um pouco tarde para chegar a um B&B?" Felicia perguntou, olhando ao redor desconfortavelmente. Ela não parecia ser afetada pelo frio. *Deve ser seu sangue quente.*

Eu nunca tinha me hospedado em um antes, então não tinha ideia sobre os protocolos do B&B, mas com certeza não se parecia com nenhum hotel em que eu já estive. Era uma velha casa errante no meio do nada, e não exatamente construída quadrada, se o telhado fosse alguma coisa a julgar. Parecia que eles teriam sorte de receber qualquer convidado, então eu duvido que eles ficariam chateados por nós aparecermos à meia-noite.

"O dono sabe o que somos. Ela é uma de nós, "Jared explicou, puxando sua mala de viagem da parte de trás da van e jogando-a no chão antes de alcançar os outros. "Não podíamos arriscar ficar com um humano."

“Há quartos suficientes lá para todos nós?” Scrum perguntou, pegando sua bolsa e a de Sam.

"Cabeças de gnomos dormem lá fora!" Tim disse, voando ao nosso redor, fazendo um loop extra grande após o Scrum.

"Sim. Presumi, Jayne, que você gostaria de estar com Spike e Tim. Becky, você está com o Finn. Tony, você está com Felicia e Sam... Você está com... Você. Scrum, você está comigo. ”

Sam estendeu a mão e puxou a bolsa da mão de Scrum. "Entendi", disse ela, movendo-se em direção à porta da frente do lugar.

Jared ficou olhando para ela, carrancudo e sem noção sobre seu súbito lampejo de temperamento, se eu estivesse lendo sua expressão corretamente. Mas eu sabia a desagradável ressaca de feitiço que sofreria se me envolvesse na vida amorosa de Sam, então deixei para lá. Por enquanto, de qualquer maneira, eu deixaria a natureza seguir seu curso. Mas depois que toda essa merda de companheira de dragão acabou? História diferente.

Sorri pensando no problema que causaria ao juntar Jared e Sam.

Nós nos aproximamos da porta da frente como um grupo, mas então Jared e eu nos separamos e deixamos o resto deles na parte inferior das escadas da varanda da frente. As tábuas sob nossos pés rangeram e racharam com o frio. Minha respiração parou na frente do meu rosto como uma nuvem branca que demorou muito para se dissipar.

Jared esperou com a mão pairando na frente da porta. "Você está pronta para isso?"

Eu fiz uma careta para ele. "Pronta para que? Ir dormir? Infernos, sim, estou pronta."

Ele olhou para a porta, batendo três vezes com força.

Eu estreitei meus olhos e olhei para ele de lado. "Algum motivo específico para você fazer isso?"

"Fazer o que?" Ele deu de ombros, mas Jared tentando parecer inocente é tão sutil quanto um orc andando pela Floresta Verde, arrotando o caminho inteiro.

“Três batidas. Você sabe do que eu estou falando."

Ele encarou a porta mais completamente e endireitou os ombros.

"Ótimo." Eu revirei meus olhos. Algo me disse que eu estava prestes a encontrar alguém que iria me irritar.

Assim que aquele pensamento passou pela minha cabeça, uma voz veio pela porta. "Quem é esse?!" Quem quer que fosse tinha problema de audição, isso era certo. Ou isso, ou eles pensaram que a porta tinha um metro de espessura e não tinha.

“É Jared Bloodworth. Eu tenho uma reserva para cinco quartos.”

“Estamos cheios! Sem vagas! Vá embora!"

Jared colocou a mão espalmada na superfície da porta e se inclinou em direção a ela antes de responder. “Os Fates fazem o que deve ser feito.” Ele esperou cerca de cinco segundos e depois baixou a mão.

"É Maggie atrás daquela porta?" Eu sussurrei.

Ele balançou a cabeça, mas por outro lado ficou lá como um zumbi estúpido. Eu o cutuquei no braço para ter certeza de que ele ainda estava comigo no Aqui e Agora, mas ele levantou um dedo e o levou aos lábios, me dizendo para ficar quieta.

Suspirei com um suspiro de ar, mas esperei conforme as instruções. Como se eu não tivesse nada melhor para fazer do que ficar parada naquela varanda crua e congelando minhas nádegas. Esfreguei meus braços um pouco mais e olhei furtivamente para trás. Tim estava pairando no ar na base da escada, fazendo um ato de mímica, fingindo que havia uma parede invisível na frente dele. Eu fiz uma careta, tentando descobrir se ele estava realmente impedido de chegar ao meu lado ou se ele estava apenas brincando. Era impossível saber. Eu estendi minha mão e a estendi em direção a ele para convidá-lo a vir se sentar em mim, mas Jared a agarrou e a usou para me virar de volta. *Santo pai, movimento. Ele deve querer morrer.* Encarar buracos na lateral de seu rosto não me ajudou em nada. Ele estava de volta a ser o robô zumbi Jared, olhando para a porta. Deus, às vezes ele era tão irritante.

"Tudo bem, já estou farta disso", disse eu depois de esperar mais trinta segundos. Estendi a mão e bati na porta cerca de dez vezes em rápida sucessão. Jared agarrou minha mão para me impedir de dizer mais nada da minha incrível sensação, mas isso não me impediu de falar. "Ei moça! Temos reservas, então você não pode estar cheia! Abra!"

“Jayne, não!” ele sussurrou-rosnou para mim.

Eu mostrei minha língua para ele, empurrando-o um pouco e forçando-o a soltar minha mão. "Cale-se. Minhas nádegas estão congelando, eu tenho dez cubos de gelo sólidos como dedos dos pés e os pelos das minhas narinas estão ficando arrepiados. Ou ela nos deixa entrar ou vamos procurar outro hotel. Eu não vou ficar parada aqui jogando jogos a noite toda. Já passou da minha hora de dormir. Você sabe que fico irritada quando estou cansada."

Um estrondo alto do outro lado da porta me fez pular. Os olhos de Jared ficando grandes me fizeram pensar que eu deveria estar aproximadamente duas vezes mais assustada do que realmente estava. E

então um segundo estrondo e um terceiro se juntaram ao primeiro, então Jared e eu nos afastamos alguns passos da porta. Só por segurança, disse a mim mesma... *Me dê algum espaço para começar a balançar os braços, se necessário.* Não que eu estivesse realmente com medo ou algo assim. Eu enfrentei orcs e vivi para contar sobre isso. Tive minha mão derretida por um dragão. Eu tinha visto a bunda de um gnomo curvado em uma minissaia. *Passos grandes? Pffft. Por favor. Venha para mim, vadia. Veja o que acontece*.

A maçaneta da porta se moveu e então uma rachadura apareceu na entrada. A luz veio em um feixe fraco, fazendo um triângulo amarelo aparecer na varanda congelada.

"Quem está aí?" perguntou uma voz rouca de homem.

“Jared Bloodworth da Floresta Verde, e sua tripulação de fae.” O fato de a voz de Jared estar um pouco tensa era impressionante. Ele nunca deixou que as coisas o afetassem, e ainda assim o marido da dona do B&B o estava deixando nervoso?

Interessante. Certo, o cara parecia um pouco áspero e provavelmente estava um pouco acima do peso, a julgar pela vibração que aqueles passos mandavam pelas tábuas da varanda, mas que diabos. Jared enfrentava bruxos feios e anões psicopatas o tempo todo. Ele era o cara mais corajoso que eu conhecia.

"Entram todos os que vêm com intenções puras." A porta se abriu o suficiente para nos mostrar quem estava lá como nossa festa de boas-vindas. Meu queixo caiu quando vi o fae diante de mim.

À esquerda, havia um saco de ossos curto, curvado, com um tufo de cabelo crespo no topo. Eu não sabia dizer se era uma mulher ou um homem porque o resto do corpo e do rosto estavam cobertos com uma capa e um capuz, mas a voz certamente soava feminina. Eu iria com isso até que eu visse uma protuberância ou algo parecido com o de um homem em sua pessoa. À sua direita estava um ogro, um enorme. Maior do que qualquer um que eu vi na Floresta Verde. Ele fez Ivar parecer um irmãozinho punk ou algo assim. Eu me perguntei se talvez ele não fosse algum tipo de troll. *Eles têm aqueles no Aqui e Agora?* Eu só conheci um no Cinza, entre os reinos.

Jared curvou-se na cintura. "Em hotep."

Eu olhei para ele, me perguntando se eu deveria fazer o mesmo. O que diabos ele acabou de dizer? Isso era japonês ou o quê? Outro olhar para a figura curvada não revelou nenhuma herança asiática. Estava muito escuro na entrada para ver qualquer coisa no rosto desta fae, então ela poderia ser uma alienígena com três narizes, pelo que eu sabia.

"Seja abençoado!" a corcunda gritou, estendendo a bengala para cutucar Jared no joelho.

Ele grunhiu quando fez o impacto, mas não disse ou fez nada além de se endireitar.

Eu levantei minha mão e acenei. "Eu sou um hotstep, e abençoadas abelhas para você também." Tentei fazer uma reverência, mas errei quando meus dedos congelados não conseguiram me informar quando meus pés estavam na posição certa. Comecei a cair, mas felizmente me segurei em cima de Jared, em vez de estourar minha bunda na varanda.

"O que ela disse?!" a pessoa gritou.

Depois de ouvir a voz novamente, tive quase certeza de que era ela. E sua voz parecia estranhamente familiar. Eu não conseguia decidir se devia ter cuidado com isso ou dar uma festa. Inclinei-me mais perto e inclinei-me um pouco, tentando ver o rosto parcialmente escondido pelo capuz. “Maggie? É você aí?"

"Ha!" ela gritou e então me bateu com seu bastão, a parte inferior voando e me acertando na canela antes mesmo que eu soubesse que estava chegando. “Maggie! Nunca ouvi falar dela!”

Eu me inclinei involuntariamente, agarrando minha perna agora latejante, mas antes que eu pudesse atacar com um pouco de estilo elemental de retribuição, um sentimento engraçado correu para mim e a palavra explodiu por conta própria. "Mentira!"

A mulher bateu com o taco no chão e se moveu lentamente, chegando cada vez mais perto de nós. Jared se inclinou um pouco para trás, mas eu não o fiz. Eu apenas a encarei, ainda parcialmente curvada. Eu ia ter um caroço do tamanho de uma bola de golfe

na minha canela, e nenhuma quantidade de fricção iria mudar isso, mas continuei fazendo isso de qualquer maneira, planejando meu próximo movimento. Eu já estava farta de jogos de bruxa vadia, e estava tendo a forte sensação de que esse era um deles. Não estava com vontade de jogar.

"O que você acabou de dizer?" ela perguntou suavemente. Aparentemente, seu problema de audição ia e vinha, dependendo da situação.

“Eu disse, *mentira*. Você conhece Maggie, eu sei que você conhece."

Sua voz estava mais suave desta vez. “Você é ousada, garota. Muito ousada, penso eu.”

Minha cabeça estava girando com o ridículo da situação. Nós dirigimos até aqui da França para ficarmos fora deste hotel de aspirantes a merda no meio da noite? *Acho que não*. Meu monstro de privação de sono assumiu. "Bem, *eu* acho que está mais frio do que os seios de uma bruxa aqui e eu estou andando naquela van fedorenta há mais de dezessete horas, a maioria delas com dedos e meias molhados, e eu tenho um encontro com um dragão

em alguns dias e não tenho tempo para ficar parada na sua varanda frágil a noite toda enquanto você joga seus jogos de bruxa. Isso é o que me parece. Então abra e deixe-me entrar ou eu vou bufar e eu vou soprar e vou derrubar essa mãe." Eu não controlava o vento, mas isso não significava que não pudesse machucar este lugar. E eu faria isso também. Eu estava irritada com aquela surra que acabara de receber. Eu podia sentir o caroço latejando sob minha pele. *Que diabos, cara? Pensei que tivéssemos uma reserva. Desde quando uma surra vinha com o check-in?*

Jared me agarrou e me empurrou para trás, ficando o mais reto que pôde para parecer maior. Agora minha visão de tudo estava bloqueada por suas costas. "Perdoe ela. Ela é inocente."

Fiquei na ponta dos pés para ver por cima dele, fixando a velha bruxa com um olhar. “Inocente, minha bunda. Eu quis dizer cada palavra.”

O ogro deu um passo à frente, mas o bastão da bruxa saindo e batendo no joelho dele o impediu. Senti um puxão em meu poder e meus instintos se manifestaram. O Verde fluiu do solo para dentro de

mim e, quando percebi como o canal estava aberto, percebi que estávamos em cima de uma linha ley. Minha suspeita de que aquele velho saco de ossos estava de alguma forma relacionado a Maggie me atingiu duas vezes. Usei a linha ley para melhorar minha conexão e lancei uma bolha de proteção mais forte em torno não apenas de Jared e eu, mas de todos os meus amigos atrás de mim também.

"Como você ousa usar seu poder na minha presença," ela rosnou. Uma faísca de luz branca azulada saiu da ponta de seu bastão e atingiu minha bolha. Ela murmurou algo ao mesmo tempo, me fazendo pensar que provavelmente estava sendo soletrado com um pequeno golpe extra para uma boa medida. Um som engraçado — *Doooiiink* — ecoou através da minha bolha de luz verde quando a luz e as palavras nos atingiram e então brilharam sobre toda a estrutura. Eu não senti nada além da ressonância de poder que não poderia nos tocar.

Eu contornei Jared e sorri, orgulhosa como todos sabiam que minhas merdas estavam duras. Todos aqueles meses de treinamento com Sam

valeram a pena. "Sentiu minha falta." Eu também poderia estar um pouco delirando naquele ponto.

A velha se aproximou de nós, uma luz da varanda acendendo e iluminando seu rosto. A capa ainda cobria grande parte, mas não o suficiente. Um nariz gigante e torto, um queixo pontudo e uma pele que parecia uma parede de pedra foram revelados. "Você não é sábia", disse ela depois de alguns momentos de pé lá como uma estátua.

Dei de ombros. "É o que dizem, mas ainda estou de pé."

"Todos podem entrar, exceto o Pixie", disse ela, mudando totalmente de marcha e agindo como se não fosse loucura fazer isso. Ela ainda estava irritada, porém, o que a fez soar ainda mais como Maggie. Eles tinham que ser parentes, o que significava que eu era parente dela... Um pensamento assustador. *É isso que o meu futuro reserva? Escoliose e doenças da pele?*

Eu balancei minha cabeça. “Sem acordo. O Pixie está comigo."

"Sim!" Tim gritou atrás de mim. "Eu estou com ela! BFFs! Amigos para sempre!"

Eu sorri com seu entusiasmo, que eu sabia que vinha de seu coração e de suas asas geladas. Ele não estava gostando do frio mais do que eu.

A velha se virou, erguendo os olhos para seu amigo ogro ao passar. “Todos podem entrar, exceto o Pixie.” Ele acenou com a cabeça uma vez e depois se virou para mim, sua expressão revelando nada além de obediência cega. A velha desapareceu na luz amarela atrás dela.

"A operação de esgueirar-se para o covil da bruxa atrás do rabo de cavalo de um elemental agora deve começar", disse Tim. "Apenas me deixe sair dessa bolha, e eu me juntarei a você lá."

Eu não queria falar diretamente com Tim e contar ao ogro nosso plano, então falei alto o suficiente para que todos ouvissem. "A proteção que tenho em vigor não impedirá nenhum de vocês de se juntar a nós aqui."

Tony foi o primeiro a se mover, puxando Felicia junto com ele. Eles passaram por Tim e pararam atrás de mim. Spike me seguiu e veio pegar minha mão, enquanto os outros vieram logo atrás dele.

"Não consigo passar pelas escadas, Jayne!" Tim parecia assustado, e um Pixie assustado não estava na minha agenda naquela noite. Tudo o que eu planejei foi roncar e babar muito à minha frente por pelo menos as próximas sete horas.

Eu desci as escadas e o agarrei no ar, colocando-o no meu ombro.

Ele agarrou uma mecha de cabelo que havia escapado do meu elástico e a puxou uma vez. "Giddyup, Mula. Leve-me para o meu quarto."

Capítulo Seis

EU DEI UM PASSO PARA cima de onde Tim estava pairando e ouvi seu minúsculo pio e um puxão no meu cabelo. Dando um passo para trás, estendi a mão e o tirei do ombro. “Vamos, pare de brincar. Nós vamos entrar e você não está se escondendo. ” Outro passo à frente e ele gritou novamente, mas desta vez soou mais como um grito indignado do que um tipo de coisa vertiginosa. Eu olhei para baixo e a primeira coisa que notei foi seu rosto. Seu nariz e boca foram empurrados para o lado.

“Ba uh! Ba uh!”, ele gritou, com os braços batendo atrás dele e suas asas vibrando como loucas. Levei alguns segundos para descobrir o que estava acontecendo; seu rosto ridículo e seu pânico finalmente me mostraram que ele estava sendo pressionado contra uma barreira invisível. Era muito engraçado para ser assustador.

“O quê?” Eu o afastei e o puxei para perto da minha cara. “O que você disse? Eu não podia ouvi-lo com o seu rosto todo pressionado assim.”

A luz da varanda não era tão brilhante, mas estava iluminando bem o rosto de Tim. Ele estava chateado, suas narinas minúsculas queimando e saliva voando de seus lábios. “Eu disse ‘Volte, Jayne. Volte.’ Há um feitiço lá me mantendo fora. Você estava prestes a me transformar em um crepe!”

“Não é uma panqueca?” Eu me esforcei para não rir. A ideia de que alguém pensaria que Pixies são ranqueados o suficiente para força-los a dormir fora foi hilário para mim, mas só porque eu sabia o quão ofendido Tim ficaria.

Não! Não é uma panqueca, Jayne! Porque as panquecas são fofas, e ficar preso na sua luva e ser esmagado como um feitiço me deixaria mais achatado do que isso! Como um crepe!"

Eu olhei para minha mão, abrindo-a. Suas asas estavam um pouco amassadas. "Luva de homem? Eu tenho luvas de homem?" Foi a primeira vez que ouvi isso sobre mim. Eu me perguntei se deveria começar a ficar paranoica por ter mãos viris.

Tim se levantou e balançou suas asas, trabalhando muito duro para alisar a esquerda que

ainda tinha uma pequena dobra na parte inferior. Seu cabelo estava uma bagunça, mas eu não tive coragem de dizer a ele. Eu podia ver que ele estava tão cansado quanto eu e no fim de sua corda, e eu não queria que a poeira de sua bunda voasse em meu rosto. Eu não tinha me lembrado de trazer nenhum antídoto e duvidava que outra pessoa o tivesse feito. *É hora de ficar sério.*

"Sinto muito ter esmagado você."

"Desculpas não aceitas", disse ele carrancudo para mim enquanto abria o zíper de sua pochete.

Um Pixie furioso abrindo com força um daqueles era mais do que eu podia aguentar quando estava tão cansada quanto estava. Tive que me virar para não bufar na cara dele. Quando eu pude finalmente me controlar e não arriscar acidentalmente rir alto, eu levantei minha voz, esperando que ela não estivesse muito longe de seu covil para me ouvir. "Hum, dona do hotel? Parente de Maggie? Ogro guarda-costas? Eu preciso que você deixe meu amigo Pixie entrar. Ele não pode ficar aqui sozinho. Ele está sujeito a congelar até a morte."

O ogro não disse nada, mas um rápido toque de minha mão segurando o Pixie contra a barreira e Tim bagunçando seu cabelo como resultado me disse que ninguém estava cooperando.

Tim falou com uma voz muito contida e calma. "Se você fizer isso de novo, vou tirar o pó da sua bunda. Não estou brincando. Vou tirar o pó duas vezes."

Baixei minha voz para que apenas ele ouvisse. "Polvilhe um único fio de cabelo na minha bunda e você perderá essas asas. Eu as darei ao estalajadeiro. Não estou brincando, também."

"Você *não faria isso!*" ele sibilou.

"Me tente." Eu dei a ele meu olhar super assustador para baixo.

"Você sabe que parece perturbada quando faz isso, certo?"

“Cale a boca, eu não pareço não. Eu fico impressionante.”

“Jayne, nós vamos entrar?” Spike perguntou, parecendo incrivelmente cansado. Ele era o único que ainda estava na varanda.

"Vá em frente. Eu te encontro lá."

Ele ultrapassou a soleira e a porta se fechou atrás dele.

Capítulo Sete

"ENTÃO O QUE DEVEMOS FAZER?" Eu perguntei, olhando ao meu redor. "Eles estão lá e nós estamos aqui." Eu tremi quando uma brisa fria soprou nas mangas do meu suéter."

“Parece particularmente tranquilo por aqui para você, ou sou só eu?” Tim se abaixou e agarrou alguns dos meus dedos, forçando-os a envolvê-lo. Eu o poupei do trabalho de alcançar o resto deles e colocá-lo em um belo punho solto, trazendo-o mais perto enquanto eu cruzei meus braços no meu peito.

“Sim, parece. Onde estão os grilos?” Eu tremia. “Talvez esteja muito frio para grilos.”

“Não está muito frio para corujas ou outras coisas que fazer barulho durante a noite.”

Eu olhei para a varanda da frente do B&B e, em seguida, em sua porta, certeza que um dos meus amigos estaria saindo a qualquer momento para nos dizer para entrar, que tudo estava bem, que havia apenas um pequeno mal-entendido sobre um feitiço anti-pixie. A velha provavelmente não tinha ouvido que

todas as Pixies estavam jogando bem agora, já que ela estava vivendo aqui nos fim do mundo onde nem os grilos queriam estar.

"Onde está todo mundo?" Eu perguntei, chateada que a porta permaneceu fechada e nosso entorno em silêncio como um maldito cemitério.

"Eles estão lá dentro com os pés apoiados na frente de uma lareira," disse Tim infeliz." Típico de fae. Tratando o Pixie como se ele fosse um cidadão de segunda classe. Se eles soubessem o que os Pixies fizeram por suas bundas tristes ao longo da história..."

"Eu não acho que é isso. Spike não ficaria lá sem mim. Certo?"

Tim inclinou a cabeça, pensando. "Hmm, você está certa. Não é a cara dele deixar você fora de sua vista por mais de quinze segundos. Por que você não o chama?"

Eu acenei com a cabeça , com o plano instantaneamente vindo para mim em visão HD cristalina. Eu o avisaria que eu ainda estava aqui e não estava feliz com isso, e ele viria correndo super rápido,

estilo íncubo, para me compensar e pedir desculpas por m deixar congelar meus cabelos na paisagem gelada da Ilha de Skye. Eu realmente amei que ele fez aquelas coisas por mim.

Sorri enquanto imaginava Spike sem camisa, sorrindo para mim com más intenções nos olhos. O frio tentando infiltrar-se nos meus ossos deixou de importar quando imaginei as mãos dele em mim e a maneira como ele sempre me segurou perto, fazendo-me sentir como se eu fosse a coisa mais importante do mundo para ele. Venha até mim, Spike. Eu preciso de você. Estou aqui sozinha e sinto sua falta... Abri os olhos, mas a única coisa que me fazia companhia era um Pixie pateta.

"Você fez isso? Você tinha um olhar muito estranho no seu rosto. Você precisa usar o banheiro?"

"Cale a boca." Eu olhei para a porta da frente. "Eu chamei ele, mas não está funcionando por alguma razão. Talvez ele esteja no chuveiro."

"Isso já o impediu antes?"

“Não.” Ele apareceu encharcado uma vez, e eu não tinha dúvida de que ele faria isso de novo se eu pedisse.

“Então eu acho que nós temos que assumir que há algo acontecendo lá para evitar que eles saiam.”

Eu bufei. “Eu já ouvi essa antes. Confira a qualquer hora que você gosta, mas você nunca pode sair?” Mas a explicação de Tim fazia sentido. Nada jamais afastou Spike do meu lado, a não ser uma completa possessão demoníaca que se agarrou a mim como um velcro. “Quem fez nossas reservas no Hotel California precisa ser demitido do departamento de viagens, isso é tudo que tenho a dizer.” Pelo menos eu tinha a bolha verde em torno dos meus amigos. Testando-o para ter certeza, achei a energia perfeita e forte. Rezei para que significasse que estavam um pouco seguros por dentro, mesmo que temporariamente inalcançáveis.

Tim estava balançando a cabeça, com as mãos nos quadril.” Foi uma armadilha. Eu sabia disso.”

“Você sabia que era uma armadilha e não disse nada?”

“Não, eu sabia que tinha que ser uma armadilha depois que eu bati naquele feitiço com meu rosto. Qualquer um que não quer um Pixie em sua casa é obviamente mau.”

Eu não estava prestes a debater política Pixie com ele, então, em vez disso, eu fui até o carro e deslizei a porta lateral aberta, tomando o primeiro assento do banco e fechando a porta atrás de nós.

“Qual é o plano?” Tim perguntou, voando da minha mão até o encosto de cabeça no assento na minha frente. Ele estava de pé com as pernas abertas, as mãos nos quadris, e as asas vibrando em ponto morto, pronto para chutar alguns traseiros sérios. *Super Tim para o resgaaaaateee!*

“Eu vou dormir.” Depois de trancar todas as portas, peguei o moletom do Spike que ele tinha deixado no banco e amontoei debaixo da minha cabeça. Esticando melhor que pude, enfiei minhas pernas para cima e fechei os olhos, descansando minhas mãos sob minha cabeça.

"Você vai *dormir*? No meio da nossa crise? Esse não é a Jayne que eu conheço! Você precisa chamar seus elementos e enviar essa bruxa para os Outros Mundos! Derrube a casa dela! Mostre a ela quem é o chefe!" Eu podia sentir as pequenas correntes de ar chutadas por suas asas apenas pelo meu rosto. "Pelo menos bagunçar o cabelo dela um pouco."

Eu estava imediatamente sonolenta, minhas palavras se arrastando. "Você viu o cabelo dela? Já está bagunçado."

Tim caiu na minha bochecha. "Você foi enfeitiçada? É disso que se trata?" Senti minha pálpebra sendo levantada. "Hmmm, pupilas reagindo a luz fraca, isso é um bom sinal."

Balancei minha cabeça para me livrar dele e senti seu corpo sair do meu rosto, mas decidi oferecer uma explicação para afastar o acesso de raiva que eu sabia que estava prestes a sofrer. "Vou obrigar um deles a entrar no um sonho e descobrir o que está acontecendo."

Houve um momento de silêncio seguido por um pequeno apito Pixie. “Ok, eu não sei o que fazer. Isso pode funcionar. Vou ficar de guarda, então. Vá em frente, bunda adormecida, faça sua coisa. Eu vou cantar uma linda canção de ninar Pixie para você que sempre funciona para Willy.” Ele limpou a garganta e, em seguida, em um falsete louco, a voz do Bee Gees começou a cantar.

“Váááá dormiiiiiiir, bebêêê Beeeee, vá dormiiiiiir agora meesmooo, ou sua mãe e o seu papai vão amarrar suas aasaaaaas, vá dormiiiiir, vá dormiiiiir vá dormiiiir ou você não voará mais...”

O resto daquela canção de ninar pesadelo se perdeu em mim quando caí naquele espaço estranho entre o sono e a vigília, o lugar que eu sabia que podia forçar as pessoas a se juntarem a mim. Ninguém nunca tinha sido capaz de explicar o que era esse mundo dos sonhos, onde ele realmente existia, ou como ele realmente funcionava, mas nos últimos meses eu tinha ficado boa em usá-lo. E como ninguém parecia sofrer efeitos colaterais disso, e isso era uma coisa rara para mim, achei que não faria mal dar uma chance.

O espaço dentro do meu mundo dos sonhos era escuro, então eu estendi a mão e pisei em um interruptor de luz. Eu gostava de tornar mais fácil para mim mesma na minha cabeça; preciso de luz... Imagine um interruptor de luz. Preciso de um amigo...Imagine-o lá comigo. *Boom.* Por alguma razão, a primeira pessoa que pensei não foi Spike. Foi o Tony. Provavelmente porque ele era o mais inteligente do B&B, e eu sabia que se houvesse algo acontecendo, ele seria a pessoa mais provável para saber como sair dela. Ser um irado que andava com elfos cinzentos fez dele o tipo de pessoa com um cérebro brilhante e durão.

"Tony, venha aqui comigo. Venha até mim. Junte-se a mim em minha mente." Nada aconteceu, e eu fiquei um pouco em pânico. Minha voz soou um pouco estridente para meus ouvidos. "Tony! Para de brincar e traga seu traseiro aqui!"

Tony apareceu da escuridão, seus braços levantados em minha direção.

"Oh, graças aos elementos." Eu disse, chegando a tomar as mãos dele nas minhas.

“Vá, Jayne.” Disse ele, com o rosto branco, sua voz pouco acima de um sussurro. Seus dedos estavam gelados.

“Ir? Ir para onde?”

“Longe. Longe daqui.” Ele tentou dar um passo para trás, mas eu segurei firme.

“Não, eu não vou embora!” Ninguém deixa meus sonhos até que eu esteja bem e pronta para eles partirem. “Do que você está falando?”

“Não entre, não fale com a bruxa, não faça nada para deixa-la com raiva. Apenas vá embora! Vá para casa! Nunca mais volte!” A urgência em seu tom me deixou assustada e chateada ao mesmo tempo. Apertei as mãos dele com força e quando isso não pareceu ter efeito, levantei-me e esbofeteei-o com força na cara.

Ele piscou algumas vezes e depois olhou ao seu redor, uma expressão curiosa em seu rosto. “Onde estou?”

“Você está no meu sonho, idiota. O que diabos está acontecendo com você?”

Ele olhou para nossas mãos. “Eu não tenho certeza. Eu... Não me lembro de ter chegado aqui. Você me obrigou a entrar?”

“Sim, eu compeli você dentro. Mas não foi você que chegou. Era uma espécie de Zumbi-Tony.” Deixei a outra mão dele ir e inclinei-me para olhar nos olhos dele. “Você tem certeza que você está ai?”

Ele sorriu cansado. “Sou eu. Estou bem, cansado, mas tudo bem.”

“Diga-me o nome do nossos professor de História Mundial.”

Tony franziu a testa, mas respondeu mesmo assim. “Sr. Parks.”

O alívio inundou através de mim. “*Ufa*. Nunca pensei que ficaria feliz em ouvir esse nome novamente.” Dei um abraço rápido no Tony e voltei a olhar para ele enquanto segurava uma de suas mãos. Deixei minha mão da espada livre, caso alguém decidissem agir como estúpido; eu não confiava completamente no que estava acontecendo aqui.

“Zumbi-Tony me disse para ir e ficar longe do B&B e da bruxa. Ele me disse para ir para casa.”

O rosto de Tony se contorceu. “Eu disse? Não me lembro disso.” Ele coçou a cabeça. “Que B&B?”

Eu revirei meus olhos e pisei em meu pé. *Memórias apagadas? Jesus Effing Buttknuckles, não essa merda de novo.* Pela primeira vez em muito tempo eu me senti sozinha aqui no meio do nada, e eu realmente, realmente não gostei desse sentimento. *Ergh!* Tony, você está *brincando* comigo?” Eu joguei meus braços para cima e deixei-os cair e bater nas minhas pernas.

“Jayne. Relaxe. Respire e me diga o que está acontecendo.” Foi a primeira vez que Tony soou como ele mesmo, então fui encorajada a fazer o que ele disse e ter tempo para explicar. Paciência ainda não era meu forte. Tive que inspirar e expirar algumas vezes antes de poder continuar com qualquer partícula de controle. Parecia um touro pronto para atacar.

“Estamos em nossa viagem para a Ilha de Skye. Chegamos aqui há pouco, para o B&B em que os fae

nos instalaram, e todos vocês entraram, exceto eu e Tim. Você agora é um convidado no Hotel Califórnia."

Sua sobrancelha subiu, uma pitada de humor em sua expressão. "Eu posso sir quando eu quiser?"

"Sim, idiota, mas você nunca pode sair."

Ele riu. "Por que eu sou o idiota?"

"Porque você entrou sem mim! Você deixou eu e Tim aqui no escuro no meio do traseiro da porra da Escócia sem as chaves do carro ou qualquer coisa!"

"Por que você não entraram?"

"Havia uma barreira mantendo Pixies do lado de fora. Tim estava na minha mão. Ele não podia passar, então eu não passei."

"E o resto do grupo está no B&B agora também?"

"Sim, todos, menos eu e Tim."

Ele balançou a cabeça. "Sinto muito, Jayne, mas não me lembro disso. Eu gostaria de ter feito." Ele ficou ali perdido, encolhendo os ombros, não tão chateado com a coisa toda quanto eu.

“Ok, então primeiro você entra no meu sonho como um zumbi me dizendo para sair, agora você está me dizendo que não se lembra de nossa viagem ou algo assim. Então isso significa que a bruxa apagou o seu cérebro *e* tentou me assustar?” Eu balancei a cabeça, ficando mais puta a cada segundo. “É isso. Ela vai cair.”

“Jayne, talvez você devesse esperar.”

“Esperar por quê? Para ela te colocar em um pote gigante com um monte de cenouras e aipo e cozinha-lo para o jantar? Eu acho que não.” Tony ia tentar m convencer a fazer a coisa responsável, e eu não tive tempo para essa porcaria. Dei um passo grande em frente e bati minhas mãos no peito dele. “Até mais tarde, *bunda*.” Eu ainda não tinha descoberto como desconvidar ninguém fora dos meus sonhos sem chamá-los de *bunda*. *Ah, bem*. Ainda me fez sorrir, e sempre me disseram para não consertar o que não está quebrado, então é e permanecerá sendo *bunda*.

Eu estava prestes a acordar do meu estado de meio-sono, mas então eu decidi que seria melhor dar

a mais uma chance convincente. Então eu poderia dizer que eu meio que segui o conselho de Tony, que nunca foi uma coisa totalmente ruim. Mastiguei meu lábio, pensando nas minhas escolhas. *Quem obrigar... Quem obrigar...* Jared? Ele era o chefe e o mais velho de nós; ele provavelmente saberia o que fazer. Mas ele era praticamente impotente a menos que se trate de uma necessidade de força bruta ou a necessidade de sentir perigo. *Duh.* Um pouco tarde para isso. Ele não tinha notado nada errado desta vez, e ele entrou direto na armadilha. *Não. Desculpe, Jared.* Spike? Senti falta dele e me preocupei com sua segurança. E se eu nunca mais o ver? Eu balancei a cabeça. Não como um zumbi que pode sugar a minha vida antes que eu pudesse acordá-lo. Scrum seria uma perda de tempo, assim como Felicia. Ambos eram muito jovens e tão sem noção quanto Tony provavelmente, e Felicia era perigosa com aquele apetite súcubo dela. Becky provavelmente choraria e desapareceria. Finn não tinha suas armas, e ele estaria mais preocupado com Becky do que com qualquer outra coisa, de modo que seria uma perda de tempo. Isso deixou um pessoa: *Sam*. Rezei para que ela não aparecesse como uma versão distorcida de si mesma e me enfeitiçasse com

algum tipo de charme de transformação. Eu realmente, realmente não queria viver o reto da minha vida como um ogro ou um sapo ou o que quer que ela possa vir com.

Capítulo Oito

ELA ENTROU NO MEU SONHO com o cabelo uma bagunça louca.

"O que aconteceu com você?" Eu perguntei, rindo um pouco. Sam era muito legal na maior parte do tem; não lembrava de tê-la visto tão louca. Estava na ponta da minha língua para dizer que ele estava canalizando nossa avó, Maggie, a bruxa louca.

"O destino aconteceu comigo. O que estou fazendo aqui?" Ela olhou para trás como se esperasse que alguém estivesse a seguindo.

"Eu te compeli ao meu sonho."

"Por quê?" Ela passou os dedos pelo cabelo, parecendo distraída.

"Sam, acorda." Levantei minha mão para dar-lhe um bom tapa, imaginando que se funcionasse com Tony, poderia funcionar com ela. Mas ela olhou minha mão e estreitou os olhos. "O que você acha que está fazendo?"

"Uhhh... Estou prestes a bater em você."

“Toque-me e eu vou enfeitiçar você como você nunca foi enfeitiçada antes.”

“Onde você está agora, Sam?” Eu perguntei, deixando minha mão em posição de tapa.

“Estou dormindo na cama.”

“Mas onde?” Eu pressionei.

“No complexo fae; onde mais eu estaria?”

“*Errrr!* Resposta errada!” Eu esbofeteei-a com muita força, esperando que fosse o suficiente para acordá-la fora de seu transe bobo.

Sua cabeça bateu de lado e, em seguida, lentamente veio na frente novamente. Uma marca vermelha com raiva se destacou de sua pele muito branca. “Você vai morrer por isso.” Ela levantou uma mão e cortou-a na frente dela antes de trazê-la para cima e pará-la na frente do meu rosto. Seus dedos estavam todos loucos, como se ela estivesse com 100 anos com um caso grave de artrite reumatoide. Ela lentamente torceu a mão no sentido horário, como se estivesse abrindo uma maçaneta, com a boca

deformando junto com ela. Um sorriso perverso veio à sua cara. “Sinta minha ira, elementar.”

Eu fiquei lá, esperando a dor que ele estava obviamente tentando infligir, mas a única sensação que tive foi de extremo tédio. Eu bocejei. “Desculpe, eu não sei o que fazer. Não estou sentindo nada, exceto talvez um pouco de tédio. Você já terminou?”

Ela parecia um pouco confusa, mas então começou a torcer a mão para o outro lado, “Sinta minha ira agora, elemental!”

Comecei a rir. Não pude evitar. Ela parecia tão louca com o cabelo por todo o lado e a mão torta assim. “Na verdade, agora que você mencionou isso, eu me sinto um pouco gasosa.” Tim teria ficado tão orgulhoso.

Ela largou a mão e fez beicinho. “Eu não entendo. Isso deveria ter rasgado você em pedaços.”

“Legal. Eu te obrigo a um sonho e você me retribui tentando me rasgar. Te amo também, prima.”

“Alguém tomou meus poderes?” Ela parecia tão perdida e abandonada, que eu não suportei. Me

aproximei, colocando minha mão no ombro dela. “Não se preocupe, Sam. Eu vou endireitar isso.”

“Não me toque!” Ela gritou, agarrando minha mão.

Pra minha sorte, meu último treinamento incluiu um pouco de ação de artes marciais anãs. “Tire as mãos da mercadoria, vadia!” Eu meio que gritei meio que grunhi. Eu não era ninja, mas eu poderia me defender do ataque de alguém tentando me assaltar. Niles estava convencido de que eu seria um alvo fácil para um batedor de carteiras no mundo real, então ele me mostrou todos os seus melhores movimentos e me fez praticá-los até que eu pudesse fazê-los enquanto dormia. Agarrei a mão da Samantha, tirei-a de mim, dobrei-a para trás e a torci nas costas. Sam não era desleixado, com pelo menos cinco centímetros e cinco quilos acima de mim, mas eu a tinha impotente agora, tanto em magia quanto em força física. *Booyah! Eu sou totalmente um ninja agora.*

Ela estava grunhindo com suas tentativas de fugir e com a dor que ela tinha que estar sofrendo.

“Saia de mim! Eu vou te matar, Jayne! Eu vou te matar!”

Eu a agarrei em um abraço de urso por trás. “Não está noite, meu cocô de bruxa, e não no meu sonho. Este é o *meu* mundo, baby!” Eu estava rindo e grunhindo neste momento, tentando como o inferno manter um controle sobre ela. Seus braços e pernas estavam balançando por todo o lugar, lembrando-me de Spike quando ele recebeu um abraço de um dos daemons. Não acontecia há muito tempo, mas era sempre impressionante quando acontecia. Tentei lembrar como Scrum fez aquela coisa de daemon que ele fez, disputando íncubo e súcubo e mostrando-lhes quem é o chefe. Era como se ele tivesse espremido o ar deles ou algo assim. Sam estava ofegante, então achei que estava bem.

“Você desiste?” Eu perguntei.

“Nunca!”

Algo que Scrum disse passou pelo meu banco de memória. Ele me disse uma vez que sua vontade era mais forte que a de Spike. Foi assim que ele foi capaz de superar um homem que deveria ter sido

capaz de vencê-lo em uma competição de abraços de urso.

Fechei os olhos e imaginei minha própria vontade - minha vontade de manter meus amigos vivos e seguros, minha vontade de fazer meu trabalho como mãe para os fae e a companheira de Biad, o dragão do Submundo. Eu não poderia estragar tudo, não importa o que, não importa que tipo de magia negra louca estava tentando me impedir de ser quem eu tinha que ser.

"Sam, você tem que se submeter a mim. Desista. Minha vontade é mais forte que a vontade daquela bruxa. Não se deixe ser segurada por ela."

Comecei a me sentir um pouco desesperada quando ela continuou a lutar comigo. Algo estava me dizendo que Sam era minha última esperança. Minha voz ficou um pouco chorosa. "Você é minha prima e minha amiga, Sam. Estamos juntas. Ninguém pode quebrar a linha Blackthorn. Ninguém, ninguém. Nós somos uma família."

À medida que as últimas palavras se lavaram sobre nós, suas lutas diminuíram e logo cessaram

completamente. O corpo inteiro dela caiu e me carregou com ele. Juntas, caímos no chão da minha sala dos sonhos. Meu cotovelo bateu forte no chão e imediatamente começou a doer. *Droga. Deveria ter imaginado um tapete de luta livre abaixo de mim.*

"Por que eu me sinto tão fraca?", ela sussurrou.

"Porque uma bruxa vadia sugou a sua vida de você." Olhei para o espaço em branco acima de mim e então imaginei algumas estralas lá, só para torna-lo interessante. De repente, meu quarto dos sonhos parecia o céu noturno sobre o Prado Infinito de volta para casa na Floresta Verde.

"Isso é bom." Disse Sam, com um sorriso na voz.

"Ainda bem que você gosta. Podemos falar sobre você ser um prisioneiro com todos os nossos amigos agora?"

"Se você quiser. Você sabe que eu não tenho ideia do que você está falando, no entanto, certo?"

“Eu imaginei. Você está sendo mantida em cativo por uma bruxa e um ogro, talvez outro fae que eu não vi também, em um B&B na Ilha de Skye.”

“Por que estamos na Ilha de Skye?”

“Estamos em nossa excursão para ir com Biad no Submundo.”

“Quando saímos?”

“Eu não sei. Ontem? Hoje? Cerca de dezoito horas atrás. E Tim e eu estamos fora da casa porque ele foi bloqueado por algum tipo de feitiço anti-pixie. Estou dormindo no carro.”

“Você não está preocupada que eles vão sair para te pegar?”

“Sim, mas eu não tenho as chaves da van, e está escuro como um traseiro de dragão lá fora, então eu não vou andar por aí na floresta. Além disso, é muito tranquilo lá fora. Muito quieto.”

A voz de Sam ficou séria quando ela se mudou para o modo bruxa. “Ela tem um feitiço em toda a propriedade. Eu me pergunto como você não foi puxada para dentro.”

“Puxada para dentro? O que quer dizer?”

“Se o feitiço é o que eu acho que é, ele funciona como um ímã. A bruxa decide quem ela quer que entre e quem ela não quer. Os que ela quer se atraem. É por isso que você não ouviria nenhuma vida selvagem. O feitiço repele tudo, até insetos e pássaros.”

“Eu fui capaz de colocar O Verde em torno de vocês antes de vocês entrarem.”

“Bom, bom. Talvez isso ajude.”

“Ajudar o que?”

“Ajude-nos a não sermos mortos.”

Eu me estendi e peguei a mão dela. “Você está falando sério?”

“Infelizmente. Um feitiço de ímã não é algo que qualquer bruxa pode fazer. É preciso uma imensa quantidade de poder e... Bem, merda que você não quer saber.”

“Diga-me que você não ia dizer imitadores.”

“Eu não estou dizendo nada sobre os componentes do feitiço, então não me pergunte isso. Tudo o que o mundo precisa é de Jayne Blackthorn brincando com magia. Só me faça um favor e vá embora. Saia daqui e volte para a Floresta Verde. O concelho saberá o que fazer.”

Sentei-me e olhei para ela. “Eu não vou a lugar nenhum. É exatamente o que está bruxa quer. Alguém tem tentado me impedir de chegar a Biad por alguma razão que eu não sei, mas tenho certeza que é uma droga grande, o que quer que seja, e eu não vou cair assim. E nem você.” Eu me levantei e a puxei para ficar comigo. “Vamos lá, eu não sei o que fazer. Hora de você voltar para o B&B.”

“Mas e se eu perder a memória de novo?”

“Não se preocupe, ela vai fica bem. Não vou perder a minha. E eu tenho Tim.”

“Sam agarrou minhas mãos e me puxou para ela, olhando nos meus olhos. “Há uma razão para ela querer bloquear o Pixie.”

O medo me atingiu no coração como uma adaga. “Qual é?”

“Eu não sei. Talvez ele seja perigoso para ela. Talvez ela só odeie Pixies, mas acho que é mais do que isso. Você tem que descobrir e fazê-lo em breve. As bruxas não gostam de fazer companhia por muito tempo, especialmente as que agem como Fates.”

Eu imediatamente imaginei todos os meus amigos em uma panela gigante sobre um fogo, e meu coração caiu em meu estômago como as palavras de Jared voltaram para mim. *Fates fazem o que precisam.* “Ela é a porra de um Fate?”

Sam acenou com a cabeça. “Eu acho que ela deve ser.”

Eu rangi meus dentes e dei um passo em direção a Sam. “Ok, Sam. Vejo você mais tarde. Não vou deixar vocês para trás, prometo. Veja o que você pode fazer por dentro.” Eu a empurrei no peito e gritei, “Bunda!” mas não com a força que eu normalmente fazia. Eu só não tinha o coração, sabendo que eu provavelmente estava mandando-a de volta para o inferno.

Capítulo Nove

ACORDEI COM UM COMEÇO PARA encontrar Tim olhando para mim da parte de trás encosto para cabeça. Ele estava sentado com as pernas cruzadas, suas asas ainda voando de modo neutro. Quando ele viu meus olhos abertos, ele se levantou e então gentilmente flutuou para baixo para pairar bem na frente do meu rosto.

"Fale comigo, Ganso. Qual é o problema? Estão todos... Mortos?" Ele engoliu alto. Muito dramaticamente, na verdade. Também não achei que fosse só para mostrar."

Eu franzi a testa para ele. "Não, eles não estão mortos." Suas palavras fizeram um manto pesado de pavor envolver-se em torno do meu coração, mesmo que eu saiba que ele estava meio que brincando. Sentei-me de repente, fazendo com que ele batesse na minha bochecha.

"Ei! Cuidado, senhora! Essas asas são frágeis!"

Olhei para o para-brisa dianteiro do meio do banco de trás. “Precisamos de um plano. Falei com Tony e Sam.”

“O que eles disseram?” Tim foi ficar no painel, virando para o lado, mantendo um olho na porta da frente e o outro em mim.

“Ambos estavam realmente fora de lá quando chegaram. Tony estava em transe, me dizendo para ir embora, para ficar longe da bruxa. Sam chegou desorientada. Ela disse que provavelmente tem um feitiço ímã em torno da casa. Algo que atrairia certos faes e repeliria todo o resto, incluindo pássaros e insetos. E Pixies, eu acho.”

Ele acenou com a cabeça.” Isso explica o silêncio.”

“Mas o que eu não entendo é como Tony veio até mim me avisando, e depois que eu lhe esbofeteei, ele não se lembrava de nada, incluindo onde ele estava ou porque ele estava aqui.”

“Você deu um tapa nele? Doce. Gostaria de ter visto isso.”

“Quando você ficou tão violento?”

“eu te disse, Jayne. Dou um Pixie espião. Eu vi coisas.”

“Tanto faz. Não podemos deixá-los lá dentro.”

“Obviamente. Então, qual é o plano?”

“Não tenho ideia. Mas Sam disse que ou você é perigoso para a bruxa ou ela é anti-pixie ou qualquer outra coisa, porque tem que haver uma razão para você ter sido repelido enquanto estávamos todos atraídos.”

“Claro que ela teme o Pixie. Quem não faria isso? Ninguém em seu juízo perfeito, é isso.”

“Ok. Então, destemido pixieman assustador, o que você vai fazer? O que você acha que essa bruxa não quer que você faça?”

Ele deu de ombros. “Pixilate sua bunda esfarrapada.”

“Talvez você poderia estragar o feitiço dela. Talvez seu pó de bunda é o desenfeitiçador ou qualquer outra coisa.”

Ele levantou uma sobrancelha. “Você realmente quer que eu liberte a besta aqui? Sem antídoto a mão?”

Pensei nisso alguns segundos. “Bem... Eu coloquei uma bolha de Verde em torno de todos. Talvez eu possa tirá-lo dele e ter certeza de que nenhum de seu pó entra na bolha?”

Ele acenou com a cabeça, com os olhos estreitos. “Isso poderia funcionar. Alguém já lhe disse que você é uma espécie de gênio do mal?”

Eu sorri. “Não. Mas eu gosto.”

“Ok, então, Dra. Evil, vamos fazer isso.” Ele voou até a janela, com as mãos pressionadas contra o vidro. “Abra a porta e deixe-me com eles.”

“Espere”, eu disse, minha mão no botão que abriria a van. “Vamos fazer um plano mais detalhado.”

Ele lentamente se virou. “Jayne, você foi enfeitiçada?”

“Acho que não.”

“Então, o que é essa bobagem sobre planos detalhados? Onde está minha colega de quarto elemental de fly-by-the-seat-of-her-pants? A garota sem prisioneiros do Brooklyn?

“Eu não sou do Brooklyn.”

“Eu sei, mas dizer que você é de West Palm Beach não tem o mesmo efeito, não é?”

“Eu acho que não.” Eu ainda estava esperando para ver onde ele estava indo com isso.

“Então vamos embora. Fale com O Verde, diga para proteger nossos amigos da poeira da morte e deixe-me ir trabalhar.” Ele estava esfregando as mãos como um maníaco.

“Agora quem está canalizando o Dr. Evil? Relaxe, não é? Temos que fazer isso direito, Se estragarmos tudo, vou irritar o dragão e então ela provavelmente deixará todos os orcs livres, e um deles decidirá tentar me engravidar para fazer aquele rei do Submundo bebê ou o que seja.” A memória do demônio Torrie compartilhando um pouco de sua

beleza comigo nunca irá embora totalmente, eu estava convencida disso.

"Tudo bem, mas apresse-se. Você não tem ideia do que ela está fazendo lá agora."

Eu acenei com a cabeça. "Ok, então qual é o plano?"

"Você está me perguntando? Você é o criador de planos, eu sou o Pixie ataque!" Ele virou-se para o vidro novamente. "Abra isso e deixe-me voar, Jayne. Liberte-me."

Conheço um Pixie com febre de cabine quando vejo um. "Ok, tudo bem. Estou removendo você da bolha, então tenha cuidado e espere até eu dizer vá pulverizar qualquer uma dessas bundas.

Ele suspirou fortemente. "É pó corporal, Jayne. Pó corporal=, Não é poeira. Você não quer ver a poeira que vem da minha bunda."

Comecei a rir só de imaginar.

"Você está pronta?" Perguntou ele.

Fechei os olhos. “Só um segundo.” Eu bati no Verde, localizando sua luz pulsante ao meu redor. Eu ainda estava dentro da bolha que ei tinha criado anteriormente, mas sua presença era tênue, mal estava lá. *Ok, bolha Verde de grandiosidade... Preciso que tire o Pixie da mistura e deixe-o voar livre de sua proteção. E meus outros amigos fae precisam de você mais do que nunca, então vamos aumentar isso um pouco... Ou oito entalhes. Vamos fazer oito.* Imaginei a luz verde ao redor dos meus amigos cada vez mais brilhante, mais grossa e mais forte. Imaginei Tim se libertando e sua poeira voando no ar atrás dele. *Impeça esse pó mágico de tocar qualquer um dentro da bolha. Sem pó mágico para ninguém. Neutralizá-lo, bloqueá-lo, tampá-lo para baixo, enviá-lo para fora, para o éter. Faça o que for necessário para evitar que meus amigos ou eu sejamos pixelados.* Minha comunicação com O Verde dependia de eu ser capaz de imaginar algo e não apenas dizer isso na minha cabeça, então imaginei a poeira batendo nos bandidos e fazendo-os cantar e dançar, e então mostrou a poeira saltando da bolha e todos dentro dela permanecendo muito sóbrios. Rezei para que O Verde me entendesse; agora não era o momento para

mim ou qualquer um de nossos amigos dançarmos até a morte. Eu guardaria esse tipo de alegria para depois que eu passasse uma ou duas semanas com o dragão e estivesse em segurança na Floresta Verde novamente.

Abri meus olhos. “Ok, está feito. Você está fora da bolha.” Eu empurrei a porta aberta e deslizei para o chão. “Tenha cuidado, Tim. Eu não quero ter que voltar para a Floresta Verde e dizer a Abby que você foi morto no cumprimento do dever.”

“Nunca tenha medo, Tim está aqui.” Disse ele. “E eu sou muito difícil de matar, caso não tenha notado.” Ele voou em direção à varanda da frente e eu andei rapidamente atrás dele.

Capítulo Dez

É IMPOSSIVEL APRECIAR TOTALMENTE UM splat Pixie até que você tenha visto um pessoalmente. Eu já tinha testemunhado um antes, mas não um com esse grau de grandiosidade. Tim estava dando um zoom em direção à sua presa um segundo, e no outro, ele foi achatado como um inseto no para brisa deum carro indo a 80 quilômetros por hora. Eu juro, quando ele deslizou pela barreira do feitiço, eu podia ouvir o som estridente de sua pele contra a superfície lisa.

Eu corri e o peguei do chão, segurando-o na frente do meu rosto. Ele estava pendurado na parte de trás de sua túnica, a única parte dela que repousava entre suas asas. Eu estava tentando não rir, mas estava sendo difícil. “Caramba, Tim, você está bem? Fale sobre uma planta facial épica.”

Seus olhos estavam fechados e uma asas estava ligeiramente dobrada, mas ele ainda conseguiu falar. “Baldes de chowder santo, o que você comeu no jantar? Anchovas?”

O sacudi um pouco e respirei com mais força enquanto eu falava. "Nãão. Doritooos. Spiiiike encontrouuuu eles na parada reh-heh-hest.

Ele abriu os olhos e tentou voar para fora do meu alcance, mas sua única asas estava muito confusa. Ele parou sua fuga para passar as nãos sobre ela um pouco, endireitando-a. Uma pequena torção permaneceu, mas eu tinha certeza que era a de antes. Quando ele terminou, ele pendurou-se, braços e pernas pendurados em direção ao chão, sua cabeça inclinada para cima para olhar para mim.

“E agora?” Eu perguntei.

“O que você quer dizer, e agora? Estou apenas começando.”

“Oh, eu não sei o que fazer. Então você fez isso de propósito, é isso?” Mordi meu lábio para não rir.

“Sim, na verdade, eu fiz. Tive que descobrir se o feitiço ainda estava no lugar, não é Não era vulnerável a uma entrada de velocidade?”

“Se você diz isso.”

Ele saiu da minha mão e olhou para mim, com as mãos nos quadris. “Ouça, elementar, você precisa apenas dar um passo para trás e observar o mestre no trabalho. Nenhum castelo é invadido na primeira tentativa. Procure nos livros de história se você não acredita em mim.”

Olhei para a casa e voltei para ele. “Castelo?”

“Afaste-se e observe, gafanhoto. Veja-me trazer está bruxa para seus joelhos nodosos e disformes.”

“Okaaay”, eu disse, dando alguns passos em direção à van. “Vá em frente e faça sua coisa desagradável, mestre espião Tim.”

“Hey!”, Ele sussurrou-gritou comigo. “Eu disse que a informação era ultra secreta! O que você está fazendo falando sobre isso aqui fora?”

“Opa. Desculpe.” Como se alguém aqui desse um cocô de Pixie voador sobre a suposta carreira de espião do Tim. Mas eu gesticulei para que ele continuasse de qualquer maneira, porque não tivemos tempo de debater seu status como Double-Oh Dumbass naquela época.

Ele me acenou de volta. “Ok, então talvez se afaste mais um pouco. Vou liberar.”

Eu fiz o que ele pediu, não porque eu estava preocupada com a poeira, mas mais porque eu estava preocupada em fazê-lo tão agitado que ele pararia de cooperar. Tim sendo minha última esperança já foi estressante o suficiente.

Tim colocou os braços e pernas para fora. “Primeiro, devo remover meu charme de libélula.” Ele girou em linha reta, no sentido anti-horário, até que ele era apenas um borrão. Depois de alguns segundos, suas rotações diminuíram e ele lentamente desceu. Não vi absolutamente nenhuma diferença em sua aparência exterior, mas eu já tinha testemunhado uma vez antes como esse charme funcionava em humanos, era o negócio real. “E agora, para o pó.” Ele começou a balançar e jogar os braços e pernas por todo o lugar. Logo, pedaços de coisas brilhantes começaram a derramar fora de seu corpo.

“Ooooh, boniiiitooo”, eu disse, não totalmente brincando. Seus brilhos vieram em todas as cores do

arco-íris. Queria poder dizer a ele o quão gay ele parecia, mas não queria distraí-lo de sua missão.

Ele voou em direção á barreira, coberto pelo material. À medida que ele se aproximava, sua rota de voo se tornou mais provisória. Ela já não voava em linha reta, mas ziguezagueava e tinha as mãos para fora, como se estivesse prestes a fazer seu ato mímico novamente. Eu segurei minha respiração quando ele se aproximou cada vez mais do local onde ele tinha feito sua planta facial mais cedo. Quando suas mãos e então sua cabeça passaram e continuaram, eu soltei minha respiração em um grande *whoosh*. Onde antes ele tinha sido bloqueado, ele encontrou um espaço livre.

"Sim, coma meu pó, bruxa", disse ele, muito satisfeito consigo mesmo quando passou e voou até a porta da frente, não mais agindo hesitante ou mímico.

"Inferno para sim", eu disse, correndo para me juntar a ele. "O pó mágico mata feitiços do Hotel Califórnia. Eu gosto disso." Eu corri até os degraus e parei na porta da frente, quase sem fôlego. Tinha que

ser a adrenalina correndo pelas minhas veias tornando difícil para mim respirar porque normalmente eu podia correr uma maldita maratona com todo o treinamento que eu tinha feito. “E agora?” Eu perguntei, limpando o suor do meu lábio superior com a parte de trás da minha mão.

“Agora você pega a ereção da adaga demoníaca e nós invadimos o castelo.”

O fervor que ouvi na voz de Tim e a mania que vi em seus olhos me preocuparam um pouco. "Você quer dizer o B&B."

“Sim, certo, tanto faz.” Ele agarrou sua adaga minúscula de seu quadril e a estendeu em direção à porta. “Bonersville, *vá*!”

Eu balancei a cabeça quando tirei minha arma de joias do punho na minha cintura. “Ok, se você diz isso. Tenha cuidado.” Imaginei o ogro dentro e a bruxa assustadora eu provavelmente ia tentar me bater com sua bengala de novo e minha adaga lentamente cresceu e se transformou em uma espada completa. Se eu realmente seria capas de dar o passo de cortar e cortar a bolsa velha com ela era outro negócio

completamente diferente, mas eu não ia me preocupar com isso agora . Com esta espada em particular, muitas vezes era o suficiente para mostra-la, e os fae começavam a seguir a linha. Tinha um corte particularmente médio que era quase impossível de curar e todos sabiam disso. Sua superfície de prata escura brilhava, de alguma forma pegando luz do pó mágico e das estrelas.

"Abra a porta, Jayne. Vamos chutar um pouco de bunda de bruxa."

"E bunda de ogro também." Eu disse, apertando o botão para baixo na maçaneta da porta da frente.

"Sim, de todos eles."

"Todos eles?" Perguntei quando a porta abriu.

"Sim, todos eles." Tim disse, sorrindo como um Pixie demente. "Você não pode cheirá-los? Este lugar está cheio de fae fedorentos." E com isso ele voou pela entrada e me deixou na porta.

Capítulo Onze

NO INÍCIO É DIFÍCIL VER qualquer coisa, a entrada era profundamente escura. Mas quando avancei, e a estranha luz prateada vinda da minha espada se intensificou, percebi que não estávamos sozinhos. Estava de pé a apenas dez passos do ogro que eu tinha visto anteriormente. Tim não estava em lugar nenhum por perto, mas eu não me preocupei com ele; ele estava em uma missão e eu tinha que confiar que ele sabia o que estava fazendo.

"Uau", eu disse em um sussurro próximo enquanto meus olhos vagavam pelo espaço. "Este lugar é muito maior por dentro do que parece lá fora."

"Você não deveria ter entrado", disse o ogro, com a voz ecoando ao redor das paredes altas. Uma escada começava à minha esquerda e terminava perto do teto à minha direita. Alguns móveis estavam perto das paredes.

Eu bufei. "E você não deveria ter sequestrado meus amigos."

"Os Fates fazem o que precisam..."

Acenei minha espada para ele, cortando suas palavras com minha língua afiada. “Sim, sim, ‘o que precisa ser feito’. Já ouvi isso antes, acredite. E você sabe o que? Você pode explodir sua bunda grande, Ogro, porque eu não sigo o plano dos Fates, entendeu? Eu sigo meu próprio plano. Eu faço o que Jayne... precisa ou sei lá. Agora me conte onde estão meus amigos...” Eu apontei a espada para ele para que soubesse que eu estava falando sério. “...ou morra.”

“Seus amigos não serão prejudicados se você voltar para casa.”

“Não, desculpe. Não há acordo. Eu não vou para casa. Eu tenho um trabalho a fazer, e eu vou fazê-lo.”

“É para sua própria segurança.”

“Por favor. Desde quando algum dos Fates tem a minha segurança em mente?” Eu não esperei que ele respondesse. “Desde nunca, é quando. Então, afaste-se e me dê instruções para onde meus amigos estão, ou sofra as consequências.”

Ele não disse e nem fez nada.

Eu dei de ombros. “Okaaay. Não diga que eu não avisei.”

Caminhei em direção a ele com minha lâmina na frente, esperando que ele reagisse, para dançar ao lado ou corresse para mim. Mas ele não fez nada. Parei quando o ponto da lâmina estava a uma polegada da virilha dele. Ele era muito mais alto do que eu, fazendo da virilha meu melhor tiro de morte. Essa artéria femoral é uma verdadeira cadela quando cortada.

Olhei para ele. “O que você está fazendo?”

Ele piscou uma vez. “Nada.”

“Eu sei que você não está fazendo nada, mas porque você está fazendo nada? Estou prestes a cortar suas bolas. Já fiz isso antes, sabe. Não é bonito. Não para mim e nem para o cara que saiu de repente sem suas bolas.”

Ele levantou a cabeça e olhou para a distância.

“Oh, então você vai só aceitar o seu destino, é isso? Você é um grande herói porque você vai

sacrificar suas joias de família por essa bruxa?" Larguei minha espada alguns centímetros, sabendo que não ia atacar um cara desarmado que não estava me ameaçando, mas também sabendo que eu não ia desistir. "Bem, esqueça. Você não vai me culpar em fazer nada estúpido."

Ele estava no fundo de uma escada, e embora houvesse portas para minha esquerda e direita, eu decidi que a coisa que ele estava bloqueando era provavelmente o lugar que eu queria estar. "Afaste-se, ogro, eu vou subir." Eu balancei a espada para ele.

Ele cruzou as mãos sobre a virilha, o único sinal que eu tinha de que ele poderia estar preocupado com a minha arma. Caso contrário, ele continuou a olhar para o espaço, não movendo-se para a esquerda ou para a direita.

"Tudo bem. Você quer jogar, eu posso jogar." Eu odiava que esse cara estava tentando me forçar a cortá-lo. Eu sabia o que aconteceria se eu fizesse; ele acabaria com uma ferida que nunca cicatriza, que eventualmente viraria uma infecção e o mandaria direto para o Submundo, onde ele teria que esperar

muito tempo antes de ter a chance de voltar para o Aqui e Agora. Eu não usei esse poder maligno em qualquer um; Tinha que ser alguém tentando me matar. E um cara bloqueando uma escada não se encaixava no perfil.

Fui até a porta da frente e peguei uma cadeira de madeira pesada, posicionada ao lado dela. Tinha esmagado o estofamento de veludo vermelho que tinha visto dias muito melhores, e molas no assunto que tinha surgido a muito tempo; a parte do meio, curvada em direção ao chão. Com uma mão segurando minha espada, usei a outra para arrastá-la até a parte da escada que se curvava para longe e para cima do ogro. O único sinal que eu tinha de que ele estava ciente do que eu estava fazendo era uma pequena contração no canto do olho direito.

"Se você chegar ao meu toque, cortarei qualquer parte saliente mais próxima", disse, segurando a espada para ele enquanto posicionava a cadeira ao lado da parede que leva até as escadas. "E espero que saiba que esta é uma espada demoníaca e se eu te cortar com ela..."

“Eu conheço a espada.” Disse ele sem mudar sua expressão.

“Bom. Então você sabe que até um corte vai eventualmente manda-lo para o Submundo, então é melhor pensar nisso antes de fazer qualquer coisa que eu não goste.”

Eu me aproximei da cadeira. Meus pés inclinaram-se bruscamente para baixo assim que entraram em contato com as molas de merda do meio. Eu reposicionei meus mocassins para estar mais perto do encosto da cadeira, e uma vez que eu me senti firme, estendi minha mão livre, segurando uma das barras de madeira que se conectavam ao corrimão nas escadas.

“Última chance de sair do meu caminho.” Eu disse. *Última chance de tornar isso mais fácil para mim.*

Ele não se moveu, então reposicionei minha espada, tornando possível pegar uma barra com ela ainda na mão. Quando me levantei e tranquei minha mão de espada na barra, dei-lhe um olhar, certificando-me de que ele não tinha se movido. “Eu

estou subindo, ogro. Não tente me impedir. Eu vou te cortar."

"Assim como você já disse."

Ogro espertinho. Os músculos dos meus braços ficaram tensos enquanto eu lentamente me levantei da cadeira em direção ao corrimão. Meus mocassins agarraram-se muito bem à parede, considerando todas as coisas; o papel de parede estava velho e encrostado, descascando enquanto meus pés subiam pela superfície. Eu estava quase a ponto de colocar o pé em uma escada a cerca de três metros do ogro quando senti minha espada escorregar da minha mão.

"Não, não, nãonãonãonãonão...!" Eu sussurrei desesperadamente para mim mesma. Mas não havia o que eu pudesse fazer; ela caiu no chão com um par de estrondos altos no caminho para baixo e enterrou a ponta de si mesma no chão de madeira. Eu permaneci posicionada na lateral da escada, segurando os postes do corrimão com as duas mãos, minhas pernas dobradas abaixo de mim e presas na parede.

Meu rosto queimou com a humilhação e com o medo. Eu não conseguia pensar em nada a dizer, além de “Oops.” Então, rapidamente me esforcei para prender meus pés na borda dos degraus enquanto puxava meu corpo até o corrimão usando os músculos do braço e das costas. Eles gritaram de dor com o esforço usado, mas eu tive que bater o ogro nas escadas e tentar chegar ao topo antes que ele me abordasse. A única coisa que meu corpo queria fazer agora era dormir, e ainda assim lá estava eu conduzindo algum tipo de treino louco em mim mesma. Niles estaria orgulhoso de qualquer maneira.

Meus dedos do pé pegaram a borda das escadas de madeira, e eu usei o apoio sob meus pés para me jogar sobre o corrimão, meu corpo inteiro caindo sobre ele e aterrissando duro nas escadas do outro lado. Tentei falar, mas minhas palavras saíram mais como grunhidos. “Oooph. Isso doeu.” Todo o ar tinha se esgotado de mim enquanto minhas costelas tomavam o choque da queda.

O pânico tomou conta. Eu tinha fugido, subido e voltado para uma base sólida novamente. Eu me coloquei em uma posição horrível escalando aqui e

perdendo minha espada. Eu me tornei totalmente vulnerável a um ogro que provavelmente não queria nada mais do que torcer meu pescoço por ameaçar cortar seu lixo.

Eu mexi meus pés, terminando de frente para baixo das escadas, mal conseguia respirar. Eu tive que segurar o corrimão para ter apoio; parecia que eu ia ter um ataque cardíaco. Eu estava posicionada nas bolas dos meus pés, esperando pelo inevitável, certeza que eu estava prestes a ser abordada, esfaqueada ou torcida ao meio pelas mãos do tamanho de pratos de jantar. Mas o que eu vi abaixo de mim não computou com os medos que estavam lotando meu cérebro. Em vez de olhos vermelhos flamejantes e uma cabeça saliente erguida por um pescoço maior do que minha coxa vindo para mim, eu estava olhando para a parte de trás de uma cabeça de ogro, e era muito mais baixo nas escadas do que eu pensei que seria. *Cara, esse cara é péssimo em combate ou o que? Talvez sejam minhas habilidades ninjas. Talvez eu seja muito mais incrível do que eu pensava. É possível que eu tenha feito meu último movimento e ele ainda não teve tempo de se virar.* Eu

gostei da ideia disso, mesmo sabendo que não era provável. Minha espada caiu no chão como se a gravidade estivesse funcionando muito bem aqui.

Lentamente, eu me endireitei para fora da posição agachada que eu estava mantendo. Apoiando minha mão no corrimão, me inclinei e vi minha espada abaixo de mim, ainda presa no assoalho. Nenhuma concentração ou olhar estava trazendo de volta para mim, se mantendo presa no assoalho. Aparentemente, a magia da espada demoníaca não funciona aqui.

Limpei a garganta, esperando que o ogro percebesse que consegui cair sobre ele. Eu poderia totalmente pular em suas costas a partir daqui e derrubá-lo se eu quisesse. Eu definitivamente não faria isso, mas tecnicamente falando, eu poderia. Niles teria me matado se eu alguma vez me colocasse na posição que este ogro ocupou; aquele louco comandante anão provavelmente já dissera isso mil vezes: *'Nunca deixe que vejam suas costas!'*

“Hm, com licença, ogro?”

Ele não se virou ou agiu de forma alguma ameaçando, então eu continuei. “Vou subir agora.”

“Eu não recomendo isso.” Disse ele, ainda sem virar.

Em algum lugar atrás de mim, ouvi Tim gritando. Parecia o grito de guerra dele.

Não sabia o que fazer a seguir, mas sabia que não queria subir sem uma arma. “Você, uh, se importa em me entregar minha espada?” Esperei sem fôlego pela resposta dele. Quando ela não veio, eu suspirei. “Tudo bem. Mande-me para a toca do leão sem uma arma. Veja se eu me importo.”

A voz de Tim veio mais alto desta vez. “Coma minha poeira, troll!”

Eu engoli com dificuldade quando me virei para subir as escadas. Meus pés pareciam feitos de pedra, estavam tão pesados. *Trolls? Há trolls aqui e eu não tenho a minha espada?* Eu balancei a cabeça enquanto eu pegava o ritmo e dava os passos em uma corrida. *Ah, bem. Tenho que morrer algum dia,*

certo? Poderia muito bem ser enquanto resgato meus amigos...

Capítulo Doze

“DODGE! PARRY! DODGE! POEIRA! SIM, baby! Coma meu pó! Woo hoo!”

Segui os sons de Tim chutando bunda de troll, passando pelo topo das escadas e descendo um longo corredor que terminou em uma entrada arqueada levando a uma espécie de salão de baile. Tinha um lustre enormemente mal iluminado no meio, bancos cobertos de veludo forrado as bordas, e um terraço iluminado que eu podia ver vagamente do outro lado de algumas portas francesas sujas. Nos arredores da sala estavam meus amigos, que não estavam fazendo absolutamente nada. Eles estavam apenas olhando para o meio da sala, agindo como se Tim não estivesse lá, limpando tudo à vista.

Três bestas que eu só podia supor que eram trolls estavam dançando como se fosse 1999 no canto mais distante da sala, obviamente superadas pelas alegrias de ser pixelados. Mais dois estavam acenando espadas no ar, tentando espetar um Pixie para o jantar. Pedaços brilhantes da bunda do Tim sujaram o chão.

“Que a dança comece!”, uma voz gritou do nada. Eu apostaria uma caixa de rosquinhas que era a bruxa, mas ela não estava em lugar nenhum para ser vista, e então eu estava muito distraída para procura-la, já que meus amigos estava se afastando das paredes vindo em minha direção. Os trolls fugiram da sala, passando por mim com Tim nos calcanhares.

“Ei, pessoal!” Eu disse com entusiasmo. “Hora de ir.” Eu apontei para as portas francesas. “Eu sugiro este caminho, já que há um ogro em nosso caminho lá embaixo.” Eu não podia acreditar na minha sorte. Eles estavam todos sendo mentidos juntos e bem perto de uma saída? *Doce. Acho que os Fates não me odeiam tanto.*

Antes que eu pudesse dar mais um passo em direção à nossa fuga, Spike estava lá, me levando em seus braços com um sorriso sexy em seu rosto. “Olá.”

“Oi, amor”, eu disse empurrando seu peito. “Obrigado pelo abraço, mas não temos tempo para isso agora. Talvez mais tarde, no entanto.” Meus músculos do braço estavam se esforçando com o

esforço de segura-lo; já fazia um tempo que ele não ficava tão entusiasmado. Procurei Scrum ou Jared, esperando que sua magia daemon não os tivesse abandonado completamente, porque eu estava sentindo a necessidade de uma de suas marcas especiais de abraço de urso chegando.

"Dance comigo, linda." Disse ele, me dando outro de seus sorrisos especiais. Ele agarrou minha mão e segurou-a, enrolando seu outro braço em volta de minha cintura. "Temos a noite toda para nos conhecermos, mas espero que não tome tanto tempo."

Meu rosto estragou tudo em um exemplo cômico de pessoa confusa. " Dizer o que?"

"Eu vi você do outro lado da sala, e eu não pude deixar de vir e leva-la em meus braços."

Santo alerta de linha brega. Então me ocorreu. "Oh meu Deus, você foi enfeitiçado."

"Sim. Eu caí sob o seu feitiço, sua bruxinha atrevida." Ele sorriu novamente.

“Oh, pelo amor de merda.” Tirei minha mão da dele e dei-lhe um tapa forte na cara.

Ele piscou algumas vezes e depois franziu a testa. “Por que você fez isso?”

Olhei nos olhos dele, esperando ver um vislumbre de algo familiar. “Spike, você está ai ou ainda estou falando com o Príncipe Encantado?”

Ele meio que rui, meio que continuou agindo perdido. “Sou eu, mas...” Ele olhou em volta em confusão. “Onde estamos?”

Eu soltei um suspiro alto de alivio. “Bom, você está de volta.” Peguei a mãe dele de novo e deixei ele me levar pela sala na valsa ou o que quer que estivéssemos fazendo por alguns segundos para que eu pudesse colocar uma conta na sala e descobrir o que estava acontecendo. As outras pessoas com a gente no salão de baila estavam fazendo a mesma coisa agora; Tony estava dançando com Felicia, Scrum estava com Sam e Becky estava com Finn. Os dois trolls dançantes estavam no chão ainda dançando, mas fazendo horizontalmente agora.

“Onde está Jared?” Eu perguntei.

Spike acenou com a cabeça em um ponto do outro lado da sala. ”Ali. O que está acontecendo? Diga-me” Ele tentou parar de se mover, mas eu o incentivei a continuar.

“Continue dançando. Preciso colocar todos a bordo antes que possamos sair.”

“A bordo para que?”

“Operação fuga-desta-bagunça-bruxa-hotel-antes-que-vocês-sejam-transformados-em-fae-guisado.”

Ele riu nervosamente. “Algo me diz que não estamos mais na Floresta Verde.”

“Não, Dorothy, você não está.” Queria poder rir com ele, mas estava com medo que se cedesse ao impulso, vomitaria por engano. O tempo estava se esgotando. Tim não seria capaz de manter esses trolls ocupados para sempre; era demais esperar que está bruxa não tivesse o antídoto, e não havia como dizer que outros pesadelos frescos ela tinha escondido em seus armários para nós que a pixelação não lidaria.

“Estamos na Ilha de Skye. Explicarei mais tarde. Por enquanto, apenas... Faça o que eu digo. Quando eu der o sinal, você precisa correr para as portas ali... As que levam para fora. Acho que é nossa única chance.”

“E depois?”

“Então entre na van que está lá fora e dirija para longe. Dirija direto para o portal do Submundo e não pare.”

“Entendi.” Ele me segurou mais perto. “Você está bem?”

“Eu estou agora.” Levei apenas um segundo para me inclinar e inalar o cheiro dele. *Spike. O homem que eu amo.* Eu dei um passo para trás, um fogo na minha barriga. *E o homem que tenho que resgatar antes que alguém fizesse algo com ele que me fizesse ficar totalmente mal neste mundo.* Eu não sobrevivi à perda de um único dos meus amigos. Eu já tinha chegado muito perto, muitas vezes.

O corpo de Spike ficou tenso. “Uh-oh. problemas chegando.” Ele me virou para ver Jared caindo sobre nós, com os olhos na escuridão.

“Ei, Jared, e aí?” Spike perguntou para nos girar, então ele estava entre eu e Jared.

“Posso intervir?” Jared não soava como seu regular; foi assustador o quão antigo ele de repente me pareceu. Ele tinha algumas centenas de anos, claro, mas antes desse momento eu sempre tive a vibração de que ele era jovem como nós no coração.

“Não cara, hoje não.” Spike tentou me puxar para mais perto, mas eu o empurrei de volta.

“Sim! Sim, você pode intervir, Jared. Que grande ideia.”

Spike olhou para mim, sua expressão cheia de rejeição.

“Confie em mim.” Eu disse, beijando-o rápido na boca antes de deixá-lo ir e afastá-lo um pouco. Segurei minhas mãos para Jared. “Vamos lá, coisas quentes. Mostre-me o que você tem.” Eu me inclinei e falei com Spike em um sussurro alto. “Vai bater em algumas cadelas!” Eu empurrei minha cabeça em direção a Becky, e balancei minhas sobrancelhas para que ele recebesse a dica. Quando vi os olhos

dele se abrirem e depois um aceno de compreensão, me endireitei e me afirmei de volta nos braços de Jared. Spike era meu parceiro. Ele sabia o que precisava ser feito, e ia fazê-lo. A alegria de um plano se unindo correu em minhas veias.

Jared empurrou Spike para fora do caminho e me puxou para perto, rapidamente me varrendo para fora do alcance do meu namorado. Spike lentamente se afastou para onde Finn e Becky estavam dançando, fazendo-me soltar um suspiro de alívio. Ele ainda era meu Spike e não outro daqueles amigos zumbis. *Um já foi, agora falta os outros.* Rezei para que ele tivesse entendido meu plano de recrutar as garotas para a nossa equipe, começando com o espírito da água. Ela seria mais fácil.

Os outros casai na sala flutuaram por nós, perdidos em uma dança dos sonhos e alheios ao perigo ao seu redor.

"Muito obrigado por aceitar meu convite para dançar, e posso dizer, você está absolutamente arrebatadora esta noite." O sotaque de Jared era quase britânico em sabor. Eu imaginei que isso era o

que os homens dos anos mil e oitocentos falavam, e mesmo que ele estivesse conseguindo muito bem, eu sabia que o verdadeiro Jared estava sob aquela crosta crocante em algum lugar, e ele não tinha interesse em dançar comigo. Aparentemente esta bruxa decidiu enfeitiçar a todos para me elogiar. *Qual era o objetivo disso? Será que ela honestamente acha que me trancar em uma sala cheia de admiradores me afastaria do meu objetivo? Pfft. Não nesse século.* Eu só preciso de um admirador na minha vida: Spike. O resto desses caras podem chupar uma bunda de pato por tudo que eu me importava Nenhum dele podia segurar uma vela ao meu homem.

Eu sorri depois das palavras de Jared, no entanto, amando o fato de que ele estava mio à minha mercê. Ele iria fazer cocô em um gnomo mais tarde, quando eu disse a ele como ele veio atrás de mim. *Que conversa suave... Não.* Jared nunca ficou vulnerável, então está foi a primeira vez ; era muito tentador não mexer com ele apenas um pouco. Além disso, não queria que a bruxa descobrisse o que eu estava tramando antes de recrutar mais amigos para o meu lado. Um olhar em sua direção me disse que

Spike ainda não tinha conseguido cortar a dança de Finn e Becky. *É melhor jogar junto por um pouco mais de tempo.* Meu sorriso ficou mais largo.

"Oh, sim?" Eu perguntei-lhe docemente. "Você gosta do hálito de Doritos? Viagem de cabelo- não? Axilas maduras? Essa é a sua coisa? Uau, seu cachorro sujo, eu *não* tinha ideia." Fiz meus olhos brilharem muito.

"Não entendo o que você está dizendo, mas seus olhos brilham como se a lua vivesse dentro de você."

"Oh, esse é uma boa." Eu sorri. "E meus dentes?" Eu os coloquei o mais longe possível. "Como eles estão?"

"Como pérolas arrancadas das profundezas do oceano mais profundo."

Eu ri. *Falando em arrancar...* "E minhas sobrancelhas? Você gosta delas? Becky arrancou-as para mim antes de sairmos."

"Suas sobrancelhas estão arqueadas como os picos das montanhas que estão ao norte da minha

casa. Elas me lembram de um lugar seguro, onde quando criança eu me esconderia."

Eu bufei quando uma música de heavy metal me veio à mente e a música começou a tocar na minha cabeça. Agora ele tinha ido longe demais, trazendo Guns-N-Roses para a mistura. Quem ele pensou que estava enganando, afinal? Todo mundo sabe que você não pode se esconder nas sobrancelhas mais do que pode no cabelo de outra pessoa. "Então deixe-me entender isso direito... Minha sobrancelhas te lembram de um lugar seguro onde, quando criança, você se esconderia?" Levantei o queixo fazendo minhas melhor imitação de uma garota britânica ofendida do século XVIII. "Eu vou tomar isso como um insulto, senhor." Eu me levantei e esbofeteei-o com muita força na bochecha. "O que você diz sobre isso, hein? Ainda quer se esconder em minhas sobrancelhas?"

"Jayne?" Jared perguntou, confuso, seu poder sobre mim afrouxando. Ele estendeu a mão para esfregar a bochecha onde eu tinha deixado uma impressão digital vermelha.

Tentei ficar sóbria, mas era quase impossível. Meus lábios tremiam com o esforço de não rir de sua expressão. “Sim, Jared?”

“O que está acontecendo?” Sua dança diminuiu.

“Você realmente quer saber?”

“Sim.”

Olhei Finn do outro lado da sala e o vi olhando para nós com um pouco de interesse demais. Spike estava de pé parado ao lado esperando sua chance de colocar as mãos em Becky. “Então me mergulhe.”

“Mergulhar você?” Ele fez uma pausa, com os pés parados.

“Sim.” Eu dei um tapinha nas costas dele algumas vezes. “Mergulhe-me. Depressa. E faça parecer bom.”

Eu podia sentir seus músculos mudarem sob sua camisa como ele ajustou sua postura. “Ok, se você diz isso.”

Meu corpo de repente ficou sem peso quando ele me jogou de lado em direção ao chão. Eu estava praticamente de cabeça para baixo, meu cabelo escovando os dedos dos pés dele e minhas pernas para cima no ar. Ele se inclinou, seu rosto a centímetros do meu. “Como é isso?” Perguntou ele.

Eu sorri. “Incrível. Você poderia ter sido totalmente um patinador artístico, cara.” Eu desliguei e falei rápido e suavemente, apenas no saco da bruxa estar ouvindo de alguma forma. Olhei para os olhos escuros dele, como expliquei. “Agora ouça... Todos vocês foram enfeitiçados. Para te tirar dessa, tive que te dar um tapa. Meu plano é sair através das portas francesas, atrás de você. Você tem que me deixar agora e ir bater nas meninas para que você possa acordá-las. Então podemos ir embora. Eu acho. A van está estacionada lá fora. Estamos na Ilha de Skye, mas ainda precisamos chegar ao portal. Eu vou lidar com os caras.” Eu dei um tapinha no braço dele. “Vá embora. Levante-me agora. Acho que meu cérebro está inchado.”

Ele sorriu de volta para mim, mas não disse nada, apenas balançou a cabeça enquanto seus

olhos se enrugavam nos cantos . Eu praticamente conseguia ler a mente dele. *Jayne saiu do alcance de novo*. Pelo menos ele não se recusou a acreditar em mim.

O som de alguém limpando a garganta fez Jared ficar em pés e me trazer com ele. O sangue que começou a coletar no meu rosto, drenou de volta para onde deveria estar em uma grande corrida, me deixando temporariamente tonta. Finn estava ao nosso lado sozinho enquanto Spike se afastava com Becky em seus braços. Meu namorado piscou para mim enquanto passavam, fazendo com que minha pressão sanguínea caísse por alguns entalhes. Ele ainda estava a bordo, e agora eu tinha Jared na minha equipe também. *Bata, Finn!*

"Olá, Finn." Eu disse, curtindo um pouco só porque eu senti vontade.

Jared revirou os olhos, mas foi para o lado um pouco para nos dar espaço.

"Posso ter essa dança?" Perguntou ele, estendendo a mão.

Olhei para baixo e notei os calos em seus dedos, lá porque ele usava tanto arco e flecha. Melhor tiro na Floresta Verde, sim, amigo. Colocando minha mão na dele eu sorri. “Claro. Eu adoraria dançar.” Entrei em seus braços e deixei-o liderar.

Ele abriu a boca para falar, mas eu o cortei. “Estou linda hoje à noite, certo?”

“Sim. Eu ia dizer surpreendentemente bonita, mas obras adoráveis.”

Eu o empurrei levemente no ombro. “Bonita? Não se atreva.” Foi difícil não entrar em um humor brincalhão por alguma razão - um pouco dessa poeira Pixie pode ter escapado da minha bolha, eu não tinha certeza.

Ele tentou de novo. “Seus olhos me lembram algo... Não me lembro. Alguma parte do meu passado...”

“Talvez seja o reflexo da luz da lua na bunda de um sapo viscoso ou algo assim.”

Ele sorriu. "É isso aí. Você sabe que os globos oculares do laranjeira brilham no escuro como se

tivessem uma lanterna dentro da cabeça. É disso que seus olhos me lembram. " Sua voz ficou suave novamente. “Como os olhos brilhantes de um grande, grande bass widemouth na escuridão da noite à beira do meu local de pesca favorito.”

Bass widemouth? Caramba, Finn é uma droga no departamento de romance ou o que? “Ok, isso é o suficiente.” Parei de dançar e bati na cara dele, esperando impacientemente pelos dois segundos que levou para ele voltar a si.

Ele levou a mão para o rosto, franzindo a testa um pouco. “Caramba, garota, isso foi um ferrão.”

“Desculpe, mas você estava me deixando doente. Eu tinha que fazer isso.”

“Uh... Desculpe?”

Eu acenei suas preocupações para longe. “Não importa. O negócio é o seguinte: estamos presos em uma casa assombrada e enfeitiçada na Ilha de Skye, e precisamos escapar. Acabei de acordar você em transe, mas preciso que finja que ainda está nisso por

um tempo até eu tirar Scrum e Tony também. Entendeu?"

"Eu acho que sim, mas onde estamos exatamente?" Ele tentou olhar em volta, mas eu o agarrei pelo queixo e o fiz se concentrar em mim.

"Não há tempo para isso. Olhe nos meus olhos. Aja como se me amasse, ou você vai ter essa bruxa em nossas bundas antes que eu termine de ser incrível." Scrum estava nos perseguindo, arrastando Sam com ele. "Eu tenho encontro chegando. Leve a Sam para dançar, e dê um tapa na cara dela para tirá-la do transe. Vamos sair por aquelas portas ali." Eu inclinei minhas cabeça na direção do terraço.

As sobrancelhas de Finn subiram para a linha do cabelo dele. "Segura ai... Eu pensei que você acabou de dizer que você quer que eu esbofeteie a bruxa mais poderosa do mundo enquanto eu estou dançando com ela."

Eu acenei com a cabeça. "Sim, foi isso que eu disse."

Ele balançou a cabeça. “Huh-uh. Eu acho que não.” Ele franziu a testa, olhando por cima de seu ombro. “Eu não tenho o meu arco comigo por alguma razão.”

Wuss. “Okay, fine”, eu desisti, rapidamente perdendo a paciência. “Fique aqui nesta casa encantada, cheia de ogros, trolls e bruxas sem sua parceira de vida por toda eternidade. Veja se eu me importo.”

Ele olhou para Becky que tinha acabado de ser esbofeteada por Spike e estava segurando seu rosto com lágrimas nos olhos. Sua mandíbula endureceu. “Ok, tudo bem. Vou dar um tapa, mas não vou gostar. E se ela me transformar em uma cobra, você tem que concertá-la.”

“Sem problemas.” Eu disse toda animada. “Vou começar a praticar magia e transformá-lo de volta em fae com meu primeiro feitiço.”

Ele olhou para mime suspirou. “Sem ofensa, Jayne, mas isso não inspira confiança no meu futuro.” Foi a última coisa que ele conseguiu dizer antes de sair e Scrum se inserir na conversa.

"Olá, Jayne. Eu gostaria de dançar com você." Ele ficou firmemente com os dois braços rígidos em seus lados.

Olhei para o cabelo dele e imaginei que podia ver pequenas moscas circulando sua cabeça não-shampooada. "Vamos direto ao assunto, sim?" Ele abriu a boca para responder, mas eu não lhe dei tempo para começar. Eu esbofeteei com força, esperando que fosse o suficiente para chegar ao verdadeiro Scrum. Logo atrás de mim, ouvi Finn fazendo a mesma coisa com Sam e peguei Jared de canto de olho fazendo isso para Felicia e depois para Tony. *Doce. Tapa dançando. Muito mais divertido do que dançar a força no meu livro.*

Capítulo Treze

“TIM!” GRITEI O MAIS ALTO que pude. Eu não ouvia gritos de guerra há algum tempo, e agora que todos os meus amigos tinham sido esbofeteados e devolvidos à terra do normal, era hora de ir.

“Onde ele está?” Jared perguntou, caminhando para ficar à minha direita.

“Ele perseguiu alguns monstros por esse caminho.” Eu apontei o arco. “Há trolls.”

Jared e eu olhamos em conjunto para as outras bestas que estavam no chão, mas suas pernas ainda estavam se contraindo. “Há trolls lá também.” Eu ri da imagem que eles fizeram. Eles não eram tão assustadores quando sofriam convulsões de felicidade como essas. Eles pareciam estar tentando quebrar e falhando miseravelmente. Provavelmente seria como eu ficaria se tentasse algo do tipo.

“Como nós não estamos pixelados?” Jared perguntou, observando o pó mágico por todo lado.

“Bolha Verde de grandiosidade.” Eu balancei minhas mãos em volta da minha cabeça para dar-lhe o efeito total.

Ele sorriu brevemente e acenou com a cabeça. “Bem feito.”

“Obrigado.” Eu joguei meus cílios para ele e sorri timidamente. “Você ainda me acha arrebatadora e que meus olhos tão brilhantes como o luar brilhando nos olhos de baixo de boca larga?”

Ele piscou algumas vezes. “O que?”

Eu acenei para ele. Estou confundindo meus namorados. É hora de ir, eu só preciso encontrar Tim. Dei um passo em direção à entrada do salão de baile, o lugar que Tim tinha voado apenas alguns minutos antes.

Jared colocou a mão no meu braço, mas não foi isso que me impediu de continuar; era a besta gigante de um troll que entrou no salão de baile que tinha essa honra. Fez os monstros no chão parecerem crianças, era tão grande. Ele levantou o nariz para o ar e cheirou, jogando seu taco no chão ao lado de sua

perna grossa e suja. Então ele abriu sua boca gigante e falou. As palavras saíram... Moles. Fez um arrepio correr para cima e para baixo de todo o meu corpo.

"Fee, fi, fo, fum..."

Eu nem sabia que as malditas coisas podiam falar. Isso tornou sua existência ainda mais horrível por alguma razão. Olhei para Jared e sussurrei. "Há algum inglês por aqui por alguma chance?"

Ele balançou a cabeça, apontando para Scrum ficar do meu outro lado.

Eu ergui meus braços para os lados, impedindo meus amigos de avançarem em meu nome. "Apenas segurem um segundo. Eu tenho vocês em uma bolha. Ele não pode nos machucar."

"Melhor seu poder do que aquele cachorrinho." Disse Finn, olhando para o leve tinge da cor verde que estava ao nosso redor agora. "Não se parece tão forte comparado com aquele cara."

Por favor, venha até mim, Verde. Dê-me mais daquela coisa brilhante que nos deixam tão são e salvos...

A resposta veio imediatamente; a bolha ficou tão verde que tingiu toda a sala daquele cor para nós dentro da bolha. Qualquer feitiço que tinha sido lançado sobre essa casa não estava interferindo no que eu precisava fazer.

O troll olhou para a bolha intrigado, dando um passo em nossa direção com um dedo levantado. Quando vi o estado da unha, fiquei um pouco tonta. Eu odiava pensar o que estava lá embaixo, mas eu acho que tinha algo a ver com o nariz gigante e pingando dele. *Estremeci.*

"O que você quer que eu faça?" Sam perguntou por trás de mim.

"É melhor não fazer nada por enquanto. Eu odiaria que um de seus feitiços saltasse dentro da bolha e batesse no meu rosto."

"Meus feitiços não fazem isso."

"Tanto faz. Basta adiar por enquanto." Agora não era o momento para discutir o número de vezes que eu me encontrei na bunda de um de seus feitiços confusos. Ela era boa, mas não era perfeita."

Eu avancei em direção ao troll, ignorando o dedo gigante ainda apontado na minha direção. “Ouça, troll. Não temos problemas com você. Apenas se afaste para que possamos obter o Pixie e está em nosso caminho.”

“Pixie”, ele grunhiu. “Eu como Pixie.” Então ele arrotou, e eu juro por tudo o que é mais sagrado que eu vi um pouco de pó de bunda de Tim sair de sua boca em um monte de brilhos.

Meu coração caiu no meu estômago e eu imediatamente me senti mal. Minhas mãos tremiam e meu corpo inteiro se juntou à festa. Eu mal conseguia tirar as palavras da minha boca. “Se você comeu meu amigo, eu vou esfolá-lo vivo.” Minha espada estava lá embaixo, mas eu tinha uma ideia de como recuperá-la. “Sam!”

“Sim. Bem aqui.” A voz dela estava mais perto do meu ombro esquerdo agora.

“Deixei minha espada lá embaixo. Você pode pegar para mim, por favor?”

Ela deu um passo à frente, mas eu mantive meu braço para bloquear seu progresso. Ela ia tentar passar por aquele troll, só porque eu pedi. Por falar em lealdade eterna. Eu queria beijá-la, mas agora não era o momento. “Não desse tipo. Use suas habilidades de bruxa vadia.”

“Você tem certeza?” Perguntou ela.

“Vou deixar a bolha fora de você temporariamente, por precaução.”

Ela acenou com a cabeça e eu comuniquei a visão dela saindo do poder d’O Verde enquanto ela fazia sua coisa. O corpo dela imediatamente perdeu o formigamento de cor verde que os outros ainda tinham.

Jared tocou na minha mão. “Jayne, há uma bruxa aqui que vai sentir seu lançamento.”

“Bom. Talvez assim ela vai mostrar sua cara feia para que possamos esbofeteá-la algumas centenas de vezes.”

“Jayne, você provavelmente deveria ser mais cautelosa.” Disse Scrum, soando preocupado.

“Sim, eu provavelmente deveria”, eu disse, voltando-me contra ele. “Mas e se meu colega de quarto estiver naquele estômago nojento daquele troll e eu só tiver dois minutos para tirá-lo de lá antes que o ácido estomacal o mate completamente? Você quer deixar Tim morrer?”

Ele balançou a cabeça rapidamente. “Não! Claro que não.”

“Jayne”, Tony disse. “Eu sei que você tem boas intenções, mas se ele já comeu...”

“Não diga isso, Tony!” Eu balancei minha cabeça ao redor para olhar para ele. “Você não. Não faça isso. Nunca perdi a esperança com você, e não vou perdê-la com Tim. Isso não é negociável!”

Ele acenou com a cabeça e não disse nada em resposta. Ele me conhece bem o suficiente para saber quando eu estou além do raciocínio, e eu estava lá nesse momento. Então, aí está. Felicia pegou a mão dele, mas acenou com a cabeça também. Eu sabia que eles estavam lá para me apoiar, mesmo que eu estivesse prestes a fazer algo que a maioria das pessoas consideraria estúpido.

O troll deu mais um passo em nossa direção, levantando seu taco em seu ombro. Ele olhou para mim e sorriu. Ele tinha apenas um dente na mandíbula inferior, e ele ficou por cima do lábio superior. “Olá, pequena pessoa. Eu como você.”

“Ou...”, eu segurei um dedo, “você poderia ir comer aquela bruxa. A velha? Joelhos nodosos? Dia de cabelo ruim? Ouvi dizer que elas são bem saborosas.” Eu acenei com a cabeça exageradamente, esperando que isso ajudasse a convencê-lo.

Sam começou a murmurar seu encantamento atrás de mim, e eu não queria que o troll notasse o que ela estava fazendo, então eu me mudei para a minha direita, chamando sua atenção comigo fazendo alguns movimentos que eu tinha praticado em frente ao espelho depois que eu tinha tomado muitas xícara de cidra durante uma noite em dezembro passado. “Já viu alguém fazer Slide Elétrico?” Eu perguntei, tentando imaginar a música estúpida na minha cabeça. Tudo o que eu podia ouvir, no entanto, era Macarena - a única música que entrou no meu cérebro em 1993 e nunca saiu. *Ah, bem. Não é como*

se ele fosse saber a diferença. Joguei um braço para fora e depois o outro, cruzando-os enquanto eu cantarolava a melodia sob minha respiração.

A cabeça do troll inclinou-se um pouco para o lado e ele franziu a testa, suas sobrancelhas espessas gigantescas se juntando no meio de sua testa. “O que você faz?”

Eu sorri. Meu plano estava funcionando. Enquanto ele olhava para mim, cativado por eu fazer um movimento, Sam estava lançando um feitiço de recuperação de espada demoníaca. Eu podia sentir a corrente elétrica que sua energia estava puxando da linha de ley abaixo de nós. Só por segurança, aumentei a proteção d’O Verde em torno dos meus amigos. Eu nem poderia imaginar o que aconteceria se esse feitiço se voltasse para nós. Provavelmente todos nós seriamos feridos com a espada, um kebab gigante de fae para aquele troll mastigar quando quiser. *Caramba.*

“Ei, Macarena!” Colocando minhas mãos nos quadris, eu os girei ao redor. “Veja, troll? Esta é a Macarena.” Eu já estava suando. “É muito melhor do

que aquela dança de Slide Elétrico que eu te falei." Continuei com meus movimentos, ficando mais frenética conforme fui sentindo seu interesse diminuindo. "Sinta-se livre para participar. É melhor quando há mais pessoas. Ou fae ou trolls ou qualquer coisa." Mencionei que meus amigos deveriam se juntar a mim, mas todos eles, exceto Becky, apenas me encararam como se eu tivesse perdido a cabeça.

Becky saltou e começou a fazer seus movimentos, tentando, é claro, mas falhando em me mostrar. Eu tive que saltar em um ponto porque, *droga*, seus joelhos estavam de repente em todos os lugares. Eu pensei que meu ritmo era ruim, mas o dela fez todo mundo se encolher; infelizmente, seu espanhol era ainda pior do que sua dança.

"Ei, licky, loma, micky moma, ecky babba... Ei micky moma, bicky boma, lakka lena... Ei ricky dicky nicky wicky bicky boma... Eeeei Macarena!" Ela bateu palmas e pulou para cima, rodando para começar sua ridiculamente ruim imitação de uma Macarena na outra direção.

“O que diabos você está fazendo?” Eu perguntei, fazendo outro giro de quadril. Eu estava um pouco sem fôlego.

“Eu estou fazendo a Macarena, obviamente. Isso é divertido.” Ela piscou para o namorado, que estava olhando para ela com uma mistura de fascínio e horror.

Eu balancei a cabeça. Mais pó mágico entrou aqui do que eu pretendia. Tinha que ser. Aparentemente, minha bolha não foi tão boa quanto eu pensei que era em manter de fora o pó de bunda de Tim.

“Jayne!” Sam gritou. “Estenda sua mão!”

Para minha sorte, minha mão já estava fora quando eu estava começando outra rodada de Macarena. Eu não poderia ter planejado melhor. Um segundo eu estava lá cruzando a mão para o ombro oposto e no outro meu braço estendido tinha uma espada voando em direção a ele. Eu a peguei do ar e depois segurei para a besta ver. “Ei Macarena!” Gritei minha última fala com talvez um pouco de alegria demais quando eu fiquei parada, minha espada

estendeu a minha frente e angulou para que pudesse ser apontada para a cabeça do troll. Meu braço tremia com o poder da adrenalina passando por mim.

Tudo de repente parou: a música na minha cabeça, o shuking e jiving da minha amiga espírito da água, os movimentos dos meus amigos, e o brilho da bolha verde que costumava cercar todos nós. *Oops. Fiz isso com a Macarena ou com a espada?*

Uma voz atrás do troll me assustou e me fez pular. Quase perdi a espada do meu aperto, mas segurei bem a tempo de evitar que enterrasse sua ponta no chão do salão. Um olhar à minha esquerda me disse que meus amigos estavam todos congelados, presos em algum tipo de animação suspensa. Sam e Felicia estavam focadas em minha espada, Scrum e Jared em direção à porta. Tony e Finn no troll; Becky estava no meio de balançar seus quadris minúsculos cutucando para fora na diagonal. Quase perdi a água quando ouvi a voz furiosa vindo de trás da grande besta cujo corpo ainda estava congelado, mas os olhos ainda estavam funcionando. Sua glândulas salivares ainda estavam funcionando

também. Um glob de baba deixou seus lábios e pousou com um plop ao lado de seus pés.

"Como você se atreve a entrar em minha casa e me acordar do meu sono de beleza com a Macarena!" Pela entrada mancava a bruxa com a bengala batendo no chão, seu cabelo ainda pior do que antes.

Capítulo Quatorze

“BEM, OLÁ, FATE.” EU SORRI. Pelo menos tentei sorrir. Foi um esforço, já que eu estava com medo. Ela pode ser pequena, mas isso não que o poder escorresse dela. Ela me assustou mais do que Maggie em seu pior dia.

“Você pode me chamar de... Geraldine.”

Abri a boca para chama-la assim e então algo me fez parar. Um zap d’O Verde ou algo do éter me acertou na garganta, impedindo que as palavras saíssem. Em vez disso, eu disse o que estava acima de tudo em minha mente.

“Mentira!”

Ela bateu a bengala no chão, enviando uma onda de choque de energia furiosa para mim. Senti a negatividade fluindo do chão e indo direto para os meus ossos. Ficou no topo de minha cabeça, me fazendo querer bagunçar meu cabelo para tirá-lo de cima de mim. Eu ignorei a tentação, no entanto, certeza que O Verde ainda estava me protegendo, mesmo que eu não pudesse mais ver sua coloração

verde ao meu redor. Está bruxa estava jogando com ilusões e eu pratiquei por meses com Sam para acabar com essa porcaria. *Hoo yah, não pode tocar nisso. É hora do martelo, vadia.*

"Por que você diz isso?" Ela gritou.

Encolhi os ombros quando os efeitos de sua birra passaram, caindo como flocos de caspa. Aparentemente ela não gostava de ser chamada de mentirosa. *Oh, bem, muito ruim, tão triste porque ela é uma maldita mentirosa e eu não tenho medo de dizer isso. A verdade me libertará, foi o que minha velha avó Maggie sempre me disse.* "Porque eu sei que esse não é o seu nome." Como eu sabia disso? Não fazia ideia. Talvez fosse o olhar no rosto dela. Senti como se estivesse sendo testada.

"Tudo bem." Ela apertou os lábios por alguns segundos. "Você pode me chamar de Judith." Isso me pareceu mais verdadeiro do que o último nome que ela escolheu, então eu não briguei com ela.

"Judy para abreviar?" Eu sugeri.

"Não."

“Jude?”

“Não!”

“J-baby?”

Ela parecia estar prestes a estourar a própria cabeça em frustação, mas de repente parou e soltou um fôlego. Meu plano de tirá-la do jogo falhou. *Droga. Acho que não é hora do martelo.*

Ela inclinou-se me minha direção, fechando um olho e me olhando com o outro semicerrado. “Por que você me isca assim? Você é tão ignorante que não sente o poder capaz de destruir tudo o que você ama, bem aqui na sua frente?”

Eu dei de ombros. “Talvez. Eu tenho certeza de ter sido acusada disso vezes o suficiente.” Eu descansei o ponto da minha espada no chão, girando um pouco o punho para que ela notasse as joias embutidas nele. *Tema-me como você teme o espelho.*

“Por que você está em minha casa?” Perguntou ela, ignorando a minha arma. Mas não fui estúpida o suficiente para pensar que ela não entendia de onde ela veio. Ela só estava me mostrando claramente que

não temia minhas merdas. Foi uma tática de intimidação muito eficaz da parte dela. Parei de girar a espada e comecei a me preocupar mais sobre como eu ia evitar uma boa e velha calça mijada no meu futuro muito próximo.

"Bem, eu vim aqui originalmente para passar a noite, mas agora eu tenho certeza que eu seria mais feliz dormindo em uma parada de descanso ao longo da rodovia." Eu enruguei meu nariz. "Menos... Trolls por lá."

"Você deve voltar para onde você pertence."

Eu balancei a cabeça. "Onde? A Floresta Verde? Não, tenho certeza que pertenço aqui na Ilha de Skye. Duas vezes por ano, na verdade. Já foi decidido, então não há nada que você possa fazer sobre isso."

"Quem decidiu? Foi você."

Tive que pensar nisso por um segundo ou dois. "Mais ou menos. Na maioria das vezes era o dragão, mas eu acho que você poderia dizer que eu estava a bordo."

“Fazer um grande sacrifício pessoal para o mundo inteiro, é isso?” Ela carcarejava, apoiando-se em sua bengala quando o riso se tornou demais. Ela terminou sua feliz convulsão com um pouco de respiração ofegante e uma tosse pegajosa, provavelmente retirando pelo menos um lóbulo podre de seus pulmões no processo, pelo que parecia.

As palavras dela me fizeram sentir estúpida e jovem. Não importava que eu fosse essas coisas - muitos jovem e não aquela fae educada; era o princípio. No que diz a respeito, só duas tinham o direito de dizer essa merda para mim e ela não era uma delas. *Ok, agora é hora do martelo.*

“Tudo bem, ouça *Judith...* Quero meu amigo mágico de volta do estômago daquele troll, inteiro, vivo e ileso, e quero deixar este lugar com todos os meus amigos, também inteiros, vivos e ilesos.” Aprendi há muito tempo que era importante ser claro e completo ao negociar com bruxos. Eles adoravam explorar as brechas que imaginavam no meu discurso.

“E o que você vai me dar em troca desses presentes?”

Eu zombei dela. “Presentes? Que presentes? Fizemos uma reserva! E você aceitou, então isso significa que você concordou em nos receber durante a noite e nós concordamos em pagar por isso. O acordo foi feito e você renegou. Hora de pagar o flautista, Jude.”

Ela gesticulou ao redor da sala. “Você veio. Você dançou. Eu hospedei. Agora é hora de *você* pagar o flautista.” Ela cacarejou novamente.

Eu acenei com a cabeça, estreitando meus olhos para ela. “Ah-haaa, eu entendo. Sorrateira. Acho que deveríamos ter lido o folheto um pouco melhor.”

Ela cantarolou sob sua respiração por alguns segundos antes de responder. “Eu acho que você deveria ter, jovem fae.”

Eu odiava puxar o cartão da Mãe para ela, mas ela estava me deixando sem escolha. “Você sabe *quem* eu sou, certo?”

“Ela deu de ombros. “A questão é, *você* sabe quem você é? Não importa o que eu penso sobre você.”

Eu balancei minha cabeça. “Você tem que ser parente de Maggie. Não há como existir duas mulheres no mundo tão feias como vocês e que são tão frustrantes quanto vocês, e não serem irmãs ou algo assim.”

Ela fez careta, sua voz saindo um pouco rosnada. “Não diga esse nome na minha presença.”

“O que? Maggie? Maggie, a bruxa?” Mudei minha voz para de canto. “Coisas verdes, coisas verdes, coisas verdes adoráveis...”

“Chega!”

Eu pulei um pouco, surpresa de alguém odiando minha voz cantando tão veementemente. Eu nem tinha começado, na verdade. Eu tinha pelo menos mais três versos em mim.

“Eu ouvi o suficiente! Eu vou para a cama.” Ela começou a se transformar.

“Diga-me o seu preço, bruxa.” Eu disse, apoiando-me na minha espada. “E apresse-se sobre isso, antes que meu amigo Pixie seja digerido.”

Ela encolheu os ombros, acenando com a bengala para o lado enquanto se arrastava para a porta. “Você pode sair quando quiser. Mas você deve recuperar seu amigo Pixie por si só.” Ela virou a cabeça para o lado, o suficiente para que eu pudesse vê-la sorrindo mal enquanto ela gesticulava com o braço varrendo. “Vá em frente, elementar, Mãe para os fae, cordeiro sacrificial para o mundo. Você tem sua espada.”

Eu franzi a testa olhando primeiro para o troll depois para ela. “Eu não entendo.”

Ela continuou a sorrir, seus dentes enegrecidos parecendo um pouco pontudos demais para o meu gosto. Ela riu por alguns segundos e depois parou, voltando-se para me enfrentar mais plenamente, seu sorriso de humor caindo em um instante. “Você que seu Pixie está morto dentro do troll?” Ela deu de ombros. “É só o estripar.”

Eu engoli com esforço. “O estripar? Você não pode estar falando sério.”

“Os Fates fazem o que precisa. A Mãe também faz.” Ela virou-se para sair pela porta, mas eu não estava pronta para deixa-la sair ainda.

“Espere!” Eu gritei, correndo ao redor dela e segurando a espada entre nós para impedir seu progresso. “Você não pode sair ainda.” Hora do martelo, minha bunda. Era hora do pânico e todos na sala sabiam disso, provavelmente até aquele troll cujos olhos estavam me seguindo. Eu estava fora da minha liga com esse maluco.

Uma das sobrancelhas da bruxa subiu e desapareceu em seu penteado ninho de rato. “Eu posso e eu vou.”

Eu balancei minha cabeça, caindo mais plenamente em modo pânico. “Não, não até você concertar as coisas.”

Ela olhou para mim sem pestanear, e pela primeira vez, ela não soou totalmente má. “Nem todas as coisas podem ser concertadas, criança. Às vezes

devemos tomar decisões difíceis e deixar as coisas como estão. Outras vezes temos que perturbar o equilíbrio. Você vai se encontrar em uma encruzilhada muitas vezes em sua vida. Você vai tomar o caminho fácil ou o difícil? Ou talvez não tomar nenhum e, em vez disso, refazer seus passos?" Ela fez uma pausa e cheirou o ar antes de continuar. "Quem é você? Quem ousa falar comigo de longe?"

Como eu ainda não tinha respondido e percebi que ela estava apenas conversando com vozes que ouviu em sua cabeça, eu respondi ao seu primeiro depoimento. "Eu nunca tomei o caminho fácil em toda a minha vida." Levantei o queixo. "E eu nunca vou voltar atrás. Nunca."

Sua expressão casual se transformou em algo sinistro. "Mentira." Ela estreitava os olhos para mim, falando devagar e com cuidado. Parecia um encantamento para eu não estar quase mijando nas calças ao ouvi-la.

"Pague o pedágio com o sangue de um troll, ou escolha o caminho para manter a ira, escolha o primeiro e dias sombrios você encontrará, escolha

outro e vá embora a partir do tempo. Os gritos de muitos vão pesar em você. Os gritos de um deles trarão Lycurgus. O sangue da Mãe vai trazê-los de volta. As lágrimas do Pai selarão seu destino." E então ela desapareceu. Num segundo ela estava lá sendo feia e me irritando com sua rima horrível, e no outro ela era um peido, deixando apenas um fedor maligno para trás.

"Judith!" Eu gritei para o quarto, olhando ao redor. Só minha própria voz ecoou para mim. "Judy! Jude! J-baby!" E u aumentei o volume. "Ei! Eu não tinha terminado de falar com você!" Corri até o troll de estimação dela, segurando minha faca em sua perna. "Eu juro que vou fazer isso!" Sua rima nadou em nadou em minha cabeça em pedaços, desconectada e sem sentido. *Ela disse que eu podia pagar o dinheiro com o sangue desse cara? Mas e aquela coisa dos dias sombrios que ela disse? Isso veio de usar o sangue ou não o usar?* Eu deveria ter pedido a ela para escrever. Quem vai se lembrar de algo muito tempo depois de só ouvi-lo uma vez? Que maneira estúpida de entregar uma profecia.

Minha ameaça de cutucar o troll não faz nada. Nada aconteceu. Meus amigos permaneceram congelados ao meu redor e eu fiquei presa no pesadelo onde eu tive que fazer uma escolha entre matar uma besta um tanto inocente para *talvez* resgatar meu colega de quarto ou ir embora e deixa-lo definitivamente se tornar cocô de troll. Por falar em estar entre uma rocha e um lugar duro. Odisseu não tinha nada contra mim.

Capítulo Quinze

OS NÍVEIS DE PÂNICO DENTRO do meu coração e cabeça estavam subindo para níveis perigosamente altos. A bolha verde em torno dos meus amigos aumentou em intensidade, reagindo ao meu estresse. Todos ainda estavam congelados no lugar e não havia sinais de Tim estar entre as terras dos vivos. Meu peito doía com a dor de nunca mais vê-lo. Enviei várias ondas de energia extra d'O Verde para cada um dos meus amigos, mas não teve efeito. *Zumbis. Todos eles. Filho da puta!*

"Tim!" Eu gritei, correndo até a entrada do salão de baile, olhando para o corredor. Esperança me fez acreditar que ele poderia estar em outro lugar nesta casa maligna e não nos intestinos daquele troll. Até dei alguns passos para fora do salão de baile, olhando para o saguão da frente, esperando vê-lo ali consertando seu cabelo no espelho. O ogro tinha ido embora, e exceto por alguns milhões de faíscas aqui e ali nas mesas, cadeiras e tapetes da área, não havia Pixies à vista.

Voltei ao salão de baile e caminhei até cada um dos meus amigos, batendo-lhes um de cada vez, só para ver se faria alguma coisa, mas nada aconteceu, e nenhum deles sequer tem uma marca vermelha em suas bochechas. Era como se eles não estivessem realmente lá; esses seres eram apenas espaços reservados para a coisa real. Cheguei ao ponto de beijar Spike nos lábios para ver se algum tipo de conto de fadas, beijo de amor verdadeiro faria alguma diferença, mas não. Nada.

Em seguida, tentei enviar uma mensagem para os elfos verdes no complexo usando minha conexão com O Verde, mas encontrei algo me bloqueando. Eu poderia trazer meu poder para este lugar, mas eu não poderia enviá-lo para fora. Essa coisa de comunicação unidirecional era nova para mim. Isso me lembrou um pouco demais do feitiço que sofri nos banheiros públicos. Alguém estava me caçando e fazendo um ótimo trabalho. Estávamos bem e verdadeiramente presos, impotentes. Fodidos até o mais alto grau.

Caminhei até as portas francesas e abri-as dando um passo para o terraço, meio esperando ser

eletrocutada com algum tipo de feitiço confuso; mas meus pés passaram para a superfície de pedra , sem problema. Quando voltei para dentro e procurei nos bolsos do Jared, até encontrar as chaves da van. Elas fizeram eu me sentir alegre e esvaziada na mesma medida. Eu tinha os meios para escapar, mas não o desejo - não sem meus amigos.

Parada no meio daquele salão de baile, tive o pior caso de indecisão que já sofri na minha vida. O desafio da bruxa continuava ecoando em minha mente, fazendo-me duvidar de mim mesma. Eu podia sair, voltar para casa e voltar com reforços - arriscando a vida de todos os meus amigos nesse meio tempo, porque eles provavelmente se tornariam um buffet de trolls ou ratos de laboratório para os experimentos de feitiço doentio de Judith; ou eu poderia continuar indo para o portal sozinha, o que também arriscaria a vida de todos os meus amigos, mas pelo menos acabaria comigo cumprindo meu dever para com o resto dos fae. Oh, eu não poderia esquecer a terceira opção, que era tão horrível quanto as duas primeiras: eu poderia estripar o troll e pelo menos resgatar um amigo agora. Imaginei isso

acontecendo e se tivesse tempo suficiente, eu arrastando os outros pelos braços para que eu pudesse carrega-los na van. Eu provavelmente não chegaria ao portal a tempo e irritaria a guardiã do Submundo, o que poderia então fazê-la para que o mal seja desencadeado no mundo inteiro, mas eu ainda teria uma chance de ter meus amigos comigo, vivos e bem...

O que fazer, o que fazer, o que fazer?

Uma cintilação de movimento perto do troll chamou minha atenção. Olhei de novo, e pude jurar que vi o estômago dele se mexer. Correndo, eu me inclinei, pressionando minhas mãos contra a pele verde-acinzentado da besta. “Tim! Tim! Você está ai?” Eu coloquei minha orelha na pele do monstro fedorento, imaginando se seria possível para um Pixie falar quando dentro do estômago de um troll.

Eu tinha quase certeza que sentia algo se movendo dentro de sua barriga sob minhas mãos. Afastando-me da besta, olhei para ela, maravilhando-me com um tipo doentio de fascínio pelo tamanho de suas narinas e a hedênua de sua pele. Meu olhar

vagava mais para cima e notei pela primeira vez que ele tinha cílios longos. *Estranho.* Um nódulo cresceu na minha garganta quando algumas palavras da minha mãe voltaram para mim como um sussurro do passado.

Cílios tão bonitos. Ela sempre dizia que eu tinha cílios como um camelo, longos e bonitos. Ela não tinha dito isso depois que Rick, o Dick entrou em nossa vidas, mas antes daquele dia ela tinha mencionado isso muitas vezes. Meu coração se espremeu em meu peito. Esse troll tinha uma mãe que o amava? Ele deve ter. Todo mundo tinha uma mãe, e enquanto esta besta tinha um rosto que apenas uma mãe poderia amar, certamente a mãe-troll que o deu à luz estava por aí em algum lugar ou tinha estado em algum momento, e ela queria ter um filho como ele com amor. Ela achou o filho bonito? Bonito com seus cílios longos e narinas impossivelmente largas?

Eu coloquei minha mão em seu estômago e tentei falar, mas o caroço em minha garganta tornou isso muito difícil. "Tim, eu acho que você está ai dentro e eu quero tirá-lo daí, mas para fazer isso eu tenho que matar esta besta. E sei que deveria ser uma decisão

fácil, mas ele não está fazendo nada para me machucar, então não parece certo. Parece um... Assassinato."

Um pensamento de que eu não tinha certeza se vinha de mim saltou em minha mente. Cutuque-o no dedo do pé. Acorde ele. Se ele tentar matá-la, você tem uma desculpa.

Eu lentamente movi minha espada para fora na minha frente, aproximando-me cada vez mais de um imenso dedão que era preto com sujeira e os restos pisoteados de faes menores, se o cheiro fosse algo para julgar. "Só uma cutucada", eu sussurrei. "Isso não vai machucar ninguém, certo?" Mordi meu lábio, sabendo que estava mentindo para mim mesma. Mesmo um pequeno arranhão da minha espada demoníaca pode ser suficiente para mandar alguém para o Submundo. Por mais que os trolls fossem sugados, eles não mereciam ir para o inferno mais do que qualquer outro fae inocente. Até onde eu sabia, os trolls eram habitantes do Cinza. Eu não tinha ideia do que esses caras estavam fazendo no Hotel Califórnia, mas isso não era nem aqui nem lá. Eu precisava de

um plano, e mesmo não tendo um, eu não estava tão desesperada ao ponto de cometer um assassinato.

Eu me afastei antes que pudesse fazer qualquer coisa que me arrependesse. Então eu afundei no chão e chorei, porque eu não conseguia pensar em nada melhor para fazer. *Que coxo.*

Dez segundos depois do meu momento bebê chorão, comecei a ouvir a voz do meu colega de quarto em minha cabeça. De acordo com minha imaginação, ele não estava no estômago de um troll lentamente sendo digerido em cocô mágico brilhante; ele era literalmente o homenzinho no meu ombro, agindo como minha consciência. *Quem você pensa que é, sentada ai no chão sentindo pena de si mesma? Não a elementar que eu conheço. Mesmo Willy em seu pior dia não se inclinaria para esses níveis. Levante sua bunda gorda e faça algo produtivo, ou você vai ter que sair do nosso quarto. Eu não estou brincando. Eu não sofro de covardes por colegas de quarto.*

A palestra imaginada de Tim fez o truque, e festas de piedade não são realmente a minha coisa,

de qualquer maneira, então eu me superei muito rapidamente, meu choro morrendo até nada em questão de segundos. Levantei-me e limpei o rosto com a frente da minha túnica, falando alto comigo mesma porque fez eu me sentir mais forte. “Ok, eu não sei o que fazer. Chega dessa merda. Hora de tomar algumas decisões.” Fui até Tony e fiquei na frente dele. Seu rosto congelado me fez ficar um pouco mole. Ele ia se arrepender de se tornar meu amigo na aula de história mais uma vez? Eu esperava que não. “O que você me diria se estivesse acordado agora?” Eu perguntei baixinho.

Eu ouvia a voz do meu amigo na minha cabeça e eu não fiquei desapontada quando ela veio alta e clara. Outro homem que me amava agindo como minha consciência. Como tive tanta sorte?

Não machuque o troll. Ele não fez nada com você e você também não tem provas de que ele fez algo com Tim.

Acenei com a cabeça e me mudei para Jared. “E você Jared, o que você acha que eu deveria fazer?”

Volte ao complexo. Fale com o conselho. Eles vão ajudá-la a chegar ao portal. Dei um tapinha no ombro dele antes de me mudar para Sam.

"Samantha, é sua vez. Se você fosse eu, o que faria nesta situação?"

Eu estriparia aquele troll como um peixe, enfeitiçaria este lugar para manter a bruxa dentro dele e enviaria uma mensagem para o complexo para vir recuperar todos.

"E quanto a mim?" Eu perguntei. "Eu devo voltar?"

Claro que não. Somos Blackthorns. Nós não recuamos. Vá para o portal. Fale com o dragão.

Eu acenei com a cabeça. "Claro que sim, não recuamos. Você está certa." As palavras dela fizeram eu me sentir mais forte, mesmo sabendo que só eram imaginadas na minha cabeça.

Mudei-me para Scrum e Felicia. "O que vocês acham?"

Cuidado, Jayne. Não confio nisso. Essa veio de Scrum. Eu lhe dei um tapinha na bochecha,

agradecendo-lhe por sua preocupação. Podre garoto. Ele nunca teria um momento de paz comigo na vida dele.

A profecia. Lembre-se das palavras. Seu sangue é a chave. Eu fiz uma pausa na frente de Felicia, não tenho certeza se eu a entendi.

"Eu não me lembro da rima, você lembra?" Eu perguntei a ela.

Ela não disse nada e eu sabia que o que eu estava ouvindo deles não era realmente eles; foi apenas influência deles na minha vida que eu tinha incorporado em meu coração. Era a amizade deles, e por mais valiosa que fosse, não ia suplantar minha própria tomada de decisão. Era só que eu confiava neles para agir como minha consciência quando eu estava tão perdida quanto eu estava naquele momento.

Finn e Becky foram os últimos. Eu parei primeiro em Finn, esperando que ele tivesse algo a acrescentar à mistura. "Então, o que vai ser, Finn? Ficar e lutar ou correr para lutar outro dia?"

Levante-se e lute. Você é nossa Mãe e estamos com você.

As palavras dele me sufocaram um pouco. Tirei um momento para me reunir, colocando meu punho no meu coração na frente dele antes de seguir para Becky. Parei na frente da minha pequena amiga espírito da água ainda congelada no meio de sua rendição da Macarena, seu quadril minúsculo empurrado para o lado.

"O que você acha, Becky?"

Estou com medo de te dar o concelho certo, ouvi a voz de Becky dizer dentro da minha cabeça. Tenha cuidado. Você é importante. Nós te amamos, Jayne. E o que você decidir fazer não mudará como nos sentimos. Ninguém espera que você seja perfeita.

Algumas palavras da bruxa voltaram para mim como um fio de fumaça através da minha mente, fazendo com que uma lâmpada interior de consciência se concretizasse. Minha pulsação aumentou. Talvez eu tivesse a resposta bem aqui na minha frente. Talvez ela tivesse me dado a chave como uma piada doentia, para que ela pudesse me

ver sofrer com a indecisão. Ela provavelmente pensou que eu não tinha coragem em mim para tomar a decisão difícil, mas ela estava errada. Muito errada.

Derramar sangue de troll ou um pouco do meu? Cortar-me com a espada foi definitivamente um passo para trás. Eu já tinha estado lá, fiz isso graças a Moriah, a vampira maligna do Submundo de quem eu tinha ganho a espada depois de derrotar sua bunda triste, levando um golpe no ombro e sobrevivendo. Mas quando eu disse a Judith, a bruxa, que eu nunca retrocedi, pensando que era muito madura para isso agora, ela me chamou de mentirosa. Eu franzi a testa, tentando lembrar os detalhes exatos da nossa conversa e as falas de sua rima estúpida.

Eu estoei e abracei a forma dura e macarenizada de minha amiga. “Eu também te amo. Becky. Acho que sei o que tenho que fazer.” O amor incondicional era uma coisa poderosa. Também foi pesado, me pesando com uma carga de responsabilidade. Eu não podia decepcionar esses fae. Eles eram minha família. Eu devia-lhe o melhor de mim.

Respirei fundo e fui até o troll, segurando minha espada entre nós. Deixei a bolha d'O Verde cair do meu corpo para poder fazer o que tinha que ser feito. Olhando para a besta, suspirando de tristeza e arrependimento enquanto a lâmina demoníaca deslizava pela pele, afundando como se estivesse quente cortando manteiga.

Minhas palavras saíram como um conjunto sem fôlego de grunhidos. "Espero que sua mãe aprecie isso, troll." Quase desmaiei de dor e da visão de todo o sangue que de repente começou a sair do meu braço.

As palavras da bruxa voltaram para mim ainda mais claras do que antes de eu sacar a espada: *o sangue da Mãe vai trazê-los de volta.* Esperava que isso significasse que chegaríamos ao portal, mesmo que não façamos isso a tempo.

Capítulo Dezesseis

EU CAÍ NO CHÃO QUASE imediatamente. “Filho da puta, isso *dói!*” Eu assobiei com a dor. “Ohh, meeeeerdaaaaaa, filho da putaaaaaaa... meeeeerd...” Parecia que meu braço estava pegando fogo. Meu rosto acabou a três centímetros do dedão do troll, aquele que eu tinha considerado cutucar um minuto antes. Minhas palavras saíram como um grunhido longo. “Droga, eu deveria ter cutucado você em vez de mim.”

Eu caí nas minhas costas em um esforço para me esconder da dor inevitável, e meu braço caiu sobre o pé desagradável do troll, mas eu estava muito fora de minha mente com a dor para me preocupar em movê-lo. Sangue da minha lesão as lâmina demoníaca escorria até o cotovelo, agrupando-se no chão sob meu ombro; Eu podia senti-lo imerso em meu suéter e, em seguida, minha túnica.

Eu me levantei com meu braço bom e tentei agarrar o monstro, usar seu dedão como vantagem para levantar, mas minha mão estava escorregadia ou com meu sangue ou a gosma que estava saindo

de seus poros, e eu não consegui me levantar. Minha visão começou a embaçar, dificultando o foco em qualquer coisa, menos no fogo queimando no meu braço. Caí de costas de novo, engolindo várias vezes. Minha garganta estava seca como um deserto, mas não conseguia que meu estomago se acalmasse. Vomitar estava definitivamente em meu futuro próximo.

O quarto começou a girar e a náusea se levantou em mim ainda mais forte. Eu apertei meus músculos abdominais duros com o esforço para me impedir de gorfar meus lanches de viagem por todo o lugar. Eu estava gemendo da dor que causou quando de repente fui virada para o meu estômago. Algo me empurrou, e a única parte funcional do meu cérebro flutuou a ideia de que era o troll que tinha me chutado, mas isso não poderia estar certo. Ele estava congelado como todo mundo.

Meu cabelo de repente caiu quando fui levantada para o ar. Tons borrados de verde e marrom misturados até que eu quase acreditei que estava olhando para um caleidoscópio do meu conteúdo estomacal. Então o movimento para cima parou e

havia um globo ocular gigante cercado por cílios longos e bonitos a poucos centímetros do meu nariz.

A voz era profunda e estrondorosa. “Eu te como, pessoa pequena.” O fedor de mil decisões dentárias ruins me deu um tapa na cara.

Foi demais. Muito, tarde demais, horrível demais. Meu cérebro racional e pensante me abandonou quando mais precisei. Eu estendi minha mão fraca e acariciei seus cílios. “Você tem olhos bonitos.” Eu disse, minha palavras deslizando umas para as outras. “Sua mãe já te disse isso?” Então eu tossi e vomitei, meu pé batendo no chão abaixo de mim com um splat alto. “Cílios bonitos.” Eu disse em um quase sussurro, ainda tentando acaricia-los. “Longos como os de um camelo.”

“Eu bonito?”

Minhas mãos ainda estavam procurando seus cílios, mas eu não podia mais olhar para ele. Eu estava muito cansada para manter meus olhos abertos. Meus dedos escoraram contra seus cílios e então algo molhado e escorregadio. Provavelmente seu globo ocular. Não me enojou tanto quanto deveria. Eu ficaria

sem energia para ficar mais doente do que já estava. “Cílios bonitos.” Eu disse com um gemido. “Bonitos, bonitos, bonitos...”

De repente eu estava ereta com meu cabelo pendurado na direção certa. Um fedor tão horrível que eu nem conseguia descrever chegou ás minhas narinas meio segundo antes que o lado do meu rosto estivesse coberto por algo quente, molhado e ligeiramente pegajoso. Eu ousei abrir uma pálpebra, bem a tempo de ver uma língua de troll recuando de volta para sua boca.

“Gostoso.” Ele arrotou na minha cara, trazendo algo definitivamente morto e podre. Eu chorei por dentro com a ideia de que era meu companheiro de quarto e seus terríveis problemas intestinais que estavam dando a este troll sua halitose.

Meus olhos voltaram para minha cabeça e eu entrei e saí da consciência por alguns preciosos segundos. “Oh Deus.” Eu gemi, tentando não vomitar de novo. Meu braço começou a se sentir morto, mas então de repente estava pegando fogo novamente, e percebi que não estava mais pendurado ao meu lado.

Abri meus olhos para encontrá-lo enterrado na boca do troll. Um brilho vermelho começou a iluminar seu rosto de dentro para fora.

"Aaaahhhhrrrraeeehhhh!!!"

O grito que saiu de minha boca não foi nada menos que insano. Qualquer energia que eu tinha no meu corpo surgiu no plano que eu imediatamente vim com para escapar das garras deste bruto. Lutei e torci com tudo que tinha, mas nada estava ajudando. Meu braço estava no fundo da boca de uma besta de um dente, que come Pixie, troll. Eu chorei de raiva só por me sentir realmente impotente.

Fechando meus olhos, eu chorei para os elementos. A cor vermelha encheu minha visão, fazendo-me pensar que o fim estava muito perto. "Por queeeee? Por queeeeeeee?! Por que você fez isso comigo? Aos meus amigos? Por que você os pegou de mim? Do mundo? De si mesmos? Eles não fizeram nada de errado! Eles estavam apenas tentando ajudar a salvar os fae e os humanos!" Eu chorei pela injustiça, pela minha falta de compreensão e ignorância, pelos fae estúpidos o suficiente para serem meus amigos.

“Sinto muito.” Eu disse, choramingando porque eu não poderia fazer nada melhor do que isso. Meu braço ficou dormente e agora meu corpo estava se juntando a ele enquanto nós girávamos cada vez mais fundo no vazio vermelho. A tontura era quase insuportável, e eu me perdi nela enquanto eu continuava a gemer com suspiros macios, a única respiração que eu ainda tinha. O arrependimento estava me matando. Eu cheguei tão perto e cheguei tão longe, apenas para ser eliminada no final, pela dona da pousada, que fez Maggie, a bruxa, parecer uma modelo de passarela. A vida era tão injusta.

Capítulo Dezessete

ESTAVA QUENTE. QUENTE E EMPOEIRADO. Minha garganta parecia um chão do deserto, e eu não podia engolir por causa disso. Comecei a me curvar, dobrar de lado, fazer coisas cavando minha pele. Minhas pernas arrastadas por cascalho e sujeira que me arranhou através do material das minhas calças.

"Meu Deus." Eu gemi. Os sons rítmicos de um enorme grupo de insetos cantando em conjunto soavam em meus ouvidos. Tentei cuspir, mas não sobrou saliva na minha boca. Meus lábios picaram onde eles racharam. Eles tinha gosto de ferro, então eu sabia que havia um crosta de sangue. "Onde estou?"

Uma enorme rajada de vento quente soprou sobre mim, e o som de um grande barco navegando na brisa veio em seguida. Quando tentei abrir minhas pálpebras para ver onde estava, fui recompensada com areia ardente jogada contra meus olhos.

"Ow, filho da puta!" Minha mão raspou o chão em seu caminho até o meu rosto. Eu sibilei um sopro

de pura dor quando percebi que meu braço ainda estava me matando. Droga, eu estava mal... Pior do que quando Leck derreteu meu cérebro e me bateu em sua câmara de horrores no velho complexo dos Fae da Escuridão.

"Eu devo ter chegado ao inferno", eu gritei, sabendo muito bem que se eu estivesse no Submundo, eu ainda não teria uma lamina demoníaca cortando meu antebraço. *Então, é o inferno que é. Ah, bem. Muitas decisões ruins, e foi tudo que ela escreveu, eu acho.*

Os sons de alguém pulando de uma altura foi seguido por passos esmagadores. Pararam perto da minha cabeça. Eu virei as costas e tentei olhar para cima, mas minhas pálpebras não cooperaram.

"Quem está ai?" Eu sussurrei.

"É Ish", dizia uma voz jovem e masculina.

"Ish Ish?" Eu perguntei, rindo do ridículo disso. "Ish Ish? Que tipo de nome é esse?" Tentei rir de novo, mas o humor manco ficou preso em minha garganta. Um ataque de tosse surgiu do nada, e então eu me

engasguei. Vomito voou para for de mim e driblou meu rosto até a minha orelha.

"Ah, cara." Eu gemi. "É uma droga ser eu."

Alguém me agarrou debaixo das axilas e começou a me arrastar pela poeira, meus mocassins acumulando areia e cascalho dentro deles enquanto faziam um caminho para onde quer que estivéssemos indo. "Poços do inferno." Eu sussurrei. "Eu estou indo para os poços do inferno com um homem chamado Ish."

Capítulo Dezoito

ALGO ESTAVA RASTEJANDO NAS MINHAS calças. *Tenho formigas nas calças. Por favor, Deus, não deixe que sejam formigas de fogo.* Ao mesmo tempo que eu estava tentando me mexer minha bunda e matar aquelas formigas pervertidas, eu trabalhei muito duro para forçar minhas pálpebras a abrirem, mas elas não queriam cooperar. Finalmente, depois de esticar todo meu rosto, um pedaço de luz entrou e qualquer crosta que ligava meus cílios começou a ceder.

"Ehhhhh", eu gemi, querendo muito usar meus dedos para abrir minha pálpebras, mas meus braços não funcionaram. Eles estavam presos debaixo de um cobertor ou amarrados à cama ou algo assim. *Alguém quer morrer, eu acho.*

"Calma, agora." Disse a voz masculina de antes. "Você está melhor agora. Vá com calma."

"Melhor?" Eu resmunguei. Isso não poderia significar nada de bom se *isso* fosse uma melhoria. É melhor esse cara não ter tocado nas minhas partes íntimas enquanto eu estava fora de área, ou ele vai

sentir falta de algumas joias da família quando eu sair desta cama.

Algo tocou meu lábios e uma gota de umidade vazou passando para minha língua. Eu provavelmente parecia um sapo louco, mas eu não me importava. Sentei-me o máximo que pude e alcancei gananciosamente a água que estava sendo oferecida, minha boca aberta o mais largo que iria. Quando a água deliciosa bateu na minha garganta, decidi perdoá-lo por tocar minhas partes femininas, desde que ele não gostasse muito. Nunca provei nada tão delicioso. Obviamente minha desidratação me fez queimar algumas células cerebrais.

"Não muito ou você vai vomitar de novo." Disse ele.

"De novo?" Eu me deitei na cama e suspirei. "É disso que eu me importo... Fazendo boas primeiras impressões." Minhas últimas palavras desapareceram em um sussurro. Eu só não tinha forças para manter a conversa. Pelo menos eu não tinha que me preocupar em ser violada enquanto eu dormia; não há nada menos sexy do que ser revestido de vômito, no

que me diz respeito. Eu ficava tentando travar uma ideia clara do que estava acontecendo, mas meu cérebro continuou a nadar o redor, tornando impossível. Eu provavelmente deveria estar mais preocupada sobre onde eu estava, onde meus amigos estavam e quem é essa pessoa que está me ajudando, mas eu não poderia ter minha mente além da ideia de que eu estava quase impotente. Eu não me sentia assim desde que Leck me apresentou como convidada em seu B&B. Tornou muito fácil se render à dor e à minha morte inevitável, em vez de combatê-la.

"Você sabe o seu nome?" Ele me perguntou.

"Jayne." Tentei me sentar de novo, mas ele me empurrou para baixo. Isso me deixou irritada o suficiente para encontrar forças para abrir meus olhos. Minha visão estava embaçada no início, mas depois as coisas entraram em foco. Eu estava dentro de uma cabana de algum tipo, e o homem ou menino que cuidava de mim tinha virado suas costas para mim.

“Onde é que eu estou? Onde estão meus amigos?” Ver coisas me ajudou a me concentrar. Eu caí de volta na cama, ou a pilha de palha coberta em que eu estava - pedaços dela estavam me cutucando através da minha túnica - já suando dos meus esforços insignificantes. Fechei os olhos, não me interessei em olhar para o meu braço. Estava queimando, o que me disse que a ferida estúpida e auto infligida ainda estava lá e ainda estava muito brava. Aparentemente, a saliva de troll não cura cortes de espadas demoníacas. Eu estava grata pelo menos que ele não tinha comido, porque obviamente, um braço ardente e doloroso era melhor do que nenhum braço.

“Eles estão aqui.” Foi tudo o que ele disse.

“Eles estão bem?”

Ele não respondeu imediatamente, então abri os olhos de novo. Ele estava voltando para mim, e foi então que percebi que ele não era exatamente um homem ou um menino... Ele estava em algum lugar no meio - minha idade ou talvez um pouco mais velho, magro em construção, vestido com roupas que

tinham que ser caseiras de peles de animais ou couro, ou algo assim, e seu cabelo era uma pilha de emaranhados em sua cabeça.

"De certa forma, eles estão bem. A maioria deles."

Suas palavras me fizeram entrar em modo de pânico instantâneo. Um cobertor fino e surrado estava sobre minhas pernas e cintura, a coisa que segurava meus braços em cativeiro. Agarrei-a com minha mão sem ferimentos e tirei-a de mim, forçando minhas pernas sobre a borda da armação da cama que segurava o colchão de palha. Os móveis feitos à mão balançavam perigosamente com meus esforços, mas no final aguentaram.

"Você não pode se levantar ainda. Você está muito doente." Ele olhou acentualmente para o meu braço.

Segui o olhar dele, por mais que não quisesse. Meu antebraço estava envolto em material, tiras de nó menores segurando faixas maiores do meu pulso até o cotovelo. Parecia melhor do que eu esperava. "O

que é isso?" Levantei meu braço. "É só uma ferida de carne."

A sobrancelha dele subiu. "Uma ferida de carne? Certamente você brinca."

"Eu brinco?" Seu discurso combinava com suas roupas. Velho e estranho. "Não, eu não brinco. Acredite, eu sei. Eu mesma fiz o corte."

Ele inclinou a cabeça. "Por que você faria uma coisa dessas? Você não está feliz? Você não quer viver?"

"É uma longa história. Realmente longa. Eu preciso ir ver meus amigos." Sentei-me ereta e levantei a mão para tocar minha cabeça. *Oh, meu Deus. Eu não acho que meu cabelo ficou tão mal em... Nunca.*

"Eu vou leva-la para seus amigos mais tarde. Agora você deve beber e comer para ganhar sua força."

"Não estou com fome." Meu estomago aproveitou a oportunidade para rosnar muito alto.

Ele olhou para mim até que eu não aguentasse mais. Eu cedi, suspirando pesadamente.

"Tudo bem."

Depois de cinco minutos de descanso, o homem me deu um prato e uma pequena e estreita coisa plana que eu presumi que era para ser um garfo ou colher ou algo assim, ambos feitos de madeira. A comida no meio do prato era identificável. Eu cutuquei-o para ter certeza de que não estava vivo.

"Desculpe, eu não sei o que fazer. Eu não sou o mais talentoso da lareira. Geralmente sou só eu que como o que faço."

Eu dei uma mordida e mastiguei, mesmo com meus olhos começando a lacrimejar com o odor entrando no meu nariz a partir do prato. "Não, é ótimo." Engolir foi um esforço, mas consegui de alguma forma. Esta carne ou o que quer que fosse tinha um fedor muito distinto para ele. Algo semelhante ao gambá. Eu nunca ia zombar da linha de bufê fae novamente.

“Você mente para proteger meus sentimentos.” Ele se agachou em seus calcanhares para me olhar nos olhos. “Por que?”

Eu dei de ombros, mastigando algo que eu tinha certeza que era cartilagem. “Eu não sei. Você não faria isso?” *Por favor, não deixe essa coisa na minha boca ser um globo ocular.*

“Sim, eu faria, mas a maioria das pessoas que eu conheço não.”

Ele tinha os olhos verdes mais bonitos que já vi. Eles eram fáceis de apreciar quando colocado contra sua pele muito suja e bronzeada pelo sol.

”Parece que você vive com um bando de idiotas.”

Ele pensou sobre isso por alguns segundos e depois sorriu, revelando dentes que provavelmente deveriam ter visto a escova de dentes algumas centenas de vezes a mais do que eles tinham. “Os buracos das bundas. Eu gostei disso. Devo usá-lo na próxima vez que Dalys zombar de mim sobre meu odor.

Eu inalei e peguei o cheiro dele. “Seu odor? O que é isso afinal? Enxofre?” talvez o cara vendesse ovos cozidos para viver ou algo assim. Outro olhar ao redor da sala me disse que ele não era muito de um homem de negócios se isso era tudo que ele tinha para mostrar por seus esforços.

Ele lentamente estendeu a mão e pegou minha mão, puxando-a para longe do meu prato e virando-a. Eu mastiguei a cartilagem lentamente, esperando que ele falasse primeiro. Ele estava olhando para minha palma com a escama de dragão.

“Eu acho que você deve saber por que eu cheiro como o interior de um vulcão.”

Inclinando-me em direção ao prato, eu cuspi a não-comida para fora. “Você é amigo de um dragão?”

Um sorriso lentamente se espalhou por seu rosto ao mesmo tempo que sua mão veio em minha direção, a palma para fora. Embutido em sua pele havia uma escama de dragão de ouro esverdeado. Meu coração começou a bater rápido. *Onde diabos eu estou?*

“Eu chamaria Othello de algo diferente de um amigo, mas sim. E você? Como seu dragão é chamado?”

“Uhhh, meu dragão se chama Biad, mas ela não é realmente meu dragão.”

“Um dragão mulher?” Ele parecia muito animado com a ideia por alguma razão.

“Sim. Uma meio rabugenta, na verdade.”

“O que é rabugento?”

Hmmm... Como se descreve uma besta que sempre consegue o seu caminho, me força a viver com ela no inferno e funde escamas de dragão ao meu corpo sem aviso...? “Vamos apenas dizer que ela é mal-humorada. Ela tem mudanças de humor que não são exatamente previsíveis.”

O menino-homem aproximou o banquinho. “Ela está aqui? Ela está procurando um companheiro? É por isso que você estava no chão e espancada? Ela te deixou cair quando ouviu o chamado do seu potencial companheiro? Talvez fosse Othello que ela ouviu.”

“Uau, devagar, cara. Acabei de acordar e você não está fazendo nenhum sentido.” Eu coloquei o prato na ponta da cama e trabalhei meu caminho até ficar de pé. O garoto saiu do caminho, me observando, mas não dizendo nada. “Obrigada pela refeição. Foi ‘delish’[1]”

“Você zomba de mim.” Seu rosto perdeu um pouco de seu brilho.

Eu balancei a cabeça. “Não, estou falando sério. Só não estou com tanta fome. Eu preciso ver meus amigos.” Eu fiz uma pausa. “Qual era o seu nome mesmo?”

Ele ficou de pé, parecendo com raiva agora. “Você zomba de mim novamente, logo depois que você diz que não zomba de mim. Que tipo de jogo é esse para uma mulher jogar? Você é cruel?”

Delish[1] - Ela usou essa forma de dizer “delicious” (delicioso), é tipo uma forma abreviada de se falar nos tempos modernos, porém ele não sabe disso e pensa que ela está zombando dele, já que ele

já tinha dito seu nome para ela e o nome dele é “Ish”, o final da palavra.

Eu balancei a cabeça lentamente, começando a me perguntar se eu estava sendo enganada. Ninguém poderia ser tão sem noção e não estar em algum tipo de plano. “Sinto muito, mas não tenho ideia do que está falando.” Eu decidi então e ali que as coisas poderiam ir realmente para o sul com esse cara, e então eu não teria nenhuma maneira de me defender se eu não estivesse pronta. *Hora de testar a ligação, yo*. Eu procurei O Verde, rezando para que estivesse aqui comigo neste lugar fodido.

Uma faísca me atingiu no meio do meu peito, me fazendo ofegar. “Caramba.” Eu disse, agarrando meu peito quando perdi o equilíbrio e comecei a cair para trás. Eu não esperava a energia afiada que me atravessou ao menor pedido de uma ligação com meu elemento. Eu pousei na cama de palha, que infelizmente desabou assim que a acertei. Acabei no chão com pedaços de madeira quebrada ao meu redor e palha me cutucando na nuca.

“O que aconteceu? Você está bem?” O garoto estava meio de pé com as mãos estendidas em minha direção como se fosse me pegar, um olhar chocado em seu rosto.

Eu acenei com a cabeça, tomando uma de suas mãos para que eu pudesse ficar de pé novamente. Eu grunhi com a dor e o esforço que foi preciso. “Sim, estou bem. Só bati minha bunda. Não vai acontecer de novo. *Ok, então obviamente eu não estou mais no Kansas*. Talvez nem mesmo no planeta Terra. O Verde ou o que quer que fosse chamado aqui, não era nada como se fosse em casa, mas era ainda mais forte, mais claro e muito mais poderoso. *Como isso pode ser possível? Elementos são elementos - eles não podem ser mais fortes ou fracos, podem?* Os elfos cinzentos teriam um dia de campo com este quebra-cabeça se eu voltasse para contar a eles sobre isso. Esse pensamento me fez pensar no Tony e o quanto eu precisava encontrá-lo.

Eu tinha que ficar do lado bom desse cara para que ele me levasse aos meus amigos. “Então, qual é o seu nome?” Eu sorri o melhor que pude considerando a dor que passou pelo meu braço e a

dor do ataque cardíaco auto induzido que eu quase me dei.

"Meu nome é Ishmail, mas você pode me chamar de Ish."

Passei pelo nosso mal-entendido anterior e percebi o que tinha feito. "Oh, eu entendo. Quando eu disse que pensei que a refeição era 'delish' antes, você pensou que eu estava zombando de seu noooome." Eu sorri." Nome legal, a propósito. O meu é Jayne."

"Sim, eu sei. Nós já trocamos gentilezas."

"Oh, desculpe, eu esqueci." Eu olhei em volta. "Então, onde estou exatamente?" Testei minhas pernas e descobri que estavam trabalhando bem o suficiente para me levar aonde eu precisava ir. Comecei a ir para a porta como se não fosse grande coisa. *Nenhuma fuga acontecendo aqui, só eu esticando meus membros.* Ish se levantou e seguiu logo atrás de mim.

"Você está fora da vila de Kenrack no fundo da montanha de Mortan que é habitada pelo meu dragão Othello. Ele não está em residência enquanto procura

uma companheira. Talvez ele tenha encontrado seu dragão."

Eu balancei a cabeça. "Duvidoso, já que eu não acho que ela está neste reino." *Ou neste tempo. Onde diabos eu estou?* Eu sabia que não estava em nenhum país no mapa que eu tinha visto em geografia ou classe de história mundial. Ninguém mais se vestia assim, muito menos quem fala inglês, a menos que vivesse em uma comunidade hippie. Pensei nisso por um segundo e decidi que talvez eu *pudesse* estar em uma comunidade hippie. Mas isso não explica o cheiro do dragão em cima dele.

"Você é fae?" Perguntei quando ele veio na minha frente para abrir a porta.

Ele virou a trava de madeira e virou-se para mim, seu rosto rosa. "Não, eu não sou fae. Que tipo de pergunta é essa para perguntar a uma pessoa que você acabou de conhecer?"

Pisquei algumas vezes, com certeza estava perdendo algo de novo. "E se eu disser que sou uma fae?"

Ele encolheu os ombros, seu rosto ficando mais vermelho e suas palavras saíram meio que gaguejadas. “Eu iria... Eh... Dizer-lhe que este é o seu negócio e o que você faz em seus aposentos é de nenhuma importância para mim.”

Levei alguns segundos para juntar tudo, mas quando o fiz não conseguia parar de rir.

“Eu não entendo.”

“Não importa.” Deu um tapinha no ombro dele e me mudei para passar pela porta. “Explicarei mais tarde, depois de ver meus amigos, se você ainda estiver confuso.” Eu não poderia me preocupar com a semântica naquela época com esse cara. Eu tinha que chegar aos meus amigos e encontrar uma maneira de voltar para a Ilha de Skye e o portal para o Submundo antes de Biad ficar chateada e fazer algo terrível. Eu estava lutando esta batalha sozinha por muito tempo e já tinha provado que eu não estava à prova.

Eu não esperava que a luz do sol fosse tão dura fora da cabana. Tive que fechar os olhos por alguns segundos para dar-lhes tempo para se ajustarem.

Quando finalmente o fizeram, minha visão estava cheia de... Arbustos. Muitos arbustos. Estávamos cercados por vegetação de cada tonalidade, incluindo preto e marrom. Caminhei até a mais próxima e toquei em uma de suas partes espinhosas. “Isso é Blackthorn, não é” Ele enviou um pouco de esperança através de mim. *Talvez não estejamos tão longe do portal.*

“Sim, é. Dizem ter propriedades mágicas.” Ele parou ao meu lado, seus sapatos feitos á mão embaralhando o cascalho e fazendo um pequeno pedaço de poeira subir para se reunir em torno de seus tornozelos.

Olhei para ele. Ele parecia muito mais alto aqui do que dentro da cabana. “Por favor, me leve aos meus amigos. Eu acho que eles precisam de mim.” Tudo estava caindo no meu cérebro; o fato de que ninguém tinha vindo me procurar, que eu estava em um lugar muito estranho, que O Verde não agisse direito e que esse cara alegou ter um dragão como amigo ou parceiro ou o que seja. Algo estava muito, muito errado. Eu tinha a sensação de que eu estava prestes a fazer uma viagem por uma estrada de tijolos

amarelos, e quem diabos sabia o que o grande e poderoso Oz ia ser neste lugar; meu palpite era que ele não seria um homem minúsculo e impotente com um problema de ego.

Capítulo Dezenove

"SIGA-ME." ISH DISSE, ESCOLHENDO UM dos vários caminhos disponíveis através do blackthorn e outros pedaços de paisagem de aparência dura. *Não admira que o cara estivesse coberto de sujeira. Isso é tudo o que há aqui.* Eu andei e tropecei atrás dele, experimentando o tempo todo puxar O Verde para mim. No começo foi muito difícil e eu tive que continuar desligando nossa conexão. Então, quando percebi que tinha que imaginar nossa relacionamento de uma forma diferente, começou a se tornar mais gerenciável. Este Novo Verde era muuuuuito mais brilhante do que o que eu estava acostumada. Era... Jovem. Comecei a pensar que o tempo havia escorregado de novo, mas essa reviravolta foi mais séria do que apenas reviver os últimos cinco minutos. *Por favor, Deus, não deixe que haja dinossauros aqui.*

"Então, qual é o ano?" Perguntei ao meu guia.

Ele saltou sobre uma pequena vala que tinha um pequeno gotejar correndo através dela. "Eu não entendo sua pergunta." Ele estendeu a mão para me

ajudar enquanto eu caminhava cautelosamente sobre o riacho.

"Você não tem um calendário aqui para acompanhar os dias e estações do ano?"

Ele me deixou, esperando que eu ficasse firme de novo antes de seguir em frente. O pequeno elo que eu tinha com O Novo Verde foi rapidamente trazendo minha energia de volta aos níveis regulares, mas eu não estava exatamente sólida em minhas pernas ainda um pouco vacilantes.

"Eu vivi dezenove ciclos das estações, se é isso que você quer dizer."

"Isso funciona." Mas não me disse nada sobre onde eu estava - só que era antes dos calendários serem mantidos ou que eu estava em algum lugar onde eles não tinham ouvido falar de calendários. *Estranho.* "eu vivi dezenove anos... Quero dizer, estações também."

Ele riu.

"O que é tão engraçado sobre isso?"

“Se você só viveu dezenove estações, então você seria muito mais baixa e não tão boa falando.”

Levei alguns segundos e alguns cálculos rápidos para descobrir o que ele estava dizendo. “Oh, tudo bem. Dezenove *ciclos* das estações.”

“Você pode dizer volta das estações, se preferir.”

“Ou eu poderia apenas dizer anos.”

“O que é um ano?”

“Um ano é a virada completa das estações.” Eu estava prestes a continuar com uma explicação sobre os meses do ano e toda essa porcaria, mas então eu percebi que tudo seria apenas um enorme desperdício de fôlego. Eu não estava prestes a iniciar a invenção do calendário gregoriano hoje e tinha outras coisas mais importantes para fazer de qualquer maneira. “Leve-me aos meus amigos, se puder, por favor. Eu preciso sair daqui.”

Árvores começaram a aparecer entre os arbustos, trazendo com eles uma sombra muito bem-vinda. Ish empurrou um ramo grande e pendurado

para fora do meu caminho para que eu pudesse precedê-lo. “Onde você vai?” perguntou ele. Ele disse de uma forma que me fez pensar que iria desapontá-lo eu ir embora. *Pobre garoto. Provavelmente não viu muitas pessoas com escamas de dragão nas mãos.* Isso me fez pensar como ele conseguiu a dele e se ele estava guardando um portal em seu mundo.

Portal! Eu tenho que encontrar o portal! A memória do que eu deveria estar fazendo voltou com força total para me assombrar e me estressar, juntamente com uma visão de um concelho inteiro cheio de fae irritado olhando para mim. A hora de conhecer Biad chegaria em breve. Meu relógio estava de acordo com o daqui ou eu estava adiantada? Não pude deixar de pensar no coelho em Alice no País das Maravilhas - *Estou atrasado! Estou atrasado! Para um encontro muito importante!*

“Eu tenho que voltar ao meu tempo. Eu não sou daqui, Ish.”

“Isso é o que eu assumi quando vi sua roupa.” Ele apontou para o meu jeans. “O material é forte.”

“Eles são chamados de jeans. Eles são feitos de jeans.”

Ele acenou com a cabeça e parou na frente de um galho muito grande bloqueando o nosso caminho. Colocando a mão sobre ele, ele esperou até que eu o alcançasse e ficasse perto. “Eu não quero que você fique chateada com o que vê.”

Meu coração se arrastou. “Isso não soa bom.”

“Não é bom. Como eu disse, seus amigos estão vivos, mas eu não diria que eles estão bem. Eu fiz o que pude.”

Eu não esperei que ele dissesse mais nada; eu apenas passei por ele, deixando o grande galho arrancar um pouco do meu cabelo emaranhado pela raiz. Eu não tinha ideia do que esperar, mas meu coração já estava doendo muito para adiantar descobrir o que estava acontecendo por mais tempo.

Em uma clareira cercada por árvores verdes altas estavam meus amigos. Todos eles, menos Tim, foram colocados como se estivessem prestes a ser enterrados, com os braços cruzados em seus peitos.

Ao lado deles estava um pedaço gigante de um troll, também colocado no chão, mas com os braços ao lado. Eu queria chorar sobre o fato de Tim não estar lá, mas eu ficava me dizendo um e outra vez que ele provavelmente estava de volta na casa da bruxa, voando por dentro porque ela tinha enfeitiçado as portas. Eu resgataria a bunda dele assim que voltasse. Antes mesmo de ir ver Biad, eu estaria lá. Isso me fez mais determinada do que nunca a chegar ao fundo desta bagunça e ir resolver tudo. Eu forcei as lágrimas que eu queria chorar de volta na minha cabeça. Agora não era hora para uma festa de piedade. Nem perto.

"Eu não sei o que é essa besta." Disse Ish, apontando para o monstro que eu pensei ter comigo meu companheiro de quarto. Eu ficava dizendo a mim mesma que não poderia ter acontecido assim. Tim era muito digno, muito legal, para morrer por ácido estomacal.

"É um troll." Minha garganta doía enquanto olhava para meus amigos, todos inanimados, ainda presos em qualquer feitiço confuso que Judith tinha lançado - eu podia ver seus peitos subindo e

descendo - mas eles certamente não pareciam saudáveis; todos os seus rostos em cinza.

Ish apontou para uma pilha de coisas brancas no chão, deitado perto dos pés do troll. “E eu não sabia o que era, também. Eu não toquei nele, além de coloca-lo mais perto de seus amigos. Espero que não tenha sido um erro.”

Eu andei mais perto do caroço misterioso, cutucando-o com o meu dedo do pé quando estava ao alcance. “O que diabos...?” Parecia uma pilha de teias de aranha molhada ou talvez um casulo feito por uma lagarta não muito talentosa. Eu me afastei, não sei se queria ver que tipo de borboleta desagradável sairia daquela coisa.

“O que devemos fazer com eles?” Ele me perguntou em um tom silencioso.

“Só me dê um segundo para pensar nisso.” Fazia sentido; eu estava em um mundo estrangeiro, então é claro que em vez de apenas fazer o que estava na ponta da minha mente, eu ia pensar um pouco. *Conheça a nova Jayne, mundo. Vamos poupar*

a comaização para outro lugar e tempo, sim? Mordi meu lábio conforme considerei minhas opções.

Eu poderia usa O Novo Verde para fazê-los acordar, talvez. Era uma opção. Eu poderia... Hmmmm... Eu poderia... Errr... Fazer a Macarena? Quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu percebia, não havia outras opções, realmente; a menos que tivessem um médico n casa que soubesse reanimar faes enfeitiçados, eu estava ferrada. Virei-me para o meu salvador. "Você tem um médico por aqui? Um curandeiro?"

"Sim, mas eu não aconselho o uso de tal pessoa."

"Por que não?"

Ele gesticulou para os meus amigos. "Ela provavelmente determinará que eles são demônios e eles terão suas cabeças removidas, queimadas, colocadas em estacas e colocadas ao redor da borda da aldeia para alertar os outros de sua espécie para ficarem longe."

Minhas sobrancelhas estavam bem no topo da minha cabeça quando ele terminou de descrever o estado do sistema de saúde de sua aldeia. “Ok, então risque a opção de curandeiro.” Voltei para meus amigos. “Acho que só há uma coisa a fazer.”

“Qual seria?”

“Você deve sair.” Tentei cruzar os braços para parecer mais forte, mas o corte estupido doeu demais, então deixei-os balançar para os meus lados.

“Onde eu iria?” Ele parecia confuso.

“Algum lugar que não seja aqui.”

“Porque eu faria isso?”

Eu suspirei alto, frustrada por ele ser tão legal e ao mesmo tempo estúpido. “Porque eu disse isso. Porque eu não quero que você veja o que eu vou fazer.”

Ele se inclinou para perto e sussurrou. “Você vai chamar o seu dragão? Fazê-la os comer para salvá-los da dor?”

Eu fiz careta para ele. “Não, eu não vou... Eu pareço o tipo de pessoa que da seus amigos de alimento para um dragão?” Quando ele me olhou de cima para baixo e deu de ombros, percebi o quanto precisava de um espelho, mas não tenho tempo para vaidade. Tive que conectar meus amigos de volta com o mundo, encontrar um arbusto fofo para mijar atrás e então localizar o portal para o Submundo. Eles tinham que ter um por aqui em algum lugar.

O plano estava tomando forma na minha cabeça quando me aproximei dos meus amigos. *Encontre o portal do Submundo, entre, localize Biad, explique o que aconteceu e depois volte para casa. Boom. Feito.* Eu arrasei a festa com minhas habilidades de fazer planos. Eu já estava me sentindo melhor.

“Eu permanecerei aqui.” Disse Ish. “Você pode depender de mim para manter seus segredos.”

“Minha espada apareceu aqui?” Eu perguntei, desejando que eu tivesse isso comigo para que eu pudesse ameaçá-lo a manter essa promessa.

“Que espada?” Ele olhou para longe quando respondeu, então eu sabia que ele não estava sendo verdadeiro. Na verdade, me fez confiar mais nele descobrir que ele era um mentiroso horrível.

“Mentira. Onde está?”

“Onde está o que?”

“Ish, não estou brincando. Essa espada é uma lâmina demoníaca. Se você tentar empunhar e não tiver o direito de fazer isso, vai te queimar muito. Ela vai fazer você ver coisas que você não pode des-ver”

Seu rosto ficou um pouco branco. “Eu tinha planejado experimentá-la mais tarde hoje.”

Plano ruim. Sério. Vá pegá-la para mim.”

Ele apontou para um arbusto ao lado do troll. “Ela está lá dentro. Eu não vou tocá-la agora que você me disse sua natureza.”

Andei ao redor da besta para recuperá-la, puxando-a para fora debaixo de uma pilha de pinhas. *Este lugar não faz sentido. Desertos e pinheiros vivendo juntos em harmonia? Desde quando isso acontece?* Eu sacudi a sujeira e depois deslizei-a para

a pequena bainha antes presa à minha cintura. Ela ficou minúscula quando entrou, tornando-se quase discreta. Voltando-me, eu chamei a atenção do meu anfitrião. “Última chance de sair daqui com sua ignorância intacta.”

Ele balançou a cabeça. “Como cavaleiro de dragões, vi coisas que os outros só podiam sonhar. Estive em lugares que os aldeões não acreditam existir. Voei através das nuvens e deslizei pelos arco-íris. Não vou embora quando uma garota que empunha uma espada demoníaca me disser que vai acordar os mortos na frente dos meus olhos.”

Eu sorri. “Um companheiro aventureiro. Incrível. Agora afaste-se. Eu não quero comasizar você.”

“O que é um comasizar?”

“Você não quer saber.” Eu andei e levantei os braços para os meus amigos, mantendo o troll e o casulo desagradável atrás de mim. Eu planejei deixa-los exatamente como estavam, desmaiados ou dormindo ou o que quer que seja que eles estão fazendo; não queria que corressem atrás de mim enquanto tentava encontrar o portal.

“O que você está fazendo?” Ish perguntou com uma voz abafada.

Fechei os olhos, imaginando a energia do Novo Verde fluindo abaixo dos meus pés, ao meu redor nas árvores e cantarolando através dos seres aqui neste lugar que eu não conhecia. “Shhh, basta assistir e aprender, gafanhoto.”

Eu grunhi um pouco quando a força elementar veio para mim muito forte. *Droga, é como tentar segurar um bronco.* Eu já tinha visto rodeios na TV antes, eu me imaginei tentando ficar na parte de trás de um daqueles cavalos que estava ocupado se virando do avesso para tirar o cavaleiro - uma visão bastante adequada, considerando o quão ridículo era para mim estar fazendo o que eu estava tentando fazer. Num segundo eu senti como se eu tivesse um controle sobre essa energia, montando aquele bronco como um chefe, no segundo seguinte todo o inferno se soltou. Passei de chefe para palhaço de rodeio.

Algo grande, brilhante e muito fresco saltou para mim, me levando e atirando para fora de mim com um milhão de feixes de luz. Meus braços caíram

para os meus lados, pesados demais para aguentar mais, e minha visão tomou uma tonalidade verdes distinta, fazendo tudo ao meu redor parecer que estava enterrado entre uma pilha de joias de esmeralda. Meus amigos ainda estavam lá imóveis, mas a vegetação ao seu redor se amplificava em cores que meus olhos nunca tinham visto antes. Os outros seres vivos que rastejavam e voavam ao nosso redor não estavam mais escondidos da vista. Eu vi todas essas coisas trabalhando em harmonia, tudo funcionando como parte de uma grande orquestra, tocando uma sinfonia que só eu podia ouvir. Não foi nada menos que perfeição.

"Ohhhhh..." Disse Ish, pouco antes de cair de joelhos. A reação dele, um deslize na música, conseguiu me tirar do meu transe feliz. Olhei em gratidão, mas guardei meus agradecimentos para outro momento, já que ele parecia muito fora de si para ouvir. *Ah, bem. Pelo menos ele tem um sorriso no rosto.*

Tive que controlar a energia antes de pedir ajuda. Deus sabia o que aconteceria se eu fosse em frente sem esperar o momento certo, o momento em

que eu poderia trabalhar com precisão. Meus meses de treinamento com Sam e os outros fae me ensinaram que eu nunca fui tão boa quanto eu poderia ser sem alguma forma de controle trabalhada no processo. Deixar as coisas voarem sempre acabava em um coma em algum lugar.

Eu estava sem folego e me inclinando com o esforço, mas finalmente consegui aquele bronco selvagem de uma besta Verde um pouco sob controle. Agora era uma energia zumbindo alto, correndo por mim, me conectando a tudo e a todos. Isso foi mais como um show de rock do que uma sinfonia, que me serviu muito bem.

Meus braços subiram, aquele com a faria se sentindo muito melhor já. Esperei até ter certeza que poderia cuidar das coisas antes de começar a imaginar o que queria em minha mente. Segui o concelho de Sam e tentei manter tudo junto com uma rima.

Traga todos os meus amigos de volta para mim. Lave o feitiço e liberte-os. Remova o mal que mancha suas almas. Mande toda essa escuridão para

o Submundo onde ela realmente pertence. Suspirei, sabendo que provavelmente deveria ter passado mais tempo praticando minhas habilidades de escrita de poesia na escola. Minha única graça salvadora foi que esse Novo Verde não parecia se importar mais do que o velho Verde se importava com o quanto eu era péssima em inventar feitiços de controle de poder rimados.

Todos os meus amigos começaram a gemer ao mesmo tempo. Jared foi o primeiro a se mover. Ele se virou para a direita e vomitou, bem ao lado da cabeça de Scrum, um monte de líquido preto que rapidamente começou a soltar fumaça e a chiar na sujeira. Becky foi a próxima. Ela sentou-se e vomitou no próprio colo. Então ela começou a chorar, seus braços balançando para os lados.

Corri para confortá-la, segurando minha respiração para não inalar o vapor saindo do piche preto que ela acabou de ejetar do estomago. Estava queimando rapidamente eu só podia assumir que era o mal que eu pedi para ser tirado deles. *Wow. Adivinhamos bem essa.*

Jared lentamente se empurrou para cima em seu cotovelo e olhou para mim, com os olhos inchados com sacos destacando sua miséria por baixo. “O que aconteceu?”

Esfreguei as costas de Becky enquanto respondia. “Fomos transportados para outro reino, eu acho. Todos vocês foram enfeitiçados com algo feio.” Eu apontei por cima do ombro. “Trouxemos um troll conosco, mas eu o deixei dormindo.”

A cabeça de Jared tremia lentamente. “Você tem certeza sobre isso?”

Eu dei uma olhada em Ish. Ele estava se levantando e olhando para algo atrás de mim. “Oh, que os céus nos ajudem.” Ele sussurrou.

Meu queixo caiu no meu peito. “Caramba, ele vai me fazer matá-lo, não é?” Eu me levantei e me virei, deslizando a lâmina demoníaca de sua bainha.

Capítulo Vinte

O TROLL ESTAVA SENTADO, ESFREGANDO a cabeça irregular. Usei o momento de sua extrema distração para me aproximar, curvando-me e batendo em Sam e Felicia nos ombros, encorajando-as a se levantar e ir para onde os caras estavam começando a ficar. Ambas rastejaram para fora do caminho, vomitando enquanto iam. A trilha de lodo preto que deixaram para trás foi impressionante e altamente repugnante.

Segurei minha espada agora muito grande na minha frente e levantei minha voz. Não sei por que, mas achei que para a besta era difícil de ouvir. "Ouça, troll... Eu não quero nenhum negócio engraçado fora de você." Pisquei algumas vezes depois de ouvir as palavras saindo da minha boca. *Negócios engraçados? Desde quando me tornei minha avó?* Eu estava começando a me preocupar que estar nesse tempo mais velho estava me mudando, o que me deixou ainda mais frenética para deixa-lo para trás. Eu gostava da velha e moderna Jayne, muito obrigada. *Jesus, a próxima coisa que você sabe, eu vou estar falando violino faddle.*

O troll olhou para mim, sua boca virada para baixo nos cantos. “Eu doente.”

Recuei quando vi o estomago dele começar a se levantar.

Ele arrotou e estremeceu.

Dei mais três passos para trás. “Ele vai explodir! Todo mundo, para trás!”

Eu ouvi barulho atrás de mim, mas perdi completamente a pedra que estava atrás do meu pé direito. Eu caí com força, exatamente quando o som de um troll gigante vomitando chegou aos meus ouvidos. Eu ouvi e senti o barulho nojento que se seguiu. O calor se transformou em queimando muito rapidamente; eu estava coberta da cabeça aos pés com vômito de troll.

Caí de costas e olhei para o céu, minha espada esquecida ao meus lado. “Por que, Deus? Por quê?”

O rosto de Sam apareceu, pairando sobre o meu. “Você precisa tirar isso de você se puder.” Ela caiu de joelhos e usou a borda da túnica para limpar minha bochecha. Felicia se juntou a ela do outro lado

de mim, tentando o seu melhor para me consertar também.

Eu acenei para elas. “Eu vou cuidar de tudo isso.” Rastros de fumaça se levantaram de mim, o vomito queimando-me muito lentamente. Olhei para baixo e vi que ia levar uma eternidade para isso funcionar e eu não tinha para sempre para fazer o trabalho.

A energia do Novo Verde que estava cantarolando ao longo do fundo saltou para a vanguarda do meu cérebro. Esqueça o controle. Eu precisava de uma ação séria de limpeza. Falei em voz alta, esperando que isso me ajudasse a acertar desta vez.

"Limpe o corredor três, limpe meus amigos e depois me limpe, remova o preto que estava dentro de nossas barrigas e faça com que não estejamos mais fedorentos." Acenei meus braços por todo o lugar, esperando que O Novo Verde não tivesse um senso de humor que me faria lamentar o que tinha acabado de fazer.

Minha visão foi apagada por alguns segundos e todas as cores do arco-íris me atacaram. Meu corpo inteiro estava coberto de formigamentos e estremeci com os efeitos colaterais que eles deixariam para trás. Meus amigos estavam alternadamente rindo, gritando e tossindo enquanto eu presumi que isso fazia o mesmo com eles. Quando finalmente abri os olhos, todos estavam mais ou menos do jeito que os tinha visto da última vez, embora todos, exceto Scrum, estivessem precisando seriamente de uma escova de cabelo.

O troll se inclinou e se levantou, pegando o porrete que trouxera com ele e o deixando descansar ao lado de sua perna. "Eu melhor." Ele disse, coçando sua túnica perto de suas partes masculinas.

Becky estava ao meu lado e eu podia vê-la fazendo careta pelo canto do meu olho.

“Yo, troll!” Eu disse, esperando poder distraí-lo do problema das bolas coçando.

Ele fez uma pausa em seus ministérios e olhou para mim. Ele sorriu e seu único dente saiu para nos agraciar com sua presença. “Eu com fome. Eu comer

pessoas pequenas." Ele deu um passo na minha direção.

Levantei minha espada. "Não tão rápido, Lumpy. Não estou no menu."

Ele olhou para a lâmina demoníaca e franziu a testa.

"Não me coma." Eu disse, apontando para mim mesma com minha mão livre.

Ele mudou o olhar para Samantha e apontou para ela com seu porrete. "Eu comer pessoa pequena lá."

Eu balancei a cabeça. "Não. Você não comer pessoa pequena lá também."

Aparentemente eu era fluente em trolles porque ele franziu a testa para isso e bateu o pé. "Eu comer!"

Bati meu pé, esperando que ele estivesse comunicado o que eu queria, ou seja, que eu era a chefe. "Não! Você não comer!"

Eu esperava uma luta. Um rugido. Um acenado de paus pisando nos pés. Não tive nada disso. Em vez disso, ele caiu de bunda e começou a chorar como um bebê gigante. Sua cabaça caiu para trás e grandes lágrimas gordas começaram a sair de seus olhos e pingaram até o chão. Deixaram listrar limpas no rosto dele e me deixaram atordoada. Não fazia ideia do que fazer a seguir. Nunca nos meus sonhos mais loucos eu tinha imaginado um troll sendo um bebê chorão, mas eu tinha uma sensação sorrateira, eu sabia o que ele estava passando. Eu queria lamenta a injustiça do mundo também, minha última refeição cheirava a gambá, mas pelo menos eu tinha tido uma.

Becky foi a primeira a falar. “Oh... Isto é... Meio que... Triste, na verdade.”

Eu tinha que admitir, eu estava me sentindo um pouco malvada sobre como eu tinha lidado com a situação. Trolls também têm sentimentos, aparentemente. Meus pensamentos anteriores sobre a mãe desse troll voltaram para mim e eu me senti ainda pior. Talvez ele fosse jovem. Talvez ele estivesse tão perdido e confuso quanto nós. *Legal. Era o que eu*

precisava. Um trabalho de babá de trolls para ganhar dinheiro extra para o verão!

"Troll!"

"ele fez uma pausa e olhou para mim, cheirando. Eu vi como uma bola gigante de meleca estava sentada em seu lábio superior voltou para o nariz com um ronco muito deselegante. Meu estomago rolou e eu engoli com força, tentando não deixar a cartilagem que eu tinha comido mais cedo voltar para cima.

"Você está me ouvindo?"

Ele franziu a testa, ainda obviamente não feliz. "Eu escutar."

"Bom. Vamos encontrar comida para você. Uma comida gostosa e coberta de meleca. Mas você tem que esperar." Fiz gestos aos meus amigos. "todos nós temos que esperar. Vê? Estamos todos com fome, certo pessoal?"

Todos imediatamente começaram a esfregar seus estômagos e acenar com a cabeça. Tony e Felicia até adicionaram alguns gemidos de efeito.

“Viu?”

O troll esfregou o estômago. “Eu como pessoas pequenas. Eu não ter fome depois.”

Eu balancei a cabeça e me aproximei dele, trazendo minha lâmina pontuda comigo. “Não. Você come pessoas, eu te mato.” Segurei a espada no nariz dele. Seus olhos se cruzaram enquanto ele seguia seu progresso. “Eu esfaqueia troll. Eu matar trolls. Troll não ter mais fome.”

O tom dele me fez pensar que ele estava hipnotizado pela minha espada. “Eu não comer pessoas pequenas.”

Baixei minha lâmina. “Bom, acho que nós entendemos.” Virei-me para ir e Becky gritou. Tarde demais para eu fazer qualquer coisa sobre isso, eu fui agarrada pela cintura e levada imediatamente para a boca do troll. Meu braço de espada estava preso debaixo de mim, deixando-me impotente. Nem tive tempo de dizer ao Novo Verde para me salvar antes que tudo acabasse.

Uma língua marrom gigante e acinzentada saiu da boca do troll e me lambeu de caule a popa. E quando eu digo do caule a popa, quero dizer da ponta dos meus mocassins todo o caminho até o topo da minha cabeça.

"Eu lamber pessoas pequenas. Não comer. Lamber."

Oh, inferno-de-jeito-nenhum eu vou ser transformada em um pirulito de troll. Eu balancei meu braço sem a espada para fora e dei um tapa na cara dele. Certamente me machucou mais do que ele, mas fez ele colocar a língua de volta na boca, pelo menos.

"Não! Nada de lamber! Você está me escutando? SEM LAMBIDAS!" O cheiro que agora me cobriu estava me deixando doente de novo.

Ouvi risadas atrás de mim e torci para ver quem era o culpado. Claro que encontrei Becky segurando sua barriga e ficando azul com seus esforços para segurar a risada.

Eu apontei para ela e depois olhei para o troll. "Você pode lamber aquela."

O troll me deixou cair em um segundo e a pegou.

Ela estava lá em um segundo e se foi no outro.

O troll agarrou o ar e, em seguida, olhou m sua mão vazia confuso. “Para onde vão as pessoas pequenas?” ele olhou em volta, totalmente mistificado.

“Becky?” Finn perguntou, vagando em círculos.

Ela reapareceu um segundo depois e agarrou a mão de seu parceiro. “Estou aqui.” Seu rosto estava corado e ela parecia muito feliz. “Oh, meu Deus, você tem ideia de como este lugar é incrível!” Ela olhou para mim. “Jayne, eu me movi pelo ar como se fosse feito de *ar*!”

“Uhhh, sim. Por que é.” Eu revirei meus olhos. *Espíritos da água patetas*.

“Não, geralmente está cheio de água, então é um pouco mais difícil de se mover, mas aqui é diferente.”

Ish falou. “Ela acabou de... Desaparecer?”

Becky desapareceu do lado de Finn e reapareceu atrás de Ish, batendo-lhe no ombro.

Ele se virou e depois saltou de susto quando a viu lá. Seus olhos estavam tão largos quanto podiam ir e ele falou com um assobiado. “Bruxa!”

Ela sorriu. “Não, bobo. Eu sou um ninfa.” Ela apontou para Sam. “Ela é a bruxa.”

Ish se afastou de ambas, com as mãos erguidas na frente dele.

“Ei, ele tem uma coisa de escama de dragão também.” Disse Finn, apontando para a palma da mão de Ish.

Ish virou a mão para enfrenta-lo e, em seguida, ficou ereto novamente. “Eu sou como você.” Ele me disse. Seu movimento para trás parou.

Eu dei de ombros. “Mais ou menos.”

“Você é um fae?” Becky perguntou com uma voz suave, movendo-se em direção a ele.

Ele não se afastou de novo, mas também não parecia confortável com ela entrando em seu espaço

pessoal. Ele esperou até que ela estivesse a um pé de distância antes de responder. Sua resposta parecia muito confiante. “Por que vocês estão tão preocupados com o que eu faço no meu quarto?”

Becky inclinou a cabeça. “O que?” Ela olhou para mim. “Eu não entendo.”

“Ele acha que você está chamando-o de gay é tudo.” Disse Finn. “Ele não entende a palavra.” Finn levantou a voz e falou ainda mais devagar do que normalmente faz. “Ela não perguntou se você é gaaay. Ela perguntou se você é faaae. Grande diferença.”

“Talvez sim,” disse Spike, se aproximando de Finn, “talvez não.”

Finn saltou um pouco quando percebeu o quão perto Spike estava e depois deu um soco nele. “Fale por si mesmo, suck-you-bus.”

“Isso é íncubos para você, elfo.” Spike deu um soco dele e eles entraram em uma luta curta que terminou com Jared andando até eles e pondo suas mãos em seus ombros. Scrum estava indo bem atrás dele. Os dois idiotas lutadores se levantaram

lentamente e baixaram a cabeça, parecendo como se tivessem sido abordados pelo diretor da escola e envergonhados publicamente.

"Estou certo em assumir que fomos entregues para outra época? Talvez até mesmo um lugar que nossa história não reconhece?" Tony perguntou.

Eu dei de ombros. "Poderia ser. Eles não têm calendários aqui, eu sei disso. Eles usam as estações para acompanhar as coisas."

"Todas as civilizações antigas fizeram." Tony se aproximou de Ish. "Meu nome é Tony e venho da Floresta Verde em um país chamado França no continente europeu." Ele estendeu a mão.

Ish olhou para ele por alguns segundos antes de, lentamente, colocar a mão para fora rigidamente. Ele bateu nas costas dos dedos do Tony com a parte de trás da dele antes de responder. "Eu sou chamado de Ishmail. Pode me chamar de Ish. Sou da vila de Kenreck, na base da montanha de Mortan. Eu sou um cavaleiro de dragões e meu parceiro dragão é Othello." Ele olhou para o céu. "Eu acredito que ele estará de volta em breve. Talvez você vai encontrá-lo."

Tony olhou para mim, preocupação em seus olhos. “Temos certeza que isso é uma coisa boa? Encontrando um dragão vivo aqui, de perto e pessoalmente?”

“Não tenho ideia.” Olhei para nossos amigos. “O que vocês acham?”

Todos menos Scrum estavam olhando para mim. Ele, em vez disso, estava olhando para o chão perto dos pés do troll. Achei que ele estava fascinado pelas unhas do pé nojentas, então o ignorei.

“Acho que devemos dar o fora daqui.” Disse Felicia, olhando ao seu redor enquanto se aproximava de Tony. “Eu não gosto da vibração neste lugar.”

“Eu estou com Felicia.” Disse Sam.

Jared se aproximou, olhou para o troll. “Temos o pequeno problema de um troll em nosso grupo. Vai ser difícil se esconder em qualquer lugar ou se mover sem atrair muita atenção indesejada.”

“Ele não está no nosso grupo.” Eu disse, zombando da ideia. “Ele está por conta própria.”

Jared olhou para mim com a sobrancelha levantada. “Você realmente acredita nisso?”

Antes que eu pudesse responder, a voz alarmada de Scrum soou. “Jayne..”

“Sim, Scrum?” Eu suspirei. Ele só estava se preocupando com o troll vindo atrás de mim? O daedar dele estava seriamente desligado.

“Eu acho que é melhor você vir aqui. E traga sua espada.”

Meus amigos estavam bloqueando um pouco da minha visão mas o troll parecia estar agindo bem. Ele estava ocupado o nariz e comendo o que encontroou lá em cima. Eu olhei para longe dessa maldade e foquei em Scrum em vez disso. Ele estava apontando para algo no chão.

Capítulo Vinte e Um

O CASULO ESTAVA SE MOVENDO.

"Oh rapaz." Andei pelos meus amigos com a espada na minha frente, esperando que um mariposa vampira muito má saísse da coisa. Aquele bruxa era má... Muito mais cruel do que Maggie; ela ia fazer um truque feio conosco com essa coisa de casulo, eu sabia que ela era. Mantive a força do Novo Verde em espera, esperando não ter que usá-lo novamente. Eu já tinha provado que não estava à frente da tarefa de controla-lo muito bem.

"O que é isso?" Becky sussurrou nas minhas costas.

"Talvez seja uma borboleta bonita." Disse Scrum, movendo-se para ficar ao meu lado.

Jared assumiu uma posição do outro lado de mim. "Não é provável." Disse ele.

Senti o hálito de Spike no meu pescoço. "Eu cuido das suas costas, Baby."

Eu sorri. "Você é tão corajoso."

Ele beliscou minha bunda, me fazendo pular. “Se você me quer na frente segurando essa espada, basta dizer a palavra. Eu vou ser feliz para dar-lhe uma chance.”

Uma visão rápida da última vez que ele tentou mexer com a espada que ele não tinha o direito de empunhar assaltou minha mente. Eu balancei a cabeça. “Não obrigado. Eu gosto mais de você sem efeitos colaterais demoníacos, obrigado.”

“Eu também.”

“Jayne, o que você quer que façamos?” Tony perguntou.

Eu não estava tirando os olhos daquele casulo por nada. Ele estava realmente se movendo ao redor agora; o que estava dentro definitivamente queria sair. “Tente descobrir como nos tirar daqui. Você pode andar no Cinza daqui?”

“Talvez. Para ser honesto, tenho um pouco de medo de tentar. Tudo é... Diferente.”

"Não faça isso, então. Confie nos seus instintos. O Verde não age normal aqui, então não há razão para pensar que o Cinza vai, também."

"Eu com fome." O troll murmurou, desossando-se suavemente na cabeça uma e outra vez com seu porrete. Seu crânio parecia oco, fazendo-me pensar que seu cérebro era provavelmente do tamanho de um pistache.

Eu balancei a cabeça para ele, mas foi rapidamente distraído de sua miséria quando um rasgo apareceu no aglomerado de fios branco-acinzentado no chão. Quando a ponta de uma asa muito pequena apareceu de dentro daquele rasgo no material, meu coração saltou no meu peito. *Poderia ser...?* Eu estava com muito medo de realmente esperar que fosse o que eu pensei que poderia ser. Empurrei minha espada mais longe, a ponta dela a apenas trinta centímetros da coisa que estava para ser revelada. Seria como uma bruxa vadia má me enganar e me fazer pensar que Tim estava vindo quando na verdade era uma mariposa vampira.

“Santo Mackerel Andy, você viu isso?” Finn perguntou, inclinando-se e passando Jared para olhar mais de perto. “Isso é um Pixie lá dentro, não é? É Tim?” Ele olhou para mim para confirmação.

“Eu não tenho ideia. Não se aproxime muito.”

“O que tem na rede?” Ish perguntou de longe, atrás de nós.

“Isso é uma teia?’ Eu perguntei. “Eu pensei que era um casulo.”

Uma segunda asa apareceu e, em seguida, uma bunda minúscula. Sorri quando reconheci a forma dele. Tim estava muito orgulhoso de seu glúteo máximo e tinha mostrado no meio do voo bem na frente do meu nariz o suficiente para eu reconhece-lo imediatamente.

A espada caiu para o meu lado, a ponta dela rapidamente se enterrando no chão. “Oh meu Deus, oh meu Deus.” Eu disse em voz alta. “Você poderia dar uma olhada naquela borboleta saindo daquele casulo.”

O resto da parte superior do corpo de Tim saiu seguida de sua cabeça. Meu sorriso vacilou quando ele se virou.

“Há, há, muito engraçado Lellemental. Eu gostaria que você pudesse ver seu cabelo agora.” Ele começou a tirar a poeira da frente de suas calças e então ficou preocupado com uma mancha em sua túnica, ele lambeu o dedo e tentou limpá-lo, esfregando-se como um maníaco quando se recusou a cooperar.

“Vocês veem o que eu vejo?” Eu perguntei com o canto da boca.

A cabeça de Tim se ergueu. “O que é isso?” Ele tentou as asas para fora, primeiro a esquerda e depois a direita, e quando ele tinha certeza que elas estavam operacionais, ele decolou.

“Droga, ele é verde.” Disse Finn, com a voz cheia de terror.

“O que aconteceu? Ele está doente?” Becky perguntou.

Tim pairou no ar na minha frente, sua tez verde brilhante e verdejante fazendo-o parecer que estava prestes a vomitar de uma forma forte. Eu recuei minha cabeça um pouco.

"Do que eles estão falando?" Suas mãos estavam em seus quadris e sua pochete estava torcida para o lado. Não tive coragem de dizer que a pele dele foi tingida, esperando que ele voltasse ao normal antes que ele visse seu reflexo. Ele poderia ser muito sensível sobre sua pele. Ele nunca esteve mais feliz do que depois de ter gostado de uma máscara facial de pepino aplicada por sua amada esposa Abby.

Eu apontei para a cintura dele. "Sua pochete está bagunçada." Eu ergui meu dedo um pouco para cima. "E seu cabelo também."

Ele revirou os olhos. "Meu cabelo? Você deveria ver o seu próprio cabelo. Parece que você foi comida por aquele troll ali e regurgitada uma hora depois."

Eu sorri, tão grata que ele não tinha sido comido por aquele troll e regurgitado uma hora

depois. Tim estava de volta, atitude e tudo, e isso significava que tínhamos uma esperança de sobreviver a esta confusão. Ele era, afinal, algum tipo de super espião que, aparentemente, salvou o reino fae muitas vezes para contar nos últimos séculos. “Se você fosse maior, eu te abraçaria até que você não pudesse mais respirar.” Estendi minha mão e ele caiu sobre ela.

“Eu senti minha falta também. O que diabos aconteceu? Num minuto eu estava lutando contra o mal a esquerda e a direita, e no seguinte tudo ficou branco.” Ele se virou e fez caretas para a teia de que saiu. “Deve ter sido um feitiço aracno. Eu odeio essas coisas.”

"Ela te guiou como uma aranha?" Eu ri imaginando a bruxa com o pulso apontado para Tim, sua língua saindo da boca em concentração enquanto ela tecia sua teia.

“Engraçado, não é? Quando você não é o único sendo emaranhado em respiração de uma bruxa pegajosa?” Ele esfregou os braços. “Pelo menos eu

ainda tinha minha dignidade, ao contrário de *algumas* pessoas por aqui."

Cara, foi tão tentador dizer a ele que seu rosto estava extremamente a mesma sombra que a bunda do troll, mas eu simplesmente não podia fazê-lo. Adicionar um Pixie de coração partido à nossa mistura teria sido uma péssima ideia. Até eu sabia disso. Ele tendia a entrar em hibernação quando percebe que não era mais o Pixie mas quente da cidade."

Eu me virei. "Ok, então. Estamos prontos." Eu gostei que eu soei super confiante quando na realidade eu não tinha ideia do que diabos eu ia fazer a seguir. *Finja até conseguir, querida.*

"Prontos para que?" Tony perguntou.

"Prontos para encontrar o portal do Submundo para que possamos dar o fora daqui." Eu sorri muito para que eles concordassem que era uma ideia incrível.

Todos se entreolharam e depois olharam para mim. Nenhum deles estava sorrindo.

Você está brincando, né?" Tony perguntou.

Eu estava ficando rabugenta novamente. Eu odiava ter nosso único plano cagado pela pessoa mais inteligente que eu conhecia. “Não, eu não estou brincando. Por que eu estaria? Você pode pensar em outra maneira de voltar?”

Tony olhou para Sam. “Você pode nos tirar daqui?”

Os olhos de Sam se arregalaram. “Eu? Agora quem está brincando? Eu nunca mexi com o tempo. Eu não tenho ideia de como passar de um reino para outro assim, especialmente de um reino que ninguém sabia que existia.” Ela balançou a cabeça, olhando acentuadamente para a minha lesão. “Se eu fosse você, ficaria mais preocupado com o braço dela antes de me preocupar em encontrar uma saída daqui.”

Todos, incluindo eu, olharam para o meu apêndice enfaixado. Uma gosma preta estava escoando através do embrulho de pano. “Eca.” Eu disse, levantando-o para o meu nariz. Eu não tinha ideia do porquê eu senti a necessidade de fazer isso, mas no minuto que eu fiz, eu me arrependi. “*Ack.* Ew duplo.” Eu nunca tinha cheirado os pés de um orc,

mas um me chutou na cabeça uma vez e eu imaginei que isso me deu toda autoridade que eu precisava para determinar que minha ferida cheirava como algum tipo de fungo de pé de orc suado.

"Está infectado?" Tony perguntou, cheirando mais perto e levantando-o em suas mãos. Ele empurrou suavemente nas bordas dele, fazendo-me vacilar de dor. Estava piorando.

"Acho que sim." Eu disse, com raiva de mim mesma de novo.

"Onde está a lesão?" Jared perguntou. Ele olhou para Sam. "Talvez se você souber a origem, você poça fazer algo para ajudá-la."

"Talvez." Os ombros de Sam não fizeram nada gerar confiança.

"Ela alega ter se automutilado." Disse Ish por trás do grupo.

Todos olharam para ele, confusos. Ele estava me encarando, o que fez todos se virarem para se juntar à festa. Meu rosto ficou vermelho e começou a queimar. Eu me senti como uma garota estúpida no

escritório do vice-diretor de novo. *Nunc acabaria? Esse sentimento de inadequação?* Minha raiva de mim mesma me fez parecer defensiva, minha voz subindo uma oitava.

"Eu não acho que eu tinha escolha! Você foram todos transformados em zumbis, eu pensei que o troll tinha comido Tim e a bruxa ia nos manter presos em sua casa para sempre. Tinha acabado. Eu era a única que ainda estava viva."

Tim deixou minha mão e foi para o meu ombro, dando tapinhas em minha orelha. "Eu entendo, colega. Você perdeu toda a esperança. Eu também o faria se achasse que tinha me perdido na barriga de um troll. Não seja tão dura consigo mesma."

Eu o afastei. "Não estou dizendo que estava cometendo suicídio, idiota. Eu só estava tentando cumprir a profecia ou qualquer outra coisa."

"Que profecia?" Tony perguntou animando-se. Ele era um aspirante a elfo cinza, ficando ereto por causa de um enigma estúpido. Eu fiz uma careta para ele antes de continuar.

“Eu não me lembro agora. A bruxa começou a fazer algumas poesias ou qualquer outra coisa que soou profética, então eu imaginei que não faria mal tentar cumpri-la ou o que seja.”

“Qual parte você estava cumprindo?” Jared perguntou. Sua voz estava livre de censura, então eu alimentei a atitude e me esforcei para lembrar. Eu viajei de volta em minha mente para aquele momento em que estávamos no salão de baile e todos os meus amigos estavam congelados ao meu redor...

“Ela disse algo como... Meu sangue iria atrasá-los.”

Finn levantou os braços e os deixou cair. “Bem, é isso então, todos vocês. Estamos atrasados, eu posso ver isso.” Ele olhou em volta e, em seguida, para Ish. “Eu sei que ele não é do nosso tempo.”

A cabeça de todos girou para olhar para o meu salvador. Ele olhou para o outro lado, contorcendo-se desconfortavelmente sob a atenção.

“Ish salvou minha vida e provavelmente a de vocês também. Ele é legal. Deixem-no em paz.”

"Eu não estava dizendo nada de ruim sobre ele. Só que ele não é de onde viemos. Você pode dizer a partir de suas roupas, e seu jeito de 'falar', e seu... Seu..." Finn apenas gesticulou para ele, eu sabia o que ele queria dizer, mas não podia. *Sua falta de higiene.*

"As pessoas em casas de vidro não deveriam atirar pedras." Eu disse olhando para o topo da cabeça de Finn, onde um nós de cabelo vermelho descansava.

Os olhos de Finn viajaram para cima e sua mão também. Ele descansou por um momento acima do nó e, em seguida, tocou o topo dele cuidadosamente. "Oh, mer..."

Becky ficou nas pontas dos pés para beijar seu rosto. "Não se preocupe, querido. Eu ainda acho que você é lindo."

Ele virou-se para olhar para ela com um sorriso. "Sério?"

Ela encolheu para trás e acenou com a mão na frente de seu rosto. "Exceto por seu hálito." Ela olhou em volta. "Alguém tem uma bala de menta à mão?"

Ele foi agarrá-la, mas ela desapareceu e reapareceu do outro lado de Ish.

Finn ficou os olhos, levantou a cabeça para as nuvens e suspirou. “Eu nunca vou deixar de ficar com ciúmes disso.”

Todos nós rimos, encontrando conforto em coisas que nunca mudariam, , não importa o quão fodidas as coisas estivessem ficado.

Capítulo Vinte e Dois

QUANDO TERMINAMOS DE RIR DO Finn, Ish levantou um dedo. “Eu tenho uma sugestão.”

“Estamos ouvindo.” Jared disse, com as mãos nos quadris.eu admirava como ele era capaz de ficar tão legal, mesmo quando tudo estava completamente e totalmente confuso ao seu redor. *Deve vir com algumas centenas de anos.* Eu estava ansiosa para o dia que eu poderia ser tão fria, esperando que eu fosse chegar tão longe. Infelizmente não estava olhando bem para isso agora, o que comigo e todos os meus amigos presos em um reino nenhum de nós sabia que existia antes de chegarmos nele.

“Sugiro que voltem para minha casa e tenham uma refeição. Talvez quando Othello voltar, ele terá algumas ideias.”

“Quem é Othello?” Scrum perguntou. “Perdi alguma coisa?”

Ergui minha mão com a escama de dragão, com a palma virada para ele. “Fale com a mão, Scrum.” Eu bufei da minha piada estúpida.

“Othello é meu parceiro dragão.” Ish disse, ignorando minha interrupção. “Ele e eu estamos juntos desde que eu era muito jovem.”

“Todos você têm parceiros dragões por aqui?” Finn soltou um longo suspiro. “Ótimo. Outro fae que eu tenho ciúmes.”

O rosto de Ish ficou escuro. “Eu não fae. Já disse isso duas vezes. Eu prefiro o sexo mais justo no meu quarto.”

Finn apenas piscou para ele.

Eu andei e dei um tapinha no ombro de Ish. “Nós entendemos.. você é todo homem. De onde viemos, fae não significa o que significa aqui. Significa que somos diferentes. Não como humanos comuns. Não tem nada a ver com quem temos em nossos quartos ou o que seja.”

Ele acenou com a cabeça lentamente, entendendo o princípio. “É verdade que eu não sou como as pessoas comuns. Ninguém da minha aldeia é um cavaleiro. Estamos quase extintos.”

Eu dei de ombros. “Você provavelmente é fae. Nosso tipo de fae.” Eu estiquei meu braço para os meus amigos. “A maioria de nós era um velho humano comum até um ano atrás. Então Jared nos encontrou e nos ajudou a descobrir quem realmente somos.”

“Quem é Jared?” Ish perguntou, encarando todos os rostos diante dele.

Jared levantou uma mão ligeiramente por um segundo. “Eu sou Jared.”

Ish caminhou e parou na frente dele, olhando-o para baixo, mas não em desafio; mais com curiosidade se eu estava lendo seu rosto direito. “Você vê nas almas dos outros? Você é um vidente?”

Ele balançou a cabeça. “Não exatamente. Provavelmente não da maneira que você está pensando.”

Ish olhou para todos nós. “Temos um vidente em nossa aldeia, mas muitas vezes ele está errado. Ele viu que eu estaria perdido para este mundo pelo meu vigésimo ciclo.”

Jared olhou para ele. “Você ainda tem vinte anos?”

“Não, mas eu sou um cavaleiro e sobrevivi a muitos perigos. Não é provável que eu morra com Othello ao meu lado. Meus ciclos acabarão quando meu cabelo começar a ficar grisalho e a velhice me levar. Dragões são leais. Mais leais do que um humano jamais poderia ser.” Ele disse que a última parte com orgulho, seu queixo subindo um pouco.

Jared deu de ombros. “Espero que você esteja certo.” Ele estendeu a mão. “Prazer conhecê-lo, a propósito.”

Ish franziu a testa para a mão de Jared e, em seguida, ergueu a sua própria, colocando-a atrás da mão de Jared e batendo na parte de trás dela com a parte de trás da dele. “Estou feliz em fazer o seu conhecimento, Jared o fae.” Ele sorriu um pouco e eu tive que acreditar que ele estava pensando *Jared o gay* em sua cabeça. O amor do mesmo sexo não significou nada para os fae, mas aparentemente foi um grande negócio aqui. *Tanto para esperar que esta fosse uma sociedade avançada.* Eu estava entretendo

a ideia de que o povo do Ish não ficaria muito assustado para nos conhecer, mas agora eu não estava tão certa. Eu com certeza não queria ser queimada na fogueira ou o que eles fazem para os fae por aqui.

Scrum se aproximou. “Eu sou Scrum. É muito bom conhece-lo, Ish. Obrigado por cuidar de Jayne quando eu não era capaz de cuidar.” Eles bateram na parte de trás de suas mãos, este aparentemente sendo nosso novo aperto de mão secreto.

Ish olhou para mim. “Ele fala por você? Ele é seu protetor?”

“Não.” Eu empurrei um polegar diretamente no Spike. “Aquele ali é o meu homem. Spike.”

Spike caminhou e bateu as mãos com Ish. “Obrigado, cara. É bom conhece-lo.”

Ish acenou com a cabeça. “Era meu dever. Ela é uma mulher necessitada. Estou obrigado pelo meu código a ajudá-la.”

Becky sorriu. “Tão romântico.” Disse ela com uma voz suspirada. Ela caminhou sorrindo para bater

a mão com Ish. “Eu sou Becky. Eu sou uma ninfa da água. Você tem algum lago por aqui, por acaso?”

“Sim, nós temos.” Ele bateu as mãos com ela, embora eu pudesse ver que ele não gostava de fazê-lo. Talvez as garotas deveriam fazer reverencia aqui ou algo assim.

“Poderíamos ir lá.” Ela disse, olhando para todos nós. “Eu poderia tentar falar com alguns espíritos da água, se houver algum.”

“Huh-uh.” Disse Finn, saindo ao lado dela. “Nenhum parceiro de vida meu vai saltar em nenhum covil de monstros do pântano sem apoio.”

Ela revirou os olhos. “Jayne pode ir comigo se quiser.”

Minha mandíbula se abriu. “Uau, obrigado por me oferecer para me tornar isca de peixe. Não, obrigado. Eu acho que vou passar essa.” Um flashback dela sendo sugada para as profundezas do lago por um sereia durante nosso exame de mudança voltou para mim e mandou um arrepio para minha espinha. *Não, obrigada. Não vou ver isso acontecer*

de novo. Tony nos interrompeu com sua própria introdução. “Eu sou Tony. É muito bom conhece-lo e quero agradecer à pilha. Estamos muito gratos por você ter vindo e nos ajudado. E Jayne,” ele colocou o braço em volta de mim.” Ela é muito especial, caso você ainda não tenha descoberto isso.”

Eu o dei uma cotovelada nas costelas. “Cale a boca, cabeça de balão.”

Felicia veio por trás de mim e me bateu no ombro. Virei-me para olhar, mas de repente ela não estava mais lá. Ela estava do meu outro lado estendendo a mão para Ish. “Eu sou Felicia.” Ela deu-lhe seu sorriso extra brilhante e ele derreteu sob sua atenção.

“Uhhh... Juuuu...” Era tudo o que ele conseguia dizer.

Eu a cutuquei pelas costas. “Deixe-o ir, Felicia. Ele é inocente e não gayfae, como ele já disse várias vezes. Ele é um alvo muito fácil para você.”

Tony ignorou o jogo que ela estava jogando. Ele estava acostumado, sabendo que não significava

nada para ela. Algo sobre sua natureza súcubo a forçou a dobrar as pessoas à sua vontade pelo menos uma vez por dia. Eu estava feliz que Spike não era assim; eu não tinha tanta certeza de que poderia ser tão caridosa quanto Tony era sobre a coisa toda, agora que Spike e eu tínhamos decidido que estávamos em uma relação dedicada e monogâmica que não incluía ele chupando a energia de outras garotas.

Felicia apertou a mão de Ish do nosso jeito normal, segurando-a por tempo demais. “É bom conhecê-lo.” Seus dedos deslizaram para longe, mas sua mão permaneceu onde estava, congelada na frente dele. Enquanto ela se afastava, ela se inclinou e sussurrou no meu ouvido. “Eu ainda tenho, mesmo neste reino.”

Eu revirei meus olhos. “Quem sabe... homens se apaixonam por babies súcubos psicopatas em outros reinos também. Quem teria adivinhado?”

Ela me deu um beliscão forte nas costelas, me fazendo pular, e eu agi como se fosse esfaqueá-la agarrando o punho da espada, mas ela riu.

Ish piscou algumas vezes e sua expressão regular lentamente voltou, felizmente bem a tempo de impedi-lo de babar em si mesmo. “Você tem uma maneira muito estranha de expressar sua amizade, mas eu acredito que é isso que eu estou vendo.”

Tim voou por trás da minha cabeça e parou no ar na frente de Ish, mãos nos quadris, seu cabelo jogado para trás. Foi um belo olhar com aquela cara verde dele. “Eu sou Tim!” Disse ele com uma voz estrondorosa de Pixie. Claro que Ish não ouviu nada disso. “Mas você pode me chamar de Senhor!”

Eu estiquei minha mão como se apresentasse meu colega de quarto para uma multidão de fãs adoradores em vez de apenas Ish. “Este é Tim, o Pixie, mas ele disse que você pode chamá-lo de bunda de pepita se preferir.”

Tim girou e olhou para mim. “Concerte isso! Corrija nesse instante!” Ele girou de volta para um Ish confuso, com a cabeça erguida novamente, mas não tão alegre como antes.

“Eu sinto muito. Eu entendi mal. Ele não disse ‘bunda de pepita’. Ele disse *Fofo*. Você pode chama-lo de Fofo em vez de Tim, se quiser.”

Tim baixou a cabeça, balançando-a lentamente. “Vou atirar o pó de você e depois atirar o pó de você uma segunda vez, elemental. Eu juro. Juro pelas minhas asas, que farei isso.”

Eu suspirei. “Tudo bem. Você não é mais divertido.” Mudei meu foco para Ish. “O nome dele é Tim. É isso. Basta chama-lo de Tim.”

“E você o ouve falando?” Ish ficou fascinado, estendendo a mão para o meu colega de quarto.

Tim imediatamente se aproximou e deu um tapa na mão de Ish antes de nos deixar para trás.

“Infelizmente sim. E outras coisas.”

“Não se atreva, Jayne!” Tim gritou de onde quer que estivesse escondido.

Deixei as revelações sobre os problemas digestivos de Tim para depois, voltando-me para enfrentar meus amigos. Era hora de dar o fora daqui. Tim, um para nunca ser ignorado, apareceu de algum

lugar atrás de mim e tentou pousar em meu ombro, mas eu o afastei. Ele continuou a tentar se aproximar, mas eu me abaixei para a esquerda e para a direita quanto falava.

"Minha teoria é que cada reino tem que ter uma entrada ou um portal para os Outros Mundos, já que este vidente na aldeia está prevendo mortes e outras coisas, o que significa que ninguém aqui é imortal." Olhei para Ish para confirmar e ele acenou com a cabeça.

"Nós não somos imortais. Apenas *muito* mortais, eu temo."

"Eu vou me arriscar e assumir que eles vão para o mesmo Submundo e Mundo de Cima que vamos, ou seu céu e inferno estão pelo menos conectados aos nossos de alguma forma, já que eu fui a esses reinos e vi alguma merda louca que não estava acontecendo no Aqui e Agora - provavelmente era criaturas daqui ou mesmo de outro reino que não sabemos sobre." Os Pixies girando teias de bunda em torno daqueles anões no Mundo de Cima vieram à mente. "Então, se esse é o caso, e eles têm dragões

aqui, eu acho que nossa melhor aposta é encontrar o portal e falar com o dragão que o protege. Ou ver se Biad ou Heryon estão lá, se eles têm os mesmo portais que nós. Elas saberão o que fazer."

"O que a profecia disse?" Tony perguntou.

Eu odiava que eu não pudesse responder a pergunta dele. Eu deveria ter escutado mais de perto e saber disso me deixou chateada comigo mesma. "Eu não tenho ideia." Minha frustação veio através do meu tom. "Eu te disse, eu não me lembro."

"Eu poderia usar um feitiço de recuperação." Disse Sam. "Talvez."

"Você é realmente uma bruxa?" Ish perguntou.

Ela apenas olhou para ele.

Eu estendi a mão para acalmá-la. "Ela é mais do que uma bruxa, ok? Ela é uma bruxa mais Fate de bônus."

"Não." Foi tudo o que ela me disse.

"Tudo bem. Que seja." A conversa estava começando a me irritar naquele momento. Eu estava

prestes a explodir minha blusa quando Scrum me parou.

"Jayne?" Ele apontou para o espaço atrás de nós. Onde um troll costumava estar, era um pedaço de terra e alguns arbustos esmagados.

"Oh, merda." Eu disse olhando ao redor. "Onde ele foi?"

O silêncio reinou por cerca de cinco segundos e então ouvimos gritos e vimos uma nuvem de poeira fora à distância.

O rosto de Ish ficou branco. "Oh não. Não a aldeia." Ele saiu correndo e fomos atrás dele, seguindo o rastro de árvores quebradas e arbustos pisoteados que levavam de volta na direção de onde eu vim quando saí da cabana dele.

Capítulo Vinte e Três

NÓS NOS ENCONTRAMOS COM O troll na beira da vila onde ele encontrou um grupo de crianças brincando em um poço. O que pensávamos ser gritos de dor acabou por ser gritos de riso e alegria. O menos de todos, um nanico do tamanho de uma criança de quatro anos, estava navegando no ar, quinze metros acima da cabeça do troll.

"Eu pegar! Eu pegar!" Ele gritou, sua mãos gigantes e carnudas, se abriram sob ela.

"Meu Deus, ele está brincando com a comida." Eu não parei para pensar, eu só fiz o que eu achava que precisava ser feito para evitar que uma criança inocente fosse comida como um pedaço de pipoca. Um tiro de pura energia Verde deixou minha mão e atingiu a garota, colocando-a em uma bolha de proteção que parou e flutuou loco acima dos dedos do troll.

"Eu pegar?" O troll olhou para suas mãos vazias em confusão. Então ele notou a bolha e esticou o dedo.

“Não!” Eu gritei, mas era tarde demais.

Ele cutucou.

A bolha disparou como se fosse uma bola de borracha que ele tinha batido com um bastão. Ela só parou quando bateu em uma árvore, mas depois deu um zoom em outra direção, indo ainda mais rápido.

O grupo de crianças que se reuniam para brincar de homem-aldeão assistiu com expressões admiradas em seus rostos, sem dizer uma palavra.

“Jayne, pare com isso!” Tony gritou no meu ouvido.

“Estou tentando!” Minha própria voz saiu como um grito desesperado. Era apenas uma questão de tempo até os adultos na aldeia virem descobrir por que estava tão quieto; eu já tomei conta de pirralhos o suficiente para saber que quando eles ficavam quietos, as merdas iam cair. *Meu Deus, eles não fazem ideia da merda que está acontecendo agora!* Nós íamos ser queimados na fogueira assim que eles vissem, eu sabia que seríamos.

Não consegui controlá-lo. O bolha do Novo Verde que criei era uma coisa de glória, feita de algum tipo de super-borracha que saltava em tudo. Ela atingiu Scrum e ainda conseguiu ricochetear, mesmo que ele tenha batido no chão e ficado atordoado pelo impacto.

“Precisa de ajuda?” Sam perguntou, indo para o meu outro lado.

“Por favor!” Ambas as minhas mãos estavam na minha frente acenando como loucas; eu estava tentando pegar a bolha e controlá-la, mas ela tinha escapado bem e verdadeiramente de mim. Eu era como o idiota no jogo de tetherball que ficava balançando a raquete e errando não apenas a bola, mas também a corda a que estava conectada.

Sam começou a murmurar sob sua respiração, uma de suas mão para fora. A bolha ficou maior.

“Não tenho certeza se isso está ajudando.” Eu disse nervosamente.

“Este lugar tem uma magia poderosa.” Disse ela, com a voz ligeiramente tensa.

“Fale-me sobre isso.” Eu disse rosnando. A bolha saltou em cima de outro garoto, mas em vez de bater ele no chão como fez com Scrum, ela sugou o menino para dentro. Agora havia duas crianças lá. Ambas com as mãos pressionadas para os lados, gritando e rindo. Não podíamos ouvir exatamente as vozes deles, mas eles estavam claramente se divertindo lá dentro.

“Pelo menos eles não estão chorando.” Disse Becky, tentando ser útil.

“Eu! Eu!” Um garotinho começou a gritar. Ele estava pulando para cima e para baixo, apontando para a bolha verde que estava saltando em outra árvore.

Como se a maldita coisa o tivesse ouvido, ela ziguezagueou e saltou sobre sua cabeça, capturando-o também. Três crianças estavam lá dentro agora, duas delas rindo e uma começando a parecer um pouco verde ao redor das brânquias. A primeira garota bolha tinha atingido seu limite, aparentemente.

Eu entrei em pânico. “Troll!” Gritei para a besta.

Ele olhou para mim e depois apontou para o umbigo. “Eu troll.”

“Sim! Você troll! Pegue a bolha! Pegue a bolha!”

“Eu comer bolha?”

“NÃO! Não coma a bolha. Pegue a bolha!” Como diabos eu descrevo como pegar uma bolha saltitante na forma de falar de um homem-das-cavernas-troll? Não fazia ideia, mas isso me impediu de tentar? Claro que não.

“Pare a bolha! Segure a bolha! Ame a bolha!”

Seus olhos se animaram. “Bolha do amor?”

“Sim!” Eu gritei. “Você ama essa bolha, troll! Vá pegar aquela bolha que você ama. Acaricie essa bolha!” *Oops. Merda. O que é que acabei de fazer?* “Mas não muito forte. Abraço suave e calmo da bolha!” Obviamente eu estava enlouquecendo. Eu poderia imaginar todas aquelas mães furiosas clamando pela minha cabeça quando seus bebês esmagados caíssem no chão. Foi como meus momentos de infância no playground de novo. Poucas mães gostava de mim lá. Pode ter tido algo a ver com o fato

de eu ter encorajado as crianças a descer os escorregadores de trás para frente e de cabeça para baixo.

O troll começou a correr por aí com as mãos para fora. “Bolha do amor! Eu amo bolha! Vem bolha! Minha bolha de amor!”

Bem quando eu pensei que tudo tinha acabado, quando a bolha estava saltando em direção à aldeia e com certeza nos exporia como aspirantes a faes queimados em estacas que éramos, o troll saltou no ar como Michael Fodido Jordan e a arrebatou . Ele caiu de pé com um estrondo alto e um tremor da terra, juntando a massa verde brilhante em seus braços e apertando-a contra seu peito.

“Eu amo bolha.” Disse ele, acariciando-a e inclinando-se em direção a ele. Eu não percebi a intenção dele até que ele já estava no meio disso, com os lábios franzidos e os olhos se fechando. No minuto em que a baba de seu beijo de troll tocou a bolha verde, ela estourou, e todas as crianças lá dentro caíram e caíram no chão em um monte.

Houve uma pausa de cinco segundos quando ninguém disse uma palavra e nem um único suspiro foi tomado. E então o trol soltou.

“Wwaaaaaahhhhaa hhaaa haa!” Ele lamentou. “Eu amo bolha! Bolha morrer!! Waaaahhhaaa!”

Ish olhou para a aldeia, sua pele ficando ainda mais branca do que já estava. “Os pais das crianças. Eles estão vindo. Nós temos que ir!”

Eu corri com a intenção de agarrar a mão viscosa do troll. Consegui prender o mindinho dele usando as duas mãos. “Hora de ir, troll! Vamos lá!”

“Eu com fome. Eu triste.” Ele começou a andar comigo, arrastando os pés como uma criança recalcitrante.

Eu o arrastei o mais forte que pude, grata quando meus amigos foram atrás dele e começaram a empurrar suas pernas e bunda para apressá-lo.

Eu sei, troll. Eu também estou com fome. Vamos encontrar um veado ou um ovo de dragão ou algo assim. Eu vou fazer para você uma grande, grande omelete.”

“Mais rápido, Jayne!” Spike grunhiu. “Eles vão vê-lo!”

“Troll, corra!” Eu disse. “Nós corremos, troll!”

“Eu correr?” Perguntou ele, possíveis sinais de entusiasmos saindo em seu tom. Eu provavelmente deveria estar preocupada, mas eu não estava. Eu estava mais aliviada do que qualquer coisa, eu parecia ser muito boa nesta coisa de comunicação troll. Isso é útil quando você tem um troll sobressalente andando por ai e causando problemas.

Eu acenei com a cabeça, parando para respirar. Ele era muito pesado como merda para encorajar junto. “Sim. Todos nós corremos.” Eu apontei para meus amigos.

Ele acenou com a cabeça, seu lábio inferior saltando com o esforço que sua cabeça estava fazendo. “Nós corremos. Trolls correm. Todos correm.”

“Sim.” Eu estava prestes a dizer outra coisa, que eu não me lembro o que, mas nunca disse. Fui arrastada para os braços do troll junto com Spike, Jared, Scrum e Tony, e de repente estávamos nos

movendo. Eu me encontrei com meu rosto esmagado no umbigo do troll e ele estava correndo mais rápido do que eu achava possível.

"Oh meu Deus." Eu murmurei além do fedor. "Eu vou morrer."

Tim de repente estava zumbindo em meu ouvido. "É por isso que chamamos karma de puta, Lellemental." Ele riu com a alegria de sua vingança, que foi seu segundo erro depois do primeiro, que foi ficar muito perto de mim. Ele estava muito distraído com sua própria grandiosidade para reconhecer minha mão quando estava em movimento.

Eu o peguei do ar ao lado da minha orelha usando minhas habilidades de arrebatamento ninja eu o segurei bem ao lado do meu rosto, sorrindo como uma louca enquanto a brisa abanava meu cabelo. Seu rosto ficou pálido de medo e o arrependimento de que ele não era tão durão quanto eu. "Porque sim é, meu pequeno bumbum. Sim, é." Esqueci que estava enterrada até o pescoço em fiapos de umbigo de troll e ri como se não ria há anos.

Fugir de aldeões furiosos nos braços de um troll faminto me deixou um pouco louca. Aprendi isso sobre mim naquele dia.

Capítulo Vinte e Quatro

FOMOS LONGE E RÁPIDO O suficiente para superar até mesmo o aldeão mais curioso. O troll finalmente nos colocou em uma área cheia de árvores e que tinha menos arbustos de matagal abundantes onde a cabana de Ish estava. Aqueles de nós nos braços não estavam tão sem folego quanto nossos outros amigos, mas com certeza tínhamos um odor especial para nós.

Tim estava ocupado se esfregando com agulhas de um pinheiro, mas eu poderia ter dito a ele que seria tão eficaz quanto os purificantes de ar que usavam no banheiro público. O fedor dos trolls era seriamente potente. Tentei ignorá-lo e focar no nosso maior problema.

“Ish, você sabe estão as entradas de seus Outros Mundos?”

Ele estava limpando a testa, o rosto vermelho beterraba e seus ombros caídos. Ele tinha feito um ótimo trabalho de não perder de vista nós ou as meninas e Finn que estavam tentando acompanhar o

surpreendentemente rápido troll de corrida, mas eu poderia dizer que ele tinha passado mais milhas nas costas do dragão do que ele tinha em seus próprios pés pela maneira como ele estava respirando.

"Eu não, mas estou disposto a pedir a Otelo essa informação. Ele viaja o mundo sozinho muitas vezes. Também é possível que eu tenha voado sobre sua localização sem saber."

Eu acenei com a cabeça, olhando ao redor dos meus amigos. Jared era o único que não parecia estar sofrendo os efeitos da corrida ou do fedor. Por falar em legal. Fui até ele e esperei Tony de juntar a nós antes de compartilhar meus pensamentos.

"Operação Encontre a Entrada de Um dos Outros Mundos. Esse é o meu grande plano. O que vocês acham?"

"Eu acho que é um bom começo."

"Você tem alguma outra ideia?" Tony perguntou ao Jared.

"Acho que precisamos discutir nossas opções." Ele acenou para que os outros se juntassem a nós e

todos nós sentamos em círculo, alguns de nós ocupando espaço no solo e outros encontrando troncos ou grandes rochas para se sentar. A frieza oferecida pela árvores altas e a elevação ligeiramente maior foi uma mudança muito bem-vinda do ambiente quase deserto da aldeia.

"Aqui está o que eu vejo como problemas e opções potenciais." Ele apontou o primeiro dedo para mim. "Temos uma profecia ou uma dica de algum tipo, entregue pela bruxa a Jayne."

"Aquela que eu não consigo lembrar. Ótimo."

Jared olhou para Sam. "Eu quero que você tente entrar na cabeça dela e tirar essa memória de lá."

Olhei em volta para ver se algum dos meus amigos estava tão preocupado com essa ideia como eu estava mas parecia que eu era a única pensando que Sam, como neurocirurgiã, era um fracasso. Levantei a mão para reclamar, mas fui cortada por Felicia.

“Estávamos todos lá quando ela entregou a profecia, certo?”

Todos olharam para mim para a resposta. “Sim, mas vocês estavam fora de si. O troll estava lá também.” A maioria das cabeças no círculo girou para olhar para a besta. Ele estava de costas, roncando, aparentemente cansado da corrida.

“Sam, você acha que poderia tirar a memória de outra pessoa que estava lá, mesmo que eles estivessem totalmente fora de si?” Eu perguntei.

“Por que eu me incomodaria se você estava totalmente acordada e ouviu a coisa toda?”

Hmmm, como dizer a ele sem irritá-la que eu não quero ele na minha cabeça porque eu tenho medo que ela vai me dar um aneurisma...

Jared interrompeu minha linha de pensamento, tirando o calor de mim. "Não estou exatamente animado com a ideia de alguém ter seu cérebro escolhido, então vamos ver se temos outras opções antes de decidirmos."

Eu balancei a cabeça sabiamente, como se eu não estivesse apenas prestes a desmaiar.

Jared ergueu outro dedo. “Temos Tony que pode andar no Cinza.” Ele virou-se para enfrentar nossa ira. “Não sabemos se é o mesmo Cinza que estamos familiarizados, não é?”

Tony balançou a cabeça. “Eu não sei. Mas acho que posso entrar por um momento e ver o que tem lá. Não demoraria muito para descobrir.”

“E a projeção astral?” Spike perguntou. “Isso não é menos arriscado?”

Tony acenou com a cabeça lentamente. “Poderia ser. Se assumirmos que as regras metafísicas para este reino são idênticas às do nosso.”

“O que não podemos supor, podemos?” Eu perguntei. Olhei em volta para todos os rostos, mas meus amigos não pareciam tão em pânico como eu estava. “Quero dizer, não podemos mandar Tony para um Cinza onde ele ficaria preso por toda a eternidade, podemos?”

“Vamos ter que tentar alguma coisa.” Disse Spike. “Não podemos ficar aqui sem fazer nada.” Spike colocou a mão na minha perna na tentativa de aliviar suas palavras, mas eu o afastei.

“Seu dragão está perto daqui?” Finn perguntou ao Ish. “Talvez pudéssemos encurtar toda essa conversa falando com ele.”

“Eu poderia chamá-lo. Se ele está perto, ele virá.”

Todos se sentaram mais eretos com a notícia.

“Você pode *chamá-lo* para você? Isso é tão legal.” Scrum era obviamente um membro do fã clube Ish agora.

“A questão é, queremos que ele chame o dragão?” Olhei em volta para meus amigos, pensando que eles eram meio loucos. “Quero dizer, não tenho certeza se vocês se lembram, mas Tony e Finn perderam alguns cabelos faciais da última vez que se depararam com um dragão que não era muito louco por visitantes.”

“Você pode nos proteger com os elementos da Terra e da Água.” Disse Felicia. “Assim como Sam. Podemos nos preparar melhor do que você fez antes.”

Jared virou-se para mim. “Há alguma coisa que você pode pensar, qualquer outra coisa, que pode ajudar? Algo que a bruxa disse, algo que aconteceu em sua casa ou antes disso?”

“O que você quer dizer? Eu já lhe falei sobre o poema ou qualquer outra coisa.”

"Sim, eu sei, mas você perdeu o tempo pelo menos uma vez que sabe."

“Pelo menos duas vezes, na verdade.”

Ele acenou com a cabeça. “Ok, então o fae responsável por esses deslizes de tempo ou tinha que estar lá ou tinha que ter deixado algum tipo de traço de quem eles eram para trás. Pense, Jayne. O que você vê em sua mente?”

Eu dei de ombros. “Nada. Eu poderia tentar algum tipo de hipnose com Sam talvez, mas tenho certeza que meus elementos podem me ajudar com este problema. Quero dizer, normalmente eles têm um

tipo de memória. Eles mantêm o controle de tudo e de todos que interagiram com eles de uma forma estranha. Quero dizer, eu sinto suas memórias lá. Mas o elemento Terra aqui não é o mesmo que o do nosso reino. É mais jovem. Mais selvagem. Mais fresco, de certa forma. Eu acho que este lugar é antes do nosso tempo, e assim o elemento Terra aqui não tem a memória no lugar do que aconteceu comigo na parada de descanso." Os rostos ao meu redor estavam confusos, sem dúvida. "Sinto muito, se isso não faz sentido algum."

"Eu não me importo de usar um feitiço de hipnose sobre ela." Sam olhou para mim. "Não é um encantamento forte, se é com isso que você está preocupada."

"Quem disse que estou preocupada?"

Tim voou e caiu no meu joelho. "A sobrancelha que você está ostentando em sua testa diz isso. Pare de franzir tanto a testa, você vai dar-se rugas permanentes."

Eu agi como se estivesse descansando minhas mãos nas minhas coxas, mas no último segundo, dei

um tapa na bunda de Tim, mandando-o voando e fora de controle através do nosso círculo até o cabelo de Scrum.

"Ahhhh! Chegando!" Ele gritou, seus braços e pernas balançando. Normalmente ele teria sido capaz de se recuperar de um dos meus tapas, mas aquele pequeno torcido em sua asa dificultou para ele voar em linha reta, eu acho.

Scrum revirou os olhos para olhar para o Pixie preso em seu cabelo, não movendo um músculo de outra forma. "Ele vai me pixelar?"

Tim voou para fora do cabelo gorduroso de Scrum e pairou sobre ele, olhando para mim. "Temos algum problema, Elemental?"

Eu queria rir, mas eu estava muito preocupada em ter Tim como um espinho ao meu lado para o resto desta viagem para ir em frente com isso. Eu balancei a cabeça e tentei olhar descontente. "Não. Não há problema aqui."

Ele voou com cautela. "Você *sabe* que eu não gosto de ser estapeado. É desrespeitoso."

“E você sabe que eu não gosto de você zombando das minhas sobrancelhas.”

Ele cruzou os braços e desviou o olhar por um segundo. Então ele olhou para mim. Nossos amigos ficaram em silêncio, esperando que encontrássemos a resolução que eles esperavam. Mesmo que não pudessem ouvir uma palavra de Tim, era fácil ler sua linguagem corporal.

“Sinto muito por ter ridicularizado seu rosto.” O queixo dele subiu.

“Me desculpe por bater na sua bunda.” Eu estendi minha mão. “Trégua?”

Ele flutuou e caiu na minha palma. “Trégua.” A mão dele subiu e eu lhe dei um high-one . Foi bobagem, mas saber que estávamos de volta aos trilhos fez tudo parecer muito melhor, e a ideia de Sam entrar no meu crânio não é tão horrível.

Levantei os olhos para o grupo. “Eu vou fazer a coisa da hipnose. É nossa melhor opção.”

“Ótimo.” Jared ficou de pé. “Scrum, você e eu vamos ficar de guarda aqui e ali. Finn e Spike, preciso

de vocês nos cantos opostos. Becky, eu quero que você verifique todos os espaços entre onde estamos em um padrão irregular; não quero que ninguém que possa estar assistindo saiba onde você vai aparecer a seguir."

Ela acenou com a cabeça. "Modo furtivo. Entendi." Ela ficou toda séria e piscou para ele e depois para mim.

Eu sorri e fiquei de boca fechada sobre como este trabalho se adequava perfeitamente para ela; ela não teria que ficar em um lugar por mais de três segundos, então não havia nenhuma chance de ela ter que realmente lutar com ninguém. Ele iria se ocultar, é isso.

"Tim, se você pudesse pairar sobre tudo e nos ajudar com a visão de um pássaro, seria ótimo."

Tim saudou. "Sim, sim, Capitão!" Ele voou direto para o alto, buzinando enquanto avançava, cada explosão de gás o enviando cada vez mais rápido.

"Felicia, você fica de guarda ao lado de Jayne enquanto Sam faz as coisas dela. Qualquer um que não pertence se aproxima, você leva para fora."

O sorriso dela parecia muito presunçoso para o meu gosto, mas eu estava feliz por tê-la do meu lado. Eu sabia que Spike nunca deixaria ela me chupar enquanto ele estivesse vivo, e com a super velocidade e super chupada de Felicia, nenhum bandido me levaria com ela por perto.

“E quanto a mim?” Ish perguntou. “Eu gostaria de ajudar.”

“Chame seu dragão, se você acha que ele será receptivo ao se encontrar conosco e não irá nos incendiar.”

A expressão exata de Ish era difícil de ler, mas tive a impressão de que ele estava escondendo algo. “Eu vou fazer o meu melhor.” Ele começou a sair andando.

“Onde você está indo?” Jared perguntou.

Ele fez uma pausa, mas não nos encarou. “Eu vou chama-lo para um local que não é muito perto. Só por segurança.”

“Ótimo.” Eu disse depois que ele deixou a área. “Agora eu tenho que me preocupar em ser transformada em uma elemental assada enquanto estou hipnotizada?”

“Você vai ficar bem.” Disse Sam. “Não deixaremos que nada aconteça com você.”

Eu sabia que ela falava sério e acreditava nisso também. O problema era que ela não fazia ideia se sua magia funcionaria ou seria gerenciável neste reino. Eu já tinha descoberto que meu controle sobre os elementos era casual, na melhor das hipóteses, então não havia razão para eu acreditar que seria diferente para ela. Mas não havia tempo para dançar em torno do assunto ou ter um debate sobre isso; tínhamos um portal para encontrar e um dragão para sair no Submundo, e cada segundo que eu passava choramingando como um bebê sobre o que poderia acontecer era outro segundo que nos aproximávamos da desgraça absoluta. De jeito

nenhum eu ia entrar para a história como a garota que derrubou isso em nossas cabeças.

Capítulo Vinte e Cinco

SAM ENTROU EM SEU SUTIÃ e trouxe vários pequenos sacos de erva secas.

"Que diabos, cara... Estamos fazendo molho de espaguete ou o que?" Eu ri da minha piada manca quando ela abriu cada um e colocou um polvilho de cada um em uma pilha na frente de seus tornozelos, em cima de uma folha que Felicia tinha pego para ela. Ela estava sentada de pernas cruzadas na minha frente, com nossos joelhos quase tocando. Felicia estava ao nosso lado, olhando ao nosso redor, e os caras estavam fora de vista. Becky apareceu uma vez para dizer que estava tudo bem, mas então ela se foi novamente, e nós não a vimos desde então.

"Funciona melhor se eu tiver essas coisas." Ela murmurou.

"Por todos os meios, trabalhe sua magia, menina. Não mude o feitiço por minha causa. Você sabe que eu não tenho ideia do que diabos você está fazendo."

“A maioria é homeopatia para você, não nada para mim.”

“Homeopatia? Como medicina?” Isso não soou bem. Minha preocupação estava de volta com força total.

“Sim. Pode haver efeitos colaterais como náuseas que eu presumo que você quer evitar.”

Eu acenei com a cabeça, revirando os olhos quando ela não estava olhando. “Sim, vamos evitar isso.”

“Eu também estou colocando um psicodélico aí.”

Eu sorri. “Doce. Estou ficando chapada enquanto todos vocês estão trabalhando, como eu tive tanta sorte?”

Ela olhou para mim, com toda a seriedade. “Não é assim. Isso só abre a sua mente, é isso. Pode não ser tão divertido como você está imaginando.”

Suspirei. "Bem, obrigado, Sam, por prejudicar a suavidade que eu nem consegui ter ainda."

Um pequeno sorriso apareceu em seu rosto e depois desapareceu rapidamente. “Eu não quero que você volte a me culpar por qualquer viagem ruim. É melhor você saber antes no que você está se metendo.”

Meu estômago ficou enjoado com a coisa toda. “Você sabe o que? Acho que sou uma daquelas pessoas que faz melhor não saber de nada... Indo às cegas. Sinta-se livre para deixar de fora todos os detalhes.”

Ela deu de ombros. “Ok, se você diz isso.”

Minhas palmas estavam suadas e a fraca ideia de fugir entrou na minha mente quando ouvi uma pequena voz de cima. “Você bem aí em baixo, colega?”

Eu balancei a cabeça e levantei o polegar acima de minha cabeça. “Estelar.” De alguma forma ele sabia que eu precisava de um pequeno impulso. *Graças os céus pelos Pixies.*

Sam levantou as ervas na frente de meu rosto, trazendo-as ao nível dos olhos. Ela murmurou

algumas palavras para elas e eu poderia jurar que vi as ervas se misturando. Quando ela terminou, ela dobrou a folha ao redor delas e me entregou o pequeno pacote.

Segurei-o na minha mão e olhei para ela com expectativa.

Ela não disse nada.

“O que você quer que eu faça com isso? Enfiá-lo no meu sutiã?”

“Não. Coma.”

Minhas sobrancelhas subiram. “Comê-lo? Seco?”

“Você quer ketchup? Porque eu estou sem.”

“Espertinha.” Eu murmurei, pouco antes de colocar tudo na minha boca. “Hmm, delicioso.” Eu disse em torno das ervas secas como pó. Tossi quando algumas delas bateram na minha garganta, mas os mantive com a mão contra a boca.

“Engula-os.”

Olhei para ela. “Eu vou. Dê-me um minuto.” A coisa toda triturada e crepitada, ficando presa em cada fenda de meus dentes, capaz dessegurar pedaços de comida. O cheiro das ervas subiu nas minhas passagens nasais. Eu peguei os odores de lavanda e hortelã e algo muito parecido com mofo. Meus olhos começaram a lacrimejar e então minha cabeça começou a sentir como se houvesse hélio nela.

Engoli a maior parte depois trabalhei para remover os outros pedaços dos meus dentes. Fechar meus olhos aliviou a tontura. “Uau, isso foi nojento. *Yeckh.* Preso em meus dentes.” Minha língua estava fazendo todo tipo de ginástica em seu esforço para obter minha boca limpa novamente.

“Segure minhas mãos.” Sam instruiu.

Comecei a cantarolar. Eu não tinha ideia do porquê, parecia a coisa certa a se fazer. Era o tema do Rocky passando pela minha cabeça. Eu me imaginei subindo um grande monumento público e depois torcendo por mim mesma no topo enquanto corria no

lugar. “Duh, duh, duh-duh-duh, dun-dun-dun, duh-duh...”

“Foco, Jayne. Ouça minha voz.”

Eu ri e tentei imitá-la. “Ouça minha voz.” Meus olhos se arregalaram quando o som que saía da minha boca era exatamente como o que tinha vindo de Sam.

“Uau, isso foi estranho.” Disse Felicia.

“Uau, isso foi estranho.” Eu disse imitando-a à perfeição, também. Eu ri dessa. Ela parecia assustada. Quando eu disse na voz dela, eu podia sentir suas emoções também. *Uau. Isto é uma boa erva ou cogumelos ou o que seja*.

“Jayne.” Disse Sam, apertando meus dedos.

“Sam.” Eu disse, apertando os dela de volta. Minha cabeça estava realmente girando e girando agora. Verde e azul eram as cores dominantes que vi em uma nuvem giratória que tomou toda a minha visão. Sam estava errada; esta não foi uma viagem ruim em tudo. Eu estava me divertiiiiiiindooooooo.

"Você de volta na pousada, no salão de baile com a bruxa."

Eu franzi a testa quando as cores em minha mente mudaram. Azul virou cinza e verde virou marrom. Tudo ficou escuro e sinistro. Eu balancei a cabeça, não feliz por estar neste novo lugar. “Quero voltar para a aldeia.”

As mãos dela apertaram as minhas de novo. “Não. Você fica no salão de baile.”

“Não. Você fica no salão de baile.” Eu a imitei à perfeição de novo, tentando mostrar a ela como ela estava sendo mandona, mas não parecia importar para ela.

Felicia, por outro lado, estava definitivamente incomodada. “Você ouviu isso? Ela está sendo você.”

“Você ouviu isso? Ela está sendo você.” Quando falei como Felicia, o pânico que ouvi nas palavras dela se aumentou em mim, fazendo meu peito se sentir apertado.

“Pare de falar, Felicia. Você vai tirá-la do lugar. Ela precisa ser ela mesma no salão de baile e reviver o momento.”

Eu estava prestes a zombar de Sam, mas ela continuou falando, me jogando fora. “Jayne, você está perto do troll. Seus amigos não são alcançáveis. Você está falando com a bruxa. O que ela diz a você?”

Eu balancei a cabeça. Eu podia ver a boca da bruxa se movendo, mas as palavras estavam todas confusas. “Eu não sei.” Eu disse ficando irritada. “Está uma bagunça lá dentro.” Tentei me afastar de Sam, mas ela não me deixou ir.

Sam murmurou sob seu hálito e eu não peguei o que ela disse até alguns segundos depois. Tarde demais, processei suas palavras: “Eu não queria ter que fazer isso, mas...”

As cores mudaram de cinza e marrom para preto e vermelho. Havia raiva lá, e frustração. Talvez um sinal de desespero. Eu não era mais Jayne, eu era outra pessoa. Levei um tempo para descobrir o que Sam tinha feito, mas já era tarde demais para resistir. Eu estava presa na emoção, na miséria, na raiva

branca e na necessidade de controlar tudo ao meu redor...

"Nem todas as coisas podem ser consertadas, criança." Eu estava falando na voz da bruxa. Um pedacinho meu, o único pedaço de Jayne que sobrou na minha cabeça, estava surtando. A outra parte de mim que se tornou uma Fate temporária e bruxa feia sentiu algo totalmente diferente. *Frustração. Esperança. Ciúme. Traição.* Eu não conseguia calcular todas as emoções confusas nadando na minha cabeça, então eu ignorei-as em favor da mensagem que eu estava tentando entregar como a bruxa.

"Às vezes, devemos tomar decisões difíceis e deixar as coisas como estão. Outras vezes temos que perturbar o equilíbrio. Você vai se encontrar em uma encruzilhada muitas vezes em sua vida. Você vai tomar o caminho fácil ou o difícil? Ou talvez não tomar nenhum e, em vez disso, refazer seus passos?"

"Fale-me sobre a profecia." Dizia uma voz à distância.

Não consegui localizar a fonte da demanda. Levantei a cabeça e farejei o ar, esperando pegar um traço de sua assinatura no elemento espiritual girando ao nosso redor. “Quem é você? Quem ousa falar comigo de longe? Nenhuma assinatura estava presente, então eu voltei minha atenção para a preocupação mais imediata. Olhei para a visão que estava diante de mim. Jayne Blackthorn. Mãe para os fae. Peão no jogo jogado por faes que não tinham o direito de participar em seu destino.

O pouco de mim que ainda estava dentro da minha cabeça ficou confuso. *Onde é que eu estou? Por que estou olhando para mim mesma? Quem eu me tornei?* Tentei recuar, mas algo estava me segurando no lugar.

O eu que estava olhando falou. “Eu nunca tomei o caminho fácil. E eu nunca vou voltar atrás. Nunca.”

Eu ri lá dentro, sabendo que estava cheia de merda. Eu ia para trás o tempo todo, nunca aprendendo minha lição da primeira vez. “Mentira. Como a bruxa, eu me inclinei para a frente, algo dentro

de mim estourando para sair. O pedaço de mim que era uma mulher velha e zangada não queria que essas coisas fossem compartilhadas. Como ela, tentei segurá-los, mas no final, sabia que não teria sucesso. Não com as outras forças trabalhando contra mim, me forçando a fazer o que eu não queria fazer, o que eu achava errado para esta jovem garota fae.

"Pague o tributo com o sangue de um troll, ou escolha o caminho para deter a ira, escolha o primeiro, e dias sombrios você encontrará, escolha outro e vá embora. Os gritos de muitos vão pesar sobre você. Os gritos de um trará Lycurgus. O sangue da Mãe os atrasará. As lágrimas do Pai selarão seu destino."

Uma sensação ardente no meu rosto e um gosto desagradável na minha boca me tiraram do corpo da bruxa. As emoções ferventes da bruxa se silenciaram a zero, o salão de baile desapareceu, e a visão que eu tinha de mim mesma parada lá explodiu em vários tons de vermelho antes de desaparecer para um cinza maçante e, eventualmente, preto.

Capítulo Vinte e Seis

PEQUENAS PEGADAS NA MINHA CARA. Foi isso que me acordou.

“Ela está bem. Ela só precisa se recuperar.” Disse Sam.

“Eu não gosto disso. Você viu as pupilas dela? Olha.” Minha pálpebra foi levantada por um Pixie de pé na minha sobrancelha esquerda. “Oh, eu não sei o que fazer. Espera. Elas estão dilatando agora.”

Eu pisquei, fazendo com que ele perdesse o equilíbrio e caísse de bunda na minha maça do rosto. “Opa. Desculpe, Tim.” Eu quis dizer isso também. Tê-lo lá brincando de médico e parecendo preocupado depois do que eu passei por estar na cabeça daquela bruxa fez meu ponto fraco para o meu colega de quarto Pixie ainda mais suave do que já era. Ele era como meu pai de cinco centímetros de altura.

Ele se levantou e se limpou enquanto se erguia no ar. "Sem problemas. Estou bem."

"Afaste-se, sim? Eu não posso te ver quando você está tão perto." Inclinei minha cabeça para cima para encontrar Spike lá. Minha cabeça estava descansando em seu colo. "Oh, ei, namorado."

Ele sorriu. “Ei, linda. Você se sente bem?”

Eu acenei com a cabeça, meio mentindo, mas sabendo que ele precisava me ouvir dizer isso. “Eu estou bem. E vocês?” Olhei em volta para todos os rostos pairando sobre o meu. “Vocês estão bem?”

“O que há de errado com ela?” Scrum perguntou olhando para Jared com preocupação escrita em todo o seu rosto. “Por que ela está sendo tão legal?”

"Pós-efeito das ervas." Disse Sam. "Não se desespere, isso vai passar."

Scrum suspirou. “Ufa. Bom. Eu estava preocupado aqui.”

Eu franzi a testa, sentindo uma carranca chegando também. “O que isso quer dizer?”

Scrum sorriu. “Aí está ela.” Ele foi embora, deixando-me confusa e vagamente irritada.

"Pode se sentar?" Jared perguntou, se aproximando e se inclinando com a mão estendida.

Peguei e grunhi minha resposta enquanto sentava. “Sim.”

Spike me ajudou a ficar sentada em um grande tronco caído e esperamos que todos se reunissem antes de Jared começar a falar. Notei que o sol tinha se erguido um pouco e o ar estava muito mais frio do que antes de eu ter ido para La La Land.

"Sam e Felicia, se vocês pudessem nos explicar o que aconteceu, seria um ótimo lugar para começar, provavelmente."

Olhei para Sam e ela parecia normal. Felicia, por outro lado, parecia um pouco estranha. Toda vez que ela olhava para mim, ela olhava para o lado novamente muito rapidamente. Quando olhei para ela, ela se levantou e se aproximou do Tony, quase escondida atrás dele.

“Qual é o problema dela?” Perguntei a Tim com o canto da boca.

“Ela está com medo de você por alguma razão. O que você disse?”

Eu dei de ombros. “Não faço ideia.”

Sam ficou de pé.

“Acho que vamos descobrir, no entanto.” Tim flutuou para descansar no meu joelho.

Sam começou a falar enquanto olhava para Jared, mas rapidamente mudou seu olhar para mim. “Eu tentei coloca-la como ela mesma, mas não funcionou. Ela não conseguia se lembrar das palavras que a bruxa lhe disse.”

“Então você não teve sucesso.” Disse Jared, soando extremamente desapontado.

“Eu não disse isso.” As palavras de Sam eram afiadas, fazendo com que todos olhassem para cima e depois se olhassem. Ninguém sabia o que estava acontecendo, exceto talvez Felicia, e ela foi virada quase de costas para nós naquele momento.

“Eu sinto muito. Por favor, prossiga com sua explicação.” Jared descansou os antebraços nos joelhos e esfregou o polegar ao redor em sua palma

oposta. Era a única dica que eu tinha de que ele estava preocupado com algo.

“Como eu estava dizendo, ela não conseguia se lembrar de nada quando lá atrás como ela mesma.”

“Você sabe por quê?” Tony perguntou gentilmente.

“Eu acho que alguém estava bloqueando sua memória. Sua habilidade de voltar, na verdade.”

“Quem faria isso?” Spike perguntou. Ele estendeu a mão e pegou a minha, eu estava feliz por tê-lo. Eu me senti mais segura com a pele dele contra a minha, por mais louco que parecesse.

“Acho que foi a bruxa no B&B. ela não queria que Jayne fosse capaz de ouvi-la novamente.”

“Continue.” Disse Jared, de pé. Ele andava enquanto Samantha falava.

“eu não tive escolha. Eu tinha que obter a informação que ela estava tentando esconder de nós.” Sam olhou em volta nervosamente.

"Apenas diga a eles." Eu disse, imaginando que ela só precisava de algum incentivo. Eles estavam colocando ela no local. "Não é grande coisa. Acredite em mim, eu estava lá."

“O que você se lembra?” Sam perguntou. Eu dei de ombros. “Eu fui ao salão de baile e...” Tive que pensar nisso por alguns segundos. “Uhhh...” Pedaços e pedaços de memórias começaram a flutuar, mas toda vez que eu tentava me concentrar neles, eles voavam para longe, fora do alcance.

“Bom. Apenas...” Sam me acenou. “Tente deixar sua mente vazia assim. Vou contar a história.” Ela respirou fundo antes de continuar. “Jayne voltou para o salão de Jayne, mas não como ela mesma. Ela voltou como a bruxa.”

Meu coração parou de bater por alguns segundos. *Ela disse o que eu acho que ela acabou de dizer?* Eu não precisava fazer a pergunta em voz alta, porque eu já sabia a resposta. Claro que ela fez isso. Dissemos para ela cumprir uma missão e ela fez isso, assim como Sam sempre faz. Qualquer um que já quis me acusar de voar pelo fundo das minhas calças

e correr grandes riscos é melhor falar com Sam primeiro. Ela chutou minha bunda nesse departamento. Deve ser algo em nosso DNA...

"Isso foi um grande risco." Disse Jared, censura em seu tom.

O rosto de Sam ficou muito vermelho, mas antes que ela pudesse responder, eu estava de pé. "Ei! Eu não quero ouvir nada dessa merda!"

Todos me olharam em choque, incluindo Jared. Levantei minhas mãos para me acalmar. "Ouça, nós dissemos a Sam para fazer alguma coisa e ela fez isso. Ela não deveria ter que se desculpar por seus métodos."

"Mas..." Scrum tentou interromper, mas eu o cortei.

"Sem mas. Sabemos o que ela fez, sabemos que ela tem o poder e não podemos interroga-la quando ela usa para nós ou ela vai chegar a um ponto onde ela não vai mais fazer isso. E tenho certeza que nenhum de nós quer que Sam nos tire disso ou dela, certo?"

Todos acenaram com a cabeça, incluindo Jared.

Olhei para Sam, as minhas próximas palavras para ela. “Eu confio em você, Sam. Você fez a coisa certa. Eu estava nervosa entrando, mas eu fiz o que fiz porque eu sabia que você tinha minhas costas.”

Um sorriso triste contorceu-se no canto da boca dela, mas eu sabia que a miséria dela era muito profunda para minhas banalidades consertarem. *Porra Jared.* Assim que voltássemos ao Aqui e Agora, eu ia ter uma conversinha com ele sobre partir corações e criar terroristas caseiros. Todas as pessoas como Ben e sua turma precisavam conquistar Sam com um pouco de respeito e um pouco de amor bem fingido e ela provavelmente se apaixonaria por ele com anzol, linha e chumbada. Ela estava cansada de ter o coração partido, e eu não a culpo por sua amargura. Inferno, eu era metade da razão de estar lá em primeiro lugar.

“O que você descobriu?” Jared disse, sua voz muito mais suave.

Sam olhou para o chão enquanto ela falava. Eu teria ido e segurado a mão dela, mas ela provavelmente teria me dado um soco na cara se eu tivesse tentado. “A profecia foi entregue pela bruxa, mas não sei se ela queria entregá-la.”

“Ela não fez.” Eu disse, lembrando-me dessa parte de repente. “Ela tentou impedir que as palavras saíssem, mas ela foi forçada a compartilhá-las. Acho que foi ela que me impediu de voltar para mim mesma com o feitiço de Sam. Ela não queria que eu tivesse uma segunda chance.”

“Uma segunda mordida na maçã.” Disse Tony, pensando muito em algo.

“Sim. O que quer que seja.”

“Então, o que foi?” Finn perguntou. “Não faça suspense.”

Sam virou-se para Felicia. “Você memorizou. Eu sei que fez.”

Felicia suspirou e lentamente se virou. “Eu fiz. Como você sabia?”

Sam deu de ombros. “Feitiço.”

Felicia revirou os olhos. “Ótimo. Obrigado.”

“Bom trabalho, querida.” Disse Tony. “Podemos trabalhar nisso juntos.” Ele deu-lhe um sorriso encorajador que removeu um pouco da infelicidade de sua expressão.

Felicia se levantou e colocou os dedos no topo dos bolsos das calças. Balançando para frente e para trás, ela recitou o poema como se estivesse na frente de uma sala de aula e recebendo uma nota.

“Pague o tributo com o sangue de um troll, ou escolha o caminho para deter a ira, escolha o primeiro, e dias sombrios você encontrará, escolha outro e vá embora. Os gritos de muitos vão pesar sobre você. Os gritos de um trará Lycurgus. O sangue da Mãe os atrasará. As lágrimas do Pai selarão seu destino.”

“Então, depois que você ouviu isso é que você cortou o seu braço?” Becky perguntou.

Eu acenei com a cabeça. “Sim. Eu pensei em cortar o Troll, especialmente quando pensei que Tim

estava em sua barriga, mas então eu simplesmente não poderia fazê-lo."

"Acho que tomou a decisão certa." Disse Scrum. "Matar alguém inocente não é a coisa certa a fazer, não importa o que aconteça."

"Nem sempre é tão simples. Disse Jared distraidamente. "Vamos pensar sobre isso. Tony, me ajude."

Tony acenou com a cabeça.

"A primeira coisa mencionada é um pedágio. Você acha que isso significa chegar ao portal?"

"Para ele ou através dele, possivelmente." Disse Tony com as sobrancelhas desenhadas em conjunto na concentração. "Mas a alternativa, não usar o sangue do troll , permanece a ira."

"Isso é uma coisa boa, certo?" Becky perguntou escondendo-se um pouco atrás de Finn. "Queremos evitar a ira."

"Ira de quem?" Perguntei, mas ninguém tinha uma resposta para isso.

“Escolha o primeiro e dias sombrios você encontrará.” Disse Felicia. “Essa foi a próxima linha.”

“O que ela não fez.” Disse Tim. Ele voou para me dar um high-one. “Bom trabalho, colega.”

Eu sorri. “Valeu.”

“Jayne escolheu o segundo caminho.” Disse Jared. “Como você sabia que era para se cortar?”

Abri a minha boca ara responder, mas Felicia chegou antes de mim. “O sangue da Mãe vai atrasá-los.”

Eu dei de ombros. “É praticamente isso. Sei que não fazia muito sentido, mas achei que se o sangue pagasse o pedágio e meu sangue também era mencionado, talvez fosse a melhor opção. Pelo menos eu não estava machucando ninguém inocente contra sua vontade.” Imaginei a culpa que eu teria sentido estripando o Troll e não encontrando Tim dentro; que teria me assombrado para o resto da minha vida, uma coisa é cortar o saco de um orc tentando me matar. É uma coisa totalmente diferente para estripar um bebê troll gordo. Olhei para ele, mas

ele ainda estava roncando. Por alguma razão, ele estava parecendo mais bonito para mim. Talvez porque todas as crianças pareciam mais fofas quando estavam dormindo. Ou eu ainda estava chapada com aquela erva.

Jared correu os dedos pelo cabelo, deixando-o todo espetado. Ele estava claramente frustrado e eu me senti mal com isso, mas não havia nada que eu pudesse fazer. Tomei decisões sob pressão, o que nunca é bom para mim. Eu teria ficado feliz em receber seu conselho na época, mas não estava sendo oferecido. "Então, estamos *adivinhando* sobre uma parte da profecia e temos a outra metade ainda não resolvida."

“Ela menciona Bem.” Disse Felicia, meio que encolhendo quando viu o olhar em meu rosto. Eu não estava feliz por ele e eu sermos mencionados no mesmo sopro da boca de uma bruxa. Queria que meu passado com Bem ficasse no passado e nunca mais fosse parte do meu presente ou futuro. “As lágrimas do Pai selarão seu destino.”

“E o sangue da Mãe vai atrasá-los.” Acrescentou Sam.

“E aquela parte sobre chorar? E Lycurgus?” Tony perguntou. “Lycurgus é uma pessoa ou um lugar ou outra coisa?”

Felicia o obrigou com outra leitura parcial. “Os gritos de muitos vão pesá-lo para baixo. Os gritos de um vai trazer Lycurgus.”

Algo estava fazendo cócegas no fundo da minha mente. “Uhhh...” Tentei lembrar o que era, mas não consegui colocar o dedo nisso.

“O que está acontecendo?” Spike perguntou, ligando nossas mãos. “Você está bem?”

Eu acenei com a cabeça, me sentindo desesperada, como se tivesse que dizer algo importante. “Eu... Uhh... Eu... Merda. Eu não consigo lembrar.”

Tony estava prestes a dizer algo, mas o que ele ia compartilhar foi abafado pelo som das velas de um navio passando. Eu franzi a testa. Eu já tinha ouvido esse som antes recentemente *Quando foi?*

Uma sombra passou por cima, e de repente me lembrei de onde eu conhecia essas coisas; foi quando Ish me encontrou de costas no chão, quando apareci pela primeira vez neste reino. Ouvi as velas de um navio, uma rajada de vento quente que jogou poeira em meus olhos e, em seguida, seus passos na areia. Eu olhei para cima quando a forma de algo maciço se elevou sobre a terra, e tudo veio junto para mim.

Dragão! Othello estava aqui.

Capítulo Vinte e Sete

TODOS SE REUNIRAM EM UM círculo apertado, os caras do lado de fora e as meninas como em um sanduiche no centro.

"Isso não é machista?" Perguntei, tentando ver pelas costas do meu namorado. Todos ficaram na direção que vimos Othello voar.

"Alvos vulneráveis no meio, descartáveis, ativos mais fortes do lado de fora, Jayne." Finn disse. "Você sabe como funciona."

"*Pfft*, por favor. Você nem tem seu arco e flechas." Chamei O Novi Verde e imaginei uma bolha de poder ao nosso redor, imaginando o fogo de um dragão vindo até nós e saltando. *Mantenha esse elemento de fogo longe de nós.* Um pulso rápido e animado na conexão do elemento me fez acreditar que entendia o que eu queria e estava ansioso para fazer minha licitação. Foi meio irritante lidar com um elemento que era tão humano. Eu preferia a presença mais entediante, quase chata do elemento Terra de volta no Aqui e Agora.

“Eu ainda posso machucar qualquer um que tente tocar minha garota.” Disse ele.

Becky o abraçou por trás. “Esse é o meu homem corajoso.”

Eu revirei meus olhos. “Você sabe que sua garota vai desaparecer no ar se um bandido chegar perto dela.”

“*Shhh*, Jayne! Pare de ser tão má.” Disse ela, me beliscando.

Eu a belisquei de volta, mas não disse nada.

Tim veio voando em nossa direção da direção que o dragão tinha ido, sem fôlego. “Ele está aqui! O dragão está aqui! E ele é um grande, também.” Ele caiu no meu ombro, ofegante.

“Por que você está tão sem fôlego?” Eu perguntei.

“Muito enxofre. Tive que segurar minha respiração enquanto eu estava perto. Difícil ser aerodinâmico sem oxigenação adequada.” Ele agarrou-se ao meu cabelo e inclinou-se pela minha orelha. Eu podia sentir pequenos sopros de sua

respiração batendo no meu lóbulo. “O garoto é um mestre, eu vou te dizer isso. Foi incendiado por causa do problema, mas não o impediu. Ele vomitou um escudo e boom, ainda tinha o cabelo depois.”

“Um escudo?” Eu perguntei. “De onde Ish tirou um escudo?”

“Não sei. Você mesma pode perguntar a ele. Ele quer que você venha.”

Tive que trabalhar para engolir o cuspe na minha boca. “Você tem certeza?”

“Sim. Boa sorte.” Ele me deu um tapinha na cabeça e voou para sentar no ombro de Jared.

“Você não vêm?”

Tim balançou a cabeça. "Nah. Tenho que ficar por aqui. Fique de olho nos filhotes. Certifique-se de que eles não se metam em problemas. Mantenha meus ouvidos abertos. Você sabe. Coisas de espionagem."

“O que está acontecendo?” Tony perguntou, virando-se para mim.

“Tim diz que o dragão quer me ver.”

“Você não pode ir sozinha.”

Jared virou em seguida. “Eu concordo. Você não pode ir sozinha.”

Eu gostaria de poder ir junto com o que eles estavam dizendo e concordar que eu deveria ter pelo menos cinco acompanhantes comigo, mas eu sabia bem. Eu tinha visto o que aqueles dragões poderiam fazer com alguém que eles não gostavam: esqueletos anões inteiros em uma pilha de cocô de dragão? Sim. Não, obrigado. Não era um destino que eu tinha em mente para os meus amigos. “Nenhum de vocês tem armaduras ou armas para se proteger. Eu tenho uma bolha ao redor de vocês, mas não posso garantir que vai aguentar se ele está determinado a fritar suas bundas.”

“Tem certeza que ele não pode fritar a sua?” Spike perguntou colocando os braços em volta de mim por trás.

Eu descansei minhas mãos em seus antebraços tatuados, amando sua presença sólida

nas minhas costas. “O fogo do dragão nunca me machucou antes. E eu tenho isso agora.” Levantei minha mão, fico feliz em ver que não tinha um globo ocular, aquele pequeno episódio foi estranho, e provavelmente algo que eu deveria ter deixado Tony e Jared analisarem, mas era um pouco tarde para isso agora. Eu chegaria ao fundo disso mais tarde, com sorte, com todos os pelos do meu corpo ainda presos a mim e sem queimaduras.

Passos interromperam nossa conversa e Ish apareceu entre algumas árvores. Quando ele parou na frente do Jared, eu pisei entre os caras para enfrentá-lo.

“Othello concordou em se encontrar com um de vocês.” Ele olhou para mim. “Aquele que carrega a marca do dragão.”

Eu levantei minha mão. "Esta sou eu." Tentei fazer uma cara de corajosa, mas não estava me sentindo particularmente corajosa naquele momento. Eu só queria que tudo isso acabasse para que eu pudesse seguir em frente com minha vida. Cumprir meu dever para com os fae e continuar meu

treinamento como sua Mãe elemental. Eu queria ganhar esse apelido e deixá-los orgulhosos. Esse objetivo era o que colocava um pé na frente do outro e me colocava ao lado de Ish quando tudo na minha cabeça me dizia para correr na outra direção.

"Eu não gosto que ela vá sozinha." Disse Spike.

"Ela não vai estar sozinha. Ela vai comigo." O queixo de Ish levantou-se. "Eu vou mantê-la segura."

"Sem ofensa, mas você não é páreo para um dragão." Disse Finn.

Ish olhou para ele. "Como isso não é para ofender, eu não tenho certeza. Mas eu lhe asseguro, eu conheço Othello bem, e ele é leal a mim. Se eu pedir a ele para não machucar essa menina, ele não vai machucar esta menina."

"A menos que ele esteja com fome o suficiente." Disse Finn.

Virei-me para olhar para ele. "Você relaxaria? Eu posso lidar com isso."

Finn deu de ombros. "Tudo bem. Só estou dizendo..."

Eu acenei com a cabeça. “Eu ouço você e eu entendo. Mas eu tenho que fazer isso e você sabe disso. Então, cuidado com minhas costas e se algo acontecer, leva as meninas para o local, onde quer que seja.”

“Você conseguiu, Mãe.” Ele colocou o punho em seu coração e inclinou-se.

Pela primeira vez, não tive vontade de soca-lo depois de ouvir isso.

Coloquei minha mão no braço do Ish. “Vamos lá, vamos lá. Leve-me para o seu dragão.” Virei a cabeça para olhar para meus amigos por cima do ombro quando comecei a andar, tentando dizer a eles com meus olhos que eu ia fazer o melhor que podia e tentar não irritar o dragão. Todos pareciam estar se despedindo para sempre. Isso não aumentou a minha confiança, isso é certo. Suspirei, virando-me para frente de novo.

Ish me guiou através das árvores, falando baixinho enquanto caminhávamos. “Quando você se aproximar, não olhe o dragão nos olhos. Ele tomará

isso como um sinal de desrespeito. Espere até sentir sua aceitação antes de fazer isso."

"Ok." O que quer que isso signifique.

"cuidado com suas garras. Ele sabe onde elas estão e tem controle preciso, mas também tem senso de humor que a maioria das pessoas chamaria de perverso. Ele não está acima de tomar uma libra de carne de brincadeira."

Meus passos diminuíram. "Uma *libra*?"

"É apenas uma expressão. Ele não levaria uma libra inteira. Não em uma fatia."

Corri para alcançar meu guia. "Legal. Ele soa como um motim."

"ele pode ser." A maciez na voz de Ish era difícil de perder. "Ele tem sido meu companheiro mais próximo por um longo tempo."

"Alguém já te disse que você precisa sair mais?"

Ele sorriu. “Meu primo Dalys. Ele diz que sou muito centrado no dragão. Mas eu não sei outra maneira de ser.”

“E uma namorada? Você não quer uma dessas?”

“Eu não posso ter uma. Não até Othello encontrar sua companheira.”

“Isso não parece justo. Por que você não pode ter uma primeiro?”

“Porque, por enquanto, eu sou seu companheiro. Ele precisa da minha atenção constante. Quando ele não tem, ele se torna...”

“Rabugento?” Eu ofereci.

“Sim.” Ele sorriu para mim. “Isso é exatamente o que ele se torna. Às vezes, os humores o levam a lugares que eu não entendo."

Pela primeira vez, me senti sortuda por ser a companheira de Biad. Ela só precisava de mim duas vezes por ano. *Que sorte é essa?* A culpa beliscou o fundo da minha mente quando comparei minha situação com a do Ish. *Isso é verdade? Ela só precisa*

de mim duas vezes por ano ou gostaria que eu estivesse lá mais vezes se eu pudesse estar? Eu rapidamente dei de ombros para fora dessa linha de pensamento. De jeito nenhum eu ia transformas essa coisa em um show em tempo integral.

O fedor de enxofre ficou mais forte à medida que continuamos. “Como você encontrou Othello?” Eu perguntei. “Como você sabia que ia ser um cavaleiro de dragões?”

“Eu era uma criança muito pequena de cinco ciclos na primeira vez que vi um dragão e voei pelo ar.”

“Uau. Isso é bem jovem. Sua mãe estava bem com isso?”

“Não, ela não estava. Mas quando um dragão te pega pela calças curtas e te leva embora, não há muito que uma mãe possa fazer para pará-lo.”

“Ele te levou para sempre? Você esteve com Othello tanto tempo?”

“Não, ele me trouxe de volta. Mas ao longo dos ciclos eu o vi cada vez mais. Eventualmente eu fui com ele e não voltei por um longo tempo.”

“Você fugiu?”

“Você poderia dizer isso.” Ele suspirou. “Eu não me encaixava com os outros da minha idade muito bem.”

“Huh.” Pensei nisso por alguns segundos, pulando sobre alguns galhos caídos no meu caminho. “Acho que é uma droga ser um adolescente, não importa em que reino você vive.”

“Não é fácil, nossa vida aqui em Kenrack. Há guerras, fome, promessas que não são cumpridas. Sacrifício é esperado de todos. Eu sou um dos sortudos.”

“Você disse que é uma raça em extinção, certo?”

“Sim. Cavaleiros de dragões costumavam ser abundantes. Mas muitos deles foram mortos devido aos guerreiros matando seus dragões ou por sua própria estupidez.”

“O que quer dizer com sua própria estupidez?”

“Há muito a saber sobre ser um companheiro de um dragão. Aprendi da maneira mais difícil, mas sobrevivi ao processo. Muitos não.”

Meu coração pulou algumas batidas quando percebi que ele poderia estar falando de mim. Eu não tinha treinamento. *Por que eu presumi que seria fácil? Estou louca?*

“Então... Esse saber como do dragão. Você acha que poderia treinar alguém? Tipo, ensiná-los tudo o que você sabe?”

Ele deu de ombros. “Acho que eu poderia. A maioria dos dragões são semelhantes no comportamento e na natureza. Todos eles têm suas personalidades individuais, é claro, mas um dragão é um dragão.”

“Eu tenho que ir ser a companheira de um dragão que eu só conheci uma vez. Eu provavelmente poderia usar um pouco desse treinamento.”

Ele sorriu. “Mas você está deixando meu reino.”

“Sim, mas não imediatamente. Quero dizer, nós provavelmente temos um dia ou dois aqui antes de encontrar o portal.”

Parecia que estava pensando nisso. O cheiro de enxofre começou a queimar minhas narinas. Eu ampliei o elemento Terra apenas um pouco para evitar que ele piorasse. Eu não queria bloquear tudo, apenas qualquer coisa querendo me machucar. Eu não tinha certeza que o enxofre qualificado, mas eu queria ter a cabeça limpa enquanto eu lidava com esta besta que poderia tirar uma libra de carne de mim como algum tipo de piada sádica.”

“Eu acho que eu gostaria de ensinar-lhe as coisas que eu aprendi. Você parece relativamente inteligente e eu posso ver que você está ansioso para aprender.”

Eu franzi a testa. “Obrigado, eu não sei o que fazer. Eu acho.”

Ele parou de andar e estendeu o braço para evitar que eu passasse. “Uma última coisa.” Ele virou-se para mim, olhando para baixo para olhar nos meus olhos.

Olhei para ele, esperando que ele continuasse.

“Othello é muito... Possessivo comigo. Tente não chegar muito perto ou deixa-lo ver que você me admira.”

Um sorriso maior do que eu permiti tentou fugir. “Okaaaay. Vou tentar resistir aos seus encantos o melhor que puder.”

Ele parecia querer dizer outra coisa também, mas em vez disso, ele se virou e me deixou parada lá nas árvores. Eu pulei e corri atrás dele, não querendo ser pega sozinha onde uma garra de dragão aleatória poderia me pegar de cima. Enquanto eu contornava o canto de uma pilha de pedregulhos, uma grande explosão de ar quente e fedido de ovos me atingiu na cara e me aqueceu até o âmago. No começo, não vi nada além de fumaça e vapor, mas então começou a se dissipar e tudo entrou em foco.

“Putaaaa meeeeerdaaaa.” Eu disse em um sussurro em pânico.

Capítulo Vinte e Oito

EU SABIA QUE ELE IA ser azul-esverdeado porque eu tinha visto a escama na mão de Ishmail. Mas ver uma escama era muito diferente de ver um corpo de dragão inteiro coberto por elas. Ele me lembrou de um monstro marinho do fundo de um oceano cintilante em um local exótico. A armadura em seu rosto era menor, as escamas mais apertadas e juntas. As que protegiam sua barriga e lados eram maiores, mais grossas. Uma fila dupla de espinhos verde-pretos correu para baixo por sua coluna e terminou no final de sua cauda. Seus olhos eram redemoinhos de preto e ouro, as pupilas fendas verticais que estavam focadas em mim. Dois conjuntos de pálpebras, uma de baixo e outra em cima, se moveram em direção uma a outra, encontrando-se no meio lentamente antes de abrir novamente. Suas narinas eram imeeensas. Ele poderia ter encaixado duas de mim em pé dentro delas.

Othello soltou uma pequena nuvem de fumaça de ambas as narinas e eu tomei isso como uma saudação.

Levantei minha mão com a escama de frente para ele. “Olá, Othello. Prazer em conhecê-lo.”

Ele era tão grande que eu esperava que seus movimentos fossem lentos e deliberados; eles eram tudo menos isso. Em um segundo ele estava apoiado nos cotovelos e joelhos, me lembrando de um cavalo descansando em um pasto, e no próximo ele estava inclinado na minha cara, seus olhos se estreitaram e sua boca aberta, fileiras de dentes afiados como navalhas se abrindo para mim.

Não tenho vergonha de dizer que fiz um pouco de xixi.

“Heeeerrrrrreehhhh!!” O som de um apito de trem muito alto explodiu em volta da minha cabeça ao mesmo tempo que uma parede gigante de chamas saiu para me engolir. Othello estava tentando me fazer de churrasco, ou possivelmente me cremar. O fogo vindo de sua boca era verde e azul como seus escamas, o tipo de calor que você vê no fundo de uma lareira - a parte mais quente.

O som fraco de Ish gritando o nome de seu dragão em pânico cego veio com os outros sons de

um dragão irritado, mas eu ignorei. Eu deveria estar morta, mas não estava. Nem perto. Na verdade, depois de ficar no ar frio da montanha e sofrer a queda de temperatura do pôr do sol, o calor deste banho de fogo foi muito bom. Sorri e esfreguei os braços um pouco, feliz por sentir minha circulação voltando ao normal.

O fogo parou de repente e eu estava cercada de fumaça. É horrível.

Obrigada, Othello. Isso foi legal. Exceto pelo acabamento do ovo podre. Que eu poderia ter vivido sem." Tossi para livrar meus pulmões do cheiro árido.

Sua cabeça recuou e ele olhou para mim. Olhei para trás, até que um movimento do canto do meu olho me distraiu. Ish foi esmagado em uma bola pequena o suficiente para que eu considerasse quase mágica para seu corpo grande e esguio; um escudo feito de escamas de dragão estava sobre ele. Ele estava me espiando e sussurrando alto, parecendo muito com uma senhora idosa.

"O que você está fazendo?! Como você ainda está viva e ilesa? Não o olhe nos olhos!"

Eu balancei a cabeça. Agora eu não tinha tanta certeza de que ele era o melhor treinador para mim. Ele funcionava sob o modo medo. Eu, por outro lado, funcionava sob o modo você-não-é-tão-durão-quanto-pensa-que-é.

Voltei a olhar para Othello, no olho, é claro. "Então... É o melhor que tem?" eu dobrei meus braços sobre meu peito, batendo meu pé no chão. Só por segurança, aumentei minha bolha de elementos terrestres. *Por favor, não deixe que ele me corte ou me coma.* Eu sabia que qualquer um que estivesse assistindo me consideraria totalmente fora do alcance, mas em algum lugar dentro de mim, algo estava me dizendo que este dragão precisava ver do que eu era feita.

Othello inclinou a cabeça para trás e soltou um fluxo de fogo no céu com cerca de vinte andares de altura, iluminando o lugar como se fosse meio dia. Sua cabeça balançou um pouco, fazendo com que o bico de fogo se curvasse para lá e para cá, se emanando em torno de si mesmo. Eu tinha que admitir, foi muito impressionante. Talvez impressionante demais. Meus amigos iam mijar nas

calças e provavelmente viriam correndo para me salvar. Eu tenho que parar com essa bobagem agora.

“Ei!” Eu gritei, cutucando-o com o meu elemento para chamar a atenção dele. “Othello! Pare com isso!”

Aparentemente, minhas expressões de linguagem do Aqui e Agora eram compreensíveis por este bad boy porque a fonte de fogo parou em um instante e sua cabeça balançou para me encarar. Lentamente, lentamente, ele abaixou a cabeça até que estava nivelada com a minha. Seu corpo mudou quando ele se virou para me encarar totalmente.

“Sinto muito, Jayne.” Disse Ishmail, com a voz trêmula. “Eu disse que iria mantê-la segura, mas você provocou-o e agora ele não será razoável. Por favor, aceite minhas desculpas.”

Eu acenei para ele. “Não se preocupe com isso. Eu cuido disso." Eu levantei minha mão com a palma para fora, para que Othello pudesse ver minha escama de dragão. "Othello, eu sou o companheiro de Biad. Queime-me de novo e você vai se arrepender.”

Um de seus ossos gigantes e dimensionados da sobrancelha subiu e um pouco de fumaça saiu para me cercar. Esperei que ele se levantasse e se afastasse antes de continuar. “E se você pudesse manter sua fumaça de narina para si mesmo, eu apreciaria isso também.”

Ele me bufou de novo.

“Ou não. Tanto faz.” Acenei minha mão na frente do meu rosto um monte de vezes para fazer a fumaça ir embora mais rápido. “De qualquer forma, eu preciso que você me diga se você sabe onde está o portal para o Submundo.”

Seu corpo inteiro levantou-se enquanto ele flexionava as pernas e se movia, movendo-se para que sua cabeça fosse encarada para o outro lado e eu estava olhando para a lateral de seu pescoço. Procurei Ish para obter orientação.

“Ele está fazendo beicinho.” Ish sussurrou.

Eu suspirei, baixando minha cabeça. Exatamente o que eu precisava. Um dragão pirralho.

Falei mais alto para que ele me ouvisse. “Ouvi dizer que você está procurando um companheiro, Othello.”

Sua cauda parou de balançar, então percebi que tinha sua atenção.

“Eu conheço alguns dragões. Mulheres. Umas bonitas.” Levantei minha mão. “Está escama vem de uma delas.” Eu não ia incluir o fato de que ela já tinha um companheiro no Submundo com ela; ele estava morto, afinal. Talvez Othello não soubesse que ele existia. Talvez dragões possam ter mais de um companheiro, como um morto e um não morto. Achei que valia a pena tentar.

A cabeça dele inclinou-se na minha direção.

“Eu poderia falar bem de você para ela.”

Suas asas se abriram, surpreendendo-me. Eu me abaixei, meus braços voando para cobrir meu rosto, o que era bobo. Ou a bolha verde iria me ajudar ou não; nenhuma quantidade de pato e cobertura mudaria o efeito.

Othello estava lá e então ele não estava. Eu o vi seguir um caminho de voo até o topo de sua montanha até que ele se tornou um pontinho no céu noturno, as pequenas chamas de sua boca tornando-o fácil de rastrear até que algumas nuvens ficaram no caminho.

Lentamente, Ish se levantou, seu escudo de escama de dragão caindo para o lado. Ele estava olhando para mim com a expressão mais estranha em seu rosto.

"Então... Isso ocorreu bem." Tentei sorrir.

Quando ele começou a falar, as palavras não saíram exatamente. Ele teve que limpar a garganta algumas vezes antes que sua voz funcionasse corretamente. "Você... Você... Errhh... Você considera ter ido bem?"

Eu dei de ombros. "Eu ainda estou viva, certo? Eu considero isso uma vitória, com certeza."

"Está tudo bem para vir?" A voz de Tim veio de algum lugar atrás de mim.

“Sim!” Eu gritei. “Othello se foi!”

Primeiro eu vi as asas de Tim, e depois o resto dos meus amigos passando pelas folhas secas e pinhas no chão.

“Nós vimos muito fogo e fumaça.” Disse Scrum. “Você parece bem, no entanto.”

Eu dei um tapinha nas costas dele. “Obrigado. Você também não parece tão mal.”

Scrum estava confuso. “Obrigado?”

Algo sobre enfrentar um dragão e sobreviver me deixou de bom humor. Esbofeteei minhas mãos e esfreguei-as. “Então, o que vem a seguir?”

“Você encontrou alguma coisa do dragão que poderia nos ajudar?” Jared perguntou.

Eu balancei a cabeça. “Não. Não é uma coisa, a não ser que ele definitivamente não gosta de ser olhado nos olhos.”

“tentei dizer isso antes dela chegar, mas ela não escutou.”

“Bem-vindo ao nosso mundo.” Disse Finn sorrindo. “Aquela garota que deveria ser a Mãe de uma raça inteira, não dá ouvidos a uma maldita coisa que é dita para ela.” Estendi a mão para socá-lo, mas ele saltou fora de alcance. “Mantenha a vida interessante, isso é certo.” Ele correu para ficar atrás de Becky.

Eu balancei a cabeça. “Legal. Escondido atrás de um espírito da água. Novos baixos, Finn. Novos baixos.”

Ele deu de ombros. “Ei, eu não sou baixo. Eu sou inteligente. Eu sei muito bem que você não vai tocá-la.”

Eu o acertei na bunda por trás com uma faísca do poder do Novo Verde, tendo a nítida impressão de que o elemento gostava de ser usado para esse fim. Finn gritou, saltou no ar e depois girou ar redor. “Quem está aí?” Ele sibilou.

Becky começou a rir e então ela caiu com falta de ar, balançando a cabeça.

Finn se voltou para mim, seu olhar estreitando. “Você fez isso? Daí?”

Eu dei de ombros. “Talvez fosse um fae com poderes de invisibilidade mordendo sua bunda.”

Finn olhou por cima do ombro desconfiado, mas eu o deixei sozinho depois disso, deixei-o pensar no que mordeu sua bunda de elfo verde estúpido. Daria ao cérebro dele algo para estar ocupado ao invés de se concentrar em anunciar minhas falhas ao nosso novo amigo.

Ish ainda estava me encarando e estava começando a ficar desconfortável. “Então, para onde ele foi?” Eu perguntei, tentando distraí-lo do que estava passando pela sua mente.

“Ele... Ele está indo para sua caverna.”

“Isso significa que ele terminou de falar comigo?”

Ish balançou a cabeça lentamente. “Eu não sei. Ele pode estar te evitando, ele poderia estar apenas descansando no lugar que ele acha mais confortável. Não há nenhuma maneira para eu saber.”

“Você não fala com o seu dragão?”

“Não do jeito que você e eu falamos, mas nos comunicamos sim.”

“Mas Othello não fala inglês.”

“O que é inglês?”

Ah, cara. “Inglês é a língua que você está falando agora.”

“Não, não é. Estou falando Futhark.”

Olhei para Tony. “Soa familiar?”

Tony deu um passo à frente. “Você escreve? Você tem uma linguagem escrita?”

Ishmail ficou carrancudo. “claro que sim. Nós não somos selvagens.”

Tony ergueu as mãos em rendição. “Sinto muito, eu não queria ofendê-lo. Eu não queria fazer suposições, porém, já que seu reino poderia ser completamente fora do tempo do nosso.”

“Uma história diferente, você quer dizer?” Ish perguntou.

“Sim. Um tempo paralelo, talvez. Eu não sei, eu estou apenas adivinhando.”

“Como é o seu alfabeto?” Perguntei, mais curiosa agora que tinha acabado de ser apresentada a uma palavra que Tony e eu nunca tínhamos ouvido antes. Foi difícil derrubar Tony, então, quando aconteceu, prestei atenção.

Ish se inclinou e pegou um graveto. Escrevendo formas nas cinzas pelos meu pés, ele disse. “Riqueza, jogo, gigante...” Ele olhou para cima. “Você quer ver mais?”

“Não, tudo bem.” Disse Tony, olhando para ele. Tive a sensação de que teria que força-lo a sair deste reino. A ideia de que ele poderia estudar algo totalmente estranho em um ambiente um pouco seguro e familiar provavelmente estava dando ao seu cérebro uma ereção gigante.

“Então, você fala o que chamamos de inglês, mas tem um alfabeto que é realmente diferente. Como isso é possível?” Não que eu realmente me importasse, mas como o dragão se foi, talvez por

muito tempo, não era que tínhamos mais nada para fazer a não ser atirar na merda.

"Nossa linguagem escrita raramente é usada para a expressão de qualquer coisa, menos ideias. Preferimos que a palavra falada expresse nossa história. É transmitida de geração em geração através do boca a boca. Histórias são mais interessantes quando contadas por uma pessoa do que escritas em símbolos."

Tony estava batendo o dedo nos lábio. "Se você tivesse latim, você poderia mudar de ideia sobre isso."

"Latim? O que é latim?"

Tony finalmente olhou para cima. "O latim é a língua base de quase todas as línguas modernas do nosso reino. O inglês que falamos vem do latim."

Eu empurrei um polegar para Tony. "Ele tirou As em latim direto durante todo o ensino médio. Acredite em mim, o cara tem praticamente mil anos na cabeça.."

Ish olhou para ele. “Isso é verdade? Você tem mil anos de idade?”

Tony balançou a cabeça. “Não. Mas se você quiser, eu poderia te ensinar o alfabeto latino e mostrar-lhe como eles usaram para gravar o discurso de uma maneira que tornou a história de contar muito clara e interessante. Eles escreveriam como se eu tivesse falando agora.”

Os olhos de Ish se arregalaram. “Eu gostaria de ver isso. E aprender seu jeito de falar. É semelhante ao meu, mas diferente.”

“Apenas saia com esse grupo por um tempo e ele vai começar a passar.” Disse Jared. “Confie em mim.”

Eu apontei para nosso falso conselheiro do acampamento. “Ele tem algumas centenas de anos e ele fala como se ele ainda tivesse vinte, então lá vai você.”

Ish parecia achar que estava sendo enganado. “Você não é tão velho.”

“Eu não sou tão velho. Fae vivem mais do que os humanos.”

“Por quê? Como é possível? O mais velho da minha aldeia viveu trinta e quatro ciclos, mas é raro viver uma vida tão longa.”

“Trinta e quatro?” Becky perguntou, seus olhos ficando aguados. “Eu odiaria que isso fosse considerado velhice.” Ela pegou a mão de Finn. “Quero viver até pelo menos mil anos.”

“Mil ciclos?” Ish estava soprando uma junta. “Isso não é possível. Você estaria andando morta.”

“Eles têm zumbis aqui também?” Scrum perguntou.

“O que é um zumbi?” Ish voltou a ficar confuso.

Eu vi Scrum prestes a se lançar em uma explicação eu era certo para assustar a merda para fora de Ishmail e muito possivelmente dissuadi-lo de querer nos ajudar, então eu levantei minhas mãos para parar o trem nos trilhos. “Então! Chega de mortos-vivos, vamos falar sobre o jantar.”

Todo mundo acenou com a cabeça e Scrum esfregou seu estômago.

Ish olhou em volta. “Há jogo nesta terra. Estamos livres para caçá-lo.”

Todos trocaram olhares antes de Finn falar. “Sou meio inútil no departamento de caça sem meu arco e flechas.”

Ish sorriu. “Não se preocupe. Eu tenho armadilhas.”

“Ela estão aqui?” Eu perguntei, olhando em volta no chão, por alguma razão pensando que eu ia ver uma com uma crachá gigante sobre ela. *Olá. Sou uma armadilha animal.* Claramente a falta de comida estava de deixando estúpida. Mais estúpida que o normal.

Seu rosto murchou. “Não.”

Eu dei de ombros. “Normalmente uso o elemento Terra para me ajudar, mas sou contra usá-lo para ferir seres inocentes. Desculpe por isso.”

“Eu não entendo.”

“Não importa. Isso não é importante. Que tal vegetais? Você tem algum desses por aqui?”

Ish acenou com a cabeça. “Temos vegetais e raízes que são comuns nessa área.”

Eu esfreguei minhas mãos. “Bem, tudo bem então. Mostre-nos onde cavar.” Eu poderia ter comido uma batata crua naquele momento, eu estava com tanta fome. Algo sobre ser inflamada por um dragão trouxe meu apetite como nunca.

“Siga-me”. Ele disse. “Passamos por um bosque de plantas comestíveis no caminho para cá.”

Capítulo Vinte e Nove

SENTAMOS EM VOLTA DE UMA fogueira, uma tigela de cerâmica enegrecida que Ish encontrou em algum lugar no meio dela, cheia de ervas daninhas embebidas em água.

"Yum." Disse Scrum. "Isso me lembra de estar em casa com minha avó." Ele estava feliz mastigando sua parte das coisas verdes.

"Isso me lembra de quando Theresa e eu moramos na Califórnia." Felicia não estava tão entusiasmada quanto Scrum, mas ela também não estava reclamando. "Suco de grama de trigo e tudo isso."

Jared acenou com a cabeça, silenciosamente recheando pedaços sobrados da salada da Califórnia em sua boca, olhando para o fogo enquanto comia.

Pessoalmente, não achei que fosse uma refeição tão boa, mas não foi completamente terrível.

"Erva-fogo, pennycress e dentes-de-leão." Disse Finn, fazendo uma cara engraçada depois de

morder uma bola. “Bom para a comida da alma, eu acho.”

Eu segurei uma versão mole, ligeiramente fervida do que ele acabou de comer. “Como você sabe o que é isso?”

“Fiz aula de botânica na faculdade comunitária local.” Ele deu de ombros.

“Mas eu pensei que você estava no ensino médio quando você fugiu para Miami.” Disse Becky, sua pilha de ervas comestíveis praticamente intocada.

“Eu estava.” Ele deu outra mordida e depois falou enquanto mastigava. “Mas eu fiz cursos universitários também.”

Tony se animou. “Você estava em um programa especial?”

Finn deu de ombros. “Você poderia dizer isso.” Ele estava olhando para a distância, obviamente não está interessado em elaborar.

Coloquei minha mão no braço de Tony quando sua boca abriu de novo. Eu conhecia aquele olhar em seu rosto; ele estava prestes a chegar ao fundo de

Finn fazendo cursos de botânica da faculdade porque estava fazendo cócegas naquela parte de sua mente que lhe disse que as coisas não estavam somando. Claro que todos nós pensamos que Finn era um pouco mole no departamento de matéria cinzenta, mas uma vez que eu pensei sobre isso, eu percebi que era porque ele falava como um caipira. Não foi porque ele fez algo sem cérebro em todo o tempo que o conhecemos.

Quando Tony olhou para mim para uma explicação, eu só balancei a cabeça. Tony olhou para Finn e depois para mim novamente, finalmente colocando dois e dois juntos. Ele acenou com a cabeça e levou algumas ervas daninhas na boca. “Bem, o que quer que sejam, sou grato pela refeição.” Ele estremeceu um pouco enquanto mastigava.

“Sim obrigado.” Spike disse, estendendo algumas ervas daninhas para ele em uma espécie de torrada. “Coisa boa.” Ele sorriu enquanto comia, embora eu soubesse que ele estava odiando cada pedaço. Ele preferia sugar a energia de alguém, mas eu tive que dar isso a ele; ele não tinha mencionado isso nenhuma vez. Nem Felicia.

“É um prazer.” Disse Ish, lançando sua placa de folhas vazia no fogo. “Eu sei que não é muito para encher, mas isso vai dar-lhes a energia que precisam para continuar sua busca.”

“Vamos dormir aqui está noite?” Felicia perguntou.

Todos se entreolharam, mas ninguém tinha respostas. Pessoalmente, eu esperava que já tivéssemos ido embora deste reino na hora de dormir, mas não parecia bom para isso neste momento. A noite tinha caído, e a única razão pela qual podíamos ver qualquer coisa era o fogo à nossa frente. As estrelas ainda não haviam surgido ou estavam cobertas de nuvens.

Ish cutucou o fogo, fazendo com que ficasse mais alto. “Vai ser mais frio aqui do que lá embaixo no vale. Mas há animais lá que vocês podem não querer como companheiros de cama.”

“Cobras?” Becky perguntou, aproximando-se de Finn na tora que eles compartilhavam.

“Sim. E escorpiões. Eles buscam calor assim como nós e eles não têm vergonha de compartilhar um colchão com um humano.”

Levantei um dedo. “Eu voto para ficarmos aqui em cima.”

“Segundo.” Tim disse. Ele estava deitado de costas ao meu lado, uma pedra, uma pedra planta e larga como cama. Ele não estava sofrendo em tudo neste reino; seu estômago estava cheio de frutinhas que ele tinha encontrado nas proximidades. Ele me garantiu que eles estavam seguros para comer, mas eu fiquei de olho nele de qualquer maneira. Tudo o que eu precisava era de um Pixie alucinante em minhas mãos.

“Estou bem em ficar aqui em cima.” Disse Jared. “Podemos nos reunir para aquecer, mas antes de encerrarmos a noite, gostaria de decidir sobre nosso plano para seguir em frente, se todos aqui estão de acordo.” Ele jogou seu prato no fogo e ficou de pé. “Eu já volto.”

Todos menos Tony, Tim e eu, se afastaram, procurando um lugar para fazer seus negócios antes

de dormir. Eu tinha assuntos mais urgentes em minha mente. “Então, o que você acha, Tones? Nós vamos sair daqui?”

Ele deu de ombros. “Eu gostaria de pensar assim. Mas até agora, eu não vi nenhum sinal promissor disso.”

“Por que estamos aqui? Quero dizer, qual é o ponto?”

“Eu suponho que o ponto é mantê-la longe do seu objetivo. Para manter todos nós longe dessa objetivo de ir para o Submundo e sair com Biad.”

“Mas por quê? Que diferença faz?” Eu tinha minhas próprias teorias, mas eu queria saber quais eram as dele sem manchar suas ideias com as minhas.

“Eu estive pensando sobre isso o dia todo, e a única coisa que eu posso afirmar é que alguém ou alguéns quer impedi-la de agir como companheira de Biad. O que significa que eles querem um dragão infeliz no portal do Submundo e querem sair, ou eles

estão fora do Submundo e eles querem entrar, ou eles estão fora e querem que está dentro saia."

Senti uma pequena carga no meu intestino na última opção. 'Eu vou com a opção C. Ou era a opção D?"

Ele sorriu. "Qual delas?"

"Aquela em que há alguém no Submundo e alguém no Aqui e Agora quer tirar essa pessoa de lá."

"Diga-me por que você acha isso."

"Porque, as coisas que estão acontecendo conosco vem do Aqui e Agora. Tem que ser assim. Biad está no lugar e o portal está fechado, então ninguém do Submundo pode sair e manipular as coisas do jeito que alguém tem feito."

"Possivelmente."

"O que você quer dizer com 'possivelmente'?"

Ele deu de ombros. "É teoricamente possível que alguém do Submundo esteja presente no Aqui e Agora, mesmo com os portais fechados."

“Como? E qual é o ponto de ter os dragões nos portais se isso é verdade?”

“Magia negra. Demônios podem ser convocados.”

“Ok, tudo bem. Mas isso ainda significa que há alguém do lado de fora em nosso reino puxando as cordas.”

“Sim. Parece que sim.”

“Ok, então quem é?”

Ele deu de ombros. ‘Eu não tenho ideia.”

“Meu dinheiro está no Leck. E Maléna também.”

Tony pensou nisso por um tempo e depois suspirou. “Eu suponho que eles são tão prováveis como qualquer outra pessoa.”

“Não, eles são mais prováveis. Eles me odeiam. Eles odeiam que nós colocamos os dragões nos lugares deles.”

“Isso é verdade. Mas eles foram... Tratados. Depois do que aconteceu.”

“Tratados? O que isso significa?”

“Eles foram punidos, colocados uma posição para não fazerem mais mal do que eles já tinham feito.”

É claro que a minha curiosidade foi despertada; como poderia não ter sido? “Qual foi exatamente a punição deles?”

Tony ficou de pé. “Eu tenho que usar o banheiro. Já volto.”

Agarrei a mão dele e forcei-o a ficar. “De jeito nenhum, cara. Você vai me dizer agora.”

Ele balançou a cabeça. “Eu não posso.” Libertando-se, ele foi embora.

Sua saída abrupta enquanto eu ainda estava pendurada nele causou uma dor cortante ao mover meu braço da área enfaixada. Eu o embalei contra mim, esperando que a pulsação parasse, enquanto meu cérebro andava a mil quilômetros por hora. O que poderia ter sido tão ruim ou estranho na punição que Leck e Maléna receberam que ele não quis me contar? Éramos melhores amigos e confiávamos um

no outro cegamente, não éramos? Não é? Eu estava imaginando todos os tipos de coisas malucas que o conselho poderia ter ordenado como punição: paliçadas, prisão em uma colônia de duendes, extração e esquartejamento. As possibilidades eram infinitas, e provavelmente nenhuma delas boa o suficiente em minha opinião.

Felicia voltou sozinha e eu fiquei de pé. “Ei, você poderia me mostrar onde você usou de banheiro? Eu preciso fazer o mesmo e eu tenho medo de ir lá sozinha”

Ela sorriu e eu podia ver seus dentes no escuro. “Você tem certeza que você quer que eu te mostre?”

Meu coração pulou uma batida, mas eu agi como se não tivesse. “Claro. Não tenho medo de você. Eu sei que você não vai me machucar.”

Ela limpou a garganta. “Jayne, as massas não satisfazem a minha fome. Você sabe disso.”

Olhei irritada para ela, mesmo que ela provavelmente não pudesse vê-lo. “E você sabe que se tentar colocar essas presas em mim, eu vou

comalizá-la e deixá-la aqui para se tornar cocô de dragão, então vamos lá." Comecei a sair andando, confiante que ela seguiria. *Jesus, exatamente o que eu preciso agora. Uma súcubo dor na bunda achando que ela pode mexer com a minha cabeça.* Eu estava me arrependendo do meu acordo de deixa-la ir à Ilha de Skye. Só fiz isso para fazer o Tony feliz.

"Você acha que eu poderia obter um pouco de alguma coisa de algum tipo daquele cara, o Ish?" Perguntou ela, dando longos passos para me alcançar. Eu já tinha desistidos da orientação dela no escuro. Além disso, as estrelas começaram a brilhar para que eu pudesse ver bem o suficiente.

Eu balancei a cabeça. "Não eu não acho que você pode obter um pouco de alguma coisa dele. Vamos, ele é nosso único contato aqui. Você não pode ir chupando a vida dele agora. Ele nunca vai falar conosco novamente." *Ei! Que ótima ideia! Que tal eu tentar matar o único cara no reino inteiro que está sendo legal conosco agora!* Olhos de súcubo estúpidos . sempre pensando em si mesmos.

Eu podia ouvir o sorriso astuto em sua voz. “Ao contrário, minha querida. Ele ficaria mais do que feliz em nos ajudar se eu sugasse um pouco de vida dele. Eu prometo.”

Eu rangi meus dentes por alguns segundos antes que eu pudesse responder sem soca-la na cara. “Não. Muito perigoso.”

“Muito sexy, você quer dizer.”

Eu suspirei. É inútil discutir com ela e seu ego súcubo gigante. “Tudo bem. Sim. Você é muito sexy. Ele vai estourar o saco e ser inútil para nós, então recue. Se precisar de suco, fale com Tony. Tenho certeza que ele vai fornecer.” Talvez eu devesse estar mais preocupada com essa sugestão, mas eles precisam se virar bem no relacionamento deles. Ele nunca pareceu doente ou desgastado para mim.

“Uma súcubo não pode sobreviver com a energia de apenas um fae, Jayne. Até você deve saber disso.”

“Até eu? O que isso quer dizer?” Meu temperamento começou a esquentar ainda mais

quando ela tornou a conversa pessoal, e com certeza não parecia que ela estava muito preocupada com isso. Era mais como se ela quisesse me irritar por alguma razão.

Ela continuou, seu tom zombando. “Até você, o fae mais ignorante de todos eles.”

Parei de repente, preparando meu corpo para uma luta. “Você está brincando comigo?”

Ela parou também, seu quadril preso no que parecia uma pose sugestiva para mim. Não fazia sentido. Eu estava prestes a socar a cara dela e ela estava tentando ser sexy? “Não. Eu estou falando sério.” Ela fisgou os dedos na cintura, puxando-a para baixo um pouco. Ela gesticulava para mim com o queixo. “Olhe para você, parada lá com sua atitude justa e o tempo todo você está apenas tropeçando no escuro, sem noção. Você não tem ideia de quem você é, para onde você está indo ou o que você vai fazer de um minuto para o outro.”

Ela estava obviamente começando uma briga, mas eu não conseguia descobrir o porquê. Independentemente disso, foi só porque ela era a

namorada do meu melhor amigo que eu me segurei de dar o soco no peito de todos os socos que ela totalmente merecia.

"Sim, e? Isso deveria ser noticia para mim?" tentei parecer mais forte do que estava me sentindo. "Todo mundo sabe que eu voo pelo assento das minhas calças. E daí? Eu ainda estou de pé, não estou?"

"Por enquanto." Ela deu um passo à frente. "Mas por quanto tempo mais sua sorte vai aguentar?"

Silenciosamente, eu puxei um pouco do meu elemento Terra para mim, dizendo que eu queria que ele repelisse qualquer um que tivesse más intenções em relação à minha pessoa, incluindo súcubo que poderia pensar que eu pareço um pouco saborosa à luz da lua.

"Ei, Jayne? Você está aqui fora?" A voz de Tim vinha da minha direita e virei-me para responde-lo. Foi nesse breve momento de desatenção que Felicia pensou ter visto sua janela.

"Oh, aí está você, você..." Ele começou a dizer.

E então uma faísca gigante acendeu a noite ao meu redor, uma chuva de pedaços brilhantes fluindo sobre mim como uma fonte de câmera lenta.

Quando olhei para trás, Felicia estava no chão a minha frente, imóvel.

“O que diabos...?” Eu disse, os fogos de artifício verdes desaparecendo para nada em segundos.

“Uau, você viu isso?” Tim estava zumbindo na cabeça de Felicia. “Woo hoo! Você acabou de eliminar a sujeira daquela súcubo, Elemental!” Ele voou e se virou para mim, mantendo distância. “Eu ia até aí para dar um high-one, mas não gosto de voar para cima de mata insetos.”

“Você não vai ser massacrado.” Eu disse, segurando meu dedo. Não conseguia parar de olhar para ela. “Foi isso que aconteceu?” Meu cérebro estava tendo dificuldade de juntar tudo, tinha acontecido tão rápido.

Os sons de passos vieram em seguida e, de repente, meus amigos estavam lá, Jared à frente do grupo. “O que está acontecendo?” Ele exigiu saber,

seu olhar indo de mim para Felicia. Ela ainda estava inconsciente.

Eu dei de ombros. “Ela só... Veio para mim.”

Tony se aproximou e se abaixou, inclinando-se para sentir a respiração dela em sua bochecha e, em seguida, a pulsação em seu pescoço com os dedos. “Ela ainda está respirando. O pulso parece elevado, mas não perigosamente.” Ele olhou para mim. “O que você fez com ela?”

A crítica em sua voz era impossível de perder. “O que *eu* fiz?” Eu bufei. “Que tal eu te dizer o que *ela* fez.”

A resposta de Spike foi a pior de todas. “Jayne.” Sua testa subiu e ele ficou ali parado, esperando que eu abaixasse a cabeça e me desculpasse ou algo assim. Algo rachando em meu peito; eu tinha certeza que era meu coração.

Becky caminhou e ficou ao meu lado, colocando a mão na minha. “Não se preocupe, Jayne. Nós entendemos.”

Eu a afastei. “Vocês entendem o que? Que eu sou uma maldita idiota fae? Burra?”

Ela olhou para mim confusa. “O quê? Não, eu não disse isso.”

Olhei irritada para meus amigos e o cara que deveria me amar não importava o que, de repente vendo-os através de olhos diferentes. Eles sempre olharam para mim e viram uma grande idiota na frente deles? E se eu tivesse me enganado a pensar que eles realmente me respeitavam e apreciavam meus esforços em tentar fazer a coisa certa? E se eu sempre amei Spike mais do que ele me amava de volta? Foi de partir o coração pensar que eu estava errada sobre tudo isso. Eu queria chorar, mas estava muito chateada para deixá-los ver isso.

“Vocês sabem o que? Danem-se vocês.” Eu saí, movendo-me através dos arbustos e árvores tão rápido quanto meus pés me levariam. Eu não tinha ideia para onde eu estava indo, só que eu queria que fosse o mais longe possível deles.

Capítulo Trinta

EU ESTAVA BATENDO NA PAISAGEM por uma boa meia hora ou algo assim quando ouvi sua voz. “Ei! Espere, colega! Onde você está indo?”

Parei imediatamente, tentando ficar perfeitamente parada, esperando que ele passasse por aqui e me perdesse. Mas ele não era tão fácil de se livrar; ele continuou chegando, sua voz se movendo cada vez mais perto. “Você está ficando muito longe do acampamento. Você tem certeza que você quer fazer isso?”

Desisti de ser incógnita e continuei no meu caminho, a lua e as estrelas iluminando um belo caminho na minha frente. “Vá embora, Tim. Eu quero ficar sozinha.”

“Ahh... Sobre isso. Quem quer ficar sozinho depois de sair com uma súcubo? Ninguém que eu conheça, você precisa se reconectar, de preferência não com alguém que quer sugar a sua vida.” Ele finalmente me alcançou e zumbiu ao meu lado,

ignorando meu ombro frio e um golpe ocasional em sua direção.

Eu pensei que caminhar rapidamente na direção oposta de meus amigos me faria sentir melhor, mas quanto mais longe eu ia, mais determinada estava a escapar. Eu não queria que eles viessem atrás de mim e me encontrassem, para me dizer que sentiam muito e não quis dizer aqueles olhares horríveis que estavam me dando quando pensaram que eu tinha machucado Felicia. Ela pediu por isso. Ela fez isso para si mesma. Eu não fiz nada além de me proteger.

“Aquilo foi incrível, a propósito.” Disse Tim. “A maneira como você chocou aqueles olhos de súcubo.”

“Eu não choquei ela. Ela se chocou.”

“Bem, obviamente.” Ele bufou. “Ela deveria ter mantido suas mãos gananciosas nas calças do Tony em vez de tentar entrar nas suas.”

Parei de andar, imaginando se ele estava apenas brincando comigo. “Exatamente.”

Tim estava pairando no ar, com as mãos nos quadris. “Quero dizer, quem é está enganando, certo?” Ele bufou. “Oh, deixe-me mostrar-lhe o banheiro, Jayne. Eu cuido de você. *Até parece*.”

Eu me senti um pouco culpada naquele momento. “Ela não se ofereceu para vir. Eu pedi a ela para vir e ela realmente meio que me avisou.” Eu me contorci, não me sentindo confortável com o fato de que eu estava no ponto de aceitar parte da culpa pelo que aconteceu. Por que tudo sempre tem que ser minha culpa? Pela primeira vez, eu queria que fosse de outra pessoa. Isso me deixou com raiva dela de novo. *Súcubo estúpida. Eu deveria tê-la esfaqueado com minha espada.*

“Então? Isso faz com que esteja tudo bem, então? Ela avisou que poderia vir atrás de você e você disse a ela que não confiava nela e então ela faz isso mesmo assim? Não é legal, Jayne. Não é legal. Ela lhe deve um grande pedido de desculpas gordo.”

Eu andei, não tão rápido quanto eu tinha ido, no entanto. “Você acha?”

“Claro. Ela estava errada, o Verde colocou-a no lugar dela. Mas isso não significa que ela não deva se arrepender, ela passou dos limites e sabe disso.”

“Como você sabe que ela sabe disso? Ela disse isso?”

“Uh, não. Ela está inconsciente. Mas quando ela acordar, ela vai saber disso.”

“E se ela não o fizer?”

“Ela vai. Ela acabou de desmaiar. Olho de súcubo estúpido. Esses faes são problemas, estou dizendo. Deveríamos tê-la deixado para trás.”

“E Spike? Deveríamos tê-lo deixado para trás também?”

“Talvez. Mas então você teria ficado toda triste, chorando sobre sentir falta do seu namorado, então, sim. Ele meio que tem que vir, mas ao mesmo tempo teria sido melhor se ele não tivesse.”

Imaginei Spike e Felicia correndo pela floresta juntos, sugando a energia um do outro ou tendo festas de sucção de energia com co-vítimas ou o que quer que fosse que eles fizessem lá fora, e isso me deixou

doente de ciúmes. Absolutamente, positivamente doente. Eu queria matar os dois só de pensar nisso. Matar e mutilar. Com dor.

A saliva voou da minha boca enquanto eu revivia nossa conversa. “Ela disse que um súcubo não poderia viver apenas da energia de um fae pelo resto de suas vidas.” Eu estava caindo em um modo totalmente deprimido e furioso em um ritmo rápido. Felicia disse essas coisas para me educar sobre ela ou sobre Spike? Ela estava tentando me dizer algo que achava que eu deveria ouvir? Talvez Spike tenha me traído, e essa era a maneira dela de me informar suavemente.

“Ela provavelmente está certa.” Disse Tim. “Ela saberia.”

Parei de repente e o enfrentei. “Então, o que isso significa para mim e Spike?” Eu não conseguia manter as lágrimas fora da minha voz, já que agora elas estavam fluindo livremente pelo meu rosto.

“Ei, ei, o que há com as lágrimas?” Ele voou na minha cara e tentou esfregar uma lágrima, mas quase o derrubou. Desistindo, ele deu um tapinha no meu

nariz. “Calma aí. Você sabe que seus olhos ficam inchados quando você chora. Se você quer manter o seu homem, você provavelmente deve evitar esse olhar.”

“Tim!” Eu o afastei. “Isso não está ajudando!”

“Estou brincando, brincando... Relaxe. Você fica bem com os olhos inchados. Agora, com o nariz pingando nem tanto, mas...”

Eu não fiquei mais para ouvir. Deixei-o lá elaborando o quão feia eu fico quando vazo fluidos corporais. Foi o sinal perfeito para uma noite perfeita, ou teria sido se ele tivesse ficado lá atrás onde ele pertencia. Mas é claro que não. Ele voltou a me importunar em menos de um minuto.

“Então, para onde estamos indo?” Perguntou ele.

“Eu vou subir. Você está indo embora.”

“Subir? Subir para onde?”

Eu apontei, só percebendo como eu respondi para onde eu estava indo. “Até o covil do dragão.”

“Oh, então estamos em uma missão suicida. Entendi. Talvez eu devesse ficar aqui e assistir seu seis.”

“Sim, você faz isso. Cuidado com meus seis.” Queria ter gasolina para aqueles seis, mas é claro que meus intestinos não estavam cooperando. Por que deveriam? Nada mais na minha vida estava.

Alguns minutos depois, pude sentir o zumbido de suas asas perto da minha cabeça novamente. “Meus seis estão atrás de mim. Muito atrás de mim, Tim.”

“Sim, mas eu decidi que não gosto de assistir seus seis, muito arriscado. Eu prefiro assistir o seu doze.”

“Há um dragão malvado nos meus doze.” Eu disse, sem fôlego com a escalada. O caminho era muito mais íngreme do que eu imaginava. Tive que pegar membros de árvores e raízes expostas para continuar subindo. Felizmente, ainda havia um vago tipo de trajeto que liderava o caminho.

“Eu sou mais rápido do que qualquer lagarto velho, você não deveria se preocupar comigo. Se eu fosse você, estaria mais preocupada comigo mesmo qual é o seu plano, Stan? Você só vai andar até aquele covil e se apresentar?”

“Eu já me apresentei. Eu vou lá em cima perguntar aquele lagarto onde fica a entrada para o Submundo.”

“E depois?”

Eu me entreguei a uma pequena fantasia naquele momento. “Então eu vou pular nas costas dele e dizer-lhe para me levar lá, pronto. Eu estou fora deste lugar hoje à noite.”

“Oh, tudo bem. Então você só vai deixar todos os seus amigos para trás nesta terra de ninguém, é isso?”

“Não. Sim. Talvez.” Eu estava totalmente confusa naquele momento, minha falta de sono e o ferimento doendo no meu braço não estavam ajudando nem um pouco a situação.

“Dura. O que Felicia disse lá atrás te deixou tão triste?”

“Nada.” Nem me lembrava do que ela disse. Isso importava? Eu sabia o que eles pensavam de mim.

“Será que ela disse *alguma coisa*?” Perguntou ele experimentalmente.

“Claro que ela disse alguma coisa.”

“Então o que foi?”

“Nada da sua conta, é o que era.”

“Você não consegue se lembrar, não é?”

Parei de repente o suficiente para que ele batesse em mim. Não me incomodei em estender minha mão para pegá-lo. Em vez disso, eu o vi cair na terra. Um segundo ou dois depois, ele se levantou e se afastou. Foi tão tentador pisar nele, mas eu não o fiz. Eu ficava vendo imagens de Abby e Willy chorando por causa disso.

Ele esfregou os braços e as pernas suspirando. “Sim. Assim como eu suspeitava.”

Fui embora, sem me interessar em ouvir as besteiras dele.

Ele voltou na minha cara em pouco tempo, é claro. “Elemental, ouça. Você está infectada.”

“Vá embora.”

“Não, escute. Eu não vou embora. Você tem que ouvir isso.”

Acenei meu braço para fora, tentando fazer contato e manda-lo para a lua. “Eu não tenho que ouvir nada do que você está dizendo.”

“Sim, você tem. Código de colegas de quarto. Você tem que ouvir tudo o que eu digo o tempo todo.” Ele deu um zoom do nada e foi para o meu olho, cutucando-me bem no meio dele.

Agarrei meu rosto, o ferrão sob minha pálpebra incrivelmente doloroso. “Ow, porra, Tim! Que diabos!”

“Desculpe, mas tinha que ser feito!”

Tirei minha adaga da baia e comecei a acenar cegamente. “Venha aqui para que eu possa esfaqueá-

lo!" Eu sinceramente quis dizer isso também; eu estava pronta para matá-lo.

"Ho boy, não obrigado por isso! Vou pular o esfaqueamento e ir direto para a parte da maquiagem. A parte em que você me agradece por salvar sua vida e todas as vidas de seus amigos também."

"Cale a boca!" Eu gritei, querendo desesperadamente que ele parasse de falar por alguma razão. Tim sempre foi irritante, mas isso era limites externos. Senti que se ouvisse outra palavra, explodiria.

"Você está infectada, Jayne! A espada demoníaca infectou você! Você não deveria ter se cortado!"

Gritei de raiva, cortando e cortando por tudo que valia. Eu só podia ver de um olho, mas foi o suficiente para ter vislumbres do meu companheiro de quarto voando ao meu redor. *Só um pouco mais perto...*

“Você vai me forçar a fazer algo que eu não quero fazer!” Ele gritou, soando como um pai severo.

“Eu duvido!” Eu gritei, tentando abrir meu olho. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, as tristes se misturando com as dolorosas.

“Você sabe que não quero te machucar, então é melhor aquele matador de insetos não me matar!”

Eu não tinha ideia do que ele estava falando, então eu continuei balançando a espada ao redor, esperando que isso o mantivesse longe do meu outro olho. Ele estaria sendo expulso do meu quarto assim que voltássemos para o complexo fae. Ele e toda sua estúpida família Pixie.

Meu braço se cansou muito rápido. De repente, a espada demoníaca era tão pesada que não conseguia mais levantá-la. Caiu no chão, levando meu braço com ela. Eu estava em uma clareira com galhos cortados e folhas cortadas sujando o chão ao meu redor, e os brilhos mais bonitos estavam chovendo em mim. Era como se o céu tivesse caído e os minúsculos espinhos de luz estelar estivessem bem acima da minha cabeça. Olhei para cima,

esperando ver um céu cheio de flocos de neve, já que todos sabem que estrelas não caem do céu. Em vez disso, vi um Pixie girando e contorcendo-se iluminada como se estivesse coberto de luzes de Natal.

"O que você está fazendo, Tim?" Eu estava exausta demais para ficar brava. Tudo o que eu queria fazer era descansar.

"estou limpando sua bunda. Você precisava se acalmar. Aquele veneno demoníaco estava começando a assumir."

Eu sorri vagamente. Não fazia ideia do que ele estava falando. "Ok." Olhei à minha frente no caminho. Eu precisava chegar lá em cima. Não me lembrava porque, só que sabia que precisava ir.

"Onde você está indo?" Perguntou ele. A voz dele era muito alta. Ele me lembrou de uma velha que falava assim.

"Eu vou subir lá."

"Para ver o dragão? Ainda? Meu pó deveria ter curado você disso."

Eu ri. “Eu vou vê-lo mais tarde, Tim. Tenha um bom dia!” minha energia voltou com força total e comecei a pular quando percebi que poderia me levar ao meu objetivo muito mais rápido. Isso foi divertido! Muito mais divertido do que descansar! Eu pratiquei cantando aquela música sobre andar sob a luz do sol, porque era que parecia que eu estava fazendo e porque o som da minha voz tocando nas árvores era mágico. O ar estava cheio de cor e uma brisa fresca, alguém estava me chamando do alto daquela montanha e eu tinha quantidades ilimitadas de energia para me levar até lá.

“Eu estou indo!” Cantei, rindo enquanto pulava para o meu lou, meu querido...

Capítulo Trinta e Um

PARECEU HORAS E HORAS DEPOIS que cheguei à grande entrada negra da caverna que estive olhando durante a escalada. Ele bocejou à minha frente, apenas mais três degraus acima de onde eu estava. As vozes que estavam fluindo atrás de mim a noite toda gritaram cada vez mais alto, mas eu as ignorei. Eles queriam me impedir, o que não era uma boa ideia. Parar era ruim, ir e ir e ir era bom. Eu joguei alguns shakes de quadril apenas para garantir. "I got the moves like Jagger, I got the... I got the... Moves like Jaggerrrr."

Meu braço enfaixado raspou contra meu lado, fazendo-me estremecer, parando meus movimentos incríveis imediatamente. Dor não estava no programa para esta noite, apenas diversão. Olhei para o membro que estava me machucando, queimando por dentro e notei que todo o lado das bandagens estavam pretos. Eu parei na minha escalada para remover o resto das ataduras, jogando-as no chão atrás de mim.

“Aí. Deixe essa coisa respirar.” Eu disse, olhando para a ferida aberta na minha pele. Brilhava estranhamente à luz das estrelas, mas não tive tempo de me preocupar com isso. Eu tinha que ir para a caverna. Alguém estava lá dentro com quem eu precisava falar imediatamente.

Eu tropecei em uma grande pedra e, quando desci, rolei nos últimos metros da minha caminhada até a entrada da caverna, porque eu posso fazer essa merda; posso parar, cair e rolar, baby, quando meus pés decidirem que não querem mais trabalhar. Parei em uma ranhura da superfície plana. Rindo, eu deitei de costas por um tempo, olhando para o céu noturno. A maior parte dela estava bloqueada pelo telhado do abrigo, então era meio chato. Um cheiro estranho de ovo cozido pairou sobre mim. Isso me fez sorrir e gritar. “Sanduíche de salada de ovo, alguém?!” Eu gritei ainda mais alto. Parecia que um pequeno eu respondia de longe. “Alguém quer sanduíche de salada de ovo?”

Eu não conseguia parar de rir. Levei uma eternidade para me levar por causa disso. Tornou-se mais fácil, no entanto, quando eu ouvi aquelas vozes

atrás de mim novamente - as que tentam me impedir de ter toda a diversão. *A policia divertida. Eles estão vindo!* Eu fugi. Peguei o túnel maus escuro saindo da entrada e corri para lá. Corri, corri e corri.

"Olá! Olá! Olá!" Eu gritei enquanto ia, minhas chamadas originais ficando emaranhadas nas ecoadas voltando para mim. "Olá! Olá! Olá!" Eu tinha que parar de vez em quando e segurar na parede enquanto eu tentava respirar e rir ao mesmo tempo. "Salada de ovo, por aqui!" Eu amei essa. Os ecos me fizeram sentir como se alguém estivesse me chamando para jantar, e eu estava com muita fome. Minha boca tinha gosto de ervas daninhas por alguma razão.

Eu me revirei e contornei os cantos que tinham os cheiros mais fortes de ovos. Não sei por que, exatamente, apenas parecia uma boa ideia encontrar a origem do piquenique. Eu ia comer um sanduíche de salada de ovo muito, muito em breve. Eu estava convencida disso.

Finalmente, um brilho esverdeado apareceu perto do fim de um túnel muito longo e largo. Tentei

correr para ele, mas continuei tropeçando nas coisas. Uma vez eu caí e caí ao lado do crânio de algum tipo de besta. Parecia uma vaca grande. Empurrei-o com o dedo para liga-lo para que eu pudesse olhar para as órbitas oculares. “Muuuuuuuuu.” Não voltou, então levantei-me e continuei.

“Estou quase lá...” Eu disse, ofegante por ar. “Estou quase lá...” Segurei-me na parede onde ela se curvou, esperando ter oxigênio suficiente para chegar ao piquenique. “Salada de ovo, aqui vou eu.” Eu tropecei em mais ossos de vaca estúpidos quando eu fui virar a esquina e acabei de joelhos na entrada de uma câmara muito grande.

“Oooooh.” Eu disse, minha voz caindo para tons muito silenciosos. Não pude evitar. Algo naquele quarto estava me roubando o fôlego. Mas não eram ovos. Era algo amarelo. E verde. E vermelho. E roxo. E... E...

Uma voz profunda e estrondorosa veio de algum lugar e, em seguida, um som de tilintar... Moedas escorregando em cima uma da outra? Correntes? Eu não tinha certeza. “Você veio.”

Eu escovei meu cabelo de ninho de rato do meu rosto e lambi meus lábios muito secos, tentando me recompor o suficiente para ter essa conversa. “Sim. Estou aqui. Onde está a sala de ovo?”

“Você fala de Biad.”

Eu franzi a testa. “Na verdade, não, eu falo de sala de ovo.” Obviamente esse cara tinha um problema auditivo, então eu desacelerei e anunciei melhor. “Saaalaaadaaa. Dee. Oovooooo.”

“Você cheira a Pixie.”

Wow. Isso foi embaraçoso. Era como se eu tivesse entrado em uma igreja e peidado, do jeito que ele disse. “Desculpe por isso. Um Pixie me pegou lá atrás. Eu tentei cortá-lo, mas ele era muito rápido para mim.”

Ouvi mais barulhos, mais coisas de metal se juntando, e então um movimento chamou minha atenção. No extremo da câmara gigantes havia um lagarto. Fresco. Um lagarto. Um dos grandes. Ele estava se movendo em minha direção. À medida que se aproximava, ele se tornou ainda maior, ao ponto de

ser impossivelmente grande quando se aproximou de mim. Tive que esticar meu pescoço para que minha cabeça ficasse longe o suficiente para ver todo ele.

"Você é um lagarto paizão, sabia disso? Temos muitos lagartos na Flórida, mas não tão grandes."

"Dê-me sua mão." Ele disse.

Olhei para minhas mãos. "Ei, olha." Eu disse, sorrindo e imediatamente feliz. "Há um globo ocular aqui." Ele piscou para mim, este globo ocular definido em vermelho. Eu bati com a minha unha. Era duro, como plástico, mais ou menos. "Por que há um globo ocular na minha mão?"

Uma garra gigante veio até mim, mas parou logo abaixo da minha mão. Lentamente, ele se aproximou, fazendo contato com minha pele. Palavras foram roubadas da minha boca enquanto eu observava com espanto. O lagarto levantou minhas mão e a manobrou para que minha palma estivesse de frente para ele. Ele olhou para minha palma por mais tempo, e então começou a ronronar. Uma enorme bufada de ar fedorento saiu e me bateu na cara.

Eu sorri. “Mmmm, salada de ovo...”

“Jayne!” Uma das vozes estava atrás de mim de novo e estava perto. *Droga! Estou quase no piquenique!*

“Vá embora!” Eu disse bruscamente.

O dragão saiu de seu estado feliz e olhou atrás de mim. “Quem está lá?”

Eu acenei com a mão ao redor. “Não se preocupe com eles. Eles só estão me seguindo. Não é grande coisa.”

“Vá embora!” Ele gritou, uma bola gigante de fogo estourando para fora de sua boca e correndo para o espaço atrás de mim.

Virei-me para olhar e vi as bordas da rocha atrás de mim ficando vermelhas e depois desaparecendo para amarelo e preto novamente depois que ele terminou de explodi-lo com seu hálito quente.

“Uau. Isso foi incrível. Você pode fazer isso de novo?”

Ele piscou para mim uma vez e depois rugiu, fazendo toda a coisa de arremesso de fogo de novo.

Pulei para cima e para baixo e bati palmas. Isso foi muito melhor do que um piquenique. Isto foi melhor do que qualquer coisa. “Faça isso de novo!”

Eu estava lá, de frente para as vozes que tinha ouvido, esperando para ver uma onda oceânica de fogo voltar, mas nada aconteceu. Quando me virei para ver o porquê, ele tinha ido embora. Eu nem o tinha ouvido ir.

“Ei, isso não é justo. Eu nem sequer obtive um sanduíííííche!” Gritei a última parte quando me vi sendo levantada para o ar. Eu naveguei através da câmara maciça, balançando e balançando para longe. Pela vista deste pássaro, pude ver tudo abaixo, incluindo a passagem que eu tinha atravessado e o pequeno inseto que estava pairando na entrada dele. *Um inseto usando roupas? Estranho.*

Eu gritei, ri e ri enquanto o vento soprava pelo meu cabelo e as coisas brilhantes passavam pela minha visão. Quando olhei para cima, vi a barriga do lagarto e percebi que ele estava me carregando em

uma de suas grandes garras e estávamos indo a algum lugar.

"Yay!" Eu gritei, batendo palmas com alegria. "Estou voando!" Meu estômago capotou várias vezes, mas não do jeito que vomita... Mais como na incrível montanha russa.

Pousamos no topo de uma montanha dourada, em uma borda que eu ver que tinha sido usada como uma sala de jantar muitas vezes. Os ossos de várias vezes estavam espalhados ao nosso redor, e uma grande pilha de galhos e folhas velhas formaram uma espécie de ninho na parte de trás dele. O dragão me colocou nos galhos e ficou de lado, olhando para mim. Sua cabeça foi até o chão, colocando-o no nível dos meus olhos quando subi até a beira do ninho.

"Olá, Lagarto." Eu disse, sorrindo para ele.

"Olá, Elemental."

Meu cabelo caiu na minha cara, então tentei escová-lo, mas isso não estava funcionando, então, em vez disso, eu soprei ele, esperando que fosse suficiente para controlá-lo. Meu cabelo voltou por um

segundo, mas depois caiu de novo. Eu ia cortá-lo assim que pudesse. Olhando para baixo, de repente me lembrei que tinha uma faca comigo. Tirei-a do suporte e peguei o pedaço de cabelo ofensor com a minha mão livre.

"O que você está fazendo?" Perguntou o lagarto.

"Estou cortando o cabelo." Eu serrei e serei o cabelo até que finalmente cedeu. Joguei o torrão por cima do ombro no ninho e coloquei a espada de volta no cinto. "Aqui vamos nós. Problema resolvido. Agora, de volta ao trabalho." Saí do ninho, caindo os últimos metros da minha posição suspensa acima, e caminhei até o lagarto. "Onde é o piquenique?"

"Você tem pó mágico por todo o corpo."

Eu olhei para baixo. "Não, eu não tenho. Tenho roupas por todo o corpo. Isso é totalmente normal para não-lagartos."

"Eu vou remover o pó mágico. Não podemos discutir seu futuro sem clareza."

“Meu futuro? Do quê você está falando? Meu futuro é tão brilhante que eu tenho que usar óculos escuros, baby.” Eu olhei para o topo da minha cabeça o melhor que pude. “Onde estão minhas sombras, afinal? Você os viu?”

De repente eu estava coberta de cores esverdeadas e douradas. Elas rodopiaram e afofaram sobre mim, trazendo esse cheiro novamente. “É melhor ele não estar escondendo esses sanduíches.” Eu disse principalmente para mim mesma. “Não é legal esconder sanduíches perfeitamente bons de garotas que estão com fome.”

Então ele estava de volta e as cores tinham ido embora. Eu estava começando a ficar frustrada. “O que você está fazendo?”

“Queimando o pó mágico.”

Abri a boca para dizer algo sobre isso, mas nunca disse uma palavra. Mais uma vez eu estava coberta de cores e ar quente e fedor. Estava começando a ficar doente. “Ei!” Eu gritei. “Pare com isso!”

As cores pararam. O lagarto estava lá, fumaça saindo de suas narinas e boca.

Por que diabos estou tão perto das presas de um dragão? Eu recuei um passo. Meu estômago roncou. Sala de ovos? Por que eu quero tanto um sanduíche de salada de ovo?

As cores apareceram novamente. Eu estava sendo engolida pelas chamas saindo da boca do dragão. Pela força disso, eu diria que ele estava arrastando aquele poder de fogo de volta para sua bunda.

Eu puxei o elemento Terra para dentro de mim e o imaginei envolto em torno de mim como um manto de inverno. Provavelmente não foi a melhor metáfora que eu poderia inventar, já que já era um pouco quente naquele banho de chama, mas tanto faz. Eu precisava de proteção de todas as coisas loucas acontecendo. Eu não tinha ideia de quanto tempo eu ia ficar à prova de fogo, mas eu duvidei que seria por muito mais tempo.

As chamas finalmente pararam e eu recuei até que bati em uma parece de galhos de árvores atrás

de mim, olhando o dragão desconfiadamente. “Como eu cheguei aqui?” Olhei ao meu redor. “Onde estou?”

“Bom, bom. Você está totalmente aqui.”

Olhei ao meu redor. Sim. Dois braços, duas pernas, uma cabeça. Estou totalmente aqui. “Uh, sim. Sou só eu. Toda aqui.”

“Você tinha pó mágico em você. Eu o removi e seus efeitos.”

Olhei mais de perto para o meu braço, mas não vi nada além de um corte desagradável. “Eu não vejo o pó.”

“Eu o removi.” Disse o dragão, mais lento desta vez.

“Jayne! Você está bem?” foi Tim gritando de algum lugar abaixo de mim.

“Sim! Estou bem!” Olhei para trás, para o dragão que tinha virado e estava parecendo completamente louco e do mal.

“É melhor ficar longe, no entanto!” Eu não acho que ele gosta de visitantes!”

“Oh! Okay! Eu vou esperar aqui em baixo!”

Eu sorri. Não tenha medo, Tim está aqui. Mais ou menos.

Virei-me para enfrentar o dragão. “Ok, então você me levou ao seu covil. Agora o que?”

“Eu não trouxe você aqui. Você veio sem convite. É meu direito matá-la e comê-la agora.”

Eu franzi a testa. “Por que você faria isso?”

“Entrar no covil de um dragão é desejar vê-lo morto.”

“Desde quando?”

“Sempre foi. Os humanos mataram dragões desde que foram informados um do outro.”

“E o Ishmail? Ele vem ao seu covil e ele não quer você morto.”

“Ele não vem ao meu covil.”

“Por que não?”

“O dragão deu de ombros. Isso me fez rir.

“Presos no passado, não é?” Eu suspirei. “Tome isso de mim. Mudar é bom. Eu deveria saber. Você deveria convidá-lo para tomar café ou algo assim. Ele provavelmente iria enlouquecer pelo privilégio.”

“Por que você está aqui?” Perguntou ele.

“Uma excelente pergunta.” Eu disse, movendo-me em direção à borda em que estávamos sentados. Eu estava prestes a elaborar, mas minha respiração foi roubada de mim por todas as coisas brilhantes abaixo. Whoooooaaaa, caaaaaara. Eu me virei para olhar para o dragão, minha boca aberta.

“Você está impressionada.” Disse ele.

“Você está brincando? Claro que estou impressionada. Você tem, tipo, um bilhão de dólares de coisas lá em baixo.” Olhei de novo. Havia moedas que brilhavam em tons de prata, ouro e talvez bronze também, bustos de cabeças de pessoas em metal e mármore, carruagens com joias embutidas nas laterais e material pendurado nas aberturas das janelas, lustres com cristais pendurados, copos, pratos, tigelas e todo tipo de outras coisas, todos

muito extravagantes, tudo em uma mega-pilha gigante.

"Eu gosto de coisas que brilham."

"Eu também, mas cara, eu não tenho tipo de coisa."

"Biad tem um tesouro?"

Eu me virei, a menção da minha companheira dragão me trazendo de volta ao mundo real. Ou ao mundo tão real quanto poderia ser naquela época. "Acho que não."

"Você não vai ao covil dela."

"Eu vou. Eu fui. Uma vez. Mas só a vi uma vez e só vi um dos quartos dela. Era mais uma passagem do que um quarto, na verdade."

"Conte-me a história."

Eu suspirei. "Você tem cerca de um ano? Porque é quanto tempo vai levar."

"Eu tenho muitos anos."

“Hmmm, você está certo. Você provavelmente tem. Mas, infelizmente, eu não. Eu tenho apenas alguns minutos.”

“Eu vou mantê-la aqui. Por um ano. Você vai me contar a sua história.”

Eu balancei a cabeça. “Não, não, não-não-não, isso não está acontecendo. Vou sair daqui muito em breve - assim que tiver a informação que eu quero. Você não pode me manter aqui contra a minha vontade.” Pelo menos eu esperava que fosse o caso. Comecei a ficar nervosa. Minhas emoções estavam finalmente voltando ao normal. De repente tive que fazer xixi e não foi porque eu tinha bebido um monte de água, também.

Caramba, merda. Estou em um covil de dragões, a três metros dele e ele está me dizendo que sou sua prisioneira. Que. Diabos.

Capítulo Trinta e Dois

EU ARRASTEI UM CRÂNIO GRANDE e seco na frente do dragão e sentei nele, cruzando minhas pernas e agindo o mais casual possível, considerando tudo. “Ok, dragão, que tal isso... Que tal eu te contar algumas coisas e então você me diz algumas coisas? Podemos fazer uma história de reprodução igual. Isso funciona para você?”

O dragão se enrolou em um semi-círculo e descansou a cabeça em suas pernas dianteiras, de frente para mim. “Veremos.”

“Tudo bem. Seja desse jeito.” Eu saltei minha perna para cima e para baixo sobre a outra para esconder meu nervosismo. “Então, essa coisa tooooda começou quando eu tinha dezessete anos... Ciclos... Velho. Eu estava vivendo como um ser humano no Aqui e Agora, completamente alheia à existência de faes ou dragões.” Eu me inclinei mais perto. “Como começou para você?”

“Eu era um ovo.”

Eu acenei com a cabeça, percebendo então que esse cara não ia me dar uma única polegada neste jogo. Mas eu não estava pronta para desistir ainda. Mantive minha espada no coldre. “Fascinante.” Limpei a garganta. “De qualquer forma, fui recrutada para ser uma fae, e como vê, eu sou um Elemental!” Eu joguei minhas mãos para cima e sorri. “Sorte a minha.!” Eu me inclinei. “E quando você soube que estava destinado a ser um parceiro dragão, hmmm?”

“Quando eu o vi, eu soube. Ele era meu. Ele será meu para sempre.”

“Um pouco possessivo, não é?” Eu pisquei. “Ei, eu entendo. Eu tenho um namorado. O nome dele é Spike. Tão quente. Com uma boa personalidade também, o que é realmente uma combinação rara no meu mundo. Além disso, ele tem tatuagens. Hoo, boy, wow.” Abanei a mão na frente do meu rosto. “está ficando quente aqui, ou sou só eu? De qualquer forma, não vamos lá. Agora não é o momento.” Eu agitei minha mão em direção ao dragão, tentando distraí-lo do fato de que eu estava adiantando minha história. Seus olhos piscaram algumas vezes, então

eu senti como se meus movimentos tivessem sido parcialmente bem-sucedidos.

Eu continuei. “Tivemos um pequeno problema na cidade fae depois que me juntei, com alguns demônios sorrateiros entrando em nosso reino vindos do Inferno e tudo, então tivemos algumas discussões entre nós, lançamos alguns feitiços, escolhemos lados e tudo isso... Mas eventualmente, nos reunimos e mandamos todos de volta para onde deveriam estar, e tudo estava bem quando terminou bem.” Eu peguei minhas cutículas, tentando como o inferno agir legal. *Apenas canalize Jared. Isso é tudo que você precisa fazer. Você pode fazer isso.* “O problema é que parece que alguns desses demônios estão ficando malucos novamente e tentando sair do submundo e voltar para o nosso reino.” Eu revirei meus olhos. “Louco, certo?” Abandonei o ato de consertar cutículas e apenas deixei minhas mãos balançarem quando o clima atingiu. “De qualquer forma, eu vim para um lugar chamado Ilha de Skye, você sabe, para sair com minha parceira dragão Biad, conversar sobre a situação de todos os demônios e coisas assim, e então eu iria seguir para casa. Mas alguma bruxa

maluca meteu na cabeça para me jogar em *seu* reino, para me impedir de sair com Biad, então aqui estou." Eu sorri muito forte.

"Você não é deste reino." Disse ele.

Eu apontei para ele. "Exatamente. Não poderia ter dito melhor. Então, o acordo é, eu preciso voltar." Agi como se estivesse entediada. "De volta ao meu reino, de volta à minha vida, de volta ao meu dragão. Você sabe o acordo. Estar aqui é ótimo, quero dizer que seu covil é - whoo - incrível. É claro. Mas não sou *eu*, sabe? Não é meu estilo. Muito ostensivo com todo o ouro e coisas brilhantes. Biad é mais... Casual, sabe? Ela prefere esqueletos de anões e assim por diante. Ela não é muito para joias."

"Você vai ficar."

Eu pulei sobre os meus pés e limpei minha garganta, tentando diminuir minha raiva fervente. "Na verdade, por mais que eu adoraria, eu não posso." Eu não estava mais interessada na hora da história, e esse ato adulto, maduro e paciente claramente não estava me levando a lugar nenhum. "Eu preciso encontrar uma entrada para seus Outros Mundos -

Mundo de Cima ou Submundo, eu não poderia me importar menos deste momento - e eu preciso ir lá e voltar para o meu reino. E eu preciso levar meus amigos comigo."

"Não."

Eu ri do ridículo disso. "Sim."

"Não."

"Por que não?" Eu quase pisei no meu pé, eu estava tão brava.

"Porque eu escolhi você."

Meu queixo voltou para o meu pescoço. "Me escolhe? Me escolheu para quê?"

"Para ser minha companheira."

Eu só ficava piscando uma e outra vez. Eu poderia jurar que o ouvi dizer *companheira*, mas isso não poderia ter sido certo. *Companheira? Como em... O companheiro de um navio, certo? Amigo? A palavra para amigos na Austrália?* Alívio correu através de mim quando eu percebi que ele tinha que ter significado o outro tipo de companheiro. Eu sorri e

soltei um suspiro. “Ooooh, sim. Companheiros. Bom amigo dia!” eu dei-lhe uma feliz bomba de punho lateral. “Jogue outro camarão na Barbie, companheiro!”

Quando vi o olhar dele e senti o calor da lavoada dele sobre mim, sabia que estava esperando por algo que não estava acontecendo do lado dele. “Mas... Eu nem sou um dragão.” Eu disse desajeitadamente.

Sua garra saiu e virou minha mão e meus dedos abriram sozinhos. Lá na palma da minha mão estava aquele maldito olho de dragão olhando para mim.

Segurei-o na minha frente, de frente para ele. “O quê? Isso?” eu bufei e franzi a testa. “É apenas uma única escama. Um globo ocular. E eu não sei de que planeta você é, mas em nenhum lugar neste sistema solar ter uma escama de dragão e um globo ocular fazem de você um dragão.”

Ele levantou-se de sua posição sentada e moveu-se em minha direção. Eu recuei até que eu não podia ir mais longe, meus calcanhares

pendurados sobre a borda da borda. Sua grande garra saiu em minha direção e parou contra minhas costas um momento antes de ele usar para me puxar para perto dele. Seu corpo curvou-se em um semi-círculo novamente e eu fui atraída para o centro dele, minhas costas eventualmente descansando contra sua barriga. Estava coberto de escamas, mas não eram duras quanto as outras e o calor era a temperatura perfeita para manter o frio da caverna longe. Eu poderia tê-lo esfaqueado e acabado com meu pequeno problema, mas não consegui fazer isso. Deixei as entranhas daqueles trolls sozinhos e tive que fazer o mesmo pelo dragão. Eu só não tinha o gene assassino em mim. Niles teria me chamado de otária e de fracassada, mas curiosamente, eu não me sentia como nenhuma dessas coisas. Eu só estava... Cansada. Muito cansada para entender as coisas.

"Durma." Disse ele com uma voz ronronando. "Biad, durma."

Deslizei até minha bunda e pendurei minha cabeça, totalmente derrotada. "Oh, pelo amor de Deus." Eu suspirei. "Como diabos eu vou sair deste reino agora?" eu tinha tido a minha cota de erros

épicos até agora, mas este realmente levou o bolo. Eu já podia imaginar um salão de assembleia inteiro de todos os fae existentes, rindo de mim enquanto o anúncio era feito que eu era reivindicado como um companheiro por um dragão. *Uma companheira de dragão! Para a vida toda! Ha!* E como isso deveria funcionar, afinal? Nem tínhamos as partes certas do corpo para isso. E eu pensei que lixo demoníaco seria um problema; lixo demoníaco não tem nada em lixo de dragão.

Era ridículo demais para não rir. Eu dormi meio rindo e meio chorando ao som de um dragão ronronando hipnoticamente que por alguma razão louca me fez sentir como se eu estivesse tão segura quanto eu poderia estar.

Capítulo Trinta e Três

ALGO ESTAVA PERTURBANDO MEU SONO. Um barulho. Um zumbido, barulho irritante. Um despertador, talvez? Estava saindo muito cedo; eu precisava de mais duas horas, pelo menos. Eu gemi, rolando, esperando que ele fosse embora ou que alguém iria desliga-lo para mim. Onde esta Spike, afinal? Ele sempre foi bom para apertar o botão de soneca enquanto eu roncava no meu travesseiro.

A superfície dura em que eu estava deitada tornou impossível de bloquear esses sons e aparentemente Spike estava correndo na floresta em algum lugar. Eu estava muito desconfortável para dormir naquele momento, de qualquer maneira. Eu abri um olho. *Superfície dura? Onde está minha cama?*

Uma luz dourada fraca veio de fora à distância, mas onde eu estava, era escuro. Alguém tinha ligado o aquecedor, também. *Droga, por que está tão quente abafado aqui? E por que cheira como se eu tivesse tomado banho em uma fonte de enxofre?*

As memórias voltaram correndo quando acordei mais. Os últimos pedaços da minha fantasia, onde eu estava acordando na minha cama no complexo fae, desapareceram como fumaça de peido mágico na escuridão ao meu redor. Meu corpo congelou enquanto tentava descobrir se ainda estava abraçando meu novo namorado dragão.

"Jayne!" Veio um sussurro alto demais na direção da luz fraca.

Meu coração saltou no meu peito. *Não estou sozinha, graças a tudo o que é sagrado!* "Sim!" Eu sussurrei alto de volta.

"Sou eu! Tim!"

Eu sorri como uma louca, imaginando o que diabos o fez pensar que eu já não sabia disso. "Sim! Eu sei disso!"

"Você precisa sair daí!"

"Não me diga, Sherlock!" Eu rastejei para frente, tateando meu caminho ao longo do solo enquanto tentava evitar que a pior das rochas atingisse meus joelhos e canelas. Cada esmagamento e

deslizamento pela terra me fazia estremecer. O dragão estava bem ali ao meu lado, dormindo, mas provavelmente não profundamente o suficiente. A cada poucos segundos, um sopro de ar quente saía de suas narinas junto com uma onda de fumaça.

"Você ainda está pixelada?"

"Não, não graças a você, idiota." Eu estava quase no rosto do dragão, então calei minha boca e prendi a respiração. Ficando agachada, fui capaz de me mover mais rápido, andando na ponta dos pés o mais cautelosamente possível sobre o solo bem na frente da cabeça adormecida do dragão.

"Ei! Isso é chamado de resgate da morte certa, então você é bem-vinda. Você pode me dar uma massagem nos pés de obrigado mais tarde." Tim tinha um pequeno dispositivo especial que parecia uma mini escova de cabelo que sua esposa bateu nos seus pés à noite antes de dormir. Ele disse que era pura reflexologia, projetada para fazê-lo relaxar. Eu não teria ficado nem um pouco surpreso em encontrá-lo abrigando aquela coisa em sua pochete. *Pffft. O dia em que eu esfregar o pé em uma duende-diabrete é*

o dia em que vou fumar um cigarro depois de uma sessão de sexo com dragão. Estremeci, a própria imagem disso saltando direto para o meu cérebro em todas as cores. *Santo lixo de dragão gigante. Caramba, eu preciso sair daqui.*

Quando cheguei à borda, olhei para baixo. Tim estava pairando no ar logo abaixo de mim. Eu levantei meus olhos para o espaço além. Era impossivelmente grande, impossivelmente baixo e impossivelmente impossível de se cruzar quando não estava nas garras de um dragão. A pilha de moedas e outras porcarias quase chegam à borda da saliência, mas eu sabia que se tentasse descer sobre elas, elas se transformariam em uma avalanche de metal e me cobririam em um segundo; eu morreria sob o peso deles. Eu estava completa e totalmente ferrada.

"Apenas vá, Tim." Eu disse, me sentindo mais triste do que eu conseguia me lembrar. Não só estava presa em um reino onde não pertencia, como também estava trancada dentro de uma caverna escura com um dragão que tinha uma queda por mim.

Tim voou até o meu rosto, sua expressão confusa.

Minhas mãos subiram até meus quadris. “O quê?”

Ele não disse nada. Ele apenas olhou para a minha testa.

“O que você está olhando?”

Ele começou a sorrir. “Estou olhando para o seu novo penteado, na verdade. Combina com você.”

Meus olhos reviraram em um esforço para ver o que ele estava falando. “Que novo penteado?”

Ele acenou com as mãos ao redor. “Oh, não importa. Vamos falar sobre como vamos tirá-la daqui.”

A ideia de que Tim tentaria me distrair de algo que ele achou divertido sobre minha aparência me fez imediatamente desconfiada. Eu me levantei para sentir meu cabelo, esperando encontrar um nós gigante ou algo igualmente feio, mas quando minha mão tocou nada e depois em algo espinhoso, eu puxei de volta. “O que diabos...?”

Eu toquei de novo. Onde eu costumava ter franja, eu não tinha nada - apenas cabelinhos com cerca de dois centímetros. “O que aconteceu com meu cabelo?!” Minha voz ecoou para a câmara grande, e o dragão soltou uma grande nuvem de fumaça e se moveu em resposta.

“Jayne! Shhhh!” Tim sibilou. “Você vai acordá-lo!”

Cerrei os dentes e me virei lentamente, esperando ver um globo ocular gigante caindo sobre mim. Mas a besta permaneceu adormecida e, por enquanto, ainda tive tempo para contemplar minha condenação em paz.

“Você precisa ir, Tim. Se ele o ver aqui, ele vai fritar sua bunda.”

“Por que você não pode simplesmente sair?” Perguntou ele soando desesperado. “Você não está amis pixelada. Você pode ver claramente que está não é a sua casa.”

Meus olhos estavam praticamente saindo da minha cabeça com o esforço de não gritar minha

resposta. “Sim! Você acha que eu não sei disso?!” Minha voz sibilante ecoou por todo o lugar, fazendo parecer que havia vapor escapando de um cano em algum lugar. “Mas ele decidiu que eu sou Biad e Biad é sua companheira!”

A cabeça de Tim se ergueu. “O que?”

“Sim! Você me ouviu bem! Eu sou sua namorada agora ou sua esposa ou qualquer outra coisa, então ele diz que eu tenho que ficar para sempre.” Eu cruzei meus braços no peito.

Tim olhou para minha cabeça de novo. “Uau, eu não sei o que fazer. Quem diria que *esse* era o penteado que era preciso para pegar um peixe grande como esse.”

“Pare de brincar, Tim! Porra! Isso é sério!”

“Eu sei. Como isso vai funcionar exatamente? Eu quero dizer... As proporções...” Ele olhou para as minhas regiões inferiores e estremeceu.

Deixei meu rosto cair em minhas mãos. “Por favor, não vamos falar sobre isso agora. Eu não posso fazer isso.”

Ele estava no meu ombro em pouco tempo. “Ok, colega. Nada de conversa fiada de dragão. Vamos falar do plano de fuga. Que tal isso?”

Respirei fundo e levantei a cabeça, sentindo-me estranhamente calma. “Isso seria incrível. Vamos sonhar com isso. Que tal... Se algumas asas crescessem e eu pudesse voar para longe?”

“Oooou... Você poderia deslizar para baixo daquele arco-íris ali e me encontrar na parte inferior.” Ele voou na minha frente e apontou para o monte de moedas que terminavam perto dos meus pés.

“Excelente ideia, contanto que você não se importe que eu seja esmagada sob uma tonelada de ouro lá embaixo.”

“Hmmm... Você pode ter um ponto. Que tal isso...” Ele voou e voltou muito lentamente e com grande esforço, segurando-se em uma bandeja de parta, arrastando-a até a pilha de moedas.

Eu me encolhi quando cada centímetro de progresso foi recebido com o som de várias moedas caindo e deslizando pela pilha. Uma olhada para trás,

para o dragão, me disse que ele tinha o sono pesado, mas eu não tinha ideia de quanto tempo isso iria durar. Deitei de bruços e alcancei a borda, pegando a bandeja assim que ela estava perto o suficiente.

A rota de voo de Tim depois que eu peguei a bandeja, não estava exatamente em linha reta. Ele praticamente caiu sobre meu ombro de bruços e ficou lá, ofegante por um tempo. Eu trabalhei para colocar a bandeja na borda o mais silenciosamente possível enquanto ele se recuperava de sua missão de resgate. Quando estava seguro, levantei-me e sentei-me com as pernas cruzadas, olhando para o tesouro. “Ok, então agora eu tenho uma bandeja de prata. Posso oferecer ao dragão minha virgindade com ela. Doce ideia, Tim. Obrigado por esse pouco extra de horror.”

Tim levantou-se com a ajuda de uma moita do meu cabelo. Ele se apoiou na minha orelha enquanto falava. “Em primeiro lugar, quantas virgindades uma garota pode ter? E segundo, isso não é para oferecer nada. Está é sua prancha de surfe.”

Olhei para a bandeja por alguns segundos enquanto meu cérebro computava o que ele tinha dito. Eu engasguei em uma semi-risada. “Você realmente acha que eu vou ficar nessa coisa que é apenas grande o suficiente para caber meus dois pés, para que eu possa deslizar para baixo esta pilha de moedas? Agora eu *sei* que você é louco.”

“Não, idiota, você deveria sentar nela, segurar essas alças úteis aqui e deslizar para baixo em sua bunda grande e gorda.”

“Onde meus pés devem ir?”

“Eu não sei! Para os lados! Escondidos embaixo! Faça o que você acha que é melhor, mas faça logo, porque eu acho que a bela adormecida lá vai acordar a qualquer momento e precisamos tirar todo mundo daqui.”

“Todo mundo? O que você quer dizer com *todo mundo*?”

Ele bufou. “Você não pensou que iria correr para a floresta e seus amigos não viriam procura-la, não é?”

Eu tentei me lembrar do que estive pensando nas últimas horas, mas não conseguia trazer nada à mente. “Eu não sei. Por que eu iria deixá-los em primeiro lugar?”

“é uma longa história que eu realmente vou gostar de te contar outra hora. Mas não agora. Sem essa. Coloque sua bunda grande sobre essa coisa e vamos montar.”

“Mas e se eu for enterrada em moedas de ouro e morrer sob o peso?”

“E se seu namorado dragão acordar e dizer que é hora de fazer o mal?”

Eu acenei com a cabeça. “Você está certo. Menos de dois males ganha.”

“Sim. Cancele o lixo de dragão, é o que eu sempre digo.” Tim voou na minha frente quando posicionei a bandeja na borda da saliência. “Ok, colega de quarto, antes de ir, acho que você deveria colocar uma de suas bolhas legais ao seu redor, só para ter certeza. Faça uma cheia de energia.”

“Ok.” Eu acenei com a cabeça, puxando um pouco do elemento Terra em mim. Quando notei que mais do que um pedacinho dele fez o dragão tremer, eu aliviei até que houvesse apenas uma faísca. Aparentemente não são apenas os Pixies que sentem O Verde em seus asas. “Feito.”

“Segundo, diga-me em voz alta que, se você morrer, eu posso ficar em sua suíte de quartos com minha família enquanto vivermos.”

Eu franzi a testa. “Por que eu tenho que dizer isso em voz alta?”

Ele ergueu algo minúsculo na mão. “Dispositivo de gravação. Para a posteridade. No caso de qualquer um desses aspirantes a ciúmes Pixie de volta ao complexo pensar que eles poder se mover em meu território quando você se for.”

Não pude deixar de sorrir. “Você pensou em tudo.”

“Sou um sagitariano, Jayne. Vem com o território.”

“Tudo bem. Eu, Jayne, Mãe de todos os faes e Elemental da Terra e da Água, por este meio digo que Tim e sua família podem ficar no meu bloco enquanto todos viverem.”

Ele sorriu, olhando surpreso. “Bem feito, Elemental.”

Eu abanei para afastá-lo. “Mova-se. Eu não quero esmagar você”

“Eu estarei aqui com você.” Disse ele, tomando uma posição no meu ombro.

“Incrível.” Isso me fez sentir um pouco melhor sobre não morrer. Pelo menos eu não desceria sem uma testemunha do meu destino, de qualquer maneira.

“A menos que você comece a bater, então eu estou fora daqui.”

Eu ri. “Claro que você está.”

“Você está pronta?” Perguntou ele depois que eu tinha colocado minha bunda na bandeja muito pequena e peguei as alças.

“Tão pronta quanto eu nunca vou estar, eu acho.”

Ele me deu um tapinha na cabeça e pegou um monte de cabelo na mão. “Bem, vertiginoso, então, Burro! Temos uma onda para montar! Woo hoo!”

Eu balancei a cabeça enquanto eu usava meus pés pra arrastar a bandeja mais perto da borda. “Você precisa seriamente trabalhar em seus grito de guerra.”

“Tudo bem, você não gosta de Burro? Que tal... Pendure dez! Arrebentar uma porca! Montar esse touro, cowgirl!”

“Oh, Deus.” Eu disse, a bandeja balançando na borda. “Aqui vamos nóóóóóóós!” Tentei não gritar no caminho. Eu realmente tentei.

Capítulo Trinta e Quatro

A PRIMEIRA PARTE DA ENCOSTA era realmente íngreme, e não havia nenhuma maneira que eu poderia manter minha boca fechada. “Aaaaaayyeeeeeeeeeeee!” Moedas voavam por toda parte - para os lados, para cima das minhas pernas, várias delas me batendo no rosto, peito e cabeça.

Quando cheguei ao centro da pilha, onde a curva se movia mais paralelamente ao solo, eu desacelerei, mas então itens maiores de tesouro tentaram pular na minha prancha. Primeiro uma tigela de algum tipo bateu no meu joelho e depois um grande copo pesado saltou depois de ser batido pelo meu pé, batendo bem no meu queixo.

“Oooph!” Minha cabeça quebrou para trás e a coisa caiu no meu colo. “Santa merda, isso doeu.” Como minha bandeja de surfe atingiu um ponto que estava bastante nivelado, ela desacelerou. Aproveitei aquele momento para usar minha língua para sentir minha boca, um dos meus dentes da frente foi solto com o impacto do maldito copo.

O som de mil coisas de metal vagando lentamente terminou quando minha prancha de surfe prateada parou no meio de um monte de móveis. Eu rolei para fora dela, meu corpo muito espancado e machucado para fazer melhor que isso. O copo que estava no meu colo veio comigo, rolando até que caiu ao meu lado. Eu estava de barriga para baixo olhando para sua estranha superfície quando o dragão acordou.

Uma explosão de fogo subiu de cima da borda.

"Uh-oh." Eu sussurrei, minha bexiga ameaçando soltar.

Tim de repente estava lá ao lado do meu rosto, com as mãos sobre suas bolas. "Estamos condenados!" Ele gritou, olhando para o parapeito do dragão.

"O que você esperava?" Eu sibilei para ele. "Você me disse para deslizar para baixo de uma ladeira de moedas barulhentas em uma bandeja de metal!"

“Ei! Foi um bom plano de resgate e você sabe disso! E teria funcionado se você tivesse mantido sua boca grande fechada e não gritado todo o caminho para baixo!”

Ele tinha razão. “Ok, tudo bem. O que eu faço agora?” A borda de uma asa de dragão e a ponta de sua cauda apareceu na borda.

“Corra.”

“Correr?” Olhei para trás enquanto ele voava e me deixava deitada lá.

“Sim! Te encontro lá fora! Fundo da montanha!” Ouvi sua voz minúscula ecoando pelo corredor atrás de mim. “Corra, todo mundo! O dragão acordou! Executar! Não fique aí parado olhando para mim! Vai! Vai! Vai!”

Rezei para que meus amigos notassem o pânico no rosto de Tim e fugissem sem poder ouvi-lo, porque não havia como impedir que este trem de carga fosse por este caminho. A cabeça do dragão estava agora olhando sobre a borda e seus olhos estavam ocupados escaneando seu tesouro.

Eu não conseguia decidir o que fazer. Quão bem dragões poderiam sentir um cheiro? Eram como cães de caça ou pássaros? Ele poderia ver o menor movimento como uma águia? Minha horrível falta de conhecimento de dragão foi um sério obstáculo para mim, chegando a um plano de fuga decente. Isso me fez desejar ter participado de algum tipo de programa de treinamento com Ishmail. Se eu o visse de novo, eu recomendaria que ele começasse a fazer isso — treinar que entraríamos em contato com essas bestas.

O dragão soltou outra rajada de fogo, e desta vez, eu estava olhando para aquele copo estupido que tinha pegado uma carona na minha bandeja de surfe. Ele brilhou vermelho por alguns segundos e, em seguida, parou quando a chama parou e voltou para o verde. Quando foi iluminado de dentro assim, eu vi o alivio de um homem esculpido ao lado dele, e ele tinha videiras enroladas em seu pescoço que definitivamente não estavam lá para lhe dar um abraço; elas o estavam estrangulando. Pareceu-me completamente familiar à minha própria vida, como as videiras com as qual me comuniquei através do elemento Terra estavam lá para dificultar e ajudar

meus inimigos e amigos. Eu estendi a mão lentamente e peguei o tesouro, puxando-o em minha direção. *Você vem comigo, copo*. Espero que o dragão não fizesse o inventário e não desse falta dessa coisa minúscula. Não era maior do que o pedaço de sujeira sob suas garras, então eu duvidei que ele se importaria.

"Biad!"

Sua voz profunda ressoou em meus ossos. Eu não tinha certeza se não era apenas um eco, também. Eu realmente senti que ele estava *dentro* de mim de alguma forma. *Ah, merda. Fiz sexo com um dragão enquanto dormia? Somos como Um agora? Spike vai ficar puto.*

"Venha até mim, Biad." Era como Dath Vader falando algo assim. Não havia como negá-lo.

Eu suspirei profundamente. Não me senti compelida a responde-lo, como fiz com as pessoas nos meus sonhos. Nada estava me puxando para ele ou me fazendo pensar que seria melhor eu ouvir. Era que a escama na palma da minha mão começou a brilhar, e o globo ocular estava lá novamente, e

parecia tão triste. Tenho a nítida impressão de que se eu fosse embora, estaria causando danos irreparáveis ao dragão a quem eu jurei ser companheira.

Caramba, isso é confuso. Levantei-me e levantei minha mão brilhante. “Eu estou aqui.” Eu tinha o copo nas costas. “Cai da borda enquanto dormia.”

O dragão saltou da borda e voou até onde eu estava, pousando em uma carruagem gigante e ornamentada à minha esquerda. Ela começou a ceder sob o seu peso. “Você tentou me deixar.” Ele resmungou.

“Bem, eu estou aqui, não estou? Eu poderia ter ficado escondida, mas não fiz.”

“Você não pode se esconder de mim. Estamos vinculados.”

Isso me deixou meio louca. “Você fez sexo de dragão comigo? Porque se você fez, eu vou ficar puta. Eu não sei como funciona na Cidade do Dragão, mas de onde eu venho, você pergunta e você recebe um sim antes de prosseguir para a ação.”

“Dormimos juntos. Nós compartilhamos um sonho. Estamos vinculados.”

Tive que pensar nisso por um minuto. *Sonhamos juntos? Isso aconteceu?* Uma memória nebulosa começou a voltar.

O dragão estendeu a mão quando eu estava distraída e me levou para sua garra gigante, mas ele não me machucou. Quando fizemos contato e fui levada à cabeça dele, visões atacaram minha mente.

Droga. Eu sonhei quando estava dormindo. Eu sonhei com... Nuvens. De nuvens, arco-íris e ar quente ao meu redor. Eu estava voando e eu estava fazendo isso da parte de trás de um dragão.

“Oh, meeerda.” Acho que fiz sexo com um dragão.

Othello me colocou em sua cabeça, entre os dois grandes chifres que estavam lá, ambos tão grandes ao redor como um tronco de tamanho decente e curvado em direção às suas costas. Segurei um com a mão e segurei o copo com a outra.

“Segure-se em mim. Vamos voar.” Ele começou a sair da câmara grande e entrar no corredor que Tim tinha desaparecido. A diligência que ele estava de pé rachou e desmoronou quando ele deixou, mas parecia um galo suava na estrada para mim. Dragões são incríveis amortecedores.

“Eu, uh, não posso.”

Ele parou, o globo ocular dele rolando para olhar para mim.

Eu segurei o copo. “Eu quero manter isso comigo, e eu não tenho nenhuma maneira de mantê-lo se eu estou segurando em você.” Já me senti melhor, admitindo ter roubado algo dele. *A verdade vos libertará.* Pensei em Céline que me disse essas palavras há muito tempo, e percebi o quanto sentia falta dela. Senti falta de todos, e queria ir para casa.

“Meu tesouro é seu.” Ele estendeu a mão e fisgou algo com sua garra de sua pilha de ouro. Era couro, uma bolsa que caberia facilmente por cima do meu ombro. Ele se levantou para mim, mostrando-me o quão flexível as pernas de um dragão são. *Impressionante.*

Peguei dele e sorri um pouco. “Huh. Isso é útil.”

“É de Ishmail. Meu companheiro humano. Gosto de tirar coisas dele. É um jogo que ambos gostamos.”

Meu sorriso desapareceu. “Ela não vai gostar que eu estou usando.” Ish era super possessivo de seu dragão, isso é muito claro, e isso parecia uma segunda namorada vestindo a camisa da primeira namorada ou algo assim.

“Ele vai entender. Você é minha companheira.”

“Uh, Othello? Precisamos falar sobre essa coisa de companheiro.” Ele recomeçou sua viagem pelos corredores das cavernas quando ajustei a bolsa sobre meu corpo e deslizei o corpo para ele. Ele se encaixa perfeitamente. “Você vê, eu não sei se você notou, mas eu sou uma menina. Uma garota fae. E você é um dragão. Você nem é da mesma espécie que eu, e isso nem sequer aborda a questão do diferencial de tamanho.” Eu estava canalizando Tony naquele momento com meu incrível vocabulário matemático e isso me fez sentir falta dele com a fúria de mil

chamas de dragão. “Nunca poderia funcionar entre nós.”

“O amor não conhece limites, nem inimigos, nem obstáculos, nenhum diferencial de tamanho.”

Abri a boca para discutir, mas não tinha combustível para isso. Ele estava certo. Se ele queria me amar, quem era eu para dizer que ele não podia? Amor é amor. Aprendi isso como fae.

“Ok, então você me ama, o que é seriamente lisonjeiro, especialmente considerando o fato de que você nem sentiu o cheiro da minha respiração matinal ainda, mas... Hum... Não quero ser má ou qualquer coisa, mas eu amo outra pessoa.”

“O amor não conhece limites, nem inimigos...”

“Sim, sim, eu ouvi você da primeira vez. Mas a coisa é... Sou uma garota de um homem só. E essa posição já foi preenchida por um fae chamado Spike, que você realmente gostaria, não só porque ele é legal, mas também porque ele é um grande músico. Você gosta de guitarra?”

“Eu vou comer Spike.”

Eu balancei a cabeça com veemência. “Não, você não pode comê-lo. Sem inimigos, lembra? Meu amor é seu amor.”

Ele soltou um pouco de fumaça, sua grande forma não desacelerando. “Eu não vou comer Spike se isso iria desagradá-la.”

“Seria mais do que me desagradar. Isso me faria esfaqueá-lo com minha espada.”

“O amor não conhece a violência.”

“Veja, esse é o problema...” Inclinei-me e acariciei a cabeça dele suavemente ondulante. “Eu gosto de você, Othello, eu realmente gosto. Mas eu não te amo. Então, se você me obrigar a fazer isso, vou matá-lo.”

“Estamos acasalados. Você não vai me matar. Você não pode.”

Eu tremi. “Por favor, não diga *acasalado.*” Eu tremi de novo. “Isso implica algum tipo de cópula e eu não estou bem com isso.”

“Um acasalamento das mentes não é o mesmo que o tipo físico. É mais profundo.”

Profundo? Eeeeeee a merda está piorando. “Que tal mudarmos de assunto, ok? Vamos falar sobre... Eu saindo daqui.”

“Estamos quase no nosso destino.”

“Estamos?” agarrei os dois chifres e me inclinei para longe, pegando um vislumbre da luz logo à frente. “Uau. Quanto tempo eu dormi?” Parecia que o sol estava brilhando do lado de fora da caverna, mas eu me lembro claramente de chegar na calada na noite.

“Tempo suficiente.”

“Ah, cara.” Eu disse principalmente para mim mesma. “Eu não acho que gosto do som disso.” À medida que nos aproximamos cada vez mais da entrada da caverna, mau pânico aumentava mais. “Ouça, Othello? Sinto que devo avisá-lo... Tenho amigos lá fora que podem não entender que você não vai me machucar. E eu não quero que nada aconteça com eles.”

“Se eles não tentarem nos machucar, eles não serão machucados.”

“Sim, veja, essa é a coisa... Não posso garantir que não tentarão nos machucar. Eles podem entender mal essa coisa de acasalamento.” Eu engoli com dificuldade, forçando-me a seguir em frente e soar casual sobre todo o caso, mesmo que por dentro eu estivesse me sentindo muito nervosa. “Então, mesmo que eles tentem te machucar... Nós... Eu quero que você lhes dê um passe. Não os machuque. Não os queime ou fumegue ou qualquer coisa.”

“Você é minha companheira. Eu vou obedecê-la.”

“Me obedecer?” Agora estamos conversando. Pela primeira vez no que parecia horas ou dias, senti alguma esperança. “Você quer dizer, você vai fazer o que eu digo?”

“Sim. Companheiros são leais um ao outro. Lealdade inclui estar disposto a sacrificar minha vontade pela sua.”

Eu franzi testa. “Então como é que quando eu disse que queria sair, você não me deixou?”

“Estamos indo embora. Assim como você pediu.”

“Então isso significa que nós... Uh... Acasalamos, enquanto eu dormia?”

Ele não disse nada e eu fiquei feliz por isso. Eu não estava pronta para nenhum dos detalhes.

Capítulo Trinta e Cinco

O SOL ESTAVA BRILHANTE, O que significava que eu tinha dormido pelo menos seis horas. O que meus amigos fizeram enquanto eu estava fora? Eles estavam preocupados? Apavorados? Celebrando? Eu sabia que tinha sido paranoica e odiosa antes. Deve ter sido o corte demoníaco fazendo eu me sentir tão negativa sobre tudo, como Tim disse. Isso não mudou o fato de que eu me senti mal sobre isso. Esperava ter a chance de me desculpar.

Olhei para o meu braço esperando ver a evidência da minha estupidez olhando para mim, mas a ferida parecia melhor do que antes. Não estava mais escorrendo e as bordas estavam se fechando, o início de uma cicatriz rosa se formando. Flexionando minha mão e cotovelo, percebi que era menos doloroso também. Um efeito posterior de um dragão que mente ou outra coisa? Eu não sabia e provavelmente nunca descobriria, porque assim que este dragão me deixou sair de sua caverna, eu tinha ido *embora.* Foi esquiar. Se foi-o-Rama. Gonesville. Se foi como o vento. Garota desaparecida. Se foi...

“Ei! Jayne!” Tim gritou de fora para a minha direita. “Aqui!” ele estava escondido atrás de um pedregulho, apenas sua cabeça espiando por cima dele.

“Espere um segundo, Othello.” Bati na cabeça dele com meu pé. Usando os dois chifres para me estabilizar, me inclinei em direção ao fundo da montanha e gritei o mais alto que pude. “Amigos! Fae e Ish! Ouçam! Não machuquem ou matem o dragão, certo? Ele está comigo! Nós só vamos fazer uma viagem e nós vamos estar de volta!”

“Jayne!” Era a voz de Spike, vindo de algumas árvores não muito abaixo de onde eu estava.

A culpa me atacou. Ele sabia? Ele sentiu que eu o tinha traído? Posso convencê-lo de que não queria fazer o que fiz? Eu queria chorar com a injustiça. Eu ainda não tinha certeza do que tinha feito ou não feito, mas tudo parecia errado. Era como se alguém tivesse tomado conta da minha vida e dirigido na direção errada, que realmente foi uma droga porque eu era totalmente capaz de fazer isso tudo por conta própria e eu não precisava de ajuda.

“Jayne!” sua voz era forte. Orgulhoso. Destemido. “Você está bem? Você quer que eu vá ai em cima?”

Pensei nisso por alguns segundos. Eu o queria aqui em cima? Claro que sim. Eu queria arriscar a vida dele fazendo com que ele viesse aqui só para me fazer sentir melhor? Claro que não. Procurei minha mente para determinar se minhas motivações para mantê-lo no chão eram totalmente altruístas. Eu não queria pensar que em algum lugar dentro de mim eu queria ficar sozinha com esta besta — com Othello, o dragão seriamente equivocado que pensava que eu era sua companheira. Ele disse que o amor não conhece nada do lixo que ele listou, mas o ciúme era uma emoção muito forte. Ele sentiria o quanto eu amava Spike e iria querer atacar? Talvez. Se eu fosse ele, eu faria, e isso fez com que não valesse o risco.

“Não! Eu estou bem, estou bem! Já estarei de volta!”

“Serei seu parceiro.” Disse Tim, voando alto o suficiente para ser visível ao dragão. “Apenas diga a ele para não tentar me matar.”

“Othello, meu amigo Pixie quer voar conosco. Por favor, não o machuque.”

“Ele colocou a poeira mágica dele em você. Eu deveria comê-lo.”

“Não, ele fez isso para me salvar deste corte de espada demoníaca no meu braço. Seu coração estava no lugar certo.”

“Pó mágico não vai curar essa ferida.”

Eu olhei para baixo. “Parece ter feito um bom trabalho.”

“Isso foi o meu fogo que tirou o veneno de suas veias.” Ele soltou um pouco de fumaça preta. “Espere. Estamos indo embora.”

Abri a boca para responder, para perguntar para onde exatamente estávamos indo, mas a decolagem rápida impediu que isso acontecesse. Meu estômago saltou para minha garganta quando fomos do zero ao cinco mil pés de altitude em cerca de três segundos.

“Santo elevador.” Eu disse, minha voz saindo sem fôlego. Olhei ao meu redor, surtando e tremendo. “Eu não deveria ter algumas cordas me segurando?”

“Eu vou te pegar se você cair.” Disse Othello, inclinando-se para a esquerda.

“Ahhhhhhhhhhhhhhhh!!!... Eeeeee!!!... Ayyyyeee!!!... Oh!!!...” Nesse ritmo, eu ia trabalhar meu caminho através de todas as vogais e, em seguida, mijar minhas calças no final. Parei de gritar e respirei rápido para tentar regular meu fluxo de oxigênio. Eu estava tonta, inalando muito dióxido de carbono enquanto tentava controlar minhas emoções. “Eu vou cair, eu vou cair, eu vou cair.” Um dos meus pés escorregou sobre a condensação que estava construindo na cabeça de Othello. “Aaack!” Agarrei-me a um chifre com os dois braços, abraçando-o como se minha vida dependesse disso, o que eu tinha certeza que sim.

“Relaxe. Sinta o fluxo. Você não pode cair.”

Eu estava chorando, nem sei quando comecei. Apertei os olhos. “Não, não, não, não. Sem fluxo. Não há fluxo. Apenas a morte. Splat. Eu ir boom.”

“Hey, colega.” Veio uma voz alegre a minha direita. “E aí?”

“Meu Deus, Tim.” Eu sussurrei. “Eu vou morrer.”

“Você parece bem viva para mim. O que tem na bolsa?”

“Eu só estou viva porque estamos voando em linha reta. No minuto que ele se virar, eu vou deslizar e morrer.”

“Uhhh, hmmm...” Ele riu, mas não parecia muito bem humorado. “Você pode querer abrir suas pálpebras apenas um pouco.”

“Por que?”

Ele não disse nada e eu nem tinha certeza se ele ainda estava lá, mas eu estava muito curiosa para não ouvir. Eu abri uma pálpebra, mas assim que percebi o que estava olhando, fechei-a novamente e gritei ainda mais alto do que antes.

“Whaaaaaaaaaaaaaaa!!” Estávamos voando de cabeça para baixo e minha cabeça estava apontada para a Terra. Eu me senti sendo vítima da gravidade e levantei meus pés para cima para que eu

pudesse envolver todo meu corpo em torno desse chifre. Minhas pernas presas como se eu tivesse tomado Triplo H no ringue com a tesoura da morte. “Ohmeudeus, ohmeusdeus, ohmeudeus.” Eu sussurrei e chorei ao mesmo tempo. “Sou muito jovem para morrer, por favor, não me deixe morrer, por favor, não me deixe morrer...”

“Você está segura.” O dragão girou mais rápido do que eu imaginava possível e estávamos voando em linha reta novamente, o planeta mais uma vez sob os meus pés, onde pertencia. Eu podia sentir a mudança na força da gravidade que eu tinha perdido quando viramos a primeira vez; era muito sutil para ser possível, no entanto. As leis da física aparentemente não se aplicavam ao voo do dragão.

“Obrigado, obrigado, obrigado.” Abri meus olhos e deslizei pelo chifre. Quando meus pés fizeram contato com a cabeça dele, eu os espalhei, tentando obter o melhor espaço aberto possível.

“Estamos vinculados. Você não pode cair. Deixe-o ir. Sinta o fluxo entre nós.”

“Deixar ir? Deixar ir?! Como... Eu tirar minhas mãos de seus chifres?! Você é louco. Eu não vou fazer isso.”

“Por favor.”

“Não!” *Dragões são loucos.* Se eu chegasse ao chão inteira, diria a todos que ouvissem que essas bestas são comprovadamente insanas, então ninguém jamais cometeria o erro que eu cometi e escalaria a cabeça do dragão para dar uma volta. *Um passeio. Hah! Fale sobre falsas aventuras! Mais como um vôo da morte!*

Ele abaixou a cabeça e levantou muito rápido, fazendo-me perder o equilíbrio. Um rápido bater de suas asas arrancou meus pés de debaixo de mim completamente e eu caí para trás.

“Aahhhh yeeee!!” Eu soei como uma senhora asiática prestes a entregar um inferno de um corte de karatê, mas infelizmente, eu não era toda durona assim; eu era uma idiota e aterrissei metade na minha bunda e metade nas costas em cima do pescoço do dragão.

Eu deveria ter caído até a morte, mas não caí. Eu deveria ter sido atingida por um dos espinhos da coluna dele, mas não fui. Os que estavam perto de mim dobraram sob o peso do meu corpo e havia algo dentro daquele maldito dragão que estava me segurando nele.

Esse era o fluxo que eles estava falando? Maldito. É bonito... Fluído. Agora que eu estava prestando atenção, eu podia sentir algum tipo de força me ligando a ele. Era como um dos meus elementos, mas não algo que eu estava controlando.

Espírito, algo dito dentro da minha cabeça. Empurrando com as mãos atrás de mim, eu lentamente me sentei, a bolsa que tinha permanecido amarrada a mim deslizando para descansar entre minhas pernas na minha frente.

"Mas. Que. Porra." O vento estava deslizando pelo meu cabelo e me esfriando com a ajuda de todo o suor que cobria cada centímetro do meu corpo. "Eu não estou morta."

"Não. Você não está." Disse Othello.

“Estou sentindo o fluxo.”

“Assim como eu.”

Uma nuvem de depressão desceu sobre minha cabeça. “Spike vai ficar com muito ciúmes e muito triste.”

“Quem é Spike?”

“Eu já lhe disse. Ele é meu homem. Meu namorado. Aquele que eu amo.”

“Não. Quem é Spike?”

“Isso é um enigma?”

“Não. É uma pergunta.”

Tive que pensar nisso por um tempo. O vento assobiou além dos meus ouvidos enquanto eu pensei fortemente sobre as palavras. Quem é Spike? Para mim ou para o resto do mundo? Percebi que minha resposta anterior tinha sido mais sobre quem Spike era para alguém olhando para nós de fora. Um rótulo. Então eu decidi, desta vez, responder a pergunta de dentro do meu coração.

“Spike é a outra metade do todo o meu eu. Aquele que me faz querer ser um eu melhor. Ele é o único no mundo que me ama exatamente como eu sou e que vai ficar ao meu lado, não importa o quanto eu estrague tudo e não importa quantas escolhas ruins eu faça. Ele nega quem ele é para que ele possa ser que eu preciso que ele seja.” Meu coração cantou e chorou com essa definição do meu homem. Isso me fez sentir egoísta e como se eu estivesse tirando vantagem do amor dele. E isso me fez duas vezes mais determinada a descer das costas deste dragão e estar com ele. Eu tinha muito amor para compartilhar com aquele íncubo e não tinha tempo suficiente em uma vida para compartilhá-lo.

“Ele pode vir conosco.” Disse Othello.

“Sério?” aparentemente, o amor de dragão também era legal com sexo a três. *Doce*. Tive um sentimento muito forte de que Spike não se importaria. “Para onde estamos indo?”

“Para o portal.”

Eu xinguei até os chifres em minhas mãos e joelhos e olhei para baixo no globo ocular de Othello.

“Você quer dizer isso?” Eu estava com muito medo de ter esperança. Muito medo de acreditar.

“Sim.”

Lutei com a consciência. Devo dizer a ele quando chegar lá que vou deixa-lo para trás? Dizer a ele que eu o estava usando? Eu queria responder minha pergunta com um grande e gordo não, mas isso não parecia certo. E já que ele me curou do meu nojento corte demoníaco, isso parece justo.

“Othello, eu tenho uma confissão.”

“Não, você não tem.”

“Uhhh, sim, eu tenho.”

“Eu já sei o que está na sua mente e no seu coração.”

Eu engoli com força. “Diga o quê está.”

“Você pretende trazer seus amigos para o portal e me deixar para trás neste reino. Você está lutando com sua natureza. Parte de você quer me contar. Parte de você quer esconder seus desejos de mim.”

“Ah, com licença, mas eu não tenho certeza se estou bem com você rastejando em torno do meu cérebro assim.”

“Então você deve fechar o portal para o canal entre nós.”

“Como eu vou fazer isso quando nem sabia que havia um portal *ou* um canal?”

“Você vai aprender. Por enquanto, você sabe que eu não serei deixado para trás. Você e eu estamos acasalados. Onde você for, eu vou.”

“Mas e o Ishmail?” Eu perguntei, sentindo-me realmente uma merda sobre roubar seu dragão.

“Ishmail encontrará seu companheiro e estaremos juntos como uma família. É assim que a parceria dragão-humano funciona.”

“Oh.” Tive que pensar nisso um pouco. “Então, você pega seu companheiro de dragão, eu fico com meu companheiro humano, Ish pega qualquer companheiro que ele vai ter e então todos nós saímos juntos? Fazer bebês e tudo isso?”

“De certa forma.”

Mordi meu lábio, imaginando se eu deveria dizer em voz alta o que eu estava pensando. Parecia meio pornô, mas não havia como parar meu cérebro quando ele entra na pista. “Então, quem vai ter seus bebês?”

Ele não respondeu e eu não tive tempo de questioná-lo mais, porque Tim estava lá de repente e ele estava mostrando suas habilidades aerodinâmicas. E claramente, esperava-se que eu as admirasse, em voz alta e com talento, então ao invés de descobrir os detalhes sobre os pássaros e as abelhas estilo dragão, eu me concentrei no meu colega de quarto, meu brilhante amigo, piximan extraordinário, Tim. Droga, eu estava tão feliz que eu tinha pego aquele pote de sino naquele dia...

Capítulo Trinta e Seis

TIM ESTAVA VOANDO DE CABEÇA para baixo e para trás com as mãos amarradas atrás da cabeça e as pernas cruzadas nos tornozelos, e ele estava fazendo tudo enquanto ia cerca de 80 quilômetros por hora.

"Droga, piximan, você está estragando essa coisa de voar agora."

"Eu sei, certo? Essas correntes de asa de dragão são outra coisa. Cuidado com isso." Ele mergulhou em uma dobra traseira, por alguns segundos apenas pairando e então, de repente, com uma ligeira inclinação mais para trás, ele passou por mim em um borrão, de repente na parte de trás do dragão. "Woo hoo! Você viu isso?!" ele parou na cauda do dragão, de pé no último pico com apenas um pé que foi apontado, então só seu dedão estava fazendo contato. Seus braços estavam ao seu lado, fazendo-o parecer uma bailarina totalmente frutífera.

"Lago dos Cisnes não tem nada contra você!"

"Eu sei, certo? Isso é o que eu estava dizendo!"

De repente, a cauda do dragão girou com força, enviando Tim em uma pirueta.

“Whoa-oh-oh-oh-ohhhhhh!” Ele desapareceu em uma nuvem inchada, deixando um buraco nela atrás dele.

Eu agarrei o chifre que estava segurando levemente, embora eu realmente não precisasse mais, e meus dedos ficaram instantaneamente brancos com a pressão. “Tim!”

Um som estranho veio de longe e ficou cada vez mais alto até que, de repente, ele estava lá novamente. “WooooooooOOOOOHHHH HOOOO!!!” Ele voou por mim, deitando de lado, braços estendidos estilo Superman. “Sim baby! Sim!” Ele se inclinou para a direita e voou em torno do final do dragão, dando ao fim de sua história um amplo leito. “Não posso tocar isso!” ele gritou com Othello.

“Apenas ignore-o.” Eu disse em voz baixa para o dragão.

“Estou tentando.”

Eu ri. Que dragão legal, não matar meu colega de quarto mesmo que qualquer outro dragão provavelmente teria. Eu me senti poderosa e gostei. Talvez até amei, o que foi estranho, porque como eu disse, Othello nem tinha sentido meu hálito matinal ainda.

Quando Tim desapareceu em outra nuvem ao nosso lado, olhei para baixo. A paisagem tinha mudado. Havia mais árvores aqui e até flores. Encostas enormes estavam cobertas de suas cores. Em um penhasco à nossa frente, uma cachoeira gigante caia de centenas de metros no ar, e Othello alavancou íngreme para cima, voando paralelamente a ela até chegarmos ao cume. Lá, poderíamos olhar para fora, sobre o vale do outro lado desta montanha cheia de árvores, prados e vida selvagem correndo em rebanhos.

"Uau. O que é esse lugar? É o Campos Elísios?" Eu já estive lá uma vez antes, e eu tinha tido uma espécie de reação alérgica a toda essa beleza. Espero que o fogo do dragão também seja bom para essa doença, caso contrário eu estaria ferrada. Sam e sua magia estavam muito longe daqui.

“Estamos perto do portal do Mundo de Cima.”

Bufei de frustação. “Oh. Tudo bem.”

“Por que isso te desagrada?”

“Porque, se é o mesmo Mundo de Cima que eu conheço, há um verdadeira cesta de bosta me esperando na porta.”

“O que é uma cesta de bosta? Eu sinto a emoção, mas não conheço a palavra.”

“É um cara que pensa que é o presente do universo para todos os reinos, mas que realmente não é nada. Ele é mais como uma maldição.”

“Eu vou comer ele.”

Suspirei com a pesada responsabilidade de fazer a coisa certa. “Não, não coma ele. Ele tem um companheiro dragão e ela é muito durona. Ela provavelmente vai matá-lo por isso.”

“Quem é esse dragão?”

“Heryon? Já ouviu falar dela?”

Ele não disse nada. Ele apenas angulou seu corpo para baixo e eu segurei o chifre para evitar ter que se inclinar para trás muito longe. Meu cabelo voou acima de mim quando descemos em um ângulo mais íngreme e íngreme. Estávamos quase ao ponto de ser totalmente para baixo quando Othello finalmente endireitado e nivelando sobre um vale. Havia um bom ponto plano para pousar, e no final do campo verde havia uma grande torre de rocha, uma espécie de penhasco. Um triângulo escuro marcou uma entrada para o que eu só podia supor que era outra caverna ou talvez até mesmo o próprio portal.

"É isso?" Eu perguntei, olhando para ele, imaginando se eu podia ver alguma coisa dentro de onde eu estava... Como talvez a cabeça grande e gorda do Bem bloqueando a visão do fogo do dragão dele atrás dele.

"Sim. Este é o portal." Othello avançou em quatro pernas a partir desse ponto, cada passo fazendo seu corpo inteiro ondular para a esquerda e, em seguida, para a direita, para cima e depois para baixo. Eu poderia ter caído no sono a esse ritmo era tão reconfortante, exceto pelo fato de que eu estava

sofrendo de pânico no nível nove de dez por este ponto. *Ben. Mundo de Cima. Por tal. Tempestade.*

Quando ele parou a cerca de 50 metros da entrada, eu limpei minha garganta, de repente muito nervosa. “Eu, uh, acho que talvez eu deva esperar pelo meu amigo. O Pixie.”

“Ele não virá.”

“Por que não?” Olhei para trás, com certeza veria a pequena mancha que era ele quebrando as nuvens a qualquer momento.

“Ele não é permitido.”

“Não permitido por quem?”

“Por Heryon. A guardiã do portal.”

“Ohhhhh... Então você *conhece* ela.”

“Sim.”

“E você conhece Biad também, então.”

“Eu conheço Biad. Ela cavalgou comigo hoje.”

Eu suspirei. “Eu não sou Biad, Othello. Eu te disse antes. Eu sou Jayne, a Elemental. Lembra?”

“Você deve entrar sem mim.”

Eu soltei seu chifre. “Sério?”

“É como ela quer.”

“Ela Heryon ou ela Biad?”

Ele não me respondeu de novo, e estava começando a ficar muito frustrante.

“Eu pensei que éramos uma equipe.” Eu disse, enlouquecendo que eu deveria fazer isso sozinha. Um dublê de dragão soou como uma ótima ideia naquela época. Provavelmente não deveria ter sido uma surpresa para mim que falar sobre entrar em um portal de longe e realmente fazê-lo parecer muito diferente quando ele estava caindo.

“É como ela quer.” Ele mergulhou a cabeça para que eu pudesse deslizar para baixo do lado do rosto dele. Temendo que seu próximo passo fosse me sacudir e me mandar voar, deslizei pelo sulco atrás da sobrancelha dele e caí de pé no chão macio e barrento. O cheiro de grama fresca encheu minhas narinas. Normalmente isso me faria sentir feliz, mas hoje me deixou mais nervosa. Isso me lembrou de

todas as batalhas que tinham sido travadas em belos prados ao redor do complexo fae.

Pensei em todas aquelas batalhas e pelo que estávamos lutando. Liberdade para ser quem éramos. A segurança do nosso povo. Nossos futuros. Nada tinha mudado, na verdade. Eu ainda estava lutando pelas mesmas coisas hoje. Eu dei um tapinha na cara dele, resignando-me ao fato de que este era um negócio feito; eu estava indo para o portal e eu estava indo sozinha. “Obrigado pela carona.”

“Quando você quiser, como você quer e onde você quer. Eu estou sempre lá.”

Senti uma onda no meu coração, de calor e dedicação vindo desta besta, de um dragão. Foi legal. Não o suficiente para aliviar completamente o medo, mas foi o suficiente para tornar possível para mim colocar um pé na frente do outro e avançar em direção à escuridão que está à frente — em direção à entrada do Mundo de Cima.

“Deseje-me sorte.” Eu disse sob minha respiração, dando uma última olhada sobre meu

ombro, procurando por Tim. Eu queria que o dragão estivesse errado, mas tudo o que vi foi céu vazio.

"Você não precisa de sorte. Você tem tudo que precisa com você."

Eu não sei como eu fiz isso, mas eu fiz; continuei andando, nunca parando ou virando, todo o caminho através daquele último trecho do valo e na entrada do Mundo de Cima. A escuridão se fechou ao meu redor e fechou o dia trás de mim. Pela primeira vez em muito tempo, eu estava totalmente e completamente sozinha.

"Olá?" Minha voz parecia que eu tinha falado em um cobertor grosso. Sem ecos nesta caverna, eu acho. "Olá? Heryon? Ben? " Foi um dia triste no mundo quando eu estava ansiosa para ouvir a voz daquele cara.

Eu me movi mais para dentro. O ar quente soprou de meus tornozelos, mas me fez estremecer. Eu não tinha ideia de onde estava vindo ou *do que* estava vindo. Pelo que eu sabia, estava dentro da boca de um dragão. "Yoo hoooo ... Alguém em casa?"

Capítulo Trinta e Sete

EU ANDEI POR MUITO TEMPO, e isso me pareceu completamente inconveniente e rude. “Quem faz da entrada do céu uma longa, chata, estrada escura? O que aconteceu com a luz no fim de um túnel?” Foi só um brilho estranho da minha adaga que tornou possível para mim ver qualquer coisa. O túnel era pequeno, não era algo que Othello poderia ter se encaixado. Não admira que ele me disse que eu tinha que ir sozinha. As paredes eram escorregadias e pretas, assim como o chão. Caminhei com cuidado para ter certeza de que não escorregaria.

“Hi ho, Hi ho, vou trabalhar, eu vou...” Minha melodia assobiada voltou para mim um pouco desafinada, o que tornou todo o túnel ainda mais assustador, então eu parei. Me levantando para limpar o suor da minha cabeça, minha mão fez contato com o tufo de cabelo que costumava ser minha franja. “Oh merda.”

Eu odiava Ben, por isso não queria dar combustível para ele disparar a zombaria que eu sabia que ele dispararia contra mim. Eu desacelerei

enquanto meus dedos se concentravam na tentativa de esconder meu horrível acidente de cabelo. O cabelo que deveria ter sido pendurado nas laterais da minha cabeça, foi movido para a frente; tentei tecê-lo com a barba por fazer para fazer parecer que eu queria que fosse assim. Talvez ele não percebesse. Eu bufei. *E talvez ele não notasse macacos voando para fora da minha bunda também*. Uma garota só podia ter esperança.

O caminho na minha frente se iluminou mais. Eu pensei por um momento que era algum tipo de luz brilhando lá na frente, mas então percebi que era a minha espada, brilhando ainda mais brilhante à medida que eu seguia em frente. “Uh-oh.” Nunca é um bom sinal quando uma espada demoníaca fica excitada. Tirei a adaga da bainha pequena e vi como a lâmina ficou cada vez mais grossa. “Vá lá, pequena espada de ossos.” Eu disse baixinho, meu coração enchendo de pavor.

Isso não fazia sentido, mas discutir na minha cabeça não mudaria nada. Eu tinha uma escolha agora; eu poderia me virar e correr para trás, ou eu poderia seguir em frente e descobrir por que uma

espada que deveria só brilhar quando demônios estavam por perto estava brilhando como um farol no escuro de um portal para o Mundo de Cima.

Errrgh! Por que eu? Por que não posso ser presa na caverna de Othello, sem saber o que está acontecendo? Pela primeira vez, eu queria egoistamente deixar outra pessoa entrar na zona de perigo em vez de mim. Mas quando tentei pensar em quem escolheria para fazer isso, os únicos nomes que eu poderia pensar era Leck, Maléna e Ben... E com certeza nenhum deles se ofereceria para tomar uma flecha por mim. *Então é isso. Não, sou eu. Assim como sempre foi e sempre será, porque eu não deixo outras pessoas fazerem meu trabalho sujo por mim.*

"É hora de se levantar e descobrir o que diabos está acontecendo." Respirei fundo e segui em frente, mas agora com as costas contra a parede do túnel à minha direita. *Não há necessidade de me tornar um grande e gordo alvo bem no meio do corredor, certo? Posso ser inteligente sobre isso. Eu acho.*

Andei na diagonal, cruzando uma perna sobre a outra. Demorou muito mais para chegar onde eu

precisava ir por aqui, mas senti que tinha mais chance de esfaquear alguém antes de me esfaquearem. Continuei pelo que pareceu dez minutos, mas provavelmente foram dois. Foi quando comecei a ouvir mais do que meus passos.

Os sons me atingiram antes do visual. No começo eu pensei que alguém estava construindo algo de metal dentro do Mundo de Cima, mas então me aproximei e percebi que não era uma construção que eu estava ouvindo; estava ouvindo uma luta. Aço contra aço. Espada contra espada. As pessoas gritavam de dor e raiva.

"Mas que merda..." Sussurrei para mim mesma. *Desde quando eles têm batalhas no Mundo de Cima?* Eu imediatamente fiquei furioso quando a resposta veio a mim. *Ben.* "Filho da puta!" Eu sibilei. Você dá ao cara um trabalho. *Um* trabalho! E é assim que ele administra. Ele está lá há menos de um ano, e já conseguiu fazer os anjos quererem arrancar as cabeças uns dos outros. Totalmente típico. Eu sabia que era um erro deixar sua bunda lamentável no Mundo de Cima. Aquele conselho fae vai receber uma carga de ouvido de mim quando tudo isso acabar,

isso é certo. Supondo que eu tenha conseguido sair dessa bagunça.

Eu fiz uma pausa, descansando uma mão na parede. Eu realmente quero entrar lá? Entrar na briga? Inferno não, eu não quero. Mas o que mais eu posso fazer? Voltar e dizer ao Othello que eu saí? Voltar e dizer a ele que não encontrei ninguém, que o céu estava vazio? Ele me incendiaria pela primeira história e não acreditaria na segunda.

Eu não tinha sido uma fae por muito tempo, mas eu sabia em algum lugar dentro de mim que uma luta no mundo superior não era algo que eu deveria me afastar. Eu tinha o dever como companheira de dragão e membro da comunidade fae para pelo menos ver o que estava acontecendo, então eu poderia relatar e conseguir os reforços necessários para consertar as coisas. *Porra do Niles. Porra do Robin. Fodidos fae sempre me fazendo sentir culpada por querer fugir.* Pensei seriamente em largar o reino fae naquele dia, mas então me lembrei de ter falado no escritório do vice-diretor com Brad Powers na sala de espera ao meu lado, e mudei de ideia. Ser

extraordinária significava fazer sacrifícios extraordinários, e era isso que eu ia fazer.

Capítulo Trinta e Oito

EU ME APROXIMEI ATÉ O fim do túnel e espiei ao virar da esquina. Eu tinha ouvido os sons, mas essa pequena informação não foi suficiente para apreciar totalmente com o que eu estava lidando. Centenas, talvez milhares, de seres estavam envolvidos na bagunça que o Mundo de Cima havia se tornado. Anjos com asas brancas e pretas foram respingados de sangue. Anões e elfos, Pixies e ogros, faes de todos os tipos que eu já tinha visto no Aqui e Agora estavam no chão lutando, tanto com armas como em combate corpo-a-corpo. Onde quer que eu olhasse, via raiva, ódio e uso da força, um fae contra o outro.

"Foda-me de lado e de dentro para fora." Sussurrei para mim mesma, absorvendo tudo. Eu tinha que voltar. Tenho de dizer a Othello para voar até os outros para que pudesse explicar a eles o que estava acontecendo. Não precisávamos apenas de reforços; precisávamos de toda a comunidade fae aqui para consertar essa porcaria.

Uma besta gigante de um ogro socou um fae menor e o mandou voando. Eles eram os faes mais

próximos do túnel, então eu não deveria ter ficado surpresa quando o corpo veio direto para mim. Eu pulei de volta para o meu esconderijo bem a tempo de não ser achatada.

Eu olhei para este fae chutado por alguns longos segundos, chocada com o que eu estava vendo. Seu corpo estava quebrado e sangrando, com o rosto inchado. Quando ele abriu um olho e olhou para mim, quase vomitei quando o reconhecimento desencadeou fundo no meu cérebro. A palavra não queria sair da minha boca. “Ffffff...”

Ele levantou a cabeça. “Jayne?” Meu nome era apenas um sussurro em seus lábios, e terminou com um gemido.

A gagueira que eu tive por um segundo me deixou em um flash. “Falco, meu Deus!” Corri e caí de joelhos, ignorando a dor da padra cavando na minha pele em favor de olhar para o rosto de um dos elfos verdes mais doces que eu já conheci — um cuja vida tinha acabado muito cedo e pelas razões mais estúpidas: um grande, enorme e gordo mal-entendido.

Ele sorriu. “Você veio.”

Olhei para ele e depois para a entrada do Mundo de Cima. Apenas um passo dentro deste túnel e qualquer um me veria, qualquer um desses maníacos saqueadores possuídos por demônios. *Ouso correr o risco de arrastá-lo mais para trás?* Os ferimentos que vi escorrendo sangue dizem: *Não. Não vale a pena.*

“O que diabos está acontecendo lá fora?” Pergunto desesperada para que ele me respondesse.

Ele levou seu tempo, tendo dificuldade em manter os olhos abertos. “Invasão. Dragões furiosos. Não poderia combatê-los.”

“Você quer dizer as guardiãs dos portais?”

“Outros também.” Disse ele, com os olhos fechados.

“Falco!” Eu balancei o ombro dele, não querendo machucá-lo, mas precisando que ele ficasse acordado para falar comigo. “Não durma.”

“Não estou dormindo. Estou morrendo...”

Meus olhos saíram da minha cabeça. “Morrendo? Como você pode morrer? Você está no céu, pelo amor de Deus!”

“Tudo é justo no amor e na guerra.” Ele sorriu ligeiramente.

“Oh, inferno não. Inferno para o não sobre isso!” Eu estava tocando o corpo dele por toda parte, tentando encontrar a fonte de sua dor, do que estava drenando a vida dele. Eu ficava dizendo a mim mesma que se eu pudesse encontrá-lo, eu poderia consertá-lo.

“Água.” Ele gritou, com a mão balançando ao seu lado.

Olhei onde ele estava lutando para chegar e encontrei algum tipo de cantil, mas quando o desconectei de seu cinto, começou a vazar para todos os lados. Quase não havia sobrado nada nele quando eu o libertei.

“Não! Por quê?!” Eu gritei com o cantil. “Ele não sofreu o suficiente?” Então me lembrei do meu copo — meu copo de tesouro de dragão que eu tinha na

bolsa na cintura. Eu derrubei o cantil para longe da ponta que estava vazando para tentar preservar o que restava e mexi no couro da minha bolsa, tentando abri-lo e tirar o copo. Eu o achei cego, meus olhos grudados em Falco, e o puxei sobre seu peito. “Fique quieto, Falco. Eu tenho um pouco de água para você.” Minhas mãos tremiam loucamente, mas consegui cravar o copo no chão entre seu braço e suas costelas, segurando a parte que vazava de seu cantil sobre o recipiente. “Só mais um minuto.”

“Jayne?”

“Sim.” Minhas sobrancelhas estavam com cãibras por causa de toda a carranca que eu estava fazendo. Quase não havia mais água. Só dez gotas se eu tivesse sorte. Porque eu pensei que um pouco de água ia fazer a diferença, eu não sabia, mas tudo que eu podia ouvir na minha cabeça era um dizendo que Falco não merecia estar morrendo *e* com sede. Todos deveriam estar confortáveis quando morressem. Ele já tinha morrido uma vez com uma flecha no peito; uma segunda vez que essa porcaria parecia injusta para mim.

“Está tudo bem.” A mão dele subiu e descansou no meu braço.

Eu o afastei. “Não, não está. Pare de se mexer e pare de ser tão legal. Você vai derrubar meu copo.” Joguei o cantil inútil para o lado e ele saltou na parede fazendo um barulho muito alto. Pegando o copo, eu segurei-o sobre ele. Olhando para ele, notei como minha mão com a escama tocou-a, ele brilhava vermelho novamente em vez de verde. Isso me deu uma ideia.

Sentei-me na minha bunda, querendo colocar o máximo de mim em contato com o chão. *Por favor, não me deixe estragar tudo. Hora de fazer uma rima...*

“Elemento Terra, venha até mim aqui. E traga o outro elemento que eu prezo. Juntos vocês trabalham para trazer vida a este homem. Juntos, trabalhamos para acabar com essa disputa.”

Um estrondo veio de baixo de mim, algo que eu tinha certeza que toda a massa de luta fora do túnel do portal também tinha sentido; era muito parecido com um terremoto para não ser notado. Então o como começou a tremer, mesmo que eu estivesse

segurando-o muito fortemente. O nível da água dentro subiu.

"Rápido! Tome a bebida!" Eu disse a Falco quando o nível quase chegou a borda.

Seus olhos se abriram e ele lutou para se sentar. Coloquei minha mão livre na cabeça dele e levantei o melhor que pude. Parte da água caiu sobre seu peito e ele engasgou.

"Beba! Rápido!"

Ele fechou os olhos e inclinou a boca em direção ao copo. Levantei-o aos lábios e pressionei-o contra eles, o líquido deslizando para frente.

"O que você está fazendo?" Explodiu uma voz da entrada do túnel. Eu podia ver o contorno de uma pequena figura lá, curvado e segurando uma bengala.

Palavras saltaram aos meus lábios e voaram enquanto eu tentava me concentrar nela e no copo ao mesmo tempo. "Bolha evita! Bolha evita! Ponha em nós, que assim seja!" Água espirrou na boca de Falco ao mesmo tempo em que uma bolha verde de proteção caiu sobre nós dois e transformou nosso

pequeno mundo da cor da grama no vale atrás de mim.

Tudo foi em câmera lenta a partir daí...

A garganta de Falco movendo-se para cima e para baixo enquanto a água viajava de sua boca para seu estômago.

Um flash de luz branca saindo da bengala daquela velha senhora e veio chiando em minha direção.

Gritos emitindo da boca de Falco enquanto seu corpo pulava uma, duas vezes, e depois uma terceira vez.

Um brilhante brilho verde e azul estourando de cada uma das feridas de Falco, cegando-me e fazendo-me cair para trás onde bati com força na pedra.

O copo caindo da minha mão e rolando para longe, derramando água conforme ele ia.

E depois escuridão.

Um vazio escuro veio e me cercou tão profunda e completamente que eu tinha certeza que iria cair e cair e cair nele, para nunca mais voltar.

Capítulo Trinta e Nove

FOI O SOM DOS GRILOS que me tirou do sono. Eu sorri, imaginando como tive sorte de ter o despertador da natureza me acordando dentro do meu quarto. Abby realmente se superou deste vez. Eu ia ter que agradecê-la...

"Uhhhhh." Veio um gemido à minha esquerda.

Eu franzi a testa, meus olhos se amassando no meu meio sono enquanto eu tentava descobrir por que Spike estava do lado errado da cama e por que ele estava gemendo. Quando não consegui entender, abri os olhos e virei a cabeça.

"Que merda?" Eu disse baixinho.

Eu estava lá fora. Essa foi a primeira coisa realmente errada. A outra coisa muito, muito errada foi o fato de que um estranho fae estava deitado ao meu lado e ele estava tão pálido que parecia quase morto.

Sentei-me com pressa. "Ei!" Eu lhe dei um soco no braço.

"Ow, isso doeu." Ele disse.

Foi a voz dele. A voz de Falco — um som que eu pensei que nunca mais ouviria enquanto eu estivesse viva como um fae. Tudo voltou para mim... A luta no Mundo de Cima, o dragão, meus amigos presos em algum lugar que eu nem entendia onde.

"Meu Deus!" Eu pulei para os meus pés, decolando correndo em direção ao complexo fae. Eu estava no Prado Infinito, debaixo da árvore onde minha mãe tinha sido enterrada.

"Hey!" Veio uma voz fraca por trás de mim.

"Oh merda." Eu disse, fazendo uma volta e voltando. Abaixei-me e agarrei a mão do Falco, puxando-a por tudo que valia. "Vamos lá!"

Seu corpo girou ao redor e agora sua cabeça estava aos meus pés. Ele olhou para mim. "Qual é a sua pressa? Acabamos de chegar."

Eu o chutei no ombro. "Levante-se ou estou deixando você aqui!" Deixei a mão dele ir e corri. Eu puxei um pouco do Verde para cima de mim como eu fui , estendendo a mão para a assinatura de Robin na

rede. Encontrei-o lá, sua presença firme e forte. Também possivelmente dormindo.

Acorda, Robin! Emergência! Alerta! Todas as mãos no convés! Eu deixei de fora da conexão e peguei a parte da minha conexão que eu sabia que iria fazer Aidan e seus amigos acordarem. Aquele lobisomens adoraram quando uivava para a lua assim.

Metamorfos! Todos! Emergência! Encontre-me na sala de montagem do complexo fae! Diga a Dardennes, Celine e o resto do concelho! Eu sabia que todos os lobisomens de toda floresta estariam correndo em círculos se escondendo e segurando suas orelhas, mas não havia tempo para ser sutil. Tenho que reunir um grupo de resgate e salvar o planeta.

Capítulo Quarenta

FALCO ME PEGOU QUANDO CHEGAMOS à porta que levava do Prado Infinito até o complexo fae. Eu a abri e o arrastei. Ele podia andar, mas parecia muito mistificado para fazê-lo rápido o suficiente para o meu gosto.

"O que está acontecendo? O que aconteceu? Onde estamos agora?" Ele perguntou, olhando para as paredes enquanto corríamos.

"Sem tempo para explicações." Eu disse ficando sem fôlego. A adrenalina estava me matando, sugando a energia dos meus pulmões ou algo assim. "Você vai descobrir em breve."

Imaginei as grandes portas duplas que levavam para a sala de assembleias e elas logo apareceram à minha direita. Eu rompi com elas esperando ver pelo menos metade da população fae lá, mas em vez disso eu não encontrei nada. Nem grilos.

“Que porra.” Eu disse, chegando a um impasse, meu peito batendo enquanto eu tentava obter oxigênio suficiente em meu cérebro.

Falco caminhou até a primeira fila de assentos na parte de trás e sentou-se. “Uau, estou cansado. Quando a assembleia vai começar?” Ele bocejou muito alto.

Eu estava lá coçando a cabeça quando a primeira pessoa entrou. Era Aidan, e ele era extra peludo e super inchado com muitos músculos suculentos. Ele olhou para a esquerda, para a direita e depois diretamente para mim. Sua voz saiu toda rosnada. “Jayne. Você está bem?” Ele parou na minha frente e agarrou meus braços bem duros com as mãos grandes o suficientes para palmar toda a minha cabeça.

Eu dei de ombros para ele. “Eu estou bem, mas ninguém mais está. Preciso de todos aqui, agora. Temos uma emergência.”

Seus braços caíram para os lados e ele inclinou a cabeça para mim. “Você chamou todos os fae aqui por que... Você teve um sonho ruim?”

Olhei para ele como se fosse louco, o que obviamente era. Nunca percebi antes como lobisomens eram estúpidos quando acordam. “Não, eu não tive apenas um sonho ruim. Não seja idiota.” Eu soprei ar na minha cara, tentando aliviar minha situação de suor. Estava ficando ruim.

Suas sobrancelhas subiram em sua linha de cabelo, mas ele foi cortado de dizer qualquer coisa pelas portas sendo abertas com velocidade e Céline chegando usando um roupão.

Eu me inclinei para o lado para que eu pudesse ver em torno de Aidan. “Uhhh... Céline? Por que você está de pijama?”

Ele fez um esforço para suavizar o cabelo enquanto segurava as bordas do seu roupão juntas. “Eu estava dormindo.” Ela olhou confusamente para Aidan. “O que está acontecendo aqui?”

Ele se afastou para o lado e segurou as mãos para cima. “Me tira dessa. Fale com a elemental.”

Minhas mãos foram para os meus quadris, percebendo que estava sendo ridicularizada. “Ei!

Cuidado com a atitude, certo? Acontece que é uma maldita emergência e não sei por que está demorando tanto para chegarem aqui." Olhei para eles nas portas que permaneciam fechadas. "Onde está todo mundo?"

"Eles estão dormindo." Disse Céline, movendo-se lentamente em minha direção. "Como você estava. Você é sonâmbula?" Ela olhou para Aidan. "Talvez ela precise de um copo d'água."

Eu recuei. "Eu não preciso de um maldito copo de água, Céline, eu preciso de um grupo! Eu preciso de um grande bando de guerreiros e cada lançador de feitiços que você tem nesse lugar!"

Aidan estava abrindo a boca para dizer algo quando as portas se abriram novamente. Desta vez foi Dardennes e Niles chegando, e o único ali parecendo que ele estava pronto para chutar alguns traseiros era o anão.

Eu gesticulei para ele. "Agora é disso que eu estou falando. Obrigado, Niles."

Niles olhou para mim e depois olhou para Céline. “Isso é uma piada?”

Foi só isso, já tive o suficiente do ridículo deles. Obviamente isso foi uma emergência, caso contrário, por que eu estaria de volta do meu dever de companheira tão cedo? Idiotas! Eu andei, peguei a parte de trás de uma cadeira e comecei a puxá-la enquanto eu rosnava. “Eeeerrrrgh, eu odeio esse maldito lugar às vezes! Grrrrr!! Errrrrr!” O maldito assento balançou um pouco para a frente e para trás; foi totalmente insatisfatório quando ele não saiu do chão para que eu pudesse jogá-lo do outro lado da sala grande.

“Jayne, por favor, sente-se.” Disse Dardennes, usando sua bela e agradável voz calma. Aquela que fica totalmente sob minha pele.

Eu soltei o assento e recuei um pouco mais, mantendo todos eles na minha mira. Eu apontei para Falco. “Dê uma olhada nesse cara e depois fale comigo.”

Esperei enquanto todos os olhares se moviam para onde eu estava apontando.

Então todos olharam um para o outro e depois para mim.

"Jayne. Querida. Você é sonâmbula." Disse Céline, dando um pequeno passo em minha direção.

Minha mandíbula se abriu. Olhei para todos os rostos deles, mas tudo o que vi foram expressões de confusão e piedade. Então olhei para Falco. Ele parecia confuso também. "Meu Deus." Sussurrei para ele. "Eles não podem vê-lo."

Seu rosto ficou mais branco e ele engoliu alto o suficiente para eu ouvi-lo. "Eu sou um fantasma." Ele sussurrou. E então uma lágrima apareceu e escorreu por seu rosto.

Capítulo Quarenta e Um

CORRI ATÉ A FRENTE DA sala, subindo as escadas até a plataforma levantada, com medo que alguém me atacasse e me impedisse de dizer o que eu tinha a dizer. Aidan tinha um olhar estranho em seu rosto e as vibrações saindo dele tinham se tornado ligeiramente agressivas. Eu puxei uma carga de energia verde em mim e deixei-o saber o melhor que pude que sob nenhuma circunstância alguém tinha permissão para tocar na minha pessoa. *Bolha evita, bolha evita, se alguém me tocar, age como uma arma de choque.* Seria típico desses idiotas me colocarem na prisão quando tudo que eu estava tentando fazer era salvar suas bundas.

"Ok, vocês precisam ouvir." Minha voz ecoou ao redor da sala.

"Jayne, por favor, desça daí." Disse Dardennes enquanto as portas se abriam atrás dele.

"Mande-os embora." Disse ele a Niles, mal olhando para os novos participantes.

“Não!” Eu gritei. “Não se atreva a mandar ninguém para qualquer lugar!” Eu apontei para as portas e olhei em concentração enquanto falava com meu elemento favorito. *Gergelim aberto é o que eu digo, mantenha essas portas abertas o dia todo!* Elas abriam com rapidez e colaram-se às paredes, o poder do elemento Terra segurando-as lá como se tivessem crescidos juntos em um grande pedaço de madeira.

Eu sorri. “Aqui. Agora todo mundo pode ouvir minha história.”

Dardennes suspirou fortemente e olhou para Céline. Ela encolheu os ombros como se dissesse que eles iam satisfazer a pirralha mimada mais uma vez antes que eles tivessem um Toddy quente e fossem para a cama novamente.

Idiotas. Eles iam se arrepender de não terem me escutado mais rápido. Outros dez anjos tinham morrido naquele aglomerado do outro mundo como resultado deles não me levarem a sério.

Faes começaram a entrar, mas comecei quando vi mais alguns membros do concelho

aparecerem. Eles tomaram a primeira fileira de assentos, logo abaixo dos meus pés.

"Ok, então aparentemente vocês não estão cientes do fato de que nossa pequena viagem à Ilha de Skye foi confundida e completamente sequestrada." Olhei para o grupo na esperança de ver expressões preocupadas, mas tudo o que vi foi confusão. Novamente. Isso estava ficando seriamente irritante.

Eu olhei para Dardennes. "Por que isso não é grande coisa para vocês? Eu não entendo. Estou dizendo que nossa viagem está na merda e tudo que vocês estão fazendo e cruzar os olhos para mim." Meus braços subiram e bateram nas minhas laterais. Eu nunca tinha estado tão perdida como eu estava naquele momento.

"Jayne, você não vai sair em sua viagem por mais alguma horas. Você deveria sair ao amanhecer." Ele olhou para o pulso. "São duas da manhã."

O pânico me bateu como se alguém tivesse me batido com ele. Tive que colocar minha mão no peito para manter meu coração dentro dele, já que

parecia que ele estava tentando escapar. “Você está brincando comigo?” *Que novo horror é esse? Há uma segunda Jayne dormindo na minha cama? Se eu a vir, serei expulsa do tempo e perderei meus elementos?* Eu me perguntava então se eu não deveria simplesmente correr para o Prado Infinito e continuar até que eu desaparecesse em um oceano ou algo assim.

Eu balancei minha cabeça. Não. Eu não estou lá. Estou aqui. Não poderia haver mais do que uma de mim. A Terra inclinaria-se para fora de seu eixo e explodiria. “Nós já saímos.” Eu disse, minha boca tão seca que as palavras quase não saíram. Tive que limpar minha garganta três vezes antes de tentar de novo. “Saímos ontem ou anteontem.”

Céline e Dardennes trocaram um olhar. Red, o bruxo me franziu a testa enquanto segurava os braços da cadeira que ele escolheu para sentar. Niles colocou a mão na cabeça do machado.

“Por favor, me escute.” Eu tinha recorrido a implorar; era assim que eu estava desesperada para ser acreditada. “Todo o nosso grupo saiu daqui há

alguns dias e quando chegamos à Ilha de Skye havia uma armadilha lá esperando por nós. Na pousada onde vocês nos disseram para ficar."

Céline se levantou, olhando em punho para Dardennes e depois para Red antes de olhar para mim. Jayne, entendemos que você está chateado. É claro para nós que você acredita no que está dizendo agora. Ela estendeu as mãos para mim como se fosse para me acalmar.

"Vá olhar!" Eu gritei, apontando para as portas. "Vá olhar no meu quarto! Veja se eu estou lá!"

Ela sorriu pacientemente. "Claro que você não está lá. Você está aqui na sala de reunião com a gente."

Mais lobisomens apareceram na porta parecendo muito desgastados. Quando Aidan os notou, ele os acenou para eles ficarem juntos em um grupo. Ele acenou para que parassem de falar para que pudessem ouvir.

Eu queria chorar de fúria e frustração. Todo mundo estava me tratando com condescendência e

perdendo um tempo precioso. Eu ia perder meus amigos para sempre, sem mencionar todo o Mundo de Cima também.

"Vá procurar Tim. Se Tim está aqui, vocês podem me prender e jogar a chave fora." Eu estava respirando tão rápido e duro, que eu estava começando a ficar tonta. Não fazia ideia do que esperar. Tim estaria lá, dormindo, abraçado a Abby? Ele voaria e olharia para mim de forma engraçada e diria que eu estava sonhando tudo?

Eu estava? Era possível sonhar com detalhes? Olhei para o meu braço e uma onda de alívio caiu sobre mim. Segurando meu braço, eu gritei. "Olhe para isso!"

Os olhos de todos giraram até o palco.

"Isso aconteceu comigo em outro reino!" Olhei para minha lesão da lâmina demoníaca junto com todos os outros e notei o quanto ela tinha curado. Agora a única coisa a mostrar era uma linha rosa.

“Jayne, você esteve em muitas batalhas.” Disse Céline. Ela parecia estar implorando... Me implorando para sentar e calar a boca.

Tirei a espada demoníaca do meu cinto e apontei para o grupo. “Alguém vá agora mesmo e procure Tim, ou eu vou começar a esfaquear pessoas. Eu não estou brincando.” Provavelmente não estava ajudando exatamente a minha situação agir como se estivesse falando mal dos meus amigos, mas eu não estava exatamente pensando com minha mente racional naquele ponto. O desespero faz com que as pessoas *e* fae façam uma merda realmente fodida.

“Eu irei.” Disse Aidan, começando uma corrida sem outra palavra.

Eu quase desmaiei de alívio. Este elemental não tinha nenhuma briga com o lobo, isso era com certeza. Agradeça ao universo pelos lobisomens. Eu acenei com a cabeça, tentando não deixar meu alívio aparecer. Niles tomaria isso como fraqueza e um sinal de que era hora de vir atrás de mim. Eu podia ver em seus olhos que ele queria me jogar no chão e me

colocar em ferros. Eles provavelmente me colocariam na cela antiga de Moriah, os bastardos incrédulos.

"Enquanto Aidan se foi, por que não nos diz o que mais está em sua mente." Red disse, dobrando as mãos sobre seu estômago.

Eu não podia dizer se seu sorriso era de felicidade sobre o fato de que eu estava prestes a me enterrar mais fundo ou destinado a me encorajar. Independentemente disso, eu tinha a luz verde para contar minha história, e eu não ia desperdiçar a oportunidade. Pelo que eu sabia, Tim viria voando para a sala a qualquer segundo, reclamando que eu tinha interferido no seu sono de beleza.

"Como eu disse, partimos para nossa viagem ontem. Ou dois dias atrás, eu estou meio perdida no tempo." Eu levantei a mão para coçar a frente da minha cabeça e percebi que meu acidente de cabelo estava ali para todos curtirem. *Caramba, não me admira que não acreditem em mim. Provavelmente pareço uma doente mental fugitiva.* Eu tremia minhas mãos do meu lado, na esperança de distraí-los da minha parte superior do corpo, mas não estava

funcionando. Todo mundo estava olhando para o meu rosto e provavelmente para meu cabelo também.

Suspirei antes de continuar. “De qualquer forma, chegamos lá no meio da noite...” Eu fiz uma pausa segurando um dedo. “Não, espere. Outras coisas aconteceram no caminho, eu esqueci.” Eu odiava que minha mente se sentisse nebulosa. “No caminho, paramos em uma parada de descanso e quando eu fui ao banheiro...”

“Estamos realmente aqui para ouvir sua história de como você usou o banheiro em sua suposta viagem?” Red perguntou, suas sobrancelhas para cima em sua linha do cabelo.

Eu apontei para ele com minha espada. “Eu vou cortá-lo, velho. Isso é importante. Não é uma piada.”

Ele piscou uma vez, mas não disse nada. Agora eu estava louca o suficiente para alimentar o fogo em meu cérebro e a história veio mais clara. “Nós experimentamos alguns deslizes de tempo. Alguém tentou me afogar no banheiro, mas eu saí dele usando meus elementos e essa escama de dragão útil.” Eu

segurei para eles verem. “Quando saí, ninguém tinha notado nada.” Eu sabia que estava dizendo coisas fora de ordem, mas não importava. Eles só precisavam saber o básico e acreditar em mim para que pudéssemos sair daqui e passar para o portal. “No carro em uma parada de descanso eu tive a mesma conversa com Tim duas vezes, mas ele não notou isso.”

“Ele provavelmente estava bêbado com néctar de dente-de-leão.” Disse Niles, ganhando algumas risadas da multidão.

“NÃO! Ele não estava bêbado de *nada*!” Eu sabia que estava caindo lentamente em um buraco de coelho com um enorme grupo de fae como testemunhas, mas eu não conseguia impedir que isso acontecesse. “Isso não é o que era! Ele estava sóbrio e não percebeu que estávamos revendo o mesmo momento uma segunda vez. Foi um deslize no tempo!”

“O que você sabe sobre deslizamentos no tempo?” Red perguntou de forma suspeita.

“Exatamente!” Gritei apontando para ele. Comecei a andar pelo palco. “Eu não sabia nada sobre eles até que eles começaram a acontecer. E então quando eu expliquei o que tinha acontecido para Jared e Tony, foi assim que eles o chamaram.”

Red e Dardennes trocaram um olhar que considerei como um sinal positivo.

“Então, estávamos em alerta depois. Paramos de usar paradas de descanso. Nós mijamos no acostamento da estrada em vez disso.”

Niles balançou a cabeça, saltando-a em sua mão gorda e pequena. Eu o ignorei.

“Chegamos na pousada e havia uma bruxa lá. Uma Fate. Seu nome era Judith.”

Com isso, Red sentou-se em linha reta na cadeira. “Você mente!”

Eu gritei para ele. “Não! Eu não minto! Isso é o que eu estou tentando dizer-lhe!”

Red se levantou. “Você já ouviu esse nome antes e você está usando—o agora para nos manipular!”

Eu joguei meus braços para cima. “Por que diabos eu faria isso? Que propósito teria?”

Houve uma comoção na porta e de repente Aidan estava lá. Ele estava sem fôlego. “O Pixie não está lá. Sua esposa não o viu.”

Eu queria chorar de alívio. Eu apontei e pulei para cima e para baixo. “Vê?! O que é que eu te disse? Ele não está lá. Nenhum deles estão.”

Robin entrou pela porta atrás de Aidan.

Eu apontei para ele e gritei. “Robin!” eu também poderia tê-lo acertado com uma peque explosão d’O Verde. Ele pulou para trás e segurou o peito.

“Sim, Mãe.” Ele finalmente disse.

“Chame Finn! Veja se você pode localizá-lo.”

Robin olhou primeiro para Aidan e depois para Dardennes. Dardennes meramente inclinou sua cabeça, aquele filho da puta legal. Eu queria acertar o cérebro dele com o punho da minha espada, mas eu resisti.

Robin fechou os olhos e permaneceu sereno por cerca de dez segundos. Então ele parecia perdido e confuso. Quando suas pálpebras abrira, novamente, ele balançou a cabeça. “Ele não está aqui.”

“O que quer dizer com ele não está aqui?” Niles perguntou. Ele parecia chateado.

“Quero dizer simplesmente isso. Ele não está aqui.”

“Não alcançável? Não acordado?” Niles continuou pressionando, provavelmente esperando que Robin dissesse que o telefone do Finn estava fora do gancho, mas o elfo não cumpriu.

“A única vez que um elfo verde não pode ser alcançado é quando ele não está mais neste reino.”

Eu corri para fora do palco em direção a Robin, meus pés em chamas. Tive que falar com eles. Eu tinha que fazer isso acontecer. Eu parei na frente dele enquanto ele colocava a mão no arco.

“Robin.” Eu disse ofegante. “Eu preciso que você faça algo por mim.”

“O que posso fazer por você, Mãe?” Perguntou ele, com os olhos cheios de perguntas e se eu não estava enganada, compaixão.

“Chame Falco.”

Seus olhos ficaram escuros. “Eu não entendo.”

Lágrimas escorreram para meus olhos e meu coração doía. Eu sabia que só tinha uma chance com isso antes que alguém tentasse me agarrar e o elemento Terra os fizesse se arrepender por isso. “Apenas faça isso, Robin. Chame Falco.”

“Mas ele está...”

Eu balancei minha cabeça e me virei de frente para o fae que eu tinha visto morrer uma vez e quase uma segunda vez, sentado na cadeira na nossa frente. “Apenas faça isso.”

Capítulo Quarenta e Dois

ROBIN FECHOU OS OLHOS E tomou um fôlego profundo, deixando-o para fora como seu rosto relaxado. Todos estavam olhando para ele, esperando para ver o que aconteceria. Senti que todos esperavam que ele abrisse os olhos e desse o veredicto de que eu tinha ido embora da sanidade para ser salva.

As sobrancelhas dele estragaram tudo. Seus lábios tremiam.

"Eu li alto e claro." Disse Falco para que eu pudesse ouvi-lo, um sorriso cobrindo seu rosto. Foi a primeira vez desde que o descobri na vida após a morte que ele parecia realmente ligado ao que estava acontecendo.

A mão de Robin subiu e eu peguei. Seus dedos tremiam, assim como os meus, então fizemos um belo par. Parecíamos viciados desintoxicando juntos ou algo assim.

“Eu não entendo.” Robin sussurrou. Uma lágrima deslizou pelo rosto, mas ele não se moveu para limpá-la.

Soltei a mão dele e agarrei-o, abraçando-o com muita força e não dando uma única porcaria sobre o que o protocolo poderia dizer sobre elfos abraçando sua Mãe. “Obrigado, Robin. Você acabou de me salvar, eu acho.”

Seu corpo estava duro no início, mas depois suavizou. Ele me afastou e seus olhos se abriram. Ele estava triste. “Eu não sei o que está acontecendo, mas não pode ser bom.”

“Bem, não nos mantenha em suspense.” Disse Red sarcasticamente. “O que aconteceu?”

Robin olhou em volta, confuso. “Falco está aqui. Mas ele não está aqui.”

Eu gesticulei para a cadeira que segurava o fantasma elfo verde. “Ele está sentado ali. Você não pode vê-lo?”

Robin se aproximou, olhando e olhando para a cadeira. “Não, eu não vejo nada além de um assento vazio.”

Eu acenei para Falco. “Venha aqui. Por favor.”

Ele se levantou e caminhou em nossa direção, parando ao meu lado. Eu o peguei pela mão.

“Você tem certeza que está é uma boa ideia?” Ele me perguntou. Ele parecia nervoso e ver um fantasma parecer nervoso é muito estranho. Uma parte de mim pensou que um fantasma deveria estar acima dessas emoções muito humanas.

Eu dei de ombros. “Não.”

“O que você está fazendo?” Red exigiu, caminhando a passos largos de seu lugar, sua capa girando em torno de suas pernas.

“Eu vou conectá-los juntos. Através do elemento Terra.”

“Não!” Ele gritou, parando do meu outro lado, ao lado de Robin.

“Por que não?”

“Porque você não sabe o que vai acontecer.” O que ele disse era óbvio e eu era a garota mais burra do planeta para não ter percebido isso.

Ele tinha razão.

A mão de Robin veio para impedir que a conversa fosse mais longe. “Eu quero fazer isso. Por favor. Conecte-me ao meu irmão.”

Eu não tinha ideia se ele quis dizer irmão literal ou apenas irmão de armas, mas eu peguei a mão dele de qualquer maneira. Agora eu tinha eles eu não os deixaria ir, não importa o que Red diga. Robin não tinha sido nada além de leal e gentil comigo desde o dia em que o conheci — exceto aquela vez em que ele ordenou que todos me matassem, mas isso não foi realmente culpa dele. Eu devia isso a ele.

“Você consegue.”

Red tentou me alcançar com um golpe de karatê para cortar nossas mãos ou algo assim, mas a bolha Verde que eu tinha ao meu redor acabou com aquele pequeno plano rapidamente. Uma faísca voou

entre nós e ele ricocheteou, caindo de bunda no chão, sua capa subindo para cobrir sua cabeça.

Enquanto vários fae corriam para o lado dele, fechei meus olhos e comecei meu poema...

"Um aqui, um ali, irmãos despedaçados, recomponha-os aqui e conserte seus corações de elfo..."

Um raio de energia saiu de meus pés e disparou de minhas mãos para os elfos, um neste reino e o outro com um pé ainda no outro. Seus olhos se arregalaram e os de Robin quase esbugalharam. Sua forma começou a desbotar ao mesmo tempo que a tez de Falco ganhou um pouco de cor. Quando percebi que o aviso de Red estava se transformando em um daqueles momentos do tipo "eu te disse", eu deixei de lado a conexão, forçando O Verde a voltar para a terra e nos deixar sem nenhum elemento envolvido.

Robin caiu no chão aos meus pés enquanto todos olhavam de boca aberta para o elfo que tinha acabado de voltar dos mortos, bem diante de seus olhos.

Capítulo Quarenta e Três

EU ESTAVA SENTADA NA SALA de reuniões do conselho, corri para lá em uma multidão de fae e joguei sem cerimônia dentro da porta por aqueles que não tinham permissão para entrar. A cadeira que costumava ser para Ben ficou vazia, assim como a de Maléna. Uma tristeza desceu sobre mim quando percebi que estava faltando o pequeno peso em meu ombro que deveria ter sido Tim ocupando seu lugar de direito na mesa do conselho.

"Conte-nos sua história, Jayne." Disse Céline. "E, por favor, aceite nossas sinceras desculpas por não ouvi-la antes."

A velha Jayne teria saboreado esse momento um pouco mais, mas a nova Jayne, a namorada de Othello e portadora de fantasmas no nosso mundo da vida após a morte tinha ideia melhores.

Eu me inclinei. "Ok, o negócio é o seguinte. Alguém aqui quis me impedir de ir ao portal, então eles tentaram alguns deslizes no tempo, tentaram nos

prender no Hotel Califórnia, na Ilha de Skye, e depois nos mandaram com um troll para outro reino."

Red suspirou e bateu na mesa. "Alguém entende alguma coisa que ela está dizendo agora?"

"Shush!" Eu gritei. "Apenas ouça!" Concentrei minha atenção nos elfos e nos lobisomens da sala. Eles pareciam ser os únicos capazes de usar seus cérebros hoje. Red e Niles poderiam se atualizar mais tarde, no que me diz respeito. "Há um bruxa chamada Judith nesta pousada. Ele nos enfeitiçou algumas vezes. Eles foram feitos para nos fazer esquecer porque estávamos lá e para nos impedir de ir ao portal. Ela não queria Tim lá, então ela colocou um feitiço para mantê-lo fora, e é por isso não entrei e frui pega imediatamente."

Dardennes acenou com a cabeça e eu podia dizer que ele estava na beira do seu assento. Eu odiava ter um tempo precioso explicando tudo, mas eu sabia que era a única maneira de conseguir comprar o plano que estava de formando na minha cabeça.

“Quando eu estava tentando sair, a bruxa ou a Fate ou o que quer que ela seja, disse uma rima.”

“Uma rima?” Niles perguntou rispidamente.

“Um poema. Um profecia, tanto faz. De qualquer forma, eu não me lembrava de tudo, mas pareceu-me que ela estava me dando uma escolha para estripar o troll para resgatar Tim...” Eu fiz uma pausa para suspirar e explicar. “Eu pensei que o troll tinha comido ele, mas isso realmente não aconteceu...” Mudei meu olhar para Céline. “De qualquer forma, a outra opção era derramar meu próprio sangue e como o troll estava congelado e não tinha feito nada comigo, eu me senti mal por matá-lo, então eu me cortei em vez disso.”

“Você se sentiu mal por matar um troll?” Niles perguntou, como se pensasse que eu estava brincando. “Eu não te ensinei nada?”

“Sim, Niles, você ensinou! E obrigado por isso porque eu me saí muito bem lá fora, se eu mesma disser! Mas eu não estava prestes a estripar um troll gigante porque era a coisa mais fácil de fazer, agora onde eu esta?”

Ele revirou os olhos e soltou um suspiro de desapontamento, mas Céline e a velha bruxa estavam assentindo, então continuei com um pouco mais de confiança. “Enfim, eu me cortei com minha espada e doeu muito, então caí e acordei em outro lugar. Todos foram levados comigo também, incluindo o troll.”

“Que lugar?” Red perguntou. Claramente eu não estava contando a história do jeito que ele preferia que fosse contada.

“Outro reino. Nunca ouvi falar. É mais longe no tempo de nós. Havia um cavaleiro de dragões chamado Ish. Ishmail, na verdade, é todo o seu nome e seu dragão é Othello.”

Queixos caíram, e você poderia ter escutado um peido de Pixie lá dentro, mesmo sem o feitiço de amplificação de escuta que Maggie era péssima o suficiente para me conceder.

“Você disse... Cavaleiro de dragão?” Niles perguntou.

“Ishmail Windwalker?” Red perguntou, seu tom ligeiramente reverente.

“O que?” Eu olhei em volta. “Vocês o conhecem?”

Dardennes ficou de pé. “Alguém traga Gragele aqui. Precisamos falar com os elfos cinzentos imediatamente.”

Aidan pulou e correu para a porta. Ele se foi antes de outra palavra ser dita.

Sentei-me na minha cadeira tentando ler as expressões do meu redor. Meu coração se acalmou pouco a pouco enquanto Dardennes se sentava e me encarava. Todos os traços de exasperação e humor se foram. “Jayne. Minhas desculpas mais humildes por não confiar em você ou acreditar em você.” Ele colocou a mão em seu coração e inclinou-se.

Eu balancei a cabeça todo régio e merda. Você está perdoado. Eu olhei para Red com minha sobrancelha levantada.

Ele piscou os olhos para mim, mexeu seu segundo queixo algumas vezes e depois desviou o olhar.

Eu sorri. “Você está perdoado também, Red.”

Red me ignorou, olhando para o resto dos faes ao redor da mesa. “Então, o que vamos fazer agora?”

Eu levantei minha mão.

Todos viraram a cabeça para olhar para mim.

Dardennes tinha o menor sorriso em seu rosto. “Jayne? Você tem algo que você quer dizer?”

“Sim, duh, é por isso que eu levantei minha mão.” Eu descansei o braço no braço da minha cadeira. “Só pensei que gostaria de saber que eu nem lhe disse a pior parte ainda.”

“Isso deve ser bom.” Disse Niles, inclinando-se para frente. Eu poderia jurar, eu vi a sede de sangue em seus olhos então, e eu não poderia dizer como eu o culpei. Só de pensar nisso me fez ficar puta de novo.

“Eu conheci Othello, o dragão. Ele me levou ao covil dele, tiramos um cochilo e quando acordei ele disse que estávamos acasalados. Então ele me levou até o portal do Mundo de Cima e eu entrei sozinha, e infelizmente, agora está cheio de anjos e faes lutando uma grande batalha. Há sangue voando por toda parte, aquela Fate, Judith, está lá. E foi onde eu

encontrei Falco. Eu dei-lhe uma bebida do meu copo especial que o dragão me deu — como um presente de casamento, talvez — e isso o trouxe de volta à vida. Judith enviou um raio de iluminação para nós enquanto eu estava fazendo isso e eu acho que foi isso que me mandou de volta aqui para este reino para o tempo antes de partirmos para a viagem em primeiro lugar. Outro maciço deslize no tempo."

O rosto de Red ficou branco e cada pessoa lá, incluindo ele, caiu de volta em suas cadeiras, seus olhares atordoados caindo para a mesa.

"O que?" Olhei ao meu redor esperando uma explicação. "O que eu disse?"